PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE ITAPORÓROCA

ENSINO FUNDAMENTAL

PREFEITURA DE ITAPORÓROCA

Pra Servir e Cuidar

Secretaria Municipal de Educação

ELISSANDRA MARIA DA CONCEIÇÃO DE BRITO
PREFEITA

JOÃO BATISTA SANTOS DA SILVA
VICE-PREFEITO

JHEF COSTA DA SILVA
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

JOSILEIDE DE ARAÚJO CRUZ MADRUGA
COORDENADORA DE GESTÃO PEDAGÓGICA

PREFEITURA DE
ITAPOROROCA

Secretaria Municipal
de Educação

GOVERNO DA PARAÍBA

João Azevêdo Lins Filho
Governador

Ana Lígia Costa Feliciano
Vice-Governadora

Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Aléssio Trindade de Barros
Secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia

Claudio Benedito Silva Furtado
Secretário Executivo de Ciência e Tecnologia

Giovanna Lopes Marques
Secretária Executiva da Gestão Pedagógica

José Arthur Viana Teixeira
Secretário Executivo de Administração, Suprimentos e Logística

UNDIME PB

União dos Dirigentes Municipais de Educação
Iolanda Barbosa da Silva - Presidente da UNDIME/PB

Conselho Estadual de Educação da Paraíba - CEE
Carlos Enrique Ruiz Ferreira - Presidente do Conselho Estadual de Educação da Paraíba

União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME
Gilberto Silva - Coordenador Estadual da UNCME

Comissão Estadual de Implementação da Base Nacional Comum Curricular

Comitê Gestor

Coordenadores Estaduais:
Rilma Suely Souza Melo - Representante UNDIME, Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Robson Rubenilson dos Santos Ferreira - Representante CONSED, Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Analista de Gestão ProBNCC:
Daniel Saraiva Canabrava - Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Coordenadoras de Etapa:

Educação Infantil:
Fernanda de Lourdes Almeida Leal - Universidade Federal de Campina Grande
Ensino Fundamental (Anos Iniciais):
Fabiana Ramos - Universidade Federal de Campina Grande
Ensino Fundamental (Anos Finais):
Jeanne Medeiros Dantas Fernandes - Rede de Ensino Estadual da Paraíba

Equipe de Articulação

Heliene Mota Pereira - Articuladora do Conselho (CEE)
Maria Conceição Silva Lima - Articuladora do Conselho (UNCME)
Míriam Gomes Nascimento - Articuladora do Conselho (CEE)
Uilma Mendes Medeiros - Articuladora do Regime de Colaboração (UNDIME)

Redatores da Proposta Curricular

Língua Portuguesa:

Daniele Ferreira Ribeiro - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Francineide Ferreira de Morais - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Rosilandia Flávia de Lima Ramos - Rede de Ensino Estadual da Paraíba

Arte:

José Getúlio Martins Júnior - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Juliana Costa Ribeiro - Universidade Federal da Paraíba
Liliane Alves de Sousa - Rede de Ensino Estadual da Paraíba

Educação Física:

Dione Assis Souza - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Ivan Ricardo de Barros Pires - Rede de Ensino Estadual da Paraíba

Língua Inglesa:

Anne Franciare Araújo de Queiroz - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Jessica Kelly Sousa Ferreira - Rede de Ensino Estadual da Paraíba

Matemática:

João Batista Meireles de Melo - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Maria do Amparo dos Santos - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Reinaldo de Luna Freire - Rede de Ensino Estadual da Paraíba

História:

Halisson Seabra Cardoso - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Thiago Luis Cavalcanti Calábria - Rede de Ensino Estadual da Paraíba

Geografia:

Caio Américo Pereira de Almeida - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Dilsom Barros da Silva - Rede de Ensino Estadual da Paraíba

Ciências da natureza:

Gêusa Maria Avelino Pereira - Rede Municipal de Olivedos-PB
Izabelly Dutra Fernandes - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Luis Victor dos Santos Lima - Rede de Ensino Estadual da Paraíba

Ensino Religioso:

Daniel Lelis - Rede Municipal de João Pessoa-PB
Lusival Antonio Barcellos - Universidade Federal da Paraíba
Maria José Torres Holmes - Rede de Ensino Estadual da Paraíba

Colaboradores

Arte:

Débora Pacioni Zambon - Rede Privada, Municípiode João Pessoa/PB
Fabiana Souto Lima Vidal - Universidade Federal dePernambuco
Robson Xavier da Costa - Universidade Federal daParaíba

Língua Inglesa:

Anderlane Fernandes de Lima - Rede de Ensino
Estadual da Paraíba
Carolina Araújo Rodrigues - Rede de Ensino
Estadual da Paraíba
Marcelo de Sales Cavalcante - Rede de Ensino
Estadual da Paraíba

Matemática:

Janeide Firmino Cavalcanti Soares - Rede Privada,Município de João Pessoa/PB
João Freitas Da Silva Filho - Rede de Ensino Estadual
da Paraíba
Mailson Alves Farias - Rede de Ensino Estadual da
Paraíba
Osmair Melo Da Silva - Rede de Ensino Estadual da
Paraíba
Vanessa Gonçalves Lyra - Rede Privada, Municípiode João Pessoa/PB

Educação de Jovens e Adultos - EJA:

Alena Souza de Melo - Rede de Ensino Estadual da
Paraíba
Auricelio Oliveira de Almeida - Rede de Ensino
Estadual da Paraíba
Cássio Nunes dos Anjos - Rede de Ensino Estadual
da Paraíba
Célia Varela Bezerra - Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba **Claudete Gomes dos Santos** - Rede de EnsinoEstadual da Paraíba
Denize Barros de Cantalice - Rede de Ensino
Estadual da Paraíba
Francineide Pereira Vieira - Rede de Ensino Estadual
da Paraíba

Guilherme Antônio Ferreira - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Laryssa Abílio Oliveira - Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba
Manoel Agripino de Oliveira - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Maria da Penha da Silva Araújo - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Maria Dedice Ramos Tomaz - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Maria de Fátima Pereira da Silva - Fórum Estadual da EJA/PB
Maria Edineide Pedroso de Albuquerque - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Mara Oliveira de Morais - Fórum Estadual da EJA/PB
Maria Rozário Bezerra da Silva - Rede Municipal
Regina Celi Delfino da Silva - Rede Municipal de João Pessoa/PB
Sandra Monteiro - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Síndio Figueiredo Gomes - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Vera Lucia F. de Lima Barros - Rede de Ensino Estadual da Paraíba

Educação Especial:

Ana Cristina De Almeida Cavalcante Bastos - Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD)
Ana Maria Ferreira Gomes - Secretaria Municipal de Educação de Belém/PB
Alseni Maria da Silva - Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD)
Eurézia de Sousa Pereira - Rede de Ensino Estadual da Paraíba
Lenice Carneiro Leal - Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD)
Sandra Verônica Leite Ramalho - Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD)

Educação Quilombola:

Lúcia de Fátima Júlio - Rede Municipal de Alagoa Grande/PB
Luciene Tavares da Silva Lima
Maria das Dores da Silva Lima - Rede de Ensino Estadual da Paraíba

Demais Colaboradores

Milene Bazarim - Universidade Federal de Campina Grande
Roziane Ribeiro Marinho - Universidade Federal de Campina Grande
Valmir Herbert Barbosa Gomes - Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba
Verônica de Souza Fragoso - Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Revisão:
Fernanda de Lourdes Almeida Leal
Fabiana Ramos
Jeanne Medeiros Dantas Fernandes
Formatação:
Daniel Saraiva Canabrava
Projeto Gráfico, Capa e Diagramação:
Aérton Ferreira Diniz

Colaboradores Municipais:

ANOS INICIAIS:
GAUDÊNIA MARIA SOARES DE OLIVEIRA
CAROLINE PONTES CAETANO DA SILVA
ANTÔNIO GREGORIO MARTINS

LÍNGUA PORTUGUESA:
MARIA DA GUIA SANTOS DE FRANÇA
MATEMÁTICA:
FELIPE GONÇALVES DO NASCIMENTO
CIÊNCIAS DA NATUREZA:
ADENILZA CORDEIRO DE SOUZA
GEOGRAFIA:
LIDIANE SILVA DE OLIVEIRA
HISTÓRIA:
FÁBIO ANTÔNIO JALES
EDUCAÇÃO FÍSICA:
MARCELLA DE OLIVEIRA DOS SANTOS
ARTE E ENSINO RELIGIOSO:
LYÉGYNA LAYNA OLIVEIRA DE ARRUDA

Release da BNCC do estado da Paraíba em Literatura popular de cordel.

I
Vou contar para vocês
Um assunto bem 'quentim'
Que surgiu na Paraíba
Sendo algo bem 'novim'
Que partiu d'uma proposta
Bate pronto na resposta
Onde nós dissemos sim.

II
Foi mais ou menos assim:
Formou-se coordenação,
Definindo os critérios,
Pra fazer a seleção,
O perfil foi se achando
E com isso separando
Quem tem pós-graduação.

III
Da escola ser do chão:
Professoras, Professores...
Com preparo adequado
Para um team de redatores
Mas, ainda embassado,
Que será esse babado!?
Era prosa nos bastidores

IV
Aí os coordenadores
Ao manter sua vigília
Foram dando informações
D'uma ida à Brasília
Lá foi tudo divulgado
Se tratava d'um legado
Nasceu assim a família

V
E voltando de Brasília
Cada qual sendo escriba...
Escrever um documento,
O volume assim um "quiba",
Da base nacional
Comum curricular tal
Inédito na Paraíba

VI
E olhando assim por riba
Nada se faz sem um time...
MEC, CONSED, UNCME
Os parceiros no Regime
Um Pacto colaborativo
Que foi grande indicativo
De ações que aproxime...

VII
Municípios, com a Undime,
À proposta em questão...
Secretaria do Estado,
O Conselho de Educação,
Costurar um comitê
A ProBNCC
Ser possível execução

VIII
Pomos na massa a mão
A equipe agiu em ciclo...
Debateu a exaustão:
O que é mesmo um currículo?
Eita coisa mais estranha
Quanto é lá que se ganha?
Pra fazer esse fascículo

IX
Cada qual em seu cubículo
Mei descrente igual Tomé
Aí a coordenação
Ajustou tudo 'inté'
Nas etapas, executores,
Planejando os redatores
No negócio 'butei' fé

X
Entre pausas pr'o café
Fomos nos reconhecendo
A gerência estadual,
Diretrizes concedendo
Transmitindo os valores
Meta, prazo... aos redatores
Do que iam escrevendo

XI
Registrando, vendo e lendo
O que cada adolescente
Tem por seus plenos direitos
Aprender essencialmente,
Mais escolas inovadoras,
Boas práticas transformadoras
Frutos bons futuramente

XII
O currículo, oxente,
Foi por nós compreendido,
E escrito pra ser base
No estado absorvido
E servir em sua essência
Pra escolas referência
Seu PP ser construído

XIII
O ensino garantido
Nas universalidades
O saber valorizado
Em quaisquer comunidades
Indígena, Quilombola
Camponesa ou escola
Rural e as das cidades

XIV
Incluir comunidades
No processo laboral
Ao abrir consulta pública
Em âmbito estadual
Na internet a pessoa
Diz pra nós o que destoa
Do escrito original

XV
Foi do Brejo ao Litoral,
Do Sertão ao Seridó,
Do Agreste, Cariri
Provar que não se faz só
Um currículo diferente
Democrático, includente,
Que mude o status quo

XVI
Desatar quase um nó
Foi preciso um timaço
Entender de educação,
Luz na mente, fé no braço,
Se arrisca, se atreve,
Imagina e escreve,
Foi assim em pouco espaço

XVII
Como quem dá um abraço
Sem olhar as quantidades
E acolhe esse trabalho
Assim nasce afinidades
Um e uma foi milhares
Multiplicar-se em seus pares
Só visando qualidades

XVIII
Aos alunos habilidades
Em Ciências; Linguagens;
Nas Humanas; Matemática...
Progressão nas abordagens,
Da educação o fino
Capaz de no seu ensino
Construir aprendizagens...

XIX
Seguem justas homenagens
Pra quem teve ideias planas
Sabe que o que foi feito
Trabalhando por semanas
De perfeito não tem nada
Lá na frente revisada
Por mais mentes soberanas

XX
Refiro-me às Fabianas,
Francys, Neides, Lilianes,
Ivans, Herberts, Reinaldos,
Diones, Hallyssons, Annes,
Dilsons, Robsons, Wilmas,
Lusivais, Getúlios, Rilmas,
Danieis, Luiz, Jeanes,

XXI
Flávias, Geuzas, Rozeanes,
Danieles, Izas, Joões
Thiagos, Aléssios, Gracinas,
Jéssicas, Caios, Conceições,
Às Fernandas e Verônicas,
Mirians, Amparos, Mônicas,
... As eternas gratidões.

Autor: Dilsom Barros (poeta popular, geógrafo, professor da rede estadual e redator do componente curricular Geografia).

SUMÁRIO

01 APRESENTAÇÃO.....14

02 TRAJETÓRIA DA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA PARAÍBA.....17
2.1 Currículo e práticas educativas para a diversidade.....19
2.2 Parte Diversificada Municipal 21
2.3 Sujeitos e direitos de aprendizagem 22
2.4 A aprendizagem e avaliação na escola 24

03 ENSINO FUNDAMENTAL.....25
4.1 Marco Regulatório 26
4.2 Ensino Fundamental - anos iniciais: princípios.....27
4.3 Ensino Fundamental – anos finais: princípios 28

04 ÁREA DE LINGUAGENS.....30
5.1 - Língua Portuguesa 78
5.1.1 Introdução 78
5.1.2 Direitos de aprendizagem para o ensino de Língua Portuguesa 84
5.1.3 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Língua Portuguesa 87
5.1.4 Possibilidades Metodológicas.....119
5.1.5 Avaliação 122

5.2 - Arte 126
5.2.1 Introdução 126
5.2.2 Princípios fundamentais do ensino de Arte 130

5.2.3 Ensino de Artes Visuais.....133
5.2.3.1 Direitos de aprendizagem para Artes Visuais 134
5.2.3.2 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Artes Visuais.....135
5.2.3.4 Possibilidades metodológicas 142
5.2.3.5 Avaliação.....146

5.2.4 Ensino da Dança 147
5.2.4.1 Direitos de aprendizagem para o ensino de Dança 149
5.2.4.2 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Dança 149

5.2.4.3 Possibilidades metodológicas 153
5.2.4.4 Avaliação 153

5.2.5 Ensino de Música 154
5.2.5.1. Direitos de aprendizagem para o ensino de música 156
5.2.5.2 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Música 157
5.2.5.3 Possibilidades metodológicas 159
5.2.5.4 Avaliação 160

5.2.6 Ensino de Teatro 161
5.2.6.1 Direitos de aprendizagem para o ensino de Teatro 163
5.2.6.2 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Teatro 163
5.2.6.3 Possibilidades metodológicas 166
5.2.6.4 Avaliação 166

5.3 Educação Física 168
5.3.1 Introdução 168
5.3.2 Sobre a matriz curricular para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental 169
5.3.3 Princípios e direitos de aprendizagem para o ensino de Educação Física 171
5.3.4 Os esportes e suas classificações 172
5.3.5 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Educação Física 172
5.3.6 Possibilidades metodológicas 183
5.3.7 Avaliação 183

5.4 Língua Inglesa 189
5.4.1 Introdução 193
5.4.2 Direitos de aprendizagem para o ensino de Língua Inglesa 193
5.4.3 O aprendizado da língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental 194
5.4.4 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de língua inglesa 197
5.4.5 Transição para o ensino Médio 218
5.4.6 Possibilidades metodológicas 219
5.4.7 Avaliação 222

05 ÁREA DE MATEÁTICA 229
6.1 Matemática 230
6.1.1 Introdução 230
6.1.2 Direitos de aprendizagem para o ensino de Matemática 232
6.1.3 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Matemática 233
6.1.4 Possibilidades metodológicas 285
6.1.5 Pensando o Processo de Avaliação em Matemática 287

06 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 291
7.1 Ciências da Natureza 292
7.1.1 Introdução 292
7.1.2 Princípios fundamentais 295
7.1.3 Direitos de aprendizagem para o ensino de Ciências da Natureza 296
7.1.4 Unidades temáticas, objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Ciências da Natureza 297

7.1.5 Transição para o Ensino Médio....318
7.1.6 Possibilidades metodológicas para o ensino de Ciências da Natureza....320
7.1.7 Avaliação....323

07 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIAIS....327
8.1 Geografia....328
8.1.1 Introdução....328
8.1.2 Princípios fundamentais....328
8.1.3 Direitos de aprendizagem para o ensino de Geografia....331
8.1.4 Objetivos de Aprendizagem, Conteúdos e Habilidades – Anos iniciais do Ensino Fundamental....332
8.1.5 Objetivos de Aprendizagem, Conteúdos e Habilidades – Anos finais do Ensino Fundamental....336
8.1.6 Possibilidades Metodológicas....341
8.1.6 Avaliação....345

8.2 História....347
8.2.1 Introdução....347
8.2.2 Direitos de aprendizagem para o ensino de História....350
8.2.3 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de História....351
8.2.4 Possibilidades metodológicas....360
8.2.5 Avaliação....361

08 ENSINO RELIGIOSO....365
9.1 Ensino Religioso....366
9.1.1 Introdução....366
9.1.2 Direitos de aprendizagem e unidades temáticas para o Ensino Religioso....368
9.1.3 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o Ensino Religioso....370
9.1.4 Possibilidades Metodológicas....377
9.1.5 Avaliação....379

Referências Bibliográficas....381

01

APRESENTAÇÃO

A Secretaria da Educação do Estado de Para- íba e a União Nacional dos Dirigentes Educacionais (Undime) apresentam a Proposta Curricular do Estado da Paraíba para as creches e escolas públicas e privadas das redes estadual e municipal do território paraibano.

A realização deste documento foi decorrente da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e a sua homologação, em 2017, pelo Ministério da Educação (MEC), que, por sua vez, requereu uma série de iniciativas a ser implementadas pelos entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), entre elas, o pacto de colaboração entre Estados e Municípios para se elaborar os Currículos dos Estados, numa perspectiva territorial.

Esse regime de colaboração foi instituído pela Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018, que dispõe sobre o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC e es- tabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação. Assim sendo, para a implantação da BNCC e elaboração dos Currículos Estaduais para os territórios estaduais, houve a participação efetiva e significativa do Ministério da Educação (MEC), Con- selho Nacional de Secretários de Educação (Consed), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educa- ção (Undime), Conselho Estadual de Educação (CEE) e União Nacional dos Conselhos Municipais de Edu- cação (UNCME).

Assim sendo, a Proposta Curricular do Estado da Paraíba foi construída por meio de uma interlocução consistente entre diversidades de vozes e mãos representadas, por professores e educadores das Redes e Sistemas de Ensino do território paraibano, pesquisadores de Universidades Públicas, além de parceiros de movimentos e segmentos sociais.

Logo, é uma proposta curricular legitimada pelo viés democrático, sedimentada no diálogo direto com o professor, que vivencia diariamente experiências com o estudante, que, por sua vez, é sujeito do seu tempo, espaço e cultura local. Tudo isso explicita o nosso compromisso e a nossa lealdade em garantir os direitos de aprendizagens dos educandos e da melhoria da educação paraibana.

O direito à Educação de qualidade é o centro do planejamento curricular, instrumento norteador das ações escolares nas unidades educacionais públicas (creches e escolas estaduais e municipais) e privadas da Paraíba. Vale salientar que a Proposta Curricular é um documento aberto a ser comple- mentado pelos respectivos Sistemas de Ensino (pú- blico e privado), por meio de seus currículos, ProjetoPolítico Pedagógico e plano de aula dos professores.

Portanto, esperamos que esta proposta seja uma base de orientação importante para os educa- dores desenvolverem suas práticas educativas co- tidianas, de modo a contribuir para a transposição didática efetiva dos objetos de conhecimento/con- teúdos e, consequentemente, para a concretização dos objetivos de aprendizagens traçados, os quais garantirão os direitos de aprendizagem de cada criança, adolescentes e jovens e adultos na Educação Básica no território paraibano.

Aléssio Trindade de Barros
Secretário de Estado da
Educação da Paraíba

Iolanda Barbosa da Silva
Presidente da UNDIME/PB

02 TRAJETÓRIA DA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA PARAÍBA

A elaboração da presente proposta curricular para os estado da Paraíba está diretamente relacionada com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular do Brasil (BNCC), em dezembro de 2017, que, como documento normativo nacional, norteia e determina a (re)construção dos documentos curriculares nos estados e municípios brasileiros. Desse modo, para conhecer o percurso deste documento, é preciso acompanhar também o processo de produção da BNCC, que tem uma trajetória histórica e normativa ao longo dos últimos trinta anos. Vejamos:

- 1988: promulgada a Constituição Federal: a criação de uma Base Nacional Comum, com a fixação de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, é prevista no artigo 210.

- 1996: a Lei das Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Básica é aprovada e reforça a necessidade de uma Base Nacional Comum Curricular.

- 1997 a 2000: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram consolidados em partes: 1º ao 5º ano em 1997; 6º ao 9º ano em 1998; e, em 2000, foram lançados os PCNs para o Ensino Médio.

- 2010 a 2012: novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) orientadas para o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, as resoluções valiam para a Educação Infantil e nos Ensinos Fundamental e Médio.

- 2014: Plano Nacional de Educação (PNE) – A Lei n. 13.005, de 2014, instituiu o PNE com vigência de dez anos. São vinte metas para melhorar a qualidade da Educação Básica, sendo que quatro delas tratam da Base Nacional Comum Curricular.

- 2015: a Portaria nº 592 de 17 de junho de 2015 institui a Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da BNCC. Em outubro desse ano, tem início a consulta pública para a construção da primeira versão da BNCC, com contribuições da sociedade civil, de organizações e entidades científicas.

- 2016: em março, após 12 milhões de contribuições, a primeira versão do documento é finalizada. Em junho, seminários com professores, gestores e especialistas abertos à participação pública são realizados por todo o Brasil, para debater a segunda versão da BNCC. Em agosto, começa a ser redigida a terceira versão, em um processo colaborativo com base na versão 2.

- 2017: em abril, o MEC entregou a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE). O CNE elaborou parecer e projeto de resolução sobre a BNCC e homologou as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

- 2018: foi promulgada a Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018, que instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC e estabeleceu diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação.

Sendo a BNCC "um documento de caráter normativo que define o conjunto das aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica" (MEC, BRASIL, 2018), estabeleceu-se a exigência da elaboração de uma nova Proposta Curricular nos territórios nacionais.

Dessa forma, houve a necessidade de se definir o processo de elaboração para a Proposta Curricular Paraibana, sem se desconsiderar os documentos vigentes. Assim, para a elaboração da referida proposta, buscamos recuperar, revisar e sistematizar os documentos curriculares anteriores, bem como publicações e diagnósticos já existentes, além do levantamento e análise dos resultados de projetos ou iniciativas anteriormente realizadas.

Para todo o processo de elaboração, o Programa de Apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) financia os estados para assegurar a qualidade técnica e a construção dos currículos em regime de colaboração, de modo a assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE). A BNCC (2018) afirma que:

[...] este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (MEC, BRASIL, 2018).

No intuito de fomentar a elaboração da Proposta Curricular do Estado da Paraíba, de forma coletiva e dialógica, foi formada uma comissão, composta por 03 (três) Coordenadores (professores universitários), desses, 01 (hum) para a Educação Infantil e 02 (dois) para o Ensino Fundamental e 22 (vinte e dois) redatores (professores da rede estaduale dos municípios) para a etapa de Educação Infantil e componentes curriculares do Ensino Fundamental.

Vale salientar que todo o processo de produ- ção deste documento, mediado por discussões e interlocuções, desenvolveu-se em diferentes momentos.

Primeiramente, houve a publicação da Portaria nº 248 de 21/02/2018, que instituiu a Comissão Estadual de implementação da Base Nacional Comum Curricular do Currículo Paraibano.

Depois, a realização de diversos estudos de referenciais teóricos sobre currículo, para fundamentar a escolha da estrutura que embasa epistemologicamente a Proposta Curricular do Estado da Paraíba, além de um amplo levantamento do acervo documental e técnico pedagógico existente.

Na sequência, foi elaborada a primeira versão da Proposta Curricular do Estado da Paraíba pelos redatores, sob a supervisão dos coordenadores de etapa da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Em concomitância com o seu processo de produção, houve a realização de oficinas com um grupo pequeno de professores universitários e das redes municipais para avaliar e propor alterações no Documento Preliminar, antes da Consulta Pública.

Em seguida, foi realizada a Consulta Pública, que contou com a mobilização do Gestor Interlocutor dos 217 (duzentos e dezessete) municípios do pacto de implementação da BNCC e da Proposta Curricular do Estado da Paraíba. Foi iniciado, assim, o processo de consulta nas creches e escolas (privadas e públicas), secretarias municipais de educação, entidades, conselhos escolares e de educação, movimentos e segmentos sociais, para os educadores e interessados em contribuir, identificar, sistematizar, divulgar e propor sugestões de alteração na Versão Preliminar.

Por último, foram realizados 03 (três) Seminários Estaduais Presencias, com representação de educadores dos municípios das etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, para as sugestões de proposta de inserção, complementação e supressão de objetivos de aprendizagens e conteúdos na Segunda Versão, a ser entregue para o Conselho Estadual de Educação (CEE) e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), para apreciação e aprovação.

Ressaltamos que, em todo o processo de elaboração, reelaboração e finalização do documento, houve o acompanhamento do Conselho Estadual de Educação (CEE) e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME).

Este documento, portanto, apresenta os princípios orientadores do currículo redes e sistemas públicos e privados, capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios educacionais, sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. Contempla ainda algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os educandos, propondo princípios orientadores para a prática educativa, a fim de que as creches e escolas possam preparar seus alunos para esse novo tempo, ao priorizar alguns objetos de conhecimentos e conteúdos, alinhados a BNCC.

Por fim, esta Proposta Curricular do Estado da Paraíba articula conhecimento e herança pedagógica, dando continuidade à produção e divulgação de subsídios que incidem diretamente na organização da escola como um todo, em especial na da sala aula. Assim sendo, o processo percorrido procurou, sobretudo, cumprir seu dever de garantir a articulação necessária para efetivar os direitos de aprendizagens dos Estudantes do território paraibano, na direção de uma educação pública de qualidade.

2.1 Currículo e práticas educativas para a diversidade

A proposta curricular do estado da Paraíba aqui apresentada está referenciada numa noção de currículo que considera a relevância dos contextos pessoal, social, cultural e político dos sujeitos em suas aprendizagens na escola. Desse modo, toma-se o currículo não só como decisões educativas institucionalizadas que devem ser concretizadas na escola, mas também como um campo de disputas e escolhas, que revela compromissos sociais e políticos e que envolve a construção de subjetividades e identidades.

Nessa direção, considerando a diversidade de sujeitos que protagonizam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, esta proposta sinaliza como currículo as diferentes experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades das crianças e adolescentes paraibanos. (MOREIRA e CANDAU, 2007).

Sendo assim, organiza-se em torno da noção de direitos de aprendizagem dos sujeitos, propondo, desse modo, os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes na Paraíba têm direito a ter acesso e a se apropriar, com vistas ao seu pleno desenvolvimento e à promoção de uma educação de qualidade e democrática.

Esse conjunto de conhecimentos incorpora aqueles estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, sendo complementado por uma parte diversificada, que contempla as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos paraibanos.

Constitui-se, dessa maneira, como um documento norteador para a elaboração das propostas curriculares no âmbito dos municípios e para construção dos projetos pedagógicos das escolas no estado da Paraíba, configurando-se como ponto de partida e referência, aberto e flexível, para se pensar as necessidades de aprendizagem dos diversos sujeitos que compõem a sociedade paraibana.

Tomando como parâmetro essa concepção de currículo, a proposta curricular aqui apresentada considera as diversas práticas educativas realizadas nos contextos escolares e em contextos mais amplos que, na relação com os primeiros, deve estabelecer um vínculo na direção do reconhecimento dos pertencimentos culturais, sociais, políticos, econômicos, subjetivos, nos quais os sujeitos se constituem.

Os sujeitos são diversos e deverão ser compreendidos assim nos diferentes espaços em que forem pensadas propostas e práticas pedagógicas nas instituições educacionais do estado da Paraíba: desde o Projeto Político Pedagógico das escolas até a sua materialização no cotidiano das mesmas, no qual sujeitos diversos e de direitos ocupam lugares e espaços, com seus corpos, suas culturas, suas práticas sociais e devem, por isto, ser “validados” por toda a comunidade escolar.

Cabe destacar que os norteamentos curricu- lares para o trabalho com as modalidades de ensino ofertadas no Estado da Paraíba (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena e Educação do Campo) serão tratados em documentoespecífico, dedicado a tais modalidades, a ser posteriormente divulgado. Estão em processo de constru-ção e sendo pensados e formulados por um conjunto de atores inseridos nos debates próprios a cada uma dessas modalidades. É opção da equipe que ora formula esta proposta curricular não apenas consi- derá-las, mas garantir que a produção textual acerca delas nasça do reconhecimento de que se inscrevemnum conjunto de lutas específicas, indicando grupos que, historicamente, têm ficado à margem do direitopleno à educação, assegurado na Constituição Federal de 1988.

De um modo geral, esse documento norte- ador apresenta um texto inicial comum, contendo Histórico e Marco Regulatório de cada modalidade, e caminha para o delineamento de propostas específicas, em forma de orientações ou diretrizes para os currículos, considerando que cada grupo em particular apresenta uma configuração relacionada às suas lutas, conquistas e aos seus principais desafios.É possível ver avanços, no sentido de garantias, e, ainda, barreiras, que precisam ser superadas.

Entende-se que a produção desse documentotem no seu ponto de partida o reconhecimento daqueles e daquelas que vêm contribuindo para que estas modalidades se façam realidade no estado da Paraíba, ao mesmo tempo em que reflete o com- prometimento de, junto a eles e a elas, encamparas lutas, para que os avanços necessários se tornem conquistas no estado, garantindo o compromisso político que os gestores que fazem a educação na Paraíba têm e devem ter com a sua população, independente de idade, classe social, cultura e crença.

2.2.1.Parte diversificada Municipal

Para além da proposta curricular do estado, também foi acrescido como currículo complementar local, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia, História e Ensino Religioso.

2.2 Sujeitos e direitos de aprendizagem

Uma concepção presente nesta proposta cur-ricular é a de sujeito de direitos, tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental. Pensar os su-jeitos com base nesta concepção é uma perspecti- va relativamente recente. Ela tem início no debate sobre direitos humanos, nos anos 1990, e é fruto da combinação de mudanças políticas na socieda- de internacional e de importantes transformações conceituais nos direitos humanos. A Conferência de Viena, de 1993, anuncia a relação necessária entre direitos humanos, democracia e desenvolvimento, do qual a pessoa humana é o sujeito central.

No entanto, a partir da conferência de Istam-bul, em 1996, assiste-se a uma regressão nesses espaços devido a diversos fatores: problemas de ordem orçamentária, críticas a concepções "socialis-tas" e disputa por hegemonia entre grupos diversos.

Nesse contexto de avanços e recuos, é impor- tante perceber que, apesar dos avanços em relação ao reconhecimento dos direitos humanos, a situa- ção política internacional mostra como esses avan- ços ainda estão indefinidos, uma vez que assistimos a uma proteção internacional seletiva dos mesmos, seguida de reações de grupos políticos fundamenta- listas, nacionalistas e defensores de outros particu- larismos, o que põe em tensão o campo emergente dos direitos humanos.

Há um longo caminho a ser trilhado e ele deve ser baseado no diálogo e na luta política. Estes de- vem ser constantes, uma vez que uma concepção única é algo que não se deve esperar, já que esse debate ocorre à luz da disputa, de conflitos e de con-sensos possíveis, mas não absolutos.

Nessa mesma direção, a noção de sujeito em Vigotski (apud ZANELLA, 2004, p. 127) afirma que este é "constituído em contextos sociais, os quais, por sua vez, resultam da ação concreta de homens que coletivamente organizam o seu próprio viver" (ZANELLA, 2004, p. 128). O sujeito se constitui em relação, o que implica a alteridade, a negociação, o conflito, mas, também, a possibilidade de consen- sos.

Pensar o sujeito, ainda, é ter que considerar a complexidade de sua constituição que não se dá apenas do ponto de vista do que vem de fora, das aprendizagens, ou apenas de aspectos biológicos e subjetivos. Mas, de pensá-lo nesta dupla articula- ção que, ao se fazer, não é apenas uma junção de fatores, mas estes, em conjunto e em articulação, constituem o sujeito. O sujeito de direitos, por sua vez, é fruto de uma conquista realizada pela luta por reconhecimento da dignidade humana como princí- pio fundamental e universal. Tal conquista não está dada absolutamente. Como se disse, interesses con- trários estão permanentemente colocando em risco essa conquista. Defender o sujeito de direitos é uma opção política que baliza toda a proposta curricular que aqui se encontra.

Desse modo, as crianças e jovens paraibanos são sujeitos de direitos de aprendizagem, estabelecidos dos nesta proposta para cada componente curricular. No âmbito dos sistemas e instituições de ensino, os direitos de aprendizagem deverão ser traduzidos no trabalho de promoção de práticas educativas e de en- sino que visem à produção e apropriação de saberes que possam favorecer o desenvolvimento pessoal e a vida em sociedade dos alunos.

2.3 A aprendizagem e avaliação na escola

Dois aspectos fundamentais ao trabalho do professor na escola e, consequentemente, a uma proposta curricular que oriente essa prática são a aprendizagem e sua avaliação no contexto nas instituições de ensino.

No que diz respeito à aprendizagem, a presente proposta toma-a como um processo em que o sujeito, longe de ser um mero receptáculo de conhecimentos, é ativo e, em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói permanentemente este mundo (REGO, 2002).

Para que isso ocorra, é fundamental o papel do professor como aquele que intervém e faz a mediação da relação do sujeito com seu objeto de conhecimento. Em seus esforços pedagógicos, o professor pode intervir nessa relação, fornecendo a ajuda necessária para que ele caminhe em seu processo de aprendizagem, provocando avanços que não conseguiria espontaneamente.

Entretanto, essa intervenção precisa estar informada pelo segundo aspecto aqui destacado, a avaliação das aprendizagens, concebida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontram os sujeitos, tendo em vista tomar decisões para auxiliá-lo no seu processo de aprendizagem. Desse modo, não pode se constituir em ferramenta classificatória, cujo fim último é apenas a aprovação ou a reprovação do aluno.

Nessa direção, a avaliação é diagnóstica, contínua e formativa, devendo pautar-se em: dados relevantes sobre determinado objeto de aprendizagem, previstos em planejamento e traduzidos em práticas educativas em sala de aula; e em instrumentos adequados aos conteúdos essenciais avaliados, ao tipo de conduta ou habilidade avaliada, devendo estar claros para os estudantes (LUCKESI, 1999). Na Educação Infantil, a concepção de avaliação tem uma especificidade que será apresentada mais adiante.

Para além da dimensão diagnóstica, é importante considerar a dimensão institucional da avaliação, pois a sala de aula não pode ser entendida de forma dissociada da escola e esta de forma independente do entorno social. Discutir resultados da aprendizagem dos alunos é mais do que examinar as notas que estes obtiveram, pois é preciso acionar a discussão sobre a natureza da mediação pedagógica realizada e os fatores contextuais intra e extra-escolares intervenientes no processo.

Sendo assim, considerando o espaço coletivo da escola, seus diferentes problemas e como estes afetam a aprendizagem de crianças e jovens nas salas de aula, enriquece-se a discussão avaliativa e potencializa-se o compromisso dos professores com o direito das crianças e jovens paraibanos de aprenderem.

03 ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 Marco Regulatório

O Ensino Fundamental de nove anos no Brasil está regulamen- tado pelas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos (Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010), que esta-belece o atendimento de alunos entre os 6 e 14 anos, configurando-se como o período mais longo da educação básica. Por atender a crian- ças e adolescentes, tem o desafio constante de lidar com as grandes mudanças, sobretudo nos campos cognitivo e social, pelas quais esses sujeitos passam durante seu desenvolvimento.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Funda- mental de nove anos (Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, art. 6º), a etapa Fundamental dever ser nortedada pelos seguintes princípios:

> ***I – Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisqueroutras formas de discriminação.***
>
> ***II – Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresen-tam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.***
>
> ***III – Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriqueci- mento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias.***

Na presente proposta, entende-se o respeito a esses princípios no Ensino Fundamental como essencial, no sentido de garantir o direitodos diferentes sujeitos à educação com qualidade, por meio de aprendizagens significativas, que possam lhes proporcionar desenvolvimentonas esferas pessoal e social.

Outro marco regulatório para este documento é a Base NacionalComum Curricular (BNCC) para a Etapa do Ensino Fundamental (2017),que normatiza os conhecimentos comuns que se constituem como objeto de ensino para garantir os direitos de aprendizagem de crianças e adolescentes que frequentam a Etapa do Ensino Fundamental em todo Brasil. A BNCC também define a forma de organização do Ensino Funda-mental (anos inciais e finais), em áreas de conhecimento e respectivos componentes curriculares, tomadas como base para apresentação desta proposta curricular:

Áreas de conhecimento	Componentes Curriculares (anos iniciais e finais)
Linguagens	Língua Portuguesa Arte Educação Física Língua Inglesa
Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências da Natureza
Ciências Humanas	Geografia História
Ensino Religioso	Ensino Religioso

Tendo como referência a BNCC, esta proposta para o trabalho com os componentes curriculares está apresentada a partir da defi- nição de princípios, direitos e objetivos de aprendizagem, bem como dos conteúdos a serem contemplados nos planejamentos e práticas deensino e avaliação dos professores do Ensino Fundamental na Paraíba.Também são discutidas possibilidades metodológicas e avaliativas para cada componente curricular em específico, na perspectiva de se consti-tuírem como ponto de partida para reflexão dos professores sobre seusencaminhamentos pedagógicos.com autonomia

3.2 Ensino Fundamental - anos iniciais: princípios

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos) é realizado o atendimento escolar de crianças. Por essa razão, um dos pressupostos para o trabalho nessa fase é a valorização de situações lúdicas de aprendizagem, que garantam uma necessária articulação entre essa etapa e a Educação Infantil, na qual o brincar é um importante eixo do trabalho pedagógico. Também é importante considerar que

> *As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (BNCC, 2017, p.56-57).*

É nos anos inciais, mais precisamente nos dois primeiros anos, que o trabalho de alfabetização conjugado com a inserção das crianças nas culturas de letramento deve acontecer de forma mais intensa, de modo a garantir a apropriação do sistema de escrita alfabética do português juntamente com práticas sociais significativas de leitura e escrita no âmbito da escola.

Deve-se ainda enfatizar a progressão do conhecimento em um movimento de consolidação das aprendizagens anteriores e, ao mesmo tempo, de "ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender (BNCC, 2017, p. 57). Desse modo, ampliadas as potencialidades intelectuais, é possível compreender sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Por fim, é preciso considerar um último aspecto, a transição para os anos finais do Ensino Fundamental, marcada por mudanças no modo de organização e funcionamento dos componentes curriculares, com aulas específicas e diferentes professores para cada componente. Nessa situação, os alunos costumam se ressentir das várias exigências que se impõem, demandando o devido cuidado e, por vezes, articulações e adaptações para que essa transição seja feita sem que se rompa o processo de aprendizagem.

3.3 Ensino Fundamental - anos finais: princípios

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os estudantes devem retormar e ressignificar as aprendizagens da primeira fase, nas diferentes áreas, com vistas ao aprofundamento e ampliação do seu repertório de conhecimentos.

Nessa fase, os alunos estão entre a infância e a adolescência, passando por mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Dessa forma, é preciso considerar que tais mudanças implicam compreender o adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares capazes de atender as suas necessidades e diferentes modos de inserção social.

Nesse sentido, destaca-se na contemporaneidade a inserção dos jovens na cultura digital e midiática, propiciada pelo amplo acesso a novas tecnologias. Esse protagonismo exige da escola o trabalho com tais tecnologias, visando à educação para o seu uso democrático e para a participação ativa e crítica nas culturas digitais.

É importante ainda ter em vista a necessidade de uma educação que contemple os direitos humanos e os princípios democráticos, combatendo a violência dentro e fora da escola. Para tanto, é preciso que as instituições de ensino dialoguem com a diversidade de formação e vivências dos alunos. Assim,

> *A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa (BRASIL, 2017, p.60).*

Por último, cabe considerar a necessidade de pensar a transição do aluno para o Ensino Médio, tendo em vista que esta etapa é decisória para o futuro do aluno. Nessa direção, ouvir e acolher os anseios e projetos de continuidade de seus estudos é fundamental para que faça uma segunda transição, de forma a contemplar suas expectativas e direitos de aprendizagem.

04 ÁREA DE LINGUAGENS

A área de Linguagens reúne os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. Assim, cada componente curricular da área evidencia linguagens que passam a ter status próprio de objetos de conhecimento escolar na presente proposta curricular, com a intenção de possibilitar aos alunos "participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens" (BRASIL, 2017, p.61).

A seguir são apresentadas as propostas específicas para cada um dos componentes da área.

4.1- Língua Portuguesa

4.1.1 Introdução

O Currículo de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental visa garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, consubstanciados nas competências gerais e específicas bem como nas habilidades delineadas na BNCC, considerando as práticas de linguagem situadas nos campos artístico/literário, de estudo e pesquisa, jornalís- tico/midiático, de atuação da vida pública e pessoal, cidadã e investi- gativa, na interface de 04 (quatro) eixos: Oralidade, Leitura/escuta/in- terpretação, Produção (escrita e multissemiótica) e Análise linguística/ semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma padrão – textuais, discursivose sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

A **oralidade**, contrariamente à escrita, que historicamente tem status garantido na escola, vem se fixando como eixo norteador do ensino de língua/ linguagem, principalmente depois das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Possui representações informais e formais, com normas e valores sociais inerentes a cada uma. Assim sendo, a escola deve necessariamente colocar em seu plano de trabalho ações didáticas que orientem o sujeito aprendente a empregar a linguagem oral adequada- mente nas mais diversas situações comunicativas.

> *Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar aces- so a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. Ensinar língua oral não significa trabalhar a capacidade de falar em geral. Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apoiam a aprendizagem escolar de Lín- gua Portuguesa e de outras áreas e, também, os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo (BRASIL, 1998, p. 67- 68).*

Como toda comunicação verbalizada concretiza-se em textos, é importante para a prática pedagógica a seleção de gêneros textuais orais diversos, associados à situação comunicativa específica, para as- segurar não só o reconhecimento desses gêneros, mas, paulatinamente, fazer com que o aluno se aproprie de práticas orais que contemplem desde situações do cotidiano até as que exigem mais formalidade. Para tanto, torna-se crucial possibilitar leituras e vivências com a modalida- de oral, desde a Educação Infantil, que possibilitem a locução e interlo- cução dos alunos, o respeito ao turno da fala, o planejamento da fala, além de aspectos paralinguísticos próprios dessa modalidade.

Esses saberes que deverão ser progressivamente ampliados no ensino fundamental, por meio da leitura em voz alta (exercício para pronúncia clara dos fonemas), apresentação de argumentos, vivências com gêneros jornalísticos televisivos e\ou radiofônicos ou com as novas mídias de comunicação, além de apresentação de seminários entre outros. São maneiras relevantes de preparar os alunos para práticas escolares e para a vida em sociedade, que lhes permitam diferenciar as comunicações nos contextos sociais particulares (família, amigos, trabalho) dos usos com mais formalidades, como conferências, discursos políticos, religiosos, científicos etc. São formas de preparar o aluno para o pleno exercício da cidadania, conscientizando-o sobre a diversidade linguística\textual\discursiva, coerente com uma prática situada socioculturalmente, o que implica ainda desenvolver a maturidade para a convivência social respeitosa, que valorize o outro, a esfera social e a si mesmo.

[...] a oralidade e escrita não estão em competição. Cada uma tem a sua história e seu papel na sociedade (MARCUSCHI, L. Antônio (2005, p. 15)

A **leitura**, por sua vez, permite ampliar as possibilidades tanto de se aprender nas demais áreas de estudo escolar quanto de se adquirir autonomia para construção dos conhecimentos fora da escola. Ela é, inquestionavelmente, o caminho para a formação do cidadão crítico, reflexivo e, sobretudo, autônomo no seu agir. Isso porque amplia os horizontes do conhecimento, favorece o acesso a novas ideias, permite o diálogo, promove a mudança de percepções e de concepções, contribui para a intervenção sobre o mundo, incluindo o homem no exercício da cidadania e na tomada de decisões da própria vida. Daí a sua importância em ocupar lugar de destaque na escola, pois é a prática sistematizada de estudo de gêneros e temas diversos que possibilita, ao aluno, perceber o seu entorno e se perceber como participante na interação com o mundo, exercendo papéis que efetivam a construção de uma sociedade melhor.

Ler é uma forma de saber o que se passa, o que se pensa, o que se diz, é uma forma de ficar inteirado acerca do que vai pelo mundo, acerca do que vai povoando a cabeça e coração dos pensadores, dos formadores de opinião, dos cientistas, dos poetas. É uma forma de saber acerca das descobertas que foram feitas ou das hipóteses que estão sendo testadas, ou dos planos e projetos em andamento (ANTUNES, 2009, p. 195).

Isso é possível porque o trabalho com **gêneros textuais** produ- zidos em situações comunicativas diferentes e com o emprego de lin- guagens diversas conduz o leitor a refletir sobre as condições de produção: quem escreveu, por que, quando, com que finalidade, para que público, onde circulou. São conhecimentos que, quando se associam aos conhecimentos prévios do leitor, contribuem para a construção desentido. Mas, para isso, é preciso que o professor conduza o aluno poresse caminho, fazendo-o vencer o nível da decodificação e atingir o ob-jetivo maior da interpretação do texto e da percepção das intenções com que foi produzido. Tal ideia perpassa os textos do universo escolar, do universo literário e do mundo prático, contribuindo para a formaçãointegral do aluno, mas sem que haja a supervalorização de um em detrimento de outro.

Na esfera escolar, a leitura de textos didáticos, resenhas, artigos de divulgação científica, por exemplo, são importantes porque favorecem o aprendizado escolar, exigem a capacidade de associar temas interdisciplinares. A leitura de textos literários, por sua vez, apresenta ao aluno uma forma artística e estética de lidar com questões reais, dialogando, portanto, com a vida humana. Já a leitura de gêneros do mundo prático, tais como notícias e propagandas, permite uma visão da construção da realidade. As três esferas, portanto, são complementares e dão sentido ao mundo, indicando caminhos para a participação em diferentes campos da atividade humana.

> *A leitura não depende apenas do contexto linguístico do texto, mas também do contexto extralinguístico de sua produção e circulação (ANTUNES, 2003, p. 77).*

A **produção textual** deve ser orientada pela concepção **dialógica** da linguagem, cujo escopo é a unicidade do ato comunicativo, que se organiza por gêneros textuais\discursivos, que são, por sua vez, determinados pelas condições de produção que envolvem os interlocutores e a situação comunicativa. Em vista disso, a noção de gênero textual é fundamental para a eficácia do ensino e da aprendizagem da leitura e produção textual, a fim de assegurar um aprendizado significativo e apropriado para o desenvolvimento de sujeitos leitores\escritores. Por isso mesmo, as atividades de produção textual devem favorecer o acesso dos alunos aos mais variados gêneros empregados nas diversas práticas sociais, para que eles possam organizar seus discursos conscientes das suas intenções, de seus motivos e de suas razões (BRONCKART, 2006). Devem ainda servir para ampliar as práticas sociais e as de letramento, de forma crítica e reflexiva, contribuindo, assim, para o exercício da cidadania plena e autônoma, nos espaços particulares e/ou coletivos. Para isso, é importante que a prática pedagógica valorize a refacção/reescrita de um texto, observando a adequação dos aspectos linguísticos, discursivos e composicionais de um gênero no interior de um texto; ou a retextualização, observando a transformação de um gênero em outro, seja de um texto oral para outro oral; seja de um oral para um escrito, ou vice versa; seja de um escrito para outro escrito; ou até mesmo empregando configurações textuais, tais como: do não verbal para o verbal ou vice versa; do texto multimodal para o oral, ou para o escrito, ou para o gestual etc.

> *Os PCN apresentam orientações específicas para o ensino da produção textual:*
>
> *"o trabalho com produção de textos tem como finalidade formar produtores competentes e capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes" (BRASIL, 1997, p. 47).*

[...] a reescrita é atividade na qual, através do refinamento dos parâmetros discursivos, textuais e linguísticos que norteiam a produção original, materializa-se uma nova versão do texto. Já na retextualização, tal como entendida aqui, opera-se, fundamentalmente, com novos parâmetros de ação da linguagem, porque se produz novo texto: trata-se, além de redimensionar as projeções de imagem dos interlocutores, de seus papéis sociais e comunicativos, dos conhecimentos partilhados, assim como de motivações e intenções, de espaço e tempo de produção/recepção, de atribuir novo propósito à produção linguageira (MATÊNCIO, 2002, p. 112) (Grifo nosso).

Finalmente, a análise inguística/semiótica tem no texto seu ponto de partida e de chegada, e todo o percurso deve salientar a triangulação uso-reflexão-uso, conduzindo à percepção de como a língua/ linguagem funcionam para a construção de sentidos, ou seja, permitindo explicar o que o texto diz e de que recursos da língua ele faz uso para dizer o que diz.

O enfoque deve ser essencialmente semântico-pragmático-discursivo: as reflexões sobre os aspectos especificamente gramaticais precisam ser lançadas contra esse pano de fundo semântico-pragmático-discursivo, de modo a conscientizar o aprendiz de que os recursos disponíveis na língua são ativados essencialmente para a produção de sentido e a interação social. (BAGNO, 2011, p.20).

Logo, é uma análise feita a partir de elementos que são importantes para a compreensão do texto, por isso, ela não pode ser isolada, mas contextualizada e reflexiva, o que implica estar sempre articulada com as práticas de leitura, de oralidade e de produção textual, até porque as aulas de Língua Portuguesa devem servir para pensar que tanto as escolhas lexicais quanto a organização linguística/discursiva influenciam para a construção de sentido nas práticas interativas no meio social. Sendo assim, o estudo da gramática deve permitir ao aluno reconhecer e validar as várias formas de dizer e a sua adequação às diversas realidades sociocomunicativas.

O professor deve levar para sala de aula uma gramática:
- *que seja relevante, selecionando noções e regras gramaticais que sejam úteis e aplicáveis à compreensão e aos usos sociais da língua;*
- *que seja funcional, propondo uma gramática referendada no funcionamento efetivo da língua;*
- *contextualizada, que esteja incluída na interação verbal;*
- *que traga algum tipo de interesse, sendo estimulante e desafiador;*
- *que liberte, incentivando a fluência linguística e neutralizando a postura prescritiva e corretiva nas produções dos alunos;*
- *que prevê mais de uma norma, caracterizando adequadamente a norma padrão como a privilegiada, mas não como a única certa;*
- *que é da língua e das pessoas, discernindo o que é significativo para a experiência humana da interação verbal.*

(ANTUNES, 2009)

Isso permitirá ao aluno ter condições para transitar de uma **variedade da língua** para outra, oral e escrita, adequando-se aos diferentes padrões e, conscientemente, fazendo uso dos recursos disponíveis para se expressar em textos próprios, bem como perceber o uso desses recursos nos textos do outro, atribuindo a eles significados nos mais variados contextos comunicativos em que estejam inseridos. O estudo linguístico/semiótico permite, assim, formar um aluno poliglota em sua própria língua, capaz de escolher aquela mais adequada a cada momento de criação.

Esses quatro eixos que estruturam o ensino e aprendizagem da língua/linguagem aportam-se em pelo menos quatro princípios fun- damentais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa: concepção sociointeracionista da linguagem, o letramento, o texto e a noção de sujeito aprendente.

A **perspectiva sociointeracionista** centra-se no processo de construção do conhecimento, baseado na interlocução, nos usos, portanto, na **dimensão pragmática** e **discursiva** dos estudos linguísticos, considerando não só as variedades formal e informal, oral e escrita da língua, mas a maneira como as pessoas empregam intencionalmente a língua/linguagem. Para essa concepção, a linguagem é instrumento de ação coletiva e individual, logo de caráter social e cognitivo, que possibilita tanto o **desenvolvimento intelectual**, por meio da aquisição e transmissão do conhecimento, quanto à construção de uma **consciência de sujeito social**, que necessita aprender a conhecer o mundo e a conhecer-se como um sujeito desse mundo; que precisa agir sobre o outro e sobre esse mundo; que precisa compreender que atua sobre as representações de um mundo físico e social, constituído de normas e valores. Por exemplo: a escola tem suas representações constituídas: lugar institucionalizado de ensino (mundo físico); lugar que demanda respeito, intelectualidade etc (mundo social) (BRONCKART, 2006).

Numa situação comunicativa, a interação possibilita a apropriação e a interiorização da linguagem que incidirá, progressivamente, na aprendizagem e no desenvolvimento humano (VYGOTSKY, 2005 [1934]).

O **letramento**, por sua vez, é condição de inclusão e participação do sujeito nas práticas de leitura e escrita nas diversas esferas sociais, o que implica um processo em constante desenvolvimento.

A escola, sendo, portanto, locus institucional de formação humana, tem a responsabilidade de envolver um conjunto de textos/discursos nos processos de aprendizagem do aluno, para não só **alfabetizá-lo**, mas torná-lo um indivíduo letrado, que não só sabe ler e escrever como também sabe usar essas habilidades para sua participação na sociedade letrada. Assim sendo, é crucial para o êxito da educação atual que a prática pedagógica esteja fundamentada na concepção de letramento para redimensionar a compreensão do professor sobre leitura, escrita, produção textual e para conhecer as capacidades e necessidades do sujeito aprendente.

Letramento - Trata de "um conjunto de práticas discursivas que envolvem os usos da escrita" (KLEIMAN, 2010, p.07).

Alfabetização - "Trata-se de um processo mais específico, que diz respeito à aquisição e à apropriação do sistema de escrita alfabético e ortográfico" (PEREIRA, 2005, p. 62).

Nesse sentido, o **texto** é unidade básica do trabalho com a lin-guagem, espaço em que se concretiza todo agir de linguagem (Bron- ckart, 1999[2003]). É o lugar de encontro ou desencontro de ideias, de concepções, de troca de saberes, de construção do conhecimento. É lugar de conflito, constituído de representações ideológicas e culturais,sócio-historicamente situadas, e de valores éticos, morais e atitudinais, intrínsecos ao agir comunicativo, ou seja, ao dizer-fazer-sentir nas interações vivenciadas.

Essas formas de dizer-fazer-
-sentir são modeladas por organizações textuais do domínio social, que orientam as condutas humanas, não só pelas estruturas formais, mas pela situação, posição social e pela reciprocidade nas relações entre os participantes da comunicação, além do tema, estilo, são os chamados **Gêneros textuais**.

Gêneros textuais - "[...] fenômenos profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia" (MARCUSCHI, 2003, p. 19).

A concepção de sujeito aqui adotada segue a concepção sociointeracionista da linguagem, portanto é o sujeito que se constrói por meio da interação, do diálogo, do discurso; é o sujeito que respeita a alteridade, que é responsável pelo seu dizer e compreender o outro; um sujeito circunscrito num contexto cultural e sociopolítico e ideológico (VOLOCHINOV, 2004). É um sujeito que mantém uma relação direta com as práticas sociais, que constroem-se e reconstroem-se, conforme o contexto político, econômico, histórico e cultural. Esse sujeito, então, tanto contribui para essas transformações como sofre as injunções por elas provocadas, o que demanda sempre revisão dos e construção de novos conhecimentos, saberes, atitudes, os quais implicarão no seu desenvolvimento cognitivo, linguístico e textual, social e afetivo. Tudo isso concorre para a construção do sujeito social, identitário e ideologicamente firirmado.

Mas qual a função da escola e especialmente a do componente Língua Portuguesa para a construção desse sujeito?

[...] a noção de sujeito como entidade psicossocial, sublinhando-se o caráter ativo dos sujeitos na produção mesma do social e da interação e defendendo a posição de que os sujeitos (re) produzem o social na medida em que participam ativamente da definição da situação na qual se acham engajados, e que são atores na atualização das imagens e das representações sem as quais a comunicação não poderia existir. (KOCH, 2003, p.15).

Ora, se a linguagem é o centro dinamizador da construção desse sujeito e a escola, o lugar social institucionalizado para esse fim, cabe ao ensino da língua/linguagem oportunizar experiências conceituais e vivenciais que possibilitem a interação do aluno, sujeito aprendente, com seus pares na escola, com o mundo físico e social do seu contexto imediato e/ou virtual, mediado pela representação mental ou simbólica, por meio da leitura, da produção textual, da análise linguística, empregando a oralidade, a escrita, além da multimodalidade e das multimídias.

Multimodalidade - [...] é um traço constitutivo dos gêneros. Portanto, é no texto, materialidade dos gêneros, onde os modos (imagem, escrita, som, música, linhas, cores, tamanho, ângulos, entonação, ritmos, efeitos visuais, melodia etc.) são realizados. O que faz com que um modo seja multimodal são as combinações com outros modos para criar sentidos[...] (DIONÍSIO, 2014, p. 42)

Multimídias - Sistema que combina som, imagens estáticas e animadas, vídeo, interatividade e textos, com funções educativas, entre outras. (http://michaelis.uol.com.br/...)

Para isso, é fundamental que o (a) professor (a) organize com clareza e objetividade o seu plano de ensino, de modo a atender às necessidades do sujeito, conforme as suas etapas de maturidade biopsicointelectual, para poder impulsioná-lo, paulatinamente, e mediado pela linguagem e pelos textos, às descobertas do fazer científico, social e afetivo, acrescido dos aspectos político e ideológico, o que contribuirá para a constituição identitária desse sujeito.

Enfim, é preciso esclarecer que esses princípios estão na base do ensino de Língua Portuguesa, mas eles são, em meio a tantos ou- tros, apenas um fio condutor para o incremento das ações didáticas quepossam assegurar os **Direitos de aprendizagem** e **desenvolvimento** dosalunos no Ensino Fundamental, anos iniciais e finais. Vale salientar que, para os 03 (três) primeiros anos dessa etapa (**dos quais, os dois primei- ros objetivam alfabetizar os alunos, e o último, ajustar o que for ne- cessário ao processo de alfabetização)** foram tomados por referência os direitos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que tem o propósito de garantir a todos os estudantes sua alfabetizaçãoaté os oito anos de idade. Já para o 4º ao 9º ano, os direitos de apren- dizagem foram elaborados de modo a assegurar o desenvolvimento dosujeito social e identitário. De forma geral, seja no primeiro ou no se- gundo nível, esses direitos foram pensados considerando o tripé início\ consolidação\ampliação, em cada eixo (oralidade, leitura, produção textual e análise linguística\semiótica). Por isso, os direitos de apren- dizagem estão apresentados separadamente, considerando-se o ciclo da alfabetização e os anos de escolaridade do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

4.1.2 Direitos de aprendizagem para oensino de Língua Portuguesa

1º ao 3º ano

→ Compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros, veiculados em suportes textuais diversos, e para atender a di-ferentes propósitos comunicativos, considerando as condições em que os discursos são criados e recebidos.

→ Apreciar e compreender textos do universo literário (contos, fábulas, crônicas, poemas, dentre outros), levando-se em conta os fe- nômenos de fruição estética, de imaginação e de lirismo, assim como os múltiplos sentidos que o leitor pode produzir durante a leitura.

→ Apreciar e usar em situações significativas os gêneros literá- rios do patrimônio cultural da infância, como parlendas, cantigas, trava-línguas.

→ Compreender e produzir textos destinados à organização e socialização do saber escolar/científico (textos didáticos, notas de enci-clopédia, verbetes, resumos, resenhas, dentre outros) e à organização do cotidiano escolar e não escolar (agendas, cronogramas, calendários,cadernos de notas...).

→ Participar de situações de leitura/escuta e produção oral e es-crita de textos destinados à reflexão e discussão acerca de temas sociaisrelevantes (notícias, reportagens, artigos de opinião, cartas de leitores, debates, documentários...).

→ Produzir e compreender textos orais e escritos com finalida- des voltadas para a reflexão sobre valores e comportamentos sociais, planejando e participando de situações de combate aos preconceitos e atitudes discriminatórias (preconceito racial, de gênero, preconceito a grupos sexuais, preconceito linguístico, dentre outros).

4º ao 9º ano

→ Iniciar, consolidar e ampliar os conhecimentos linguísticos/ textuais/discursivos/semióticos/artístico/literários estudados no de- correr da escolaridade básica.

→ Compreender a linguagem como instrumento de ação, co-municação e interação social.

→ Apropriar-se do código linguístico para interagir adequada- mente nas mais diversas situações comunicativas.

→ Adquirir autonomia leitora de gêneros que circulam nos vários
campos de atuação da vida social, inclusive de documentos legais.

→ Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, para saber usar a língua, adequando maneiras de agir à situ-ação sociointerativa.

→ Entender sua cidadania, reconhecendo-se como sujeito social, ideológico e cultural, constituído de subjetividade, valores, crenças e atitudes.

→ Conscientizar-se da constituição identitária e cultural das prá-ticas de linguagem.

→ Conviver com diferentes culturas presentes na comunidade e na escola, e saber posicionar-se criticamente, de forma responsável e construtiva, respeitando os direitos humanos.

→ Apropriar-se de novas formas de interação multimidiática e multimodal por meio da cultura digital, artística e literária.

Esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento compreendem as competências gerais da BNCC, bem como as específicas de Linguagens, uma vez que têm por finalidade proporcionarem a compreensão das práticas de linguagem, seja como oralidade (leitura, fala e escuta), seja como produção textual (multissemiótico e multimidiáticos). Logo, favorecem o agir linguístico e social consciente do sujeito aprendente, pois, ao se apropriar do saber linguístico\textual\ discursivo\multisemiótico, o (a) estudante amplia o seu letramento, fortalece a sua participação social com responsabilidade e, por fim, potencializa a sua cidadania.

Vale lembrar que a escolha por esses campos de atuação subjaz uma função didática, a de "contribuir para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares" (BNCC, 2017, p. 81).

Nesse sentido, este documento mantém a concepção enunciativo-discursiva de linguagem, tendo por unidade de trabalho o **Texto**, organizado nos mais diversos gêneros, conforme os quatro Campos das práticas de linguagem: artístico/literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico e midiático, e de atuação na vida pública.

Esses saberes devem ser contemplados na completude da Base Comum e na Parte Diversificada do currículo, que envolve tanto as várias modalidades (AEE, Educação Indígena, Educação do Campo etc) quanto os saberes da regionalidade\localidade, o que se pode perceber na Fig. 01, a seguir, que explicita a necessidade de incorporação no currículo local de competências específicas desenvolvidas por meio de um conjunto de habilidades relacionadas a diferentes conhecimentos e saberes sobre as práticas socioculturais de comunidades situadas em determinado contexto geopolítico, histórico e social.

Imperativo, portanto, que os "objetos de conhecimento - aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos - que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas" (BNCC, 2017, p. 28), sejam estudados progressivamente, horizontal e verticalmente, tanto em cada ano quanto na sucessão da escolaridade, como apresentam os quadros no tópico a seguir.

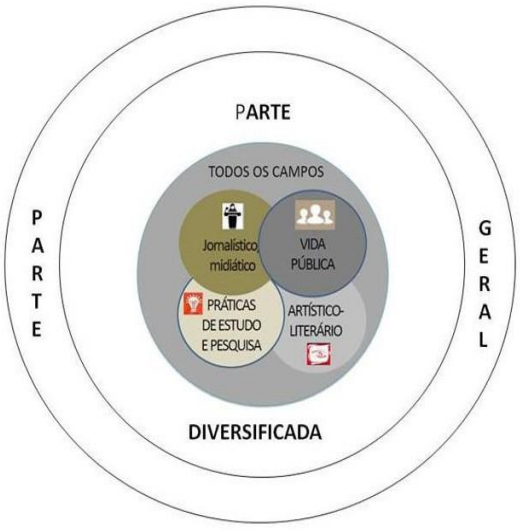


Fig. 1 - Adaptação dos Slides da Formação dos Redatores – LP, Brasília, mar.\2017

4.1.3 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Língua Portuguesa

Os quadros a seguir apresentam, por eixos, os objetivos de aprendizagem, conteúdos e a codificação alfanumérica correspondente à habilidade contemplada na BNCC para o Ensino Fundamental:

1º ano

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE		
Interagir e respeitar a diversidade de formas de expressão oral em diversos contextos sociais;	Estratégias de oralidade através do trabalho com textos do universo oral;	EF12LP06
Participar de atividades que dependam da escuta e compreensão de gêneros textuais/discursivos da oralidade;	Modalidade oral (formal e informal);	EF12LP06 EF01LP19
Compreender, planejar e produzir gêneros orais distintos, com finalidades diversas e em diferentes contextos de produção, identificando as especificidades de cada texto;	Elementos coesivos de continuidade e sequencialidade próprios dos gêneros orais;	EF01LP23 EF12LP06 EF12LP13
Participar das interações cotidianas da sala de aula, respeitando a colocação e o momento das demais crianças;	Características da conversação espontânea;	EF01LP23 EF12LP06 EF12LP13
Planejar intervenções orais em situações públicas;	Protocolos de leitura;	EF01LP23 EF12LP06 EF12LP13
Reconhecer a diversidade linguística, respeitando e valorizando as diferenças regionais, sociais, de faixa etária, gênero entre outros;	Variação linguística;	EF12LP06 EF01LP19
Compreender a relação entre fala e escrita, relacionado a apropriação dos sistema escrito, as variantes linguísticas e os gêneros de texto/discurso;	Correspondência fonema-grafema;	EF12LP06
Conhecer, respeitar e valorizar os textos da tradição oral.	Elementos composicionais dos textos da tradição oral (cultura, identidade, saber popular entre outros).	EF12LP06 EF01LP19
EIXO LEITURA		
Ler e compreender textos dos distintos campos de atuação, relacionando-os às experiências individuais e coletivas;	Estratégias de leitura/escuta de diferentes textos;	EF01LP01 EF12LPO1 EF12LP02 EF12LP04 EF01LP16 EF12LP08 EF12LP09 EF12LP10 EF12LP17 EF12LP18
Ler e compreender textos não-verbais e verbais, em distintos suportes, relacionando-os para a produção de sentido;	Textos verbais e não verbais;	EF12LPO1 EF12LP02 EF12LP04 EF01LP16 EF12LP08 EF12LP09 EF12LP10 EF12LP17 EF12LP18

Identificar os gêneros textuais/discursivos quanto à estrutura composicional, função social, suporte, linguagem, interlocutores, esfera de circulação entre outros;	Aspectos linguísticos- discursivos e estruturais dos textos como parlendas, contos infantis, listas, convites, bilhetes, anúncios publicitários, notícias e outros;	EF12LP04 EF01LP16 EF12LP08 EF12LP09 EF12LP10 EF12LP17 EF12LP18
Localizar informações explícitas nos textos;	Estrutura, função social, suporte, linguagem, interlocutores, linguagem (entre outros) dos gêneros de texto/discurso;	EF12LP04 EF01LP16 EF12LP08 EF12LP09 EF12LP10 EF12LP17 EF12LP18
Inferir sentidos aos textos lidos, relacionado suas partes e apreendendo seus temas/assuntos; Estabelecer relações de intertextualidade entre os textos lidos;	Elementos da textualidade;	EF01LP16 EF12LP08 EF12LP09 EF12LP10 EF12LP17 EF12LP18
Ativar conhecimentos prévios relacionados aos textos lidos (pelo professor ou outro leitor), reconhecendo suas finalidades; Ler em voz alta, em distintos contextos.	Estratégias de leitura/escuta	EF01LP16 EF12LP08 EF12LP09 EF12LP10 EF12LP17 EF12LP18
EIXO PRODUÇÃO DE TEXTO		
Conhecer, utilizar e valorizar textos dos distintos campos de atuação, relacionando-os às experiências individuais e coletivas;	Estratégias de produção textual;	EF01LP17 EF01LP18 EF12LP05 EF12LP11 EF12LP12 EF01LP21 EF01LP22 EF01LP25
Planejar a escrita de textos - considerando os diferentes tipos e usos da escrita e os contextos de produção – inicialmente com a ajuda do escriba, depois, de forma autônoma;	Registro formal e informal, Estratégias de produção escrita;	EF01LP02 EF01LP03 EF12LP03 EF01LP17 EF01LP18 EF12LP05 EF12LP11 EF12LP12 EF01LP21 EF01LP22 EF01LP25
Produzir textos escritos coesos e coerentes, com a ajuda do escriba (inicialmente), depois, de forma autônoma, adequando-os aos contextos de produção;	Elementos de textualidade;	EF01LP03 EF12LP03 EF01LP17 EF01LP18 EF12LP05 EF12LP11 EF12LP12 EF01LP21 EF01LP22 EF01LP25

Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita (quando o professor é o escriba), avaliando, organizando e refletindo sobre o que foi construídos e as próximas etapas de construção;	Estratégias de produção escrita,	EF01LP03 EF01LP17 EF01LP18 EF12LP05 EF12LP11 EF12LP12 EF01LP21 EF01LP22 EF01LP25
Reescrever o texto - de forma coesa e coerente, adequando-o aos contextos de produção.	Variação linguística, estratégias de produção textual, Registro formal e informal.	EF01LP17 EF01LP18 EF12LP05 EF12LP11 EF12LP12 EF01LP21 EF01LP22 EF01LP25
EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA		
Conhecer e utilizar o alfabeto;	Sistema de escrita alfabético;	EF01LP04 EF01LP05 EF01LP10
Dominar as diferenças entre escrita alfabética e outras formas de escrita (números, símbolos e outros); Apropriar-se da escrita do nome;	Conhecimento alfabético do português do Brasil, Nomes próprios;	EF01LP04 EF01LP05 EF01LP14
Relacionar letras ou grupos de letras ao seu valor sonoro, compreendendo as regularidades e irregularidades dos grafemas e fonemas;	Correspondência fonema-grafema, Unidades fonoaudiológicas(sílabas, rimas e outros);	EF01LP05 EF01LP07
Reconhecer e utilizar diferentes tipos de letras de acordo com as necessidades da escrita; Reconhecer e utilizar diferentes escritas na produção de gêneros textuais/discursivos diversos;	Tipos de letras, Registro formal e informal; Forma de composição do texto.	EF01LP07 EF01LP08 EF01LP09 EF01LP13 EF01LP11
Reconhecer as diferentes formas de composição das palavras, bem como sua segmentação nos textos; Compreender, oralmente, as separação silábica e suas distintas composições;	Formas de composição das palavras, Segmentação das palavras por número de sílabas;	EF01LP06
Perceber a adequação de um texto ao seu contexto de produção, identificando seus interlocutores, suporte, função social, esfera de circulação, tema, estilo entre outros.	Variação linguística, Elementos linguístico-discursivos e estruturais dos gêneros de texto/discurso.	EF12LP07 EF01LP20 EF12LP14 EF12LP15 EF12LP16 EF01LP24

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
Recuperar, através dos mapas focais da BNCC, contruidos pelo Instituto reúna, as habilidades que são esseciais, porém não desenvolvidas no ano anterior (1º ano), para obter uma aprendizagem efetiva nos discentes.	Nivelamento	EI03EO01 EI03EF04 EI03EO06 EI03ET03 EI03EF07
Reconhecer as culturas local, como construção de identidades. Buscando valorizar e respeitar as relacões culturais individuais e coletivas.	Manifestações culturais locais: (Folclore, Projeto São João, Desfile Cívico)	Habilidade Municipal

Elaborar textos orais e escritos a partir de histórias ouvidas ou lidas (contos, fábulas, lendas, dentre outros).	Projeto de leitura	Habilidade Municipal

2º Ano

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE		
Interagir e respeitar a diversidade de formas de expressão oral em diversos contextos sociais; Participar de atividades que dependam da escuta e compreensão de gêneros textuais/discursivos da oralidade;	Intercâmbio conversacional em sala de aula, Elementos da conversação espontânea, Variação linguística, Contagem de histórias, Relato oral; Elementos coesivos de continuidade e sequencialidade próprios dos gêneros orais;	EF12LP06 EF02LP15 EF02LP19 EF12LP13 EF02LP24 EF12LP06 EF02LP15 EF02LP19 EF12LP13 EF02LP24
Compreender, planejar e produzir gêneros orais distintos, com finalidades diversas e em diferentes contextos de produção, identificando as especificidades de cada texto;	Modalidade oral (formal e informal); Variação linguística;	EF12LP06 EF02LP19 EF12LP13 EF02LP24
Participar das interações cotidianas da sala de aula, respeitando a colocação e o momento das demais crianças;	Elementos próprios da conversação espontânea;	EF12LP06 EF02LP19 EF12LP13 EF02LP24
Planejar intervenções orais em situações públicas;	Intercambio conversacional em ambientes públicos, Estratégias de oralidade;	EF12LP06 EF02LP19 EF12LP13 EF02LP24
Reconhecer a diversidade linguística, respeitando e valorizando as diferenças regionais, sociais, de faixa etária, gênero entre outros;	Variação linguística, Características da conversação espontânea, Aspectos não linguísticos no ato da fala;	EF12LP06 EF02LP19 EF12LP13 EF02LP24
Compreender a relação entre fala e escrita, relacionado a apropriação dos sistema escrito, as variantes linguísticas e os gêneros de texto/discurso;	Correspondência fonema-grafema, Construção do sistema alfabético, Variação linguística;	EF12LP06 EF02LP15 EF02LP19 EF12LP13 EF02LP24
Conhecer, respeitar e valorizar os textos da tradição oral.	Elementos de composição dos textos orais (cultura, identidade, saber popular entre outros.	EF12LP06 EF02LP15 EF02LP19 EF12LP13 EF02LP24
EIXO LEITURA		
Ler e compreender textos dos distintos campos de atuação, relacionando-os às experiências individuais e coletivas; Ler e compreender textos não-verbais e verbais, em distintos suportes, relacionando-os para a produção de sentido;	Estratégias de leitura/escuta de diferentes textos, Textos verbais e não verbais, Gêneros textuais/discursivos (orais e escritos: parlendas, contos infantis, listas, convites, bilhetes, anúncios publicitários, notícias e outros);	EF12LPO1 EF12LP02 EF12LP04 EF02LP12 EF12LP08 EF12LP09 EF12LP10 EF12LP17 EF02LP20 EF02LP21 EF02LP26 EF12LP18

Identificar os gêneros textuais/discursivos quanto à estrutura composicional, função social, suporte, linguagem, interlocutores, esfera de circulação entre outros;	Aspectos linguístico-discursivos e estruturais dos textos trabalhados, como por exemplo, poemas, listas, canções do universo infantil entre outros;	EF12LP02 EF12LP04 EF02LP12 EF12LP08 EF12LP09 EF12LP10 EF12LP17 EF02LP20 EF02LP21 EF02LP26 EF12LP18
Localizar informações explícitas nos textos;	Estratégias de leitura;	EF12LPO1 EF12LP02 EF12LP04 EF02LP12 EF12LP08 EF12LP09 EF12LP10 EF12LP17 EF02LP20 EF02LP21 EF02LP26 EF12LP18
Inferir sentidos aos textos lidos, relacionado suas partes e apreendendo seus temas/assuntos; Estabelecer relações de intertextualidade entre os textos lidos; Ativar conhecimentos prévios relacionados aos textos lidos (pelo professor ou outro leitor), reconhecendo suas finalidades;	Elementos da textualidade;	EF12LPO1 EF12LP02 EF12LP04 EF02LP12 EF12LP08 EF12LP09 EF12LP10 EF12LP17 EF02LP20 EF02LP21 EF02LP26 EF12LP18
Ler em voz alta, em distintos contextos;	Estratégias de leitura/escrita;	EF12LPO1 EF12LP02 EF12LP04 EF02LP12 EF12LP08 EF12LP09 EF12LP10 EF12LP17 EF02LP20 EF02LP21 EF02LP26 EF12LP18
Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a concepção mais adequada à situação de uso.	Relações de sinonímia, Uso do dicionário.	EF12LPO1 EF12LP02 EF12LP04 EF02LP12 EF12LP08 EF12LP09 EF12LP10 EF12LP17 EF02LP20 EF02LP21 EF02LP26 EF12LP18

EIXO PRODUÇÃO DE TEXTO		
Conhecer, utilizar e valorizar textos dos distintos campos de atuação, relacionando-os às experiências individuais e coletivas;	Estratégias de produção textual;	EF02LP01 EF12LP03 EF02LP13 EF02LP14 EF12LP05 EF12LP11 EF12LP12 EF02LP18 EF02LP22 EF02LP23 EF02LP27
Planejar e produzir, com autonomia, textos de diferentes gêneros, considerando os contextos de produção;	Estratégias de produção textual, Variação linguística;	EF02LP01 EF12LP03 EF02LP13 EF02LP14 EF12LP05 EF12LP11 EF12LP12 EF02LP18 EF02LP22 EF02LP23 EF02LP27
Produzir textos escritos coesos, com diversidade vocabular e coerentes com sua finalidade;	Elementos de textualidade;	EF02LP01 EF12LP03 EF02LP13 EF02LP14 EF12LP05 EF12LP11 EF12LP12 EF02LP18 EF02LP22 EF02LP23 EF02LP27
Saber paragrafar, topicalizar e pontuar os textos escritos, de forma a facilitar a compreensão do leitor;	Formas de composição do texto, Adequação do texto às normas de escrita;	EF02LP01 EF02LP13 EF02LP14 EF12LP05 EF12LP11 EF12LP12 EF02LP18 EF02LP22 EF02LP23 EF02LP27
Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita (quando o professor é o escriba), avaliando, organizando e refletindo sobre o que foi construídos e as próximas etapas de construção;	Estratégias de produção textual, Registro formal e informal.	EF02LP01 EF02LP13 EF02LP14 EF12LP05 EF12LP11 EF12LP12 EF02LP18 EF02LP22 EF02LP23 EF02LP27

Revisar de forma autônoma o texto durante o processo de escrita, retomando as partes escritas e planejando as posteriores;	Estratégias de produção textual, Uso de recursos anafóricos na construção da coesão textual;	EF02LP01 EF02LP13 EF02LP14 EF12LP05 EF12LP11 EF12LP12 EF02LP18 EF02LP22 EF02LP23 EF02LP27
Reescrever o texto com autonomia, aperfeiçoando-o.	Estratégias de produção textual, Reescritura.	EF02LP01 EF02LP13 EF02LP14 EF12LP05 EF12LP11 EF12LP12 EF02LP18 EF02LP22 EF02LP23 EF02LP27
EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA		
Dominar a correspondência entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler e escrever palavras e textos; Reconhecer e utilizar diferentes tipos de letras de acordo com as necessidades da escrita; Reconhecer e utilizar diferentes escritas na produção de gêneros textuais/discursivos diversos;	Unidades fonoaudiológicas (sílabas, rimas e outros), Relação grafocêntrica; Tipos de letras, Registro formal e informal da escrita;	EF02LP04 EF02LP05 EF02LP07 EF02LP08 EF02LP16 EF02LP17 EF12LP14 EF02LP25
Reconhecer as diferentes formas de composição das palavras, bem como sua segmentação nos textos;	Composição e segmentação das palavras;	EF02LP02 EF02LP03 EF02LP04 EF02LP08 EF02LP16 EF02LP17 EF12LP14 EF02LP25
Reconhecer e utilizar palavras ou expressões que retomem o que já foi dito no texto e que conectem suas partes, estabelecendo a coesão e coerência textual;	Recursos anafóricos na construção da coesão textual; Coerência textual;	EF02LP10 EF02LP16 EF02LP17 EF12LP14 EF02LP25
Perceber a adequação de um texto ao seu contexto de produção, identificando seus interlocutores, suporte, função social, esfera de circulação, tema, estilo entre outros;	Aspectos de estrutura composição, função social, finalidade, esfera de circulação, linguagem, suporte, interlocutores, entre outros, dos textos, Variação linguística.	EF02LP16 EF02LP17 EF12LP14 EF02LP25
Adequar a concordância nominal e verbal aos textos, identificando a violação desse uso; Saber usar o dicionário, identificando sua função e organização; Pontuar o texto.	Concordância verbo-nominal.* Relação de sinonímia e antonímia. Pontuação.* *Adequado ao nível cognitivo, linguístico e social da criança.	EF02LP16 EF02LP17 EF12LP14 EF02LP25

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
Recuperar, através dos mapas focais da BNCC, contruidos pelo Instituto reúna, as habilidades que são esseciais, porém não desenvolvidas no ano anterior (1º ano), para obter uma aprendizagem efetiva nos discentes.	Nivelamento	EF01LP16 EF01LP19 EF01LP02 EF01LP17 EF01LP21 EF01LP24

		EF01LP22 EF01LP23 EF01LP02 EF01LP11 EF01LP15 EF01LP26 EF01LP25 EF01LP18
Reconhecer as culturas local, como construção de identidades. Buscando valorizar e respeitar as relacões culturais individuais e coletivas.	Manifestações culturais locais: (Folclore, Projeto São João, Desfile Cívico)	Habilidade Municipal
Elaborar textos orais e escritos a partir de histórias ouvidas ou lidas (contos, fábulas, lendas, dentre outros).	Projeto de leitura	Habilidade Municipal

3º Ano

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE		
Interagir e respeitar a diversidade de formas de expressão oral em diversos contextos sociais; Participar de atividades que dependam da escuta e compreensão de gêneros textuais/ discursivos da oralidade; Compreender, planejar e produzir gêneros orais distintos, com finalidades diversas e em diferentes contextos de produção, identificando as especificidades de cada texto;	Estratégias de oralidade, Aspectos da conversação espontânea; Modalidade oral (forma e informal), Variação linguística;	EF35LP10 EF35LP11 EF03LP15 EF03LP22 EF35LP18 EF35LP19 EF35LP20 EF35LP28
Participar das interações cotidianas da sala de aula, respeitando a colocação e o momento das demais crianças;	Elementos coesivos de continuidade e sequencialidade próprios dos gêneros orais;	EF35LP10 EF35LP11 EF35LP18 EF35LP20 EF35LP28
Planejar intervenções orais em situações públicas; Reconhecer a diversidade linguística, respeitando e valorizando as diferenças regionais, sociais, de faixa etária, gênero entre outros; Compreender a relação entre fala e escrita, relacionado a apropriação dos sistema escrito, as variantes linguísticas e os gêneros de texto/discurso;	Intercambio conversacional em ambientes públicos, Estratégias de oralidade; Aspectos próprios da conversação espontânea, Variação linguística, Correspondência fonema-grafema;	EF35LP10 EF35LP11 EF03LP15 EF03LP22 EF35LP18 EF35LP19 EF35LP20 EF35LP28
Conhecer, respeitar e valorizar os textos da tradição oral.	Aspectos constitutivos dos textos da tradição oral (cultura, saber popular, identidade entre outros;	EF35LP10 EF35LP11 EF03LP22 EF35LP18 EF35LP19 EF35LP20 EF35LP28
EIXO LEITURA		
Ler e compreender textos dos distintos campos de atuação, relacionando-os às experiências individuais e coletivas;	Estratégias de leitura/escuta de diferentes textos;	EF35LP01 EF35LP17 EF35LP21 EF35LP22 EF35LP23 EF35LP24
Ler e compreender textos não-verbais e verbais, em distintos suportes, relacionando-os para a produção de sentido;	Textos verbais e não verbais;	EF35LP01 EF03LP11 EF03LP12 EF03LP18 EF03LP19 EF03LP24 EF35LP22 EF35LP23 EF35LP21 EF35LP24
Identificar os gêneros textuais/discursivos quanto à estrutura composicional, função social, suporte, linguagem, interlocutores, esfera de circulação entre outros;	Aspectos linguístico-discursivos e estruturais gêneros orais e escritos, como por exemplo, parlendas, contos infantis, listas, convites, bilhetes, anúncios publicitários, notícias e outros;	EF03LP11 EF03LP12 EF03LP18 EF03LP19 EF03LP24 EF35LP22 EF35LP23 EF35LP21 EF35LP24

Localizar informações explícitas nos textos; Inferir sentidos aos textos lidos, relacionado suas partes e apreendendo seus temas/assuntos; Estabelecer relações de intertextualidade entre os textos lidos; Ativar conhecimentos prévios relacionados aos textos lidos (pelo professor ou outro leitor), reconhecendo suas finalidades; Ler em voz alta, em distintos contextos;	Estratégias de leitura, Elementos da textualidade, Variação linguística;	EF03LP12 EF03LP18 EF03LP19 EF03LP24 EF35LP17 EF35LP21 EF35LP22 EF35LP23
Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a concepção mais adequada à situação de uso.	Relações de sinonímia, Estratégias para utilização do dicionário.	EF35LP04 EF35LP05
EIXO PRODUÇÃO DE TEXTO		
Conhecer, utilizar e valorizar textos dos distintos campos de atuação, relacionando-os às experiências individuais e coletivas; Planejar e produzir, com autonomia, textos de diferentes gêneros, considerando os contextos de produção;	Estratégias de produção textual, Variação linguística;	EF35LP07 EF35LP08 EF35LP09 EF03LP13 EF03LP14 EF03LP20 EF03LP21 EF03LP15 EF03LP25 EF35LP25 EF35LP26 EF35LP27
Produzir textos escritos coesos, com diversidade vocabular e coerentes com sua finalidade;	Elementos de textualidade;	EF35LP08 EF35LP09 EF03LP13 EF03LP14 EF03LP20 EF03LP21 EF03LP15 EF03LP25 EF35LP25 EF35LP26 EF35LP27
Saber paragrafar, topicalizar e pontuar os textos escritos, de forma a facilitar a compreensão do leitor;	Paragrafação, Topicalização, Pontuação;	EF35LP07 EF35LP09
Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita (quando o professor é o escriba), avaliando, organizando e refletindo sobre o que foi construídos e as próximas etapas de construção; Revisar de forma autônoma o texto durante o processo de escrita, retomando as partes escritas e planejando as posteriores;	Registro formal e informal, Recursos para a reescrita dos textos.	EF35LP07 EF35LP08 EF35LP09 EF03LP13 EF03LP14 EF03LP20 EF03LP21 EF03LP15 EF03LP25 EF35LP25 EF35LP26
Reescrever o texto com autonomia, aperfeiçoando-o.		EF35LP27
EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA		
Dominar a correspondência entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler e escrever palavras e textos;	Correspondência fonema-grafema, Unidades fonoaudiológicas (sílabas, rimas e outros);	EF03LP01 EF03LP02 EF03LP03 EF35LP13

Reconhecer e utilizar diferentes tipos de letras de acordo com as necessidades da escrita;	Aspectos linguístico-discursivos e estruturais de gêneros textuais/discursivos dos diversos campos da atuação humana.	EF03LP16
Reconhecer e utilizar diferentes escritas na produção de gêneros textuais/discursivos diversos;	Registro formal e informal, Variação linguística;	EF03LP16 EF03LP17 EF35LP16 EF03LP23 EF03LP26 EF35LP29 EF35LP30 EF35LP31
Reconhecer e utilizar palavras ou expressões que retomem o que já foi dito no texto e que conectem suas partes, estabelecendo a coesão e coerência textual;	Recursos anafóricos na construção coesiva do texto;	EF35LP14
Perceber a adequação de um texto ao seu contexto de produção, identificando seus interlocutores, suporte, função social, esfera de circulação, tema, estilo entre outros;	Aspectos linguístico-discursivos e estruturais dos distintos gêneros de texto/discurso presentes nos mais variados campos da atuação humana.	EF35LP16 EF03LP23 EF03LP26 EF35LP29 EF35LP30 EF35LP31
Adequar a concordância nominal e verbal aos textos, identificando a violação desse uso;	Aspectos da concordância verbo-nominal.* *Adequado ao nível, linguístico, cognitivo e social da criança.	EF35LP16 EF03LP23 EF03LP26 EF35LP29 EF35LP30 EF35LP31
Saber usar o dicionário, identificando sua função e organização;	Estratégias de utilização do dicionário;	EF35LP12
Pontuar o texto.	Pontuação.* *Adequado ao nível, linguístico, cognitivo e social da criança.	EF03LP07

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
Reconhecer as culturas local, como construção de identidade. Tornar significativas as aprendizagens que são desenvolvidas através das manifestações culturais que estão presentes em nosso município. Desenvolver os conhecimentos dos estudantes e estimular a sua autoestima e respeito ao próximo, reconhecendo as diferenças e as semelhanças um do outro.	Manifestações culturais (São João, Folclore e Desfile cívico)	Habilidade Municipal
Estimular a criatividade, desenvolver a imaginação agregando diferentes gêneros, expandindo a criatividade e ampliando ideias, permitindo a construção de diversas interpretações. Planejar e produzir textos orais e escritos coerentes a partir do contexto social utilizando elementos que permitem uma ligação lógica e suas estruturas, bem como os demais recursos necessários.	Projeto de leitura	Habilidade Municipal

Recuperar, por meio dos mapas focais da BNCC, construído pelo Instituto Reúna, habilidades essenciais não adquiridas no ano anterior (2º ano), para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens do discente.	Nivelamento	EF02LP14 EF02LP18 EF02LP12 EF02LP15 EF02LP16 EF02LP17 EF02LP13 EF02LP19 EF02LP25 EF02LP23 EF02LP22 EF02LP24 EF02LP28 EF02LP27

4º Ano

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE		
Participar de interações orais na sala de aula, indagando, propondo, questionando, respeitando as intenções e os turnos de fala de cada interlocutor.	Fala\Escuta atentas.	EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11 EF15LP12 EF15LP13 EF35LP07 EF35LP08 EF35LP18 EF35LP19 EF35LP20 EF04LP18
Diferenciar formas de composição oral conforme os objetivos e suportes da situação comunicativa, a exemplo de: conversação espontânea e/ou radiofônica, noticiário em rádio e TV, debates em sala de aula etc).	Aspectos composicionais de gêneros orais em suportes diversos.	EF35LP10 EF04LP17 EF04LP28
Recontar histórias preservando a sequência linear do desenvolvimento dos fatos, com ou sem apoio de imagens. Identificar a organização do enredo: situação inicial, conflito, situação final.	Formas de composição de narrativas.	EF15LP19 EF35LP06 EF35LP10 EF35LP06 EF35LP10 EF35LP29
Identificar, compreender e respeitar os usos da linguagem e suas formas de expressão em textos orais.	Usos da linguagem em textos orais.	EF35LP11
Identificar e compreender características semióticas empregadas por interlocutores em situação comunicativa oral, como: - âncoras de jornais radiofônicos, televisivos, entrevistado e entrevistador; e - alunos em situação de interlocução e apresentação de trabalhos escolares etc	Características da linguagem em comunicação oral: entonação, expressão facial e corporal.	EF35LP18 EF35LP19 EF04LP18
Declamar poemas tradicionais e da cultura nordestina (cordel, repentes, emboladas etc).	Características próprias da declamação: postura, interpretação, entonação, ritmo, rimas e melodia dos versos.	EF35LP23 EF35LP28 EF04LP27
Observar e compreender formas de composição de textos orais jornalísticos - notícia.	Composição do gênero oral Notícia: manchete, lead e corpo da notícia.	EF35LP16
Planejar e produzir textos de uso oral, em colaboração com colegas, com orientação de roteiro.	Produção de vlog, vídeo, áudio, jornais radiofônicos ou televisivos, entrevistas a serem veiculadas em suportes diferenciados (rádio, TV, internet) etc.	EF35LP15 EF04LP12 EF04LP17
Participar de interações socioculturais, orais e\ou escritas, no ambiente escolar e na vida social, respeitando e valorizando as manifestações artística, culturais e religiosas (regionais, afrodescendente e indígena).	Fala\Escuta\Leitura\Produção artística e textual: Alimentação, dança, música (Cordel, Coco de roda, Repente, Quadrilha junina etc).	EF15PB01 EF35LP11
EIXO DA LEITURA		
Ler, apreciar e declamar poemas, compreendendo a sua composição e recursos rítmicos, sonoros e metáforas, além dos estilísticos gráficos.	Textos poéticos.	EF35LP23 EF35LP27 EF35LP28 EF35LP31 EF04LP26 EF04LP27

Ler, compreender, apreciar e comparar textos literários tradicionais e contemporâneos (HQ), Cantigas\Músicas, além da cultura popular (brasileira, afrobrasileira, indígena etc), compreendendo as suas peculiaridades culturais e a sua função social.	Textos narrativos, a exemplo de: Lendas, Fábulas, Contos, HQ, Cantigas\Músicas, Cordéis, Textos dramáticos, Vídeos; Filmes, etc	EF15LP01 EF15LP14 EF15LP15 EF15LP16 EF15LP17 EF15LP18 EF35LP01 EF35LP21 EF35LP27 EF04LP12 EF04LP27
Ler, compreender, apreciar e comparar textos que circulam no cotidiano social, relacionando, quando for o caso, a linguagem verbal com a não verbal compreendendo a sua função social.	Composição, objetivos e finalidade de gêneros textuais variados, a exemplo de: carnês, boletos, faturas, gráficos, mapas etc.	EF15LP01 EF35LP01 EF04LP09 EF04LP20
Construir expectativas sobre o texto de gêneros diversos a partir de elementos contextuais (título, autor) e periférico do texto (índice, prefácio etc), a recursos semióticos etc. Compreender o texto, inter-relacionando informações explícitas e implícitas. Compreender o texto de forma global por meio da identificação da ideia central e das relações entre partes do texto. Desenvolver o hábito de leitura com autonomia, compreendendo os recursos estilísticos e literários, adequados ao gênero e à função social, bem como à intencionalidade textual.	Estratégias de leitura.	EF15LP02 EF15LP03 EF35LP04 EF35LP05 EF35LP21 EF35LP03 EF35LP06 EF35LP02 EF35LP21
Perceber a construção de sentido a partir das relações do texto escrito com os recursos semióticos, tias quais, balões em HQ, infográfico, tabelas etc.	Construção de sentido relacionando a linguagem escrita a recursos semióticos.	EF15LP03 EF15LP14 EF15LP17 EF15LP18 EF04LP20
Reconhecer palavras e\ou expressões identificadoras de variedades linguísticas, relacionadas à diversidade social, cultural, regional, faixa etária etc.	Estudo da linguagem \ vocabulário de textos ficcionais.	EF15LP03 EF35LP22
Diferenciar falas de personagens e narrador em textos narrativos. Identificar aspectos espaciais, personagens e narrador da narrativa ficcional.	Composição e elementos da narrativa: características das falas de narrador e personagens, narrador, personagens e cenários.	EF35LP22; EF35LP24 EF35LP29 EF35LP26 EF35LP29
Ler e compreender textos diversos da vida cotidiana, tais como: boleto, carnês, faturas, tabelas, diagramas, cartas de reclamação e de solicitação	Finalidade, tema/assunto e função social de textos.	EF35LP01 EF35LP02 EF35LP03 EF35LP04 EF35LP05 EF04LP09 EF04LP10 EF04LP13
Ler e entender textos expositivos e\ou argumentativos, dos gêneros: jornalístico, de divulgação científica, da vida cotidiana, compreendendo o tema\assunto, considerando a situação comunicativa.	Tema/assunto, situação comunicativa, e finalidade do texto.	EF35LP05 EF35LP17 EF04LP10 EF04LP14 EF04LP15 EF04LP19

Identificar, em Notícia, aspectos constitutivos desse gênero jornalístico.	Identificação de fatos, participantes, local, tempo da ocorrência do fato noticiado.	EF04LP14
Distinguir fatos de opiniões\sugestões em textos informativos, jornalísticos e publicitários.	Diferença entre fatos e sugestões em textos informativos, jornalísticos e publicitários.	EF04LP15
Ler e entender textos de estudo e pesquisa, além de relacionar informações em aspectos gráficos.	Identificação de dados, assunto e função de aspectos semióticos no texto de divulgação científica.	EF35LP17 EF04LP19 EF04LP20
EIXO DA PRODUÇÃO TEXTUAL		
Planejar, revisar e editar textos empregando as tecnologias tradicionais e as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTIC).	Planejamento, revisão e edição de textos.	EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP08 EF35LP09 EF04LP11 EF04LP21 EF04LP22
Produzir textos respeitando as convenções da escrita, organizando a progressão temática, a suficiência da informatividade, a paragrafação e os recursos coesivos.	Organização e progressão do conteúdo temático do texto.	EF35LP07 EF35LP08 EF35LP09 EF04LP11 EF04LP16 EF04LP21 EF04LP22
Produzir texto escrito, coletiva ou individualmente, com ou sem mediação do professor para auxiliar na elaboração, revisão e reelaboração de textos diversos, respeitando os critérios linguístico e textual da composição de cada gênero, bem como o suporte textual, além da subjetividade do escritor, quando a produção for individual.	Produção textual, empregando as tecnologias tradicionais e as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTIC).	EF35LP15 EF35LP16 EF35LP25 EF04LP11 EF04LP12 EF04LP13 EF04LP16 EF04LP17 EF04LP21 EF04LP22 EF04LP23 EF04LP24 EF04LP25
Planejar e produzir textos, do gênero epistolar, com autonomia, respeitando as convenções do gênero e a estrutura textual.	Planejar e produzir Carta de Reclamação e Carta de Solicitação.	EF35LP07 EF35LP08 EF35LP09 EF04LP11 EF04LP21
Planejar, produzir e divulgar notícias, em suporte digitais ou impressos, respeitando as convenções do gênero e a estrutura textual.	Produção de notícias sobre fatos dos ambientes escolar e social.	EF35LP07 EF35LP08 EF35LP09 EF04LP16
Planejar e produzir textos com base em dados e\ou resultados de observações e pesquisas, considerando a situação comunicativa e o tema\assunto do texto.	Produção de textos baseados em fontes de pesquisa.	EF35LP07 EF35LP08 EF35LP09 EF04LP21 EF04LP23 EF04LP24
Planejar e produzir narrativas ficcionais, respeitando as convenções do gênero literário.	Produção de narrativas ficcionais, respeitando a descrição, a sequenciação dos fatos, os marcadores de tempo e de lugar, e a estrutura e os elementos da narrativa.	EF35LP07 EF35LP08 EF35LP09 EF35LP25 EF35LP26 EF04LP12

EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA		
Empregar adequadamente o sistema alfabético.	Emprego da correspondência fonema e grafema regulares e contextuais; Leitura e escrita de palavras simples e complexas, formadas por ditongos orais e nasais. Memorização de palavras frequentes no seu cotidiano. Localização de palavras no dicionário.	EF35LP12 EF35LP13 EF04LP01 EF04LP02 EF04LP03
Empregar adequadamente o sistema ortográfico da língua, associando à significação das palavras.	Ortografia.	EF35LP12 EF35LP13 EF04LP01 EF04LP02 EF04LP03 EF04LP08 EF04LP25
Apropriar-se das normas ortográficas da LP, acentuando corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, associando ao seu significado\sentido.	Acentuação.	EF04LP04 EF04LP13 EF04LP25
Reconhecer, em textos do gênero narrativo, a diversidade da pontuação e compreender o seu uso referencial. Identificar marcas gráficas do discurso direto na narrativa.	Pontuação em textos narrativos: travessão e dois pontos.	EF35LP30 EF04LP05 EF04LP24
Reconhecer e usar em produção textual algumas classes de palavras.	Morfologia: pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo.	EF35LP14 EF04LP06
Identificar e saber empregar verbos em textos narrativos e injuntivos.	Morfologia: emprego do verbo.	EF04LP13 EF35LP30
Reconhecer, em textos, classes gramaticais e estabelecer relações de concordância sintática e semântica entre elas.	Morfossintaxe: relação das palavras em sintagma nominal, com ênfase no substantivo, adjetivo, artigo; bem como da relação entre pronome pessoal e verbo.	EF04LP06 EF04LP07 EF04LP08
Analisar aspectos da semiótica no texto.	Em verbetes, considerando a situação comunicativa, tema\assunto e finalidade do texto. Em tabelas, diagramas e gráficos em relatório de pesquisa. Em poemas concretos - o formato e a diagramação e distribuição das letras. Em textos dramáticos - marcadores das falas das personagens e de cena.	EF04LP23 EF04LP24 EF04LP26 EF04LP27

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
Reconhecer as culturas local, como construção de identidade. Tornar significativas as aprendizagens que são desenvolvidas através das manifestações culturais que estão presentes em nosso município. Desenvolver os conhecimentos dos estudantes e estimular a sua autoestima e respeito ao próximo, reconhecendo as diferenças e as semelhanças um do outro.	Manifestações culturais (São João, Folclore e Desfile cívico)	Habilidade Municipal
Estimular a criatividade, desenvolver a imaginação agregando diferentes gêneros, expandindo a criatividade e ampliando ideias permitindo a construção de diversas interpretações. Planejar e produzir textos orais e escritos coerentes a partir do contexto social utilizando elementos que	Projeto de leitura	Habilidade Municipal

permitem uma ligação lógica e suas estruturas, bem como os demais recursos necessários.		
Recuperar, por meio dos mapas focais da BNCC, construído pelo Instituto Reúna, habilidades essenciais não adquiridas no ano anterior (3º ano), para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens do discente.	Nivelamento	EF03LP11 EF03LP12 EF03LP13 EF03LP14 EF03LP15 EF03LP18 EF03LP22 EF03LP20 EF03LP19 EF03LP21 EF03LP24 EF03LP25 EF03LP27

5º Ano

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	HABILIDADES
EIXO DA ORALIDADE		
Intensificar a participação em interações orais na sala de aula, indagando, propondo, questionando, respeitando as intenções e os turnos de fala de cada interlocutor. Assistir, em mídias digitais, críticas sobre objetivos do mundo infantil, para aprofundar os conhecimentos sobre formas de composição oral, com o objetivo produzir resenhas para suporte digital.	Fala\Escuta atentas.	EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11 EF15LP12 EF15LP13 EF35LP07 EF35LP08 EF35LP10 EF35LP18 EF35LP19 EF35LP20 EF35LP10 EF05LP13
Identificar, compreender e respeitar os usos da linguagem e suas formas de expressão em textos orais.	Usos da linguagem em textos orais.	EF35LP11
Recontar oralmente histórias, preservando a sequência linear do desenvolvimento dos fatos, com ou sem apoio de imagens, identificar a organização do enredo: situação inicial, conflito, situação final.	Formas de composição de narrativas orais.	EF15LP19 EF15LP25 EF35LP06 EF35LP10
Planejar e produzir textos argumentativos de uso oral, individualmente ou com a colaboração de colegas, com a orientação de roteiro, considerando a situação comunicativa e o tema\assunto do texto.	Roteiro, produção e edição de vídeo para vlogs respeitando as convenções do gênero.	EF35LP15 EF05LP18
Argumentar oralmente sobre acontecimentos cotidianos, baseando-se em fatos veiculados em mídias digitais e\ou impressas, ou ainda rádio e TV.	Produção oral de texto argumentativo, respeitando pontos de vista diferentes.	EF35LP15 EF05LP19
Diferenciar formas de composição oral conforme os objetivos e suportes da situação comunicativa, a exemplo de: conversação espontânea e/ou radiofônica, noticiário em rádio e TV, debates em sala de aula etc, além do texto poético.	Formas de composição de gêneros orais diversos.	EF35LP10 EF05LP13 EF05LP15 EF35LP31
Aprender performance orais para declamar poemas e\ou textos dramáticos, utilizando elementos linguísticos e paralinguísticos.	Características próprias da declamação: postura, interpretação, entonação, ritmo, rimas e melodia dos versos Características do texto dramático: falas de personagens e a marcação de rubricas de movimentos indicados pelo autor.	EF35LP23 EF35LP27 EF35LP28 EF35LP22 EF35LP24 EF05LP25
Participar de interações socioculturais, orais e\ou escritas, no ambiente escolar e na vida social, respeitando e valorizando as manifestações artísticas, culturais e religiosas.	Fala\Escuta\Leitura\Produção artística e textual: Alimentação, dança, música (Cordel, Coco de roda, Repente, Quadrilha junina etc).	EF35PB01 EF35LP11

EIXO DA LEITURA		
Aprofundar o conhecimento geral, por meio da leitura de textos narrativos, artísticos e literários, compreendendo as peculiaridades culturais, as convenções de gêneros variados, bem como a finalidade do texto, segundo a situação comunicativa.	Leitura\escuta autônoma e compartilhada de textos narrativos, a exemplo de: Lendas, Fábulas, Contos, HQ, Cantigas\ Músicas, Cordéis, Textos dramáticos, Anedotas, Piadas, Cartoon, Vídeos e Filmes etc.	EF15LP14 EF15LP15 EF15LP16 EF15LP17 EF15LP18 EF15LP19 EF35LP01 EF35LP02 EF35LP26 EF05LP10 EF05LP25 EF05LP28
Distinguir a forma de composição do texto narrativo para ser encenado, considerando o suporte textual e a situação comunicativa.	Diferenças de formas de composição textual.	EF05LP21 EF35LP24
Ler, apreciar e representar textos dramáticos.	Funções, organização do texto dramático.	EF35LP24
Ler, apreciar e declamar poemas, respeitando aspectos inerentes a esse gênero. recursos gráficos.	Composição e recursos rítmicos, sonoros e metáforas, além dos estilísticos e gráficos de textos poéticos.	EF35LP23 EF35LP27 EF35LP28 EF35LP31
Ler e compreender com autonomia textos instrucionais de regras jogo, receitas culinários etc, respeitando a	Situação comunicativa e finalidade do texto.	EF05LP09
Ler\assistir e compreender com autonomia textos da esfera jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.	situação comunicativa e o tema\assunto de acordo com as convenções dos gêneros, a exemplo de: jornalísticos / midiáticos: vídeos, notícias, reportagens, vlogs argumentativos etc	EF05LP15
Comparar e observar a veracidade das informações sobre o mesmo fato veiculado em diferentes mídias.	Veracidade das informações de um fato veiculadas em mídias diversas.	EF05LP16
Ler e compreender textos de divulgação científica, bem como selecionar informações relevantes em textos desse gênero.	Verbetes de dicionário; Gráficos ou tabelas; Textos impressos ou digitais.	EF05LP22 EF05LP23 EF35LP17
Construir expectativas sobre o texto de gêneros diversos a partir de elementos contextuais (título, autor) e periférico do texto (índice, prefácio etc), a recursos semióticos etc. Compreender o texto, inter-relacionando informações explícitas e implícitas. Compreender o texto de forma global por meio da identificação da ideia central e das relações entre partes do texto. Compreender os recursos estilísticos e literários, adequados ao gênero e à função social, bem como à intencionalidade textual.	Estratégias de leitura.	EF15LP02 EF15LP03 EF15LP04 EF35LP21 EF15LP03 EF35LP04 EF35LP05 EF35LP06 EF35LP21 EF35LP22 EF35LP25 EF35LP03 EF35LP06 EF35LP02 EF35LP21 EF05LP10
Reconhecer palavras e\ou expressões identificadoras de variedades linguísticas, relacionadas à diversidade social, cultural, regional, faixa etária etc.	Estudo da linguagem \ vocabulário de textos ficcionais.	EF15LP03 EF35LP05 EF05LP02 EF05LP22

(Re)produzir textos narrativos, observando a sequência linear dos fatos narrados, e a organização do enredo: situação inicial, conflito,clímax, situação final. Identificar falas de personagens, tipo de narrador (1ª ou 3ª pessoa) em textos narrativos, bem como características do cenário e das personagens. Identificar recursos multissemióticos em ciberpoemas e minicontos veiculados em mídias digitais.	Formas de composição de narrativas.	EF35LP06 EF15LP19 EF05LP20 EF05LP21 EF15LP25 EF35LP29 EF35LP22 EF35LP29 EF35LP24 EF35LP26 EF05LP28
EIXO DA PRODUÇÃO TEXTUAL		
Planejar, revisar e editar textos empregando as tecnologias tradicionais e as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTIC).	Planejamento, revisão e edição de textos.	EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP08
Produzir textos respeitando as convenções da escrita, organizando a progressão temática, a suficiência da informatividade, a paragrafação e os recursos coesivos.	Organização e progressão do conteúdo temático do texto.	EF35LP07 EF35LP08 EF35LP09
Produzir textos, escritos ou orais, coletiva ou individualmente, com ou sem mediação do professor para auxiliar na elaboração, revisão e reelaboração de textos diversos, respeitando os critérios linguístico e textual da composição de cada gênero, bem como o suporte textual, além de deixar marcas da subjetividade do escritor, quando a produção for individual.	Produção textual com emprego das tecnologias tradicionais e as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTIC).	EF35LP15 EF35LP17 EF35LP25 EF05LP11 EF05LP12 EF05LP14 EF05LP18 EF05LP24 EF05LP25
Planejar e produzir textos da esfera jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, de forma individual ou colaborativamente, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.	Registro de anedotas, piadas e cartuns etc, de acordo com as convenções dos gêneros e a situação comunicativa e o tema\assunto. Roteiro para edição de reportagem digital, a partir de busca de informações em textos e suportes diversos, respeitando a situação comunicativa e o tema\assunto do texto	EF05LP11 EF05LP17
Planejar, produzir e divulgar textos expositivos \ argumentativos do campo de estudo e pesquisas, em suporte digitais ou impressos, respeitando as convenções do gênero e a estrutura textual.	Produção de texto organizando resultados de pesquisa, a partir de informações impressas ou digitais, com recursos da semiótica. Produção de verbetes de dicionário, digital e\ou impresso, respeitando a situação comunicativa e a finalidade\tema\assunto do texto.	EF05LP24 EF05LP25
Planejar, produzir e divulgar, individual ou colaborativamente, textos artísticos e literários representativos da diversidade cultural e linguística, respeitando as convenções do gênero literário.	Produção de narrativas ficcionais, respeitando a descrição, a sequenciação dos fatos, os marcadores de tempo e de lugar, e a estrutura e os elementos da narrativa.	EF35LP25 EF35LP26
EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA		
Empregar adequadamente o sistema ortográfico da língua, associando à significação das palavras.	Ortografia.	EF35LP12 EF35LP13 EF05LP01 EF05LP02
Empregar adequadamente os sinais de acentuação de acordo com a norma ortográfica da língua.	Acentuação.	EF05LP03

Reconhecer, em textos, a diversidade da pontuação e compreender o seu uso referencial e o efeito de sentido que ela possibilita. Identificar marcas gráficas do discurso direto na narrativa: travessão e dois pontos.	Pontuação.	EF35LP30 EF05LP04 EF35LP07 EF35LP22 EF35LP26 EF35LP30
Reconhecer, em textos, classe gramaticais e estabelecer relações de concordância sintática e semântica entre elas, para a construção de sentido.	Morfologia: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, advérbios, pronomes e conjunções.	EF35LP06 EF35LP07 EF35LP08 EF35LP14 EF05LP07
Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Morfologia: formação de palavras	EF05LP08
Identificar e usar adequadamente, em textos orais e escritos, o verbo flexionado e sua concordância com os elementos do sintagma verbal (pronomes\nomes sujeito da oração.	Morfologia: flexão dos tempos verbais; em concordância entre o verbo e o pronome.	EF05LP05 EF05LP06
Diferenciar as formas de enunciação do discurso direto e indireto e os efeitos de sentido pelo seu uso.	Morfossintaxe: discurso direto e indireto e o uso da linguagem.	EF05LP30

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
Reconhecer as culturas local, como construção de identidade. Tornar significativas as aprendizagens que são desenvolvidas através das manifestações culturais que estão presentes em nosso município. Desenvolver os conhecimentos dos estudantes e estimular a sua autoestima e respeito ao próximo, reconhecendo as diferenças e as semelhanças um do outro.	Manifestações culturais (São João, Folclore e Desfile cívico)	Habilidade Municipal
Estimular a criatividade, desenvolver a imaginação agregando diferentes gêneros, expandindo a criatividade e ampliando ideias permitindo a construção de diversas interpretações. Planejar e produzir textos orais e escritos coerentes a partir do contexto social utilizando elementos que permitem uma ligação lógica e suas estruturas, bem como os demais recursos necessários.	Projeto de leitura	Habilidade Municipal
Recuperar por meio dos mapas focais da BNCC, construído pelo Instituto Reúna, habilidades essenciais não adquiridas no ano anterior (4º ano), para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens do discente.	Nivelamento	EF04LP09 EF04LP10 EF04LP11 EF04LP12 EF04LP13 EF04LP14 EF04LP16 EF04LP17 EF04LP15 EF04LP19 EF04LP20 EF04LP21 EF04LP22 EF04LP27 EF04LP25

6º Ano

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE		
Saber portar-se nas interações orais na sala de aula e na vida social, questionando, argumentando, construindo pontos de vista, e respeitando as intenções e os turnos de fala de cada interlocutor.	Fala \ Escuta atentas: discussão oral, debates e/ou conversas espontâneas sobre textos.	EF69LP13 EF69LP14 EF69LP15 EF67LP23
Ler em voz alta textos literários.	Oralização de textos literários.	EF69LP53
Representar cenas ou textos dramáticos.	Linguagem oral dramatizada.	EF69LP52
Planejar, elaborar, revisar, editar, reescrever*redesign* e avaliar textos orais, áudio e\ou vídeo. Definir o contexto de produção para desenvolver práticas orais, envolvendo a multimídia e\ou a multissemiose. Participar de interações que envolvam temas da sala de aula e\ou vida cotidiana. Registrar, em mídias ou texto escrito, posicionamentos de participantes em eventos, tanto para documentar o próprio evento como para apoiar sua fala em ocasião propícia. Analisar argumentos e pontos de vista apresentados em interações orais. Anotar falas das aulas, de apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), para auxiliar na sua construção de conhecimento. Entender a importância do contexto de produção e de recepção, o suporte e a finalidade do texto, na modalidade oral, escrita, com recursos semióticos e midiáticos, para a organização do conteúdo temático, de gêneros dos campos da vida pública; publicitários\ jornalísticos; da prática de pesquisa e artístico\literário.	Estratégias para apropriação de práticas de linguagem orais.	EF69LP12 EF67LP09 EF67LP10 EF67LP11 EF69LP35 EF69LP36 EF69LP37 EF69LP38 EF69LP39 EF67LP14 EF69LP13 EF69LP14 EF69LP15 EF69LP24 EF69LP25 EF69LP45 EF69LP46 EF69LP53 EF69LP52 EF67LP23 EF69LP26 EF69LP11 EF69LP19 EF69LP38 EF69LP39 EF67LP24 EF69LP06 EF69LP39 EF69LP35 EF69LP52 EF67LP14
Participar de interações socioculturais, orais e\ou escritas, no ambiente escolar e na vida social, respeitando e valorizando as manifestações artísticas, culturais e religiosas..	Fala\Escuta\Leitura\Produção artística e textual: Alimentação, dança, música, a exemplo de: Cordel, Ciranda, Repente, Quadrilha junina, Sarau etc	EF67PB01
EIXO LEITURA		
Reconhecer os contextos de produção e de recepção textual.	Contexto de produção e de recepção textual.	EF69LP20 EF69LP29 EF69LP44 EF67LP16 EF06LP01
Ler, compreender e interpretar textos literários, narrativos, poéticos e semióticos para formação do leitor crítico.	Inter-relação da linguagem verbal com a multissemiótica, em suportes diversos.	EF69LP44 EF69LP45 EF69LP46 EF69LP47 EF69LP48 EF69LP53 EF67LP27 EF67LP28 EF67LP29

Ler, compreender, interpretar textos literários de autores paraibanos.	Literatura regional e paraibana.	EF67PB02
Ler e compreender textos escritos e semióticos, do gênero publicitário e jornalístico, relacionando as linguagens verbal e multissemiótica, em suportes diversos, para ampliar os conhecimentos sobre a vida em sociedade e formar-se como leitor ético, crítico e opinativo.	Apreciação e réplica - Diferença entre liberdade de expressão e discurso de ódio; Comparação entre peças publicitárias variadas em diferentes suportes; Formas de composição do gênero jornalístico. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção; - Caracterização do campo jornalístico e relação entre gêneros e mídias da cultura digital; Estrutura e funcionamento dos hiperlinks Textos multimodais: jornalísticos - Notícia, Reportagem, Entrevista - e publicitários: Anúncios e propagandas, em suportes físicos e virtuais; Comparação entre informações sobre o mesmo fato; Distinguir fatos de opiniões; Identificação de tese e argumento; Identificação de efeito de sentido provocado pela lexicalização e uso da 3ª pessoa verbal;	EF69LP01 EF69LP02 EF69LP16 EF06LP01 EF06LP02 EF67LP02 EF67LP03 EF67LP04 EF67LP05 EF697P06 EF697P07
Entender a finalidade e os objetivos dos gêneros epistolares argumentativos como instrumentos para participação social e exercício da cidadania.	.Correlação entre aspectos contextual com o textual no gênero epistolar argumentativo; Identificação do objeto de reclamação e/ou solicitação; Apreciação e replica de argumentos.	EF69LP21 EF67LP16 EF67LP18 EF67LP17
Ler e compreender a finalidade e os objetivos do gênero normativo \ jurídico para conhecer direitos e deveres do cidadã na vida pública, a exemplo de ECA, Constituição, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito etc.	Reconstrução das condições de produção e recepção do texto; Apreciação e réplica, a partir de pistas do texto; Formas de composição do texto normativo/jurídico; Identificação dede direitos e proibição impostas; Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas do gênero.	EF69LP20 EF69LP21 EF69LP27 EF67LP15 EF67LP16 EF67LP17
Ler e compreender a finalidade e os objetivos do gênero textual voltado para práticas de estudo e pesquisa.	Reconstrução das condições de produção e recepção do texto; Comparação entre textos, observando contexto de produção, informações, incoerências entre outros; Apreciação e réplica, a partir de pistas do texto; Construção da composição textual; Identificação de vozes no texto - citação e paráfrase; Veracidade de informação	EF69LP29 EF69LP30 EF69LP31 EF69LP42 EF69LP43

Identificar fatos, circunstâncias, conteúdo temático e perspectiva de abordagem em textos jornalísticos midiáticos. Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas em textos de estudo e pesquisa, com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos; articulando ainda a linguagem verbal com a não verbal. Grifar partes essenciais do texto para retenção de dados e\ou informações; e distinguir fato de opinião. Comparar informações sobre um mesmo fato em textos diversos. Identificar restrições e respeito aos direitos adquiridos do cidadão em textos. Identificar a pertinência da reclamação e\ou solicitação em cartas com essas finalidades. Realizar levantamento de reivindicações ou proposições em textos que contemplem situações na comunidade escolar; ver normas e legislações. Identificar relações entre textos.	Estratégias de leitura	EF69LP03 EF67LP05 EF69LP32 EF69LP33 EF67LP28 EF69LP34 EF67LP03 EF67LP03 EF67LP15 EF67LP17 EF67LP18 EF67LP19 EF69LP02 EF69LP30 EF67LP03 EF67LP27 EF06LP02
Perceber efeitos de sentidos por meio de usos linguísticos, textuais e semióticos.	Construção de efeito de sentido.	EF69LP20 EF67LP06 EF67LP07 EF67LP08 EF67LP29
Ler, refletir e posicionar-se sobre o conteúdo, pontos de vista, manifestações artística e culturais apresentados em textos	Apreciação e réplica da leitura	EF69LP01 EF69LP31 EF69LP45 EF69LP46 EF67LP02 EF67LP05 EF67LP28

EIXO DA PRODUÇÃO TEXTUAL		
Definir o contexto de produção, envolvendo os recursos multimidiáticos e os multissemióticos. Planejar o texto conforme a finalidade, a situação comunicativa, o conteúdo temático e os recursos empregados. Definir o recorte do conteúdo temático. Analisar diferentes formas de composição textual, da ordem do narrar, do expor, do argumentar, de textos impressos, constituído ou não de estruturas hipertextuais e empregando ou não recursos hipermidiáticos do mundo digital (vídeos, áudio, links, boxs, *podcasts, vlogs* etc etc). Registrar, em mídias ou texto escrito, posicionamentos de participantes em eventos, tanto para documentar o próprio evento como para apoiar sua fala em ocasião propícia. Analisar argumentos e pontos de vista apresentados em interações orais. Anotar falas das aulas, de apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), para auxiliar na sua construção de conhecimento. Elaborar resumos para reservar ideias e\ou informações importantes.	Etapas preparatórias para produção de textos, orais e\ou escritos.	EF69LP06 EF69LP12 EF69LP35 EF69LP36 EF69LP37 EF69LP38 EF69LP39 EF67LP14 EF69LP12 EF69LP35 EF69LP38 EF69LP39 EF69LP51 EF67LP09 EF67LP10 EF67LP11 EF67LP19 EF67LP35 EF69LP39 EF69LP42 EF69LP16 EF69LP27 EF69LP40 EF69LP42 EF69LP47 EF67LP26 EF69LP26 EF69LP11 EF69LP19 EF69LP38 EF69LP39 EF67LP24 EF67LP22
Produzir gêneros diversos para divulgar resultados de pesquisa.	Produção de painéis, artigos de divulgação científica, verbetes, *podcasts* científicos etc.	EF67LP21 EF69LP36
Produção de roteiros para apresentação de *slides*, vídeos e *Vlogs* etc. Produzir textos jornalísticos próprios de expressão das culturais juvenis para publicar no ambiente virtual (notícias, fotonotícia, infográfico, *vlogs* e *podcasts*, *gameplay*, detonado etc) entrevistas, comentários, *pod* etc). Produzir gêneros diversos, textualizando-os conforme o contexto de produção e de circulação e da finalidade de cada gênero. Produzir textos a partir da adaptação de outros textos. Revisar e editar textos.	Etapas de produção textual e edição de textos.	EF69LP21 EF69LP22 EF69LP36 EF69LP37 EF69LP06 EF69LP10 EF67LP10 EF69LP07 EF69LP22 EF69LP23 EF69LP36 EF67LP12 EF67LP30 EF69LP50 EF69LP08 EF69LP22 EF69LP23 EF69LP36
EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA		
Analisar aspectos linguísticos\ discursivos e semiótico da composição textual e de estilos empregados em gêneros dos campos da vida pública; publicitários\jornalísticos; da prática de pesquisa e artístico\literário.	Análise das formas de composição de textos orais e escritos.	EF69LP16 EF69LP27 EF69LP40 EF69LP42

Analisar efeitos de sentido provocados pelos recursos paralinguísticos.	Recursos semióticos de textos orais: fala, entonação, ritmo, gestualidade, expressões faciais , hesitações etc. Emprego de figuras de linguagem.	EF69LP19 EF69LP40 EF69LP54 EF67LP38
Usar adequadamente elementos semióticos para apresentações de trabalhos	Imagens, gráficos, tabelas, infográficos, boxes, fotos etc	EF69LP42
Fazer uso consciente de escolhas lexicais, modalizações, sequências linguísticas e discursivas, intertextualidade e da multissemiótica para a construção discursiva e da subjetividade no textos.	Recursos estilísticos e semióticos: escolhas lexicais, ordenação das informações no texto, efeito de imparcialidade, formas verbais entre outros. Variedades linguísticas. Emprego de modalizações Emprego da intertextualidade	EF69LP17 EF69LP18 EF69LP54 EF69LP55 EF69LP56 EF69LP28 EF69LP43
Reconhecer e fazer uso de critérios da organização temática do texto.	Organização tópica; marcadores da ordenação textual; marcadores coesivos para progressão temática; Estrutura hipertextual: notas de rodapé; boxes etc. Sequências linguístico-discursivas (descritivas, expositivas e ordenação de eventos)	EF67LP25 EF67LP26 EF67LP37
Analisar e empregar adequadamente aspectos linguísticos e semióticos, considerando os usos da língua em situações comunicativas cotidianas, e em situações formais, respeitando as formas próprias de cada gênero estudado.	Fono-ortografia – grafar palavras conforme a norma padrão, observando ainda as variedades fonéticas. Pontuação – emprego referencial em textos da esfera jornalística, de estudo e pesquisa, da vida pública e e literário, além da estilística em textos literários. Léxico \Morfologia – sinonímia e antonímia; Afixos Coesão\Semântica – recursos coesivos referenciais (nomes e pronomes); diferentes vozes (discurso direto e indireto); léxico(sinonímia. Antonímia e homonímia) Em textos dramáticos – marcadores das falas das personagens e de cena.	EF67LP32 EF67LP33 EF06LP03 EF67LP34 EF67LP35 EF06LP12 EF67LP36 EF04LP27

PARTE DIVERSIFICADA – 6º ano		
Eixo Leitura/escuta – Oralidade – Produção textual		
Recuperar, por meio dos mapas focais da BNCC, construídos pelo Instituto Reúna, habilidades essenciais não adquiridas no ano anterior (5° ano), para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens do discente.	**Nivelamento**	EF05LP09 EF05LP12 EF05LP13 EF05LP14 EF05LP10 EF05LP11 EF05LP15 EF05LP17 EF05LP16 EF05LP19 EF05LP22 EF05LP24 EF05LP25
Construir aprendizagens significativas considerando o contexto social e as manifestações artísticas, culturais e religiosas presentes no município, por meio dos diversos gêneros textuais: biografia, poema, narrativas, cordel, letra de musica lendas (da água, do prefeito, São João batista).	Manifestações culturais locais: Desfile Cívico, Projeto São João, Folclore	Habilidade Municipal
Desenvolver habilidades de leitura considerando as interações	Projeto de leitura	Habilidade

sociais e culturais dos estudantes em meio ao ambiente escolar, de maneira a entender o processo de leitura como algo necessário para sua formação integral.		Municipal

7º Ano

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	HABILIDADE
EIXO DA ORALIDADE		
Produzir e analisar textos orais da esfera jornalística, considerando os contextos de circulação, as especificidades da linguagem de cada suporte ou mídia (tv, rádio, internet), bem como analisar posicionamentos a partir da escuta, se colocando em relação a eles a partir da exposição de argumentos em discussões de temas polêmicos.	Produção de textos jornalísticos orais (notícias, reportagens, entrevistas, por exemplo) para suportes e mídias orais diversas; produção de debates; produção de textos orais apreciativos e opinativos.	EF69LP10 EF69LP11 EF69LP12 EF69LP13 EF69LP14 EF69LP15 EF67LP14
Organizar apresentações orais com apoio de leitura ou fala espontânea, considerando as especificidades dos gêneros orais, contextos de produção, linguagem, tempo disponível, públicos e os materiais de apoio tais como mídias e tecnologias.	Produção de seminários, exposições orais, debates regrados, mesa redonda.	EF69LP39 EF67LP23 EF69LP40 EF69LP41
Ler textos literários diversos, individualmente ou de forma compartilhada, a partir de uma fala expressiva e fluente, e participar de dramatizações, considerando a importância da entonação, expressividade, postura corporal etc.	Leitura de textos narrativos curtos ou longos, de livros, declamação de poemas/cordéis e repentes etc.	EF69LP53 EF69LP52 EF69LP19
Posicionar-se, oralmente, de forma consistente em situações de atuação na vida pública, argumentando e contra-argumentando em defesa de um ponto de vista, respeitando os turnos e os tempos de fala.	Argumentação, produção de gêneros orais como assembleias, reuniões e colegiados.	EF69LP24 EF69LP25
Tomar nota de apresentações orais, selecionando informações primárias e aperfeiçoando o trabalho de síntese.	Escuta atenta e realização de apontamentos essenciais de pontos elencados em uma exposição oral.	EF67LP24 EF69LP26
EIXO DA LEITURA		
Ler e interpretar textos do campo jornalístico de circulação em diferentes mídias e suportes, percebendo a existência de diferentes propostas editoriais, comparando as perspectivas de abordagem dos fatos, identificando estratégias que podem comprometer a análise crítica pelo leitor.	Estrutura composicional dos gêneros, contextos de produção e de circulação, finalidade/função social em diferentes mídias (rádio, jornal impresso, televisão etc). Estratégias de leitura: inferência, reconhecimento da unidade temática e do ponto de vista assumido pelo autor; identificação do sentido global do texto.	EF07LP01 EF07LP02 EF67LP03 EF67LP04 EF69LP03 EF69LP16
Reconhecer a função dos hiperlinks e dos hipertextos em textos de gêneros diversos de circulação na web.	Estudo do hiperlink e do hipertexto: estrutura e funcionalidade.	EF67LP01 EF69LP26
Posicionar-se ética e respeitosamente acerca de temas em textos da esfera jornalística, explorando os espaços reservados à interação do leitor em mídias diversas, se colocando contrariamente a discursos de ódio, diferenciando-os da liberdade de expressão.	Estratégias de leitura. Análise de postagens, de comentários e de publicações que traduzem juízo de valor em redes sociais.	EF67LP02 EP69LP01
Identificar teses, opiniões, posicionamentos e argumentações em textos argumentativos, se posicionando perante eles, revelando concordância ou discordância.	Estratégias de leitura. Identificação da tese de um texto e avaliação da argumentação em textos jornalísticos de caráter argumentativo.	EF67LP05

Reconhecer os efeitos de sentido que compõem a multissemiose em textos da esfera jornalística, resultantes de escolhas lexicais, da organização textual e de recursos persuasivos de textos argumentativos.	Estratégias de leitura. Percepção de efeitos de sentido e das multissemioses em gêneros jornalísticos (intensidade e escolha das cores, sobreposição de imagem, ângulo de fotografia, marcas verbais, metáforas, por exemplo).	EF67LP06 EF67LP07 EF67LP08 EF69LP17
Relacionar linguagem verbal e linguagem não verbal em textos híbridos, reconhecendo seu caráter complementar na construção dos sentidos, na esfera jornalística.	Reconhecimento de efeitos de sentido em textos multimodais.	EF67LP08
Analisar e comparar peças publicitárias em diferentes mídias, percebendo suas especificidades e estratégias persuasivas a partir das semioses que a compõem, identificando os efeitos de sentido, que se revelam como estratégias persuasivas em textos publicitários e apelo ao consumo, com vistas a fomentar práticas de consumo consciente.	Estudo da estrutura composicional e de estilo, público-alvo e objetivos de textos de publicitários, efeitos de sentido em propagandas veiculadas em diferentes mídias.	EP69LP02 EP69LP04 EP69LP16 EP69LP17
Identificar o efeito de humor, a crítica e a ironia gerados a partir do uso de ambiguidades de palavras, expressões ou imagens, pontuação e, recursos gráficos, em textos multissemióticos como tirinhas, charges e memes.	Estratégias de leitura. Reconhecimento dos efeitos de sentido em textos multissemióticos.	EP69LP05
Ler e interpretar textos verbais e multimodais do universo científico, comparando publicações, relacionando informações de fontes diversas e avaliando a qualidade dessas informações, posicionando-se criticamente perante elas.	Estudo das especificidades composicionais, situação e contexto de produção, espaço de circulação de textos do universo da divulgação científica.	EF69LP29 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP42
Realizar pesquisas em suportes diversos, partindo de fontes indicadas e/ou abertas, confrontando resultados e selecionando informações úteis e complementares sobre o conteúdo pesquisado, reconhecendo e relacionando as vozes participantes.	Comparação entre textos e seleção de conteúdos de pesquisa, citação e intertextualidade.	EF67LP20 EF69LP43 EF69LP25
Ler e compreender textos legais e normativos, reivindicatórios e propositivos, reiterando a garantia de direitos e deveres, bem como percebendo os espaços de circulação, formas de organização, contextos de produção, função social e estratégias argumentativas empregadas por eles.	Reconhecimento da função social e da linguagem utilizada em textos normativos tais como: regimento escolar, estatutos da sociedade civil, ECA, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito)	EF67LP15 EF67LP16 EF67LP17 EF67LP18 EF69LP21 EF69LP27 EF69LP28
Ler e apreciar textos literários, reconhecendo seu valor nos múltiplos olhares sobre as identidades e culturas, perpassando os valores humanos e considerando a autoria e o contexto sócio-histórico de produção.	Leitura, interpretação e fruição de textos literários de gêneros diversos.	EF69LP44
Participar de práticas de compartilhamento de leitura de textos literários, fazendo apreciações estéticas e afetivas, bem como familiarizar-se com textos de gêneros que auxiliem no momento de fazer escolhas de obras literárias.	Estudo da função social e da estrutura composicional de textos de divulgação ou apreciação artística, tais como: programa de teatro, dança, exposição; sinopse, resenha crítica etc.	EF69LP45 EF69LP46 EF69LP49
Ler e analisar textos narrativos ficcionais, atentando para sua forma de composição e especificidades.	Momentos e elementos da narrativa, foco narrativo, uso expressivo dos sinais de pontuação.	EF69LP47
Ler e interpretar poemas, percebendo seus efeitos sonoros, semânticos e imagéticos.	Estratégias de leitura (tais como inferência e antecipação), estrofação, rimas, figuras de linguagem, disposição gráfica do texto etc.	EF69LP48

EIXO DA PRODUÇÃO TEXTUAL		
Produzir, editar e revisar textos de gêneros diversos voltados à divulgação do conhecimento e resultado de pesquisas, em mídias diferentes, considerando o contexto de produção e as especificidades de cada um deles.	Produção de artigos de divulgação científica, reportagem científica, relatórios, infográficos, texto enciclopédico, vlog científico, etc.	EF69LP35 EF69LP36 EF69LP37 EF67LP21
Produzir textos opinativos, informativos, persuasivos, reivindicatórios, propositivos e normativos, de diferentes gêneros, para diversas mídias, considerando os elementos composicionais de cada gênero, a situação de produção, público, suporte etc, atentando para a relevância da prática da revisão e adequação aos objetivos da produção.	Produção de textos da esfera jornalística (notícias, reportagens, resenha crítica, entrevista, por exemplo); de expressão de pontos de vista (carta do leitor, postagens e comentários para internet, por exemplo); e de caráter reivindicatório (carta de solicitação e carta de reclamação, por exemplo).	EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 EF69LP09 EF69LP51 EF69LP22 EF69LP23 EF67LP18 EF67LP19 EF67LP08 EF67LP09 EF67LP10 EF67LP11 EF67LP12 EF67LP13 EF67LP46
Elaborar textos teatrais e poemas, originais ou fazer adaptações de textos já consagrados, atendendo à estrutura composicional e estética dos textos literários.	Produção e/ou adaptações de textos teatrais, de poemas e cordéis.	EF69LP50 EF67LP30
Produzir textos narrativos ficcionais.	Produção de contos, fábulas, crônicas, contos de terror etc.	EF67LP21
EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA		
Perceber e utilizar, conscientemente, recursos linguísticos que contribuam para a articulação entre os parágrafos.	Coesão, coerência, operadores de conexão.	EF69LP18
Reconhecer as variedades da língua falada, a norma-padrão e o preconceito linguístico, adequando-se às diferentes situações comunicativas.	Variedade linguística	EF69LP55 EF69LP56
Escrever adequadamente, atendendo às convenções da língua escrita quanto à ortografia e pontuação.	Ortografia e Pontuação	EF67LP32 EF67LP33
Reconhecer o uso de afixos (prefixos e sufixos) na formação de novos sentidos e de novas palavras.	Derivação, prefixação e sufixação na composição de novos sentidos para as palavras.	EF67LP34 EF67LP35 EF07LP03
Perceber, nos textos, a construção dos sentidos a partir da estrutura básica da oração e a predicação verbal.	Sujeito, predicado, transitividade verbal e complementos verbais na construção dos sentidos do texto.	EF07LP05 EF07LP07
Fazer uso adequado das regras básicas de concordância verbal e nominal em situações comunicativas e na produção de textos.	Concordância verbal e nominal na produção textual.	EF07LP06 EF07LP10
Perceber, em textos lidos e em produções próprias, a função dos adjetivos, dos advérbios e de locuções adverbiais.	Morfossintaxe no texto: adjetivos, advérbios e locuções adverbiais.	EF07LP08 EF07LP09
Perceber, nos textos, a relação entre os períodos e os efeitos de sentido gerados pelo uso de vírgulas e conjunções.	Morfossintaxe no texto: uso da vírgula e das conjunções.	EF07LP11
Reconhecer recursos de coesão textual que refletem a indicação ou retomada de termos do texto, evitando repetições desnecessárias.	Coesão e referenciação: substituição lexical ou pronominal.	EF07LP12 EF67LP36 EF07LP13

Perceber os efeitos de sentido criados pelo uso de figuras de linguagem.	Figuras de linguagem (metáfora, comparação, metonímia, personificação, hipérbole etc)	EF67LP38

PARTE DIVERSIFICADA – 7º ano		
Eixo Leitura/escuta – Oralidade – Produção textual		
Recuperar, por meio dos mapas focais da BNCC, construídos pelo Instituto Reúna, habilidades essenciais não adquiridas no ano anterior (6° ano), para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens do discente.	Nivelamento	EF06LP02 EF67LP01 EF67LP08 EF67LP02 EF67LP03 EF67LP04 EF67LP06 EF67LP05 EF67LP07 EF67LP09 EF67LP10 EF67LP13 EF67LP11 EF67LP12 EF67LP14 EF6EF67 LP167LP15 EF67LP16 EF67LP17 EF67LP20 EF67LP21 EF67LP24 EF67LP25 EF67LP22 EF67LP27 EF67LP30 EF67LP29 EF67LP31
Construir aprendizagens significativas considerando o contexto social e as manifestações artísticas, culturais e religiosas presentes no município, por meio dos diversos gêneros textuais: biografia, poema, narrativas, cordel, letra de música lendas (da água, do prefeito, São João batista).	Manifestações culturais locais: Desfile Cívico, Projeto São João, Folclore	Habilidade Municipal
Desenvolver habilidades de leitura considerando as interações sociais e culturais dos estudantes em meio ao ambiente escolar, de maneira a entender o processo de leitura como algo necessário para sua formação integral.	Projeto de leitura	Habilidade Municipal

8º Ano

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	HABILIDADE
EIXO DA ORALIDADE		
Analisar e produzir textos orais da esfera jornalística e midiática, considerando as condições de produção, respeitando os posicionamentos, se colocando em relação a eles a partir da exposição de argumentos e da articulação com operadores argumentativos, em discussões de temas polêmicos.	Produção de textos dos gêneros notícias, reportagens e entrevistas, por exemplo, para suportes e mídias diversas; realização de debates regrados; produção de textos orais apreciativos e opinativos.	EF69LP10 EF69LP11 EF69LP12 EF69LP13 EF69LP14 EF69LP15 EF89LP12 EF89LP13 EF89LP22 EF89LP15
Tomar nota de aspectos relevantes em textos orais multimidiáticos e organizar apresentações orais com apoio de leitura ou fala espontânea, considerando as especificidades dos gêneros orais, contextos de produção, linguagem, tempo disponível, públicos e os materiais de apoio tais como mídias e tecnologias.	Produção de seminários, exposições orais, debates regrados, mesa redonda etc.	EF69LP39 EF69LP40 EF69LP41 EF89LP28
Ler textos literários diversos, individualmente ou de forma compartilhada, a partir de uma fala expressiva e fluente, e participar de dramatizações, considerando a importância da entonação, expressividade, postura corporal etc.	Leitura expressiva de textos narrativos curtos ou longos, de livros, declamação de poemas/ cordéis, repentes etc.	EF69LP53 EF69LP52 EF69LP19
Posicionar-se, oralmente, de forma consistente em situações de atuação na vida pública, argumentando e contra-argumentando em defesa de um ponto de vista, respeitando os turnos e os tempos de fala.	Argumentação, gêneros orais assembleias, reuniões, colegiados etc.	EF69LP24 EF69LP25
Tomar nota de apresentações orais, selecionando informações primárias e aperfeiçoando o trabalho de síntese.	Escuta atenta e apontamentos essenciais de pontos elencados em uma exposição oral.	EF69LP26 EF89LP27
EIXO DA LEITURA		
Ler e interpretar textos do campo jornalístico e midiático, de circulação em diferentes mídias e suportes impresso e digital, percebendo a existência de diferentes propostas editoriais, comparando as perspectivas de abordagem dos fatos e a forma como são noticiados, de modo a desenvolver atitude crítica perante eles.	Estratégias de leitura: inferência, implícitos, subentendidos etc.	EF69LP03 EF69LP16 EF89LP01 EF08LP01 EF08LP01 EF89LP05

Ler e interpretar textos argumentativos, identificando a tese, os argumentos e os contra-argumentos, reconhecendo as estratégias persuasivas para a produção de seus efeitos de sentido, posicionando-se de forma ética e respeitosa frente a esses textos, explorando os espaços reservados à interação do leitor em mídias diversas, se colocando contrariamente a discursos de ódio, diferenciando-os da liberdade de expressão.	Estudo dos gêneros textuais opinativos/ argumentativos como editorial, carta do leitor, resenha crítica, charge, memes etc. Reconhecimento da unidade temática e do ponto de vista assumido pelo autor; identificação do sentido global do texto, argumentação e contra-argumentação. Análise do teor persuasivo de postagens, de comentários e de publicações que traduzem juízo de valor em redes sociais.	EF89LP02 EF89LP03 EF89LP04 EP69LP01 EF69LP17 EP69LP05 EF89LP14
Reconhecer a função dos hiperlinks e dos hipertextos em textos de gêneros diversos de circulação na web.	Estudo do hiperlink e do hipertexto: estrutura e funcionalidade.	EF69LP26 EF89LP30
Analisar e comparar peças publicitárias em diferentes mídias, percebendo suas especificidades e estratégias persuasivas a partir das semioses que a compõem, identificando os efeitos de sentido, que se revelam como estratégias persuasivas em textos publicitários e apelo ao consumo, com vistas a fomentar práticas de consumo consciente.	Estudo de textos publicitários em diferentes mídias: estrutura composicional e de estilo, público-alvo, objetivos, efeitos de sentido etc.	EP69LP02 EP69LP04 EP69LP16 EP69LP17
Ler e interpretar textos verbais e multimodais do universo científico, comparando publicações, relacionando informações de fontes diversas e avaliando a qualidade dessas informações, posicionando-se criticamente perante elas.	Estudo das especificidades composicionais, função social, situação e contexto de produção, espaço de circulação de textos do universo científico.	EF69LP29 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP42
Realizar pesquisas em suportes diversos, usando fontes abertas, confrontando resultados e selecionando informações úteis e complementares sobre o conteúdo pesquisado.	Comparação entre textos e seleção de conteúdos de pesquisa.	EF69LP43 EF69LP25 EF89LP24
Ler e compreender textos legais e normativos, reivindicatórios e propositivos, visando a atender ao interesse público, reiterando a garantia de direitos e de deveres, bem como percebendo os espaços de circulação, formas de organização, contextos de produção e função social e estratégias argumentativas empregadas, numa atuação ética e responsável.	Reconhecer a função e o meio de circulação de documentos legais e normativos de esferas variadas (regimento escolar, estatutos da sociedade civil, ECA, Declaração dos Direitos Humanos, Constituição Brasileira etc).	EF69LP21 EF69LP27 EF69LP28 EF89LP17 EF89LP18 EF89LP19 EF89LP20
Ler, de forma autônoma e apreciativa, textos literários, reconhecendo a intertextualidade com outras manifestações artísticas, assim como suas especificidades e seu valor nos múltiplos olhares sobre as identidades e culturas, perpassando os valores humanos e considerando a autoria e o contexto sócio-histórico de produção.	Estudo de textos literários e de relações intertextuais (paródia, paráfrase, pastiche etc).	EF69LP44 EF89LP32 EF89LP33 EF89LP34 EF69LP48
Participar de práticas de compartilhamento de leitura de textos literários, fazendo apreciações estéticas e afetivas, bem como familiarizar-se com textos de gêneros que auxiliem no momento de fazer escolhas de obras literárias.	Estudo da função social e da estrutura composicional de textos de divulgação ou apreciação artística (programa de teatro, dança, exposição; sinopse, resenha crítica etc).	EF69LP45 EF69LP46 EF69LP49
Analisar textos narrativos ficcionais, atentando para sua forma de composição e especificidades.	Momentos e elementos da narrativa, foco narrativo, uso expressivo dos sinais de pontuação.	EF69LP47
EIXO DA PRODUÇÃO TEXTUAL		
Produzir, editar e revisar textos de gêneros diversos voltados à divulgação do conhecimento e resultado de pesquisas, em mídias diferentes, considerando o contexto de produção e as especificidades de cada um deles.	Produção de artigos de divulgação científica, reportagem científica, relatórios, infográficos, texto enciclopédico, vlog científico etc.	EF69LP35 EF69LP36 EF69LP37

Produzir textos opinativos, informativos, argumentativos e apreciativos, de diferentes gêneros, de forma multimidiática, considerando as condições de produção, os públicos e demais especificidades do gênero, atentando para a relevância da prática da revisão e adequação aos objetivos da produção.	Produção de textos de gêneros jornalísticos diversos como notícias, reportagens, resenha crítica, artigo de opinião, propaganda, anúncio entre outros.	EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 EF69LP09 EF69LP51 EF69LP22 EF69LP23 EF89LP08 EF89LP09 EF89LP10 EF08LP03 EF89LP11
Produzir textos propositivos e reivindicatórios e textos de divulgação do resultado de pesquisas que visem à solução de problemas ou atuação em prioridades/necessidades do segmento escolar e comunitário.	Produção de enquetes, pesquisa de opinião, proposta política, resenha etc.	EF89LP25 EF89LP26 EF89LP21
Elaborar, individualmente ou de forma colaborativa, textos narrativos, textos teatrais e poemas/cordéis, sendo eles originais, adaptados ou parodiados, atendendo à estrutura composicional e estética dos textos literários.	Produção de textos literários tais como contos, fábulas contemporâneas, poemas, contos, minicontos, crônicas, paródias etc.	EF69LP50 EF89LP35 EF89LP36
EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA		
Reconhecer e utilizar recursos linguísticos que geram efeitos de sentido e que contribuem para a progressão textual, a partir da articulação entre os parágrafos.	Coesão (elementos anafóricos e catafóricos), coerência, operadores de conexão.	EF69LP18 EF89LP29 EF08LP13 EF08LP14 EF08LP15
Perceber, em textos lidos e em produção própria, de todos os campos de atuação, os efeitos de sentido e a parcialidade em textos informativos e argumentativos, a partir do reconhecimento e uso de modalizadores.	Morfossintaxe no texto: adjetivo, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, artigo, substantivo.	EF89LP16 EF89LP31 EF08LP06 EF08LP10 EF08LP09 EF08LP16
Reconhecer as variedades da língua falada, a norma-padrão e o preconceito linguístico, adequando-se às diferentes situações comunicativas.	Variedade linguística	EF69LP55 EF69LP56
Adequar as produções orais e escritas à norma culta padrão da língua, utilizando-se dos conhecimentos linguísticos e gramaticais para a construção dos sentidos dos textos	Ortografia, acentuação, pontuação, regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, uso do hífen em palavras compostas, sujeito, predicado, complementos e vozes verbais.	EF08LP04 EF08LP05 EF08LP06 EF08LP07
Perceber, em textos lidos e em produções próprias, a organização em períodos, numa relação de coordenação de subordinação, na construção dos sentidos do texto.	Períodos compostos por coordenação e por subordinação na construção dos sentidos do texto a partir do uso de conjunções.	EF08LP11
Perceber os efeitos de sentido pelo uso de figuras de linguagem.	Figuras de linguagem: ironia, eufemismo, antítese, aliteração etc.	EF89LP37

PARTE DIVERSIFICADA – 8º ano		
Eixo Leitura/escuta – Oralidade – Produção textual		
Recuperar, por meio dos mapas focais da BNCC, construídos pelo Instituto Reúna, habilidades essenciais não adquiridas no ano anterior (7° ano), para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens do discente.		EF07LP01 EF07LP02 EF67LP01 EF67LP08 EF67LP02 EF67LP02 EF67LP03 EF67LP04

	Nivelamento	EF67LP06 EF67LP05 EF67LP07 EF67LP09 EF67LP10 EF67LP13 EF67LP11 EF67LP12 EF67LP14 EF67LP15 EF67LP16 EF67LP17 EF67LP20 EF67LP21 EF67LP24 EF67LP25 EF67LP22 EF67LP27 EF67LP30 EF67LP29 EF67LP31
Construir aprendizagens significativas considerando o contexto social e as manifestações artísticas, culturais e religiosas presentes no município, por meio dos diversos gêneros textuais: biografia, poema, narrativas, cordel, letra de música lendas (da água, do prefeito, São João batista).	Manifestações culturais locais: Desfile Cívico, Projeto São João, Folclore	Habilidade Municipal
Desenvolver habilidades de leitura considerando as interações sociais e culturais dos estudantes em meio ao ambiente escolar, de maneira a entender o processo de leitura como algo necessário para sua formação integral.	Projeto de Leitura	Habilidade Municipal

9º Ano

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	HABILIDADES
EIXO DE ORALIDADE		
Analisar e produzir textos orais da esfera jornalística e midiática, considerando as condições de produção, respeitando os posicionamentos, se colocando em relação a eles a partir da exposição de argumentos e da articulação com operadores argumentativos, em discussões de temas polêmicos.	Produção de notícias, reportagens e entrevistas para suportes e mídias diversas; realização de debates regrados; produção de textos orais apreciativos e opinativos.	EF69LP10 EF69LP11 EF69LP12 EF69LP13 EF69LP14 EF69LP15 EF89LP12 EF89LP13 EF89LP22 EF89LP15
Tomar nota de aspectos relevantes em textos orais multimidiáticos e organizar apresentações orais com apoio de leitura ou fala espontânea, considerando as especificidades dos gêneros orais, contextos de produção, linguagem, tempo disponível, públicos e os materiais de apoio tais como mídias e tecnologias.	Produção de seminários, exposições orais, debates regrados, mesa redonda.	EF69LP39 EF69LP40 EF69LP41 EF89LP28
Ler textos literários diversos, individualmente ou de forma compartilhada, a partir de uma fala expressiva e fluente, e participar de dramatizações, considerando a importância da entonação, expressividade, postura corporal etc.	Leitura de textos narrativos curtos ou longos, de livros, declamação de poemas.	EF69LP53 EF69LP52 EF69LP19
Posicionar-se, oralmente, de forma consistente em situações de atuação na vida pública, argumentando e contra-argumentando em defesa de um ponto de vista, respeitando os turnos e os tempos de fala.	Argumentação, gêneros orais assembleias, reuniões, colegiados.	EF69LP24 EF69LP25
Tomar nota de apresentações orais, selecionando informações primárias e aperfeiçoando o trabalho de síntese.	Escuta atenta e apontamentos essenciais de pontos elencados em uma exposição oral.	EF69LP26 EF89LP27
EIXO DA LEITURA		
Ler e interpretar textos do campo jornalístico e midiático, percebendo a existência de diferentes propostas editoriais, comparando as perspectivas de abordagem dos fatos e a forma como são noticiados, de modo a desenvolver atitude crítica perante a cobertura da imprensa.	Estudo de textos jornalísticos de circulação em diferentes mídias, parcialidade e imparcialidade jornalística, estratégias de leitura: inferência, implícitos e subentendidos.	EF69LP03 EF69LP16 EF89LP01 EF89LP05 EF09LP02
Ler e analisar a divulgação de notícias falsas nas redes sociais, desenvolvendo estratégias para o reconhecimento delas.	Estratégias de leitura: inferência e antecipação; estudo das fake news, estratégias de pesquisa e comprovação de dados.	EF09LP01
Ler e interpretar textos argumentativos, identificando a tese, os argumentos, os contra-argumentos, reconhecendo as estratégias persuasivas para a produção de seus efeitos de sentido, posicionando-se de forma ética e respeitosa frente a esses textos, explorando os espaços reservados à interação do leitor em mídias diversas, se colocando contrariamente a discursos de ódio, diferenciando-os da liberdade de expressão.	Estudo dos gêneros textuais artigo de opinião, editorial, carta do leitor, resenha crítica, charge, memes etc. Estratégias de leitura: reconhecimento da unidade temática e do ponto de vista assumido pelo autor; identificação do sentido global do texto, argumentação e contra-argumentação. Estratégias argumentativas em postagens, comentários e publicações que traduzem juízo de valor, em redes sociais.	EF89LP02 EF89LP03 EF89LP04 EP69LP01 EF69LP17 EP69LP05 EF89LP14
Reconhecer a função dos hiperlinks e dos hipertextos em textos de gêneros diversos de circulação na web.	Estudo do hiperlink e do hipertexto: estrutura e funcionalidade e suas relações na não linearidade da leitura.	EF69LP26 EF89LP30

Analisar e comparar peças publicitárias em diferentes mídias, percebendo suas especificidades e estratégias persuasivas a partir das semioses que a compõem, identificando os efeitos de sentido, que se revelam como estratégias persuasivas em textos publicitários e apelo ao consumo, com vistas a fomentar práticas de consumo consciente.	Estudo de textos publicitários em diferentes mídias: estrutura composicional e de estilo, público-alvo, objetivos, efeitos de sentido, estratégias persuasivas etc.	EP69LP02 EP69LP04 EP69LP16 EP69LP17
Ler e interpretar textos verbais e multimodais do universo científico, comparando publicações, relacionando informações de fontes diversas e avaliando a qualidade dessas informações, posicionando-se criticamente perante elas.	Estudo das especificidades composicionais, função social, situação comunicativa, contexto de produção, espaço de circulação de textos científicos.	EF69LP29 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP42
Realizar pesquisas em suportes diversos, usando fontes abertas, confrontando resultados e selecionando informações úteis e complementares sobre o conteúdo pesquisado.	Comparação entre textos, análise e seleção de conteúdos de pesquisa.	EF69LP43 EF69LP25 EF89LP24
Ler, compreender e produzir textos legais e normativos, reivindicatórios e propositivos, visando a atender ao interesse público, reiterando a garantia de direitos e de deveres, bem como percebendo os espaços de circulação, formas de organização, contextos de produção e função social e estratégias argumentativas empregadas, numa atuação ética e responsável.	Estudo dos gêneros carta aberta, abaixo-assinado e petição. Reconhecimento da função de documentos legais e normativos de esferas variadas (regimento escolar, estatutos da sociedade civil, ECA, Declaração dos Direitos Humanos, Constituição Brasileira)	EF69LP21 EF69LP27 EF69LP28 EF89LP17 EF89LP18 EF89LP19 EF89LP20
Ler, de forma autônoma e apreciativa, textos literários, reconhecendo a intertextualidade com outras manifestações artísticas, assim como suas especificidades e seu valor nos múltiplos olhares sobre as identidades e culturas, perpassando os valores humanos e considerando a autoria e o contexto sócio-histórico de produção.	Estudo e fruição de textos literários de gêneros diversos e percepção de relações intertextuais (paródia, paráfrase, pastiche etc).	EF69LP44 EF89LP32 EF89LP33 EF89LP34 EF69LP48
Participar de práticas de compartilhamento de leitura de textos literários, fazendo apreciações estéticas e afetivas, bem como familiarizar-se com textos de gêneros que auxiliem no momento de fazer escolhas de obras literárias.	Estudo da função social e da estrutura composicional de textos de divulgação ou apreciação artística (programa de teatro, dança, exposição; sinopse, resenha crítica etc).	EF69LP45 EF69LP46 EF69LP49
Analisar textos narrativos ficcionais, atentando para sua forma de composição e especificidades.	Momentos e elementos da narrativa, foco narrativo, uso expressivo dos sinais de pontuação.	EF69LP47
EIXO DA PRODUÇÃO TEXTUAL		
Produzir, editar e revisar textos de gêneros diversos voltados à divulgação do conhecimento e resultado de pesquisas, em mídias diferentes, considerando o contexto de produção e as especificidades de cada um deles.	Produção de artigos de divulgação científica, reportagem científica, relatórios, infográficos, texto enciclopédico, vlog científico etc.	EF69LP35 EF69LP36 EF69LP37
Planejar e produzir textos opinativos, informativos, argumentativos e apreciativos, de diferentes gêneros, de forma multimidiática, considerando as condições de produção, público e demais especificidades do gênero, atentando para a relevância da prática da revisão e adequação aos objetivos da produção.	Produção de textos da esfera jornalística tais notícias, reportagens, resenha crítica, artigo de opinião, propagandas, anúncios etc.	EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 EF69LP09 EF69LP51 EF69LP22 EF69LP23 EF89LP08 EF89LP09 EF89LP10 EF89LP11 EF09LP03
Produzir textos propositivos e reivindicatórios e textos de divulgação do resultado de pesquisas que visem à solução de problemas ou atuação em prioridades do segmento escolar e comunitário.	Produção de enquetes, pesquisas de opinião, propostas políticas, resenhas etc.	EF89LP25 EF89LP26 EF89LP21

Elaborar, individualmente ou de forma colaborativa, textos narrativos, textos teatrais e poemas/ cordéis, sendo eles originais, adaptados ou parodiados, atendendo à estrutura composicional e estética dos textos literários.	Produção de textos literários como contos, fábulas contemporâneas, poemas, contos, minicontos, crônicas, paródias.	EF69LP50 EF89LP35 EF89LP36
EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA		
Reconhecer e utilizar recursos linguísticos que geram efeitos de sentido e que contribuem para a progressão textual, a partir da articulação entre os parágrafos.	Coesão, coerência, operadores argumentativos e de conexão, colocação pronominal.	EF69LP18 EF89LP29 EF09LP11
Perceber, em textos lidos e em produção própria, de todos os campos de atuação, os efeitos de sentido e a parcialidade em textos informativos e argumentativos, a partir do reconhecimento e uso de modalizadores.	Morfossintaxe no texto: adjetivo, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, artigo, substantivo.	EF89LP16 EF89LP31
Reconhecer as variedades da língua falada, a norma-padrão e o preconceito linguístico, adequando-se às diferentes situações comunicativas, bem como identificar e avaliar a pertinência do uso de estrangeirismos.	Variedade linguística, regionalismos e estrangeirismos.	EF69LP55 EF69LP56 EF09LP12
Adequar as produções orais e escritas à norma culta padrão da língua, utilizando-se dos conhecimentos linguísticos e gramaticais para a construção dos sentidos dos textos.	Ortografia, acentuação, pontuação, regência verbal e nominal, crase, concordância verbal e nominal, período composto por coordenação e por subordinação, colocação pronominal, sujeito, verbos de ligação, predicativos do sujeito e do objeto.	EF09LP04 EF09LP05 EF09LP07 EF09LP10
Perceber, em textos lidos e de produção própria, os efeitos de sentido gerados pelo uso dos termos da língua.	Conjunções coordenativas e subordinativas e pronomes relativos, com ênfase no valor semântico das categorias.	EF09LP06 EF09LP08 EF09LP09
Perceber os efeitos de sentido pelo uso de figuras de linguagem.	Figuras de linguagem	EF89LP37

PARTE DIVERSIFICADA – 9º ano		
Eixo Leitura/escuta – Oralidade – Produção textual		
Recuperar, por meio dos mapas focais da BNCC, construídos pelo Instituto Reúna, habilidades essenciais não adquiridas no ano anterior (7° ano), para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens do discente.	Nivelamento	EF08LP01 EF08LP02 EF08LP03 EF89LP16 EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 EF89LP14 EF89LP08 EF89LP09 EF89LP10 EF89LP11 EF89LP12 EF89LP13 EF89LP17 EF89LP19 EF89LP20 EF89LP23 EF89LP21 EF89LP24 EF89LP25 EF89LP26 EF89LP30 EF89LP35 EF89LP36

Construir aprendizagens significativas considerando o contexto social e as manifestações artísticas, culturais e religiosas presentes no município, por meio dos diversos gêneros textuais: biografia, poema, narrativas, cordel, letra de música lendas (da água, do prefeito, São João batista).	Manifestações culturais locais: Desfile Cívico, Projeto São João, Folclore	Habilidade Municipal
Desenvolver habilidades de leitura considerando as interações sociais e culturais dos estudantes em meio ao ambiente escolar, de maneira a entender o processo de leitura como algo necessário para sua formação integral.	Projeto de Leitura	Habilidade Municipal

4.1.4 Possibilidades Metodológicas

Os procedimentos didáticos a serem adotados para o ensino de Língua Portuguesa devem, necessariamente, centrar-se em práticas de linguagem situadas, que permitam o desenvolvimento cognitivo, sociointeracional e afetivo do sujeito aprendente, para torná-lo, paulatinamente, um cidadão ativo e crítico, consciente da diversidade sociocultural, sob o viés da alteridade e do respeito ao humano. Para tanto, a prática pedagógica deve constar de uma organização linear, partindo dos conhecimentos prévios os quais, ao longo do processo, vão sendo ampliados e aprofundados com outros conhecimentos, que possibilitem o aluno ultrapassar a fronteira da escola e inserir-se enquanto sujeito, constituído de saberes, valores, crenças, ideologias e identidade, numa sociedade multicultural, multissemiotizada, multimidiática, logo, multiletrada. Assim sendo, a concepção de letramento deve estar subjacente ao ensino, desde o processo de alfabetização, uma vez que a criança está em volta de práticas multiletradas, a partir do momento em que percebe o mundo objetivo e virtual, basta ver o fascínio que o celular provoca nela, desde a mais tenra idade.

> *[...] o conceito de multiletramentos [...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: A multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 13).*

É preciso, portanto, planejar a prática pedagógica centrada em **Projetos de Letramento (PL)**, que envolvam práticas de linguagem mediadas pela leitura e pela escrita, que congreguem agentes de letramento, capazes de consolidarem os objetivos da aprendizagem, seja para resolução de problemas escolares, seja para exploração de temas transversais, seja até mesmo para experiências dos alunos com as diferentes tecnologias (PowerPoint, Blogs, Vlogs, Vídeos etc).

> *O agente de letramento é capaz de articular interesses partilhados pelos aprendizes, organizar um grupo ou comunidade para a ação coletiva, auxiliar na tomada de decisões sobre determinados cursos de ação, interagir com outros agentes (outros professores, coordenadores, pais e mães da escola) de forma estratégica e modificar e transformar seus planos de ação segundo as necessidades em construção do grupo (KLEIMAN, 2007, p. 21).*

Os PL requerem etapas bem definidas de planejamento, elaboração e execução em torno de um gênero textual/discursivo. Por isso, é importante trabalhar com Sequências Didáticas (SD), definindo cada etapa, tais quais: apresentação da situação, produção inicial, sequência de módulos e produção final, conforme aponta a Fig 2 a seguir.

A apresentação da situação é o momento em que o professor expõe para os alunos a proposta didática ou PL a ser desenvolvido, voltado para um determinado gênero textual. Na ocasião, é importante aliar a atividade de linguagem a uma situação comunicativa real ou representacional, envolvendo uma dimensão coletiva, na qual será esclarecido o contexto de produção: qual o gênero a ser abordado; qual o destinatário da produção; qual a forma da produção; quem participará da produção. Após a definição do contexto de produção, segue-se a dimensão de definir e apresentar aos alunos os conteúdos com quais irão trabalhar.

A primeira produção pode ser oral ou escrita e serve de diagnóstico, pois é o momento de o professor observar os conhecimentos prévios dos alunos e definir as suas ações didáticas que possibilitem a apropriação de um gênero textual e a sua função social pelos alunos.

As sequências didáticas são "[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito [...]" (DOLZ, NOVERRAZ E SCHENEUWLY, 2004, p. 98).

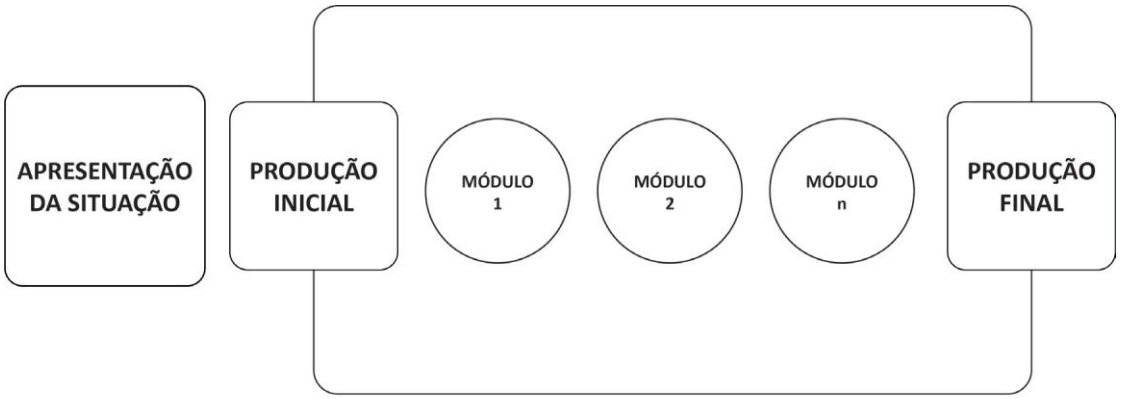


Fig. 2 - Esquema de sequência didática - Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004, p. 98)

Os módulos são momentos bem planejados para serem desen- volvidas as ações direcionadas aos alunos e levá-los a superar as limita-ções presentes na primeira produção. Para isso, o professor deve par- tir dos conteúdos mais gerais e mais simples para as especificidades e complexidades do gênero, de modo que o aluno possa apreender os aspectos fundamentais para o uso adequado dele, tal qual: a represen-tação da situação comunicativa, a escolha do conteúdo temático, o pla-nejamento e a produção do texto. O êxito das ações didáticas, portanto,depende da diversidade de atividades trabalhadas em sala de aula, quepossam fazer com que o aluno se aproprie da técnica de estudar tex- tos, como: observação e análise de textos; comparação de textos de um mesmo gênero ou de diferentes gêneros; emprego consciente da linguagem; finalizando com a produção de textos organizados e coe- rentes.

A produção final permite ao aluno explicitar a sua aprendizagemdo gênero em estudo, oportunizando, ao mesmo tempo, o professor verificar e avaliar os progressos alcançados.

Para esclarecer o emprego da SD, uma simulação será apresenta-da para se trabalhar os gêneros Carta de Reclamação e Carta de Solici- tação, com alunos de 6ºano, de uma escola pública, centro de um PL, intitulado Escola e Cidadania, com a finalidade de reivindicar melhoriasna quadra esportiva à direção escolar, como exemplifica a (Fig. 3).

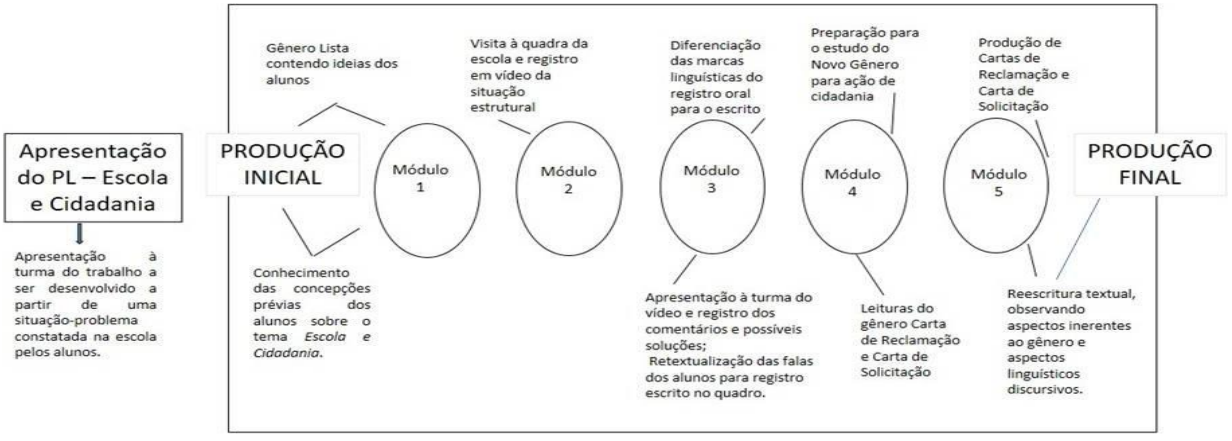


Fig. 3 – Exemplo de um PL , organizado por uma SD

Vale lembrar que, para esse exemplo, cada módulo seria consti- tuído por etapas/aulas, nas quais seriam realizadas atividades de leitu-ra, oralidade, produção (escrito, retextualização, reescritura) e análise das escolhas linguísticas/discursivas voltadas para o domínio das ca- pacidades dos gêneros Cartas de Reclamação e Carta de Solicitação, aserem entregues ao\à gestor(a) escolar, para tomar as devidas providências para resolução de um problema.

Mas vale destacar que a eficácia da SD depende de três tipos de escolhas que norteiam o trabalho docente: a) as pedagógicas, que pro-porcionam a avaliação formativa; b) as psicológicas, que potencializam o desenvolvimento de uma consciência linguística e textual; e c) as lin- guísticas, que possibilitam o uso adequado da língua/gem, quando daprodução de textos e discursos nas várias situações de comunicativas instrumentalizadas pela diversidade de gênero textual.

Em se tratando, especificamente, do Ciclo da Alfabetização, de maneira análoga ao que ocorre nos subsequentes anos do Ensino Fundamental, o trabalho com a língua materna segue os mesmos princípios teórico-metodológicos, porém, com o olhar voltado às questõesda aquisição da linguagem. Esse ciclo é composto por dois anos, cada um com suas especificidades, sendo importante que sejam respeitadas e que, ao final do 3º ano, o processo de alfabetização esteja consolida- do. Isso significa que, no 1º ano, o aluno deve apropriar-se do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), para ampliá-lo no 2º e consolidá-lo no 3º ano.

Recapitulemos que a prática alfabetizadora, a fim de formar ci-dadãos críticos, reflexivos e atuantes, insere-se em situações concretasde uso da leitura e da escrita, ou seja, fundamenta-se na perspectiva do letramento. Além disso, tal prática deve proporcionar à criança a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, assumindo, pois, a pro-posição de se alfabetizar letrando. Assim, a concepção de alfabetização deve superar aquela que concebe a língua enquanto código e estabe- lece metodologias que estimulam a codificação (escrita) e a decodifica-ção (leitura) da língua.

O SEA abrange um complexo processo que envolve aspectos cog- nitivos, sociais, históricos e ideológicos, relaciona-se a diversos aspec- tos da realidade do aluno e acontece em tempos distintos para cada criança. Em torno de tamanha complexidade, o professor alfabetizadorprecisa ter definidos os objetivos de ensino/aprendizagem que aten- dam a seus alunos, que abracem o desafio de articular a escola e a comunidade, inserindo os discentes em práticas de interação nas quais eles sejam agentes da aprendizagem e que garantam seus direitos de aprendizagem para o ciclo de alfabetização, no qual a criança, conforme a psicogênese da escrita, passa por quatro períodos nos quais têm hi- póteses distintas para o funcionamento da escrita: pré-silábico, silábico,silábico-alfabético e alfabético.

O SEA abrange um complexo processo que envolve aspectos cog- nitivos, sociais, históricos e ideológicos, relaciona-se a diversos aspec- tos da realidade do aluno e acontece em tempos distintos para cada criança. Em torno de tamanha complexidade, o professor alfabetizadorprecisa ter definidos os objetivos de ensino/aprendizagem que aten- dam a seus alunos, que abracem o desafio de articular a escola e a comunidade, inserindo os discentes em práticas de interação nas quais eles sejam agentes da aprendizagem e que garantam seus direitos de aprendizagem para o ciclo de alfabetização, no qual a criança, conforme a psicogênese da escrita, passa por quatro períodos nos quais têm hi- póteses distintas para o funcionamento da escrita: pré-silábico, silábico,silábico-alfabético e alfabético.

É fundamental, portanto, que o professor alfabetizador conheça as características de cada uma dessas fases e intervenha de forma a garantir a evolução da criança de uma fase para outra, desde o início do ciclo da alfabetização. É importante, também, que haja o estímulo à criança para o escrever espontaneamente, sem o paradigma do certo ou errado, sem que tenha que escrever conforme o código convencional. A partir daí, a criança cria e amplia suas hipóteses sobre o SEA e se sente segura para continuar nos seus processos, que devem ser acompanhados pelo professor, observando as propriedades que o aluno já domina, provocando-os para o domínio daquelas que eles ainda não sabem, avaliando o processo no sentido de promover ações cada vez mais desafiadoras.

Há propostas do PNAIC quanto à sugestão de atividades voltadas para a aquisição do SEA, ampliação e consolidação desse sistema junto às demais atividades, envolvendo: consciência fonológica; fluência e autonomia nos usos da leitura e da escrita; e ensino da norma ortográfica.
Essas propostas podem ser encontradas em: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de alfabetização: perspectivas para uma educação do campo: educação do campo: unidade 01/Ministério da Educação, Secretaria de Educação, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012).

4.1.5 Avaliação

A avaliação deve ser pensada como uma oportunidade de auxílio para a promoção do desenvolvimento, mas também como um recurso de acompanhamento progressivo desse desenvolvimento na formação de um sujeito em sua totalidade, enquanto ser humano, enquanto ser atuante e participativo em espaços diversos de interação. Para tanto, éimportante que o professor perceba a avaliação como um ato dialógico e processual, indicador de caminhos norteadores de possibilidades queirão contribuir para o crescimento do aprendente. Deve estar, portan- to, associada, diretamente, ao planejamento, numa lógica que segue a sequência de observação, diagnóstico e, por fim, tomada de decisões para atuação, buscando o desenvolvimento de ações estratégicas e/ou reorientações da prática pedagógica que promovam progressos a partirdo suprimento das necessidades observadas.

Em Língua Portuguesa, essa perspectiva progressiva e formativa da avaliação deve permear os eixos da leitura, oralidade, escrita e análise linguística/semiótica.

Por que avaliar leitura?

A avaliação como parte integrante do trabalho docente, deve, sim, incluir a verificação da capacidade de leitura do aluno. Precisamos saber se o aluno compreende o que lê, porque isso é relevante para a vida em nossa sociedade letrada e porque, como professores, temos a responsabilidade de promover o desenvolvimento da competência leitora dos nossos alunos. As representações do mundo manifestam-se em textos concretizados em diferentes gêneros, então, compreender textos é compreender o mundo, embora essa não seja a única maneira de fazê-lo (BESERRA, 2007 p. 49).

A avaliação no eixo da leitura deve ser pensada no crescimento gradual da análise da compreensão leitora voltada à construção dos sentidos dos textos. Isso precisa acontecer no dia a dia da sala de aula, partindo da oferta de gêneros textuais diversificados e de atividades que explorem, por exemplo, aspectos inferenciais, semânticos e coesivos nos textos. É indispensável que tais atividades sejam pensadas a partir de instruções que explorem relevância, clareza, argumentação e síntese em níveis diferentes, conduzindo o aluno a atender às solicitações de forma exitosa e dando condições, ao professor, de mensurar a capacidade leitora desses educandos. Vale ressaltar que não se trata de propor somente atividades puramente didáticas, mas também de promover momentos de partilha de leituras para a fruição, o despertar para o gosto pela leitura por prazer, pelo riso despretensioso, pela apreciação, para o comentário, para o despertar de emoções fruto das percepções individuais, que conversam com as leituras do mundo. Isso não significa atuar sem sistematização ou compromisso, mas conduzir para a construção de conhecimento a partir da diversão, satisfação e prazer. Nesse percurso de construção do conhecimento é que se coloca a avaliação da compreensão leitora, auxiliando na tomada de decisões para a solução de problemas que promoverão a ampliação e a efetivação da aprendizagem.

A avaliação de redações só exercerá uma função formativa se, efetivamente, contribuir para que os alunos construam, consolidem e ampliem sua capacidade como escritores letrados, autônomos, críticos e historicamente situados (MARCUSHI, 2007, p. 73).

A avaliação no eixo da produção textual deve ser pensada ressaltando o aprender a escrever relacionado ao uso de estratégias de produção de texto, adequando à situação sociocomunicativa. Assim, a avaliação precisa ir ao encontro do objetivo principal: contribuir para a formação de um aluno autônomo produtor de textos, logo, numa perspectiva formativa e processual, auxiliando o aluno a amadurecer frente às dificuldades encontradas, de forma reflexiva e a partir da interlocução com situações reais de produção. Nesse sentido, aparece como um recurso mediador, que irá oportunizar a adequação às condições de produção, contribuindo para o crescimento do produtor, a partir do atendimento às exigências da ordem do discurso, bem como da textualidade. Isso se concretiza através da parceria professor/aluno na realização de um trabalho que envolve planejamento, escrita, revisão e reescrita, não, necessariamente, em uma ordem linear, mas como ações que acontecem de maneira concomitante: durante todo o processo de escrita há replanejamento, revisão e reescrita.

A avaliação no eixo da oralidade também deve centrar-se na perspectiva formativa, reiterando que os gêneros orais da esfera escolar (seminários, relatos de experiência, discussões em grupos, por exemplo) e da esfera da vida pública (testemunho, entrevista, negociação, debate, por exemplo) devem estar presentes na sala de aula, porque conhecê-los e entender seu funcionamento é importante, já que eles estão muito relacionados ao exercício da cidadania. Portanto, deve ultrapassar a reflexão sobre as variações dialetais e de registro; deve prestigiar a análise de aspectos, tais como situações comunicativas e estratégias interacionais peculiares a cada gênero; ou seja, é preciso atentar para o reconhecimento dos aspectos: extralinguísticos (que remetem à relação entre os interlocutores); paralinguísticos (que remetem à fala propriamente dita, ao tom e ritmo de voz), cinésicos (relativos à expressão corporal); e linguísticos (que relacionam a construção do texto em si, como o uso de marcadores conversacionais, correções, hesitações, repetições, por exemplo). Na prática, isso quer dizer que o aluno deve ser avaliado quanto à percepção do uso de estratégias, pelo falante, em situações diversas de comunicação, para atender a necessidades também diversas.

A análise linguística não pode ter um fim em si mesma, tampouco pode ser avaliada isoladamente, pois corre-se o risco de fragmentar, de forma equivocada, o complexo fenômeno da linguagem (MENDONÇA, 2007, p. 108).

A avaliação no eixo da análise linguística/semiótica deve ser associada à leitura e à produção textual, já que ela é parte integrante da construção dos sentidos dos textos. Assim sendo, é importante que o professor oferte aos alunos situações que exijam a reflexão sobre a linguagem em seus próprios textos e em textos de outros. Tal intervenção contribui para que os educandos amadureçam, melhor compreendam e produzam textos em gêneros diversos, fazendo escolhas de maneira consciente para atender aos objetivos do autor, revelando as nuances que perpassam as entrelinhas do texto, formando um leitor mais autônomo, no ambiente escolar e fora dele. Na pretensão de avaliar a partir da compreensão do processo de aprendizagem, é imprescindível que o professor tenha em mente o seu papel como um mediador sempre disponível para a adaptação de suas práticas, em prol da ampliação da competência leitora e produtora de textos, visando ao desenvolvimento efetivo do aluno.

No contexto das etapas da alfabetização, a avaliação é concebida como uma forma de compreender os conhecimentos prévios das crianças para, a partir de então, planejar ações educativas que permitam diálogos construtivos entre saberes existentes e novos saberes, dessa forma, garantindo seus direitos de aprendizagem, sua intervenção na comunidade a qual pertencem, seu crescimento individual e coletivo.

Assim sendo, reitera-se que a avaliação é processual, acompanhada da observação das aprendizagens das crianças, compreendendo e respeitando os tempos de cada uma e a relevância de sua evolução

dentro desses tempos, elaborando estratégias que as provoquem no processo de aprendizagem. Por isso, não se avaliam os resultados ao final de cada etapa, mas todo processo de construção de conhecimen-tos vivenciados ao longo do percurso. Essa compreensão de avaliação convida-nos a observar, refletir, planejar, intervir e, toda vez que se fi-zer necessário, ressignificar o processo. Para todos esses momentos, épreciso espírito aberto e olhar sensível às diversas realidades, às parti-cularidades e especificidades das crianças, que não chegam vazias de conhecimento e de sentido, mas trazem seus saberes, sua cultura, suas raízes, sua percepção de mundo, sua maneira de se relacionar com o outro e consigo mesmas, abrangendo aí toda a comunidade escolar.

Sendo assim, incluem-se na avaliação as ações docentes, a esco- la e o sistema de ensino. Compreendido dessa forma, o processo ava- liativo deve identificar, no final da etapa de alfabetização, se a criança faz uso autônomo da leitura/escrita, por exemplo, sem esquecer quea apropriação da escrita e a ampliação da oralidade devem favorecer a participação efetiva, em contextos particulares e públicos, nos mais distintos contextos da vida humana, articulando saberes e valores de sua comunidade.

Assim, a avaliação precisa ultrapassar as questões cognitivas e seabrir para a observação dos demais elementos inerentes ao processo de aquisição da escrita alfabética. Por fim, a construção de um currículo engajado com a inclusão, como processos democráticos de avaliação, precisa romper com um formato avaliativo que prioriza resultados em detrimento dos processos formativos, estigmatizando os sujeitos desse processo. Para muito além de tal perspectiva, a avaliação deve ser uma forma de ajudar, verdadeiramente, a incluir as crianças, as práticas do- centes, a comunidade escolar como um todo, de forma ativa, reflexiva,participativa, efetiva, no processo educativo.

4.2 - Arte

4.2.2 Introdução

A Constituição brasileira promulgada em 1988, a educação apresenta como direito de todos, “visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Art. 205). Dentre os princípios que fundamentam a Educação no Brasil, estão o da “igualdade de condições para o acesso e permanên- cia na escola” (Art. 206 - I) e da “liberdade de apren- der, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” (Art. 206 - II, grifo nosso).

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996, ocorre a obrigatoriedade do Ensino de Arte na Educação Básica nas escolas brasileiras.

O atual texto da LDB/96 mantém a obrigatoriedade do Ensino de Arte na Educação Básica que, por sua vez, abarca a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. De acordo com seu Art. 22, a “educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e emestudos posteriores”.

Ao tornar obrigatório o Ensino de Arte na Educação Básica (Art. 26, §2º) nas linguagens das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro (Art. 26,
§6º), o texto evidencia a importância dessa formação para garantia de “igualdade de condições para oacesso” (BRASIL, 1988, Art. 206-I) à educação, princí-pio primeiro e que fundamenta a educação no Brasil.

Outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1997; 1998), o Referencial Curricular Nacio- nal para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) e as Dire trizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2010), também destacam a importância da Arte e suas linguagens para a formação integral dossujeitos.

Uma vez que a BNCC para a Educação Básica é concebida a partir daquilo que é direito de todos aprender e dever do Estado garantir, vale ainda ressaltar a importância do Ensino de Arte para que o cidadão, ao concluir a Educação Básica, tenha desen- volvido habilidades e competências que o permitam acessar o Ensino Superior. Considerando que lhes serão exigidos saberes e conhecimentos artísticos específicos, necessários para ingressar em diversos cursos superiores, como Teatro, Música, Dança, Artes Visuais, Arquitetura, entre outros, além de contribuírem significativamente para seu amplo de- senvolvimento cognitivo, emocional e psicomotor, durante todo percurso escolar.

Ao assegurar o Ensino de Arte nas quatro linguagens nas escolas, a LDB garante que, ao longo dos quatorze anos de formação educacional básica, seja oportunizado ao(à) estudante: o domínio básico dos códigos epistemológicos das Artes Visuais, do Teatro, da Dança e da Música; que o Ensino de Arte se dará por meio de profissional docente licenciado na área específica. Tais condições são fundamentais para garantir a “igualdade de condições para o aces- so” (BRASIL, 1988, Art. 206-I) à educação, princípio primeiro e que fundamenta a educação no Brasil.

"§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. " (BRASIL, LDB 9.394/96, 1996, Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)

"§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o §2o deste artigo." (BRASIL, LDB 9.394/96, 1996, Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016)

O Ensino de Artes Visuais, de Dança, de Música e de Teatro, na formação dos(as) estudantes, enquanto direito que favorece o exercício da imaginação, a ampliação da capacidade de pensar, de se expressar, de criar, de se comunicar, de ler e ver o mundo, contribui para seu amplo desenvolvimento cognitivo, emocional e psicomotor, ao longo de seu percurso escolar, além contribuir com a evolução de competências relacionadas com as habilidades práticas básicas de cada área, assim como capacidades relacionais de interação, cooperação e empatia.

Para Aristóteles, um dos principais influenciadores da filosofia ocidental, as atividades básicasdos seres humanos compreendiam a práxis, a teoriae a produção artística. Antes ainda, durante toda a dinâmica das relações civilizatórias que nos ante- cederam, a arte teve papel de destaque, sendo, até hoje, um dos principais, e não poucas vezes único, indício da passagem humana pelo planeta, registro autêntico do engenho, criatividade, perspicácia eresiliência humana frente aos desafios das mais variadas épocas. Fruto, talvez, de um esforço latente em compartilhar sentimentos e pensamentos sobre nossa humanidade a nós mesmos, como indivíduos e enquanto sociedade.

Aprender sobre Arte é estabelecer um diálogo com nossos antepassados, desde pais e avós até nossas origens mais longínquas, revivendo milhares de anos por meio registros pictóricos, tradições, símbolos, mitos, poemas, canções, danças, músicas, apresentações, rituais, e tantas outras manifestações artísticas. Muitas destas, por vezes produzidas como respostas às mesmas questões existenciais que impulsionaram a humanidade, e que, ainda hoje, continuam a no mover: quem somos; de onde viemos; para onde iremos.

O Ensino de Arte na escola possibilita e orienta o(a) estudante, por meio da prática, da fruição e da reflexão artística, a ter consciência, questionar e reinventar sua práxis, enquanto duplo processo dialético e contínuo que se dá pela "interiorização da exterioridade e de exteriorização da interioridade" (BORDIEU, 1983, p. 47).

Ao trabalhar também o processo poético do(a) estudante, o Ensino de Arte na escola promove a percepção de si mesmo, enquanto ator social, assim como do espaço social a partir do qual emergem seus interesses estéticos, seja para as Artes Visuais, a Dança, a Música ou o Teatro. Enquanto gradativamente pesquisa e constrói sua poética, depara-se com limitações e impossibilidades em seu processo, sendo frequentemente desafiado a encontrar alternativas, pondo a prova seus conhecimentos e saberes.

A forma própria como se dá o ensino de Artes Visuais, de Dança, de Música e de Teatro, considerando as especificidades das suas metodologias, das estratégias e abordagens plurais de ensino e, principalmente, por considerarem os domínios emocionais e psicomotores tão importantes quanto o cognitivo, torna-se componente essencial para a formação de indivíduos.

O(A) estudante do Ensino Fundamental adquire competências fundamentais para enfrentar as questões de seu tempo, por meio da consciência de seus hábitos sociais, enquanto expressão de suas experiências culturais. Fazendo uso dos saberes e práticas artísticas, encontra meios de manifestar suas inquietações, pensamentos, emoções, reflexões, criações, sendo capaz de estruturar, defender, arguir sobre suas ideias, processos e criações.

Por esses e outros incontáveis fatores, a arte mantém seu lugar de destaque enquanto atividade humana nas mais diversas formas de organização e dinâmicas sociais, fato que podemos comprovar nos

currículos escolares atuais, principalmente, dentre aqueles que se destacam em instrumentos internacionais de avaliação da qualidade do ensino, como aqueles que encontramos em lugares como Austrália, Canadá, Finlândia, França etc.

É importante lembrar que, da mesma forma que o componente Matemática não tem por objetivo formar matemáticos, e de Geografia não é o de formar geógrafos, dentre outros tantos exemplos que poderíamos citar, formar artistas, mas sim, conjuntamente com as demais áreas de conhecimento, ampliar a formação do(a) estudante com conhecimentos, saberes e vivências fundamentais em sua construção enquanto ser humano, cidadão brasileiro e do mundo, capaz de mobilizar seus saberes e domínios em prol de seu bem estar físico, emocional e social, de uma sociedade mais coerente e justa, sendo capaz de ativamente contribuir, de maneira autônoma e transformadora, e sendo em seu tempo, coerente com suas idades, capacidades, potencialidades e limitações, postura ética e perspectiva para o trabalho, consciente da necessidade de contínuo aperfeiçoamento de suas habilidades e competências.

Assim, o ensino de Artes Visuais, de Dança, de Música e de Teatro, mesmo sendo um pequeno recorte no campo de conhecimento artístico, abarca um amplo espectro de conhecimentos necessários para a formação cidadã integral, além de ser imprescindível para que os(as) estudantes tenham acesso aos níveis superiores de educação com uma visão ampliada, crítica, artística, poética e estética do mundo, dos modos de ver, agir e contribuir no mundo.

Visando implementar as orientações do texto da LDB, assim como garantir os direitos de aprendizagem relacionados aos estudos e às práticas das quatro linguagens, constantes na BNCC, convém orientar os sistemas de ensino estaduais a preservarem a carga horária orientada ao Ensino Fundamental, de duas aulas para cada linguagem por semana.

O percurso histórico trilhado pelo Ensino de Arte na Educação Básica reflete a luta dos arte-educadores do Brasil e da sociedade brasileira pelo ensino de qualidade no campo artístico, passando-se a reivindicar cada vez mais o Ensino de Arte por meio de suas áreas específicas. Com a institucionalização da "educação artística" pela Lei 5.692/71, o que se observou ao longo das décadas foi a formação polivalente característica desse momento histórico e a consequente diluição dos conteúdos específicos de cada área artística, o que contribuiu para que elas fossem tratadas superficialmente nos currículos escolares (PENNA, 2010, p. 125; BARBOSA, 2002, p. 162).

Assim, a aprovação da LDB de 1996 ao substituir o termo "educação artística" por "arte", já sinalizava o entendimento da superação do termo "educação artística" e a polivalência que ela representava. Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Música (BRASIL, 2004a), Dança (BRASIL, 2004b), Teatro (BRASIL, 2004c) e Artes Visuais (BRASIL, 2009), nota-se que, desde 2004, essas quatro áreas vêm formando seus(suas) professores(as) nas áreas específicas das artes, demonstrando, dessa forma, reconhecer o pertencimento de cada área a um campo epistemológico único.

A Lei 13.278/16, que modificou o artigo 26 da Lei 9.394/96, veio ratificar uma vez mais a compreensão de que tanto as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro são as linguagens que figuram o componente curricular Arte e que devem, assim, ser compreendidas por suas especificidades.

Faz-se necessário, então, que o currículo do componente curricular Arte procure se alinhar às perspectivas atuais desses campos, como também às próprias Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs dos cursos de graduação do ensino superior citadas anteriormente, respeitando a formação e licenciatura específica para cada área de conhecimento. Considerando o prazo em vigor de cinco anos dadas pela Lei 13.278/16, até 2021, para a implantação das quatro linguagens (Ensino de Artes Visuais, de Dança, de Teatro e de Música), os currículos de nosso estado não podem se reduzir à construção de um documento único e precisam exigir a formação adequada desse(a) professor(a), que será licenciado nas áreas já previstas por nossas legislações, quais sejam: Artes visuais, Dança, Música e Teatro.

Assim sendo, a estruturação do currículo do

componente Arte, uma vez que legalmente é impedido de promover a polivalência, ao respeitar a formação e licenciatura para cada área específica de conhecimento, não pode se reduzir à proposição de um currículo único, exigindo, por exemplo, de um(a) professor(a) Licenciado(a) para o Ensino de Música, formação similar para o Ensino de Artes Visuais, o Ensino de Dança e o Ensino de Teatro. De maneira análoga, isto equivaleria a exigir de um(a) professor(a) de Língua Portuguesa que também lecionasse, simultaneamente e no tempo dedicado a seu componente, conteúdos de Matemática, Ciências e Geografia. Não só teria que fazê-lo, mas garantir a aprendizagem do(a) estudante em todas essas áreas distintas do conhecimento. A existência de um professor com tais habilidades é tão absurda e impensável como é a de um professor de Artes visuais lecionar, igual e simultaneamente, Música, Teatro e Dança.

É importante, ainda, lembrar que a principal função da BNCC é normatizar aquilo que deve ser aprendido, assegurando aos(às) estudantes, o direito de aprender na idade certa e de adquirir e desenvolver habilidades e competências para a vida, nos componentes nela pactuados. Nesse sentido, ela é um instrumento normativo, mas que, como prevê em seu próprio texto, e em todos os demais aspectos, assume-se enquanto referencial na construção dos currículos. Assim, ao adotar o uso do termos Unidades Temáticas em vez de Áreas, ou Linguagens, como configura na LDB, apenas sugere uma forma, cabendo aos referenciais curriculares de cada estado, o adotarem ou não.

Felizmente, a questão tem sido debatida entre redatores de todos os estados, e o entendimento de que o uso da nomenclatura Unidades Temáticas gera confusão tem sido quase unânime. Dessa maneira, o currículo da Paraíba, para o componente Arte, não só retoma e respeita o termo Linguagem, nomenclatura usada na LDB, mas também, por força da mesma lei, constrói currículos distintos para cada uma delas.

Essa introdução tem, também, por objetivo, esclarecer aos(às) professores(as) de cada Linguagem, dentro do componente arte, os caminhos e questões que nos levaram a esta proposta curricular, e evidenciar os motivos pelos quais nos vimos obrigados a divergir de algumas referências estratégicas, metodológicas e pedagógicas sugeridas pela BNCC.

Assim, como forma de estruturação do sistema de ensino, de maneira a garantir os direitos de aprendizagem da BNCC para o componente curricular Arte, sugerimos que, ao longo de todo Ensino Fundamental (do 1º ao 9º Ano), as aulas do componente curricular Arte, ou seja, o Ensino de Artes Visuais, o Ensino de Dança, o Ensino de Música e o Ensino de Teatro, tenham, cada uma delas, um mínimo de 2 horas/aulas por semana, totalizando uma carga horária mínima de 80 horas/aulas anuais.

Considerando que a carga horária mínima para o Ensino Fundamental é de 4 horas diárias, ou seja, 20 horas semanais, apontamos dois caminhos para adequação dos sistemas de ensino ao disposto em lei, a ser integralizado até 2021:

1. Implantação imediata nos sistemas de ensino com a reserva de 2 horas/aula semanais para cada uma das Linguagens, ou seja, 2 horas/aula para o Ensino de Artes Visuais, 2 horas/aula para o Ensino de Dança, 2 horas/aula para o Ensino de Música e 2 horas/aula para o Ensino de Teatro. Isso implica num acréscimo de 6 horas semanais às 20 horas mínimas do fundamental, totalizando 26 horas semanais (considerando que 2 horas/semanais já são reservadas ao Ensino de Arte). Na prática, esse acréscimo representa 4 dias com 5 horas e um dia com 6 horas.

2. Implantação gradual nos sistemas de ensino, ou seja, pelos próximos 2 anos, respeitando a especificidade da formação do(a) professor(a) Licenciado(a) para o Ensino de Artes Visuais, o Ensino de Dança, o Ensino de Música ou o Ensino de Teatro, assumir um dos currículos específicos. Contratar ou abrir concurso para contratação nos próximos dois anos para as especificidades que não estão presentes em cada escola, de modo que as disciplinas sejam dadas exclusivamente por professores(as) licenciados(as) com formação específica na linguagem do campo da Arte com a qual irá atuar.

3. Caso a carga horária do sistema de ensino esteja comprometida com temas transversais de relevante importância para a comunidade, e que impeçam a implantação imediata e gradual, pelos

próximos dois anos do ensino das quatro linguagens artísticas, sugerimos, uma vez que a legislação determina a adequação dos sistemas, que as escolas que tiverem seu ensino integralizado (35 horas semanais), obrigatoriamente cumpram com o dispositivo legal, prioritariamente reservando 8 horas semanais dedicadas ao componente Arte, igualitariamente divididos, 2 horas/aula para o Ensino de Artes Visuais, 2 horas/aula para o Ensino de Dança, 2 horas/aula para o Ensino de Música e 2 horas/aula para o Ensino de Teatro.

Cabe, ainda, retomando algumas considerações sobre a Base, que aquilo que a BNCC chama de Artes Integradas, referenciada em seu texto como Unidade Temática, não é uma quinta linguagem, uma vez que não está prevista na LDB/96 em vigor, fato que nos impede de tratá-la como direito de aprendizagem garantido por lei. Entretanto, uma vez que aparecem na Base com habilidades e competências a ela relacionadas, foram incorporadas às propostas curriculares do ensino de Artes Visuais, de Dança, de Música e de Teatro, sendo, então, desenvolvidas a partir da perspectiva de cada área específica do conhecimento artístico.

Dessa forma, a estrutura dessa proposta curricular considera os direitos de aprendizagem preconizados pela BNCC, desde que não contrariem o disposto na LDB/96 em vigor.

4.2.3 Princípios fundamentais do ensino de Arte

Professor(a), sugerimos que a construção dos currículos do componente Arte para o Ensino de Artes Visuais, de Dança, de Música e de Teatro não ocorra de maneira compartimentada e independente do diálogo com os demais componentes. É nesse momento que o contexto escolar, sua localidade, comunidade, cidade e região darão uma forma única a cada currículo, tornando-o vivo e significativo para a comunidade onde está inserida. Assim, essa é uma construção inerentemente coletiva e transdisciplinar.

Entretanto, aos(às) professores(as) responsáveis por cada componente, cabe a articulação dos objetivos de aprendizagem específicos, por meio da contextualização dos conteúdos, de maneira a assegurar o que é de direito ao(a) estudante vivenciar, aprender, experimentar, garantindo-lhe a possibilidade de desenvolver as habilidades pautadas pela BNCC, considerando sempre suas possibilidades e limitações.

A Arte é o meio indispensável para a união do indivíduo com o todo, como afirma Fisher (1981). Por meio dela, cada ser humano torna-se individual e, ao mesmo tempo, coletivo. Ao passo que o indivíduo comunica-se consigo mesmo e com os outros, a Arte mostra sua capacidade de unir. Esse caráter inclusivo apresentado pela Arte deve ser aproveitado da maneira mais transformadora nas escolas em nosso estado, principalmente se pensarmos em uma sociedade onde cada vez mais os indivíduos são excluídos, separados pelas diferenças existentes entre eles.

Nesse sentido, buscando manter unidas e coerentes as etapas da educação básica, optamos por preservar as reflexões a partir dos campos de experiência e dos direitos de aprendizagem presentes na Educação Infantil, em todo percurso do Ensino Fundamental.

Antes ainda, é preciso indicar nossa opção de estruturação da etapa do Ensino Fundamental baseada em quatro ciclos, conforme orientado pelos PCN de Arte. Os direitos de aprendizagem são literalmente expressos em quadros, estando relacionados com algumas possibilidades de conteúdos e habilidades contempladas pela BNCC.

Eventualmente, uma habilidade da BNCC relativa aos ciclos dos anos iniciais poderá ser vista nos ciclos dos anos finais e vice-versa. Isso porque precisam estar diluídas, de modo a seus conteúdos serem trabalhados de maneira coerente, respeitando as limitações, potencialidades e domínios correspondentes a cada faixa etária.

Reconhecendo que este instrumento pretende ser um referencial para a construção dos currículos em cada escola do estado, em alguns casos, percebemos a necessidade de replicar habilidades da

Base, de forma a evidenciar os objetivos de aprendizagem. Intencionamos com isto permitir uma maior agilidade na construção e adequação dos currículos a seus contextos socioculturais, assim como às especificidades de formação do(a) professor(a) em determinadas linguagens dentro das áreas de conhecimento das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro.

Dessa forma, a exemplo do Ensino de Artes Visuais, tanto na construção do Currículo Municipal, quanto no Projeto Político Pedagógico da Escola ou no Plano de Aula do(a) professor(a), poderão escolher contemplar uma habilidade da Base por diversos caminhos de investigação e pesquisa. As habilidades EF15AR04 e EF15AR24 podem ser alcançadas, ao contribuir para o desenvolvimento de habilidades expressivas e artísticas visuais por meio da experimentação e uso da instalação artística, do audiovisual, da fotografia, das multimídias e processos de pós-produção, da performance, da modelagem, do desenho etc. Assim, cada uma dessas linguagens, dentro da área de conhecimento das Artes Visuais, configura-se um caminho possível para alcançar o desenvolvimento de habilidades da Base, respeitando a formação do(a) professor(a) e a vocação do município, da escola e da comunidade da qual faz parte.

Outro ponto importante são os campos de experiência, e que são expressados nesse documento por meio de sete dimensões da experiência humana, intimamente relacionadas com a Arte e seus processos de ensino. Seis dessas dimensões já constam na Base: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Considerando o contexto da educação inclusiva e da diversidade, pautada no respeito às diferenças, limites e possibilidades de cada ser humano, acrescentamos a dimensão relacional. A Base assim define as dimensões:

• **Criação**: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

• **Crítica**: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

• **Estesia**: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

• **Expressão**: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

• **Fruição**: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

• **Reflexão**: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

(BNCC, A Etapa do Ensino Fundamental, A área de Linguagens, Arte)

A dimensão relacional refere-se aos processos artísticos que tomam a esfera das relações humanas como espaço de criação, visando estabelecer diálogos, vínculos baseados no respeito à diversidade cultural, social, econômica, intelectual, de corpos,

de gênero, escolhas estéticas etc. Para tanto, suge- rimos, dentre as estratégias a serem usadas pelo(a) professor(a), aquelas que privilegiem a criação cola-borativa, em que o compartilhamento dos aprendizados com os colegas e com a comunidade escolar estejam presentes. Para além do exercício da arguição, do saber ouvir e falar com empatia, que essas práticas configurem uma transformadora e resiliente ação diante das dificuldades que possam encontrar entre os(as) estudantes, entre eles e a comunidade escolar, e a sociedade, também enquanto exercício contínuo de democracia.

As dimensões coexistem em todas as ações de ensino da arte, não há como separá-las. Mas, quando olhamos para um conteúdo, a habilidade e a competência a ele relacionado, principalmente quando colocadas dentro de um plano de aula, percebemos que a intencionalidade da ação pedagógica pode privilegiar uma dimensão ou outra.

O que estamos sugerindo é que o(a) professor(a) construa o currículo de sua escola, nos quatro ciclos (1º ao 3º, 4º e 5º, 6º e 7º, 8º e 9º), enfocan- do o desenvolvimento das dimensões que mais se adequem à faixa etária e ao contexto sociocultural do qual a escola faz parte. Assim, como exemplo, as dimensões relacional, estesia e expressão podem nortear a maior parte das estratégias e abordagens em sala de aula durante todo o primeiro ciclo, e já no segundo ciclo, o enfoque pode ser maior nas di- mensões da fruição, reflexão e criação, sem com isso desconsiderar as demais dimensões.

Olhar os currículos a partir da dinâmica entre as dimensões pode igualmente auxiliar o(a) professor(a) na avaliação da efetividade das estratégias, abordagens e metodologias utilizados, assim como nos processos de avaliação dos(as) estudantes.

Serão apresentados a seguir os princípios fun-damentais, os direitos de aprendizagem e os conteúdos sugeridos para o Ensino Fundamental (1º ao 9ºAno) reunidos em ciclos, pensados para cada linguagem artística, considerando as especificidades das áreas e da formação de cada professor(a).

4.2.4 Ensino de Artes Visuais

A BNCC sugere duas orientações curriculares diferentes: uma para a Educação Infantil e outra para o Ensino Fundamental. A primeira estruturada a par- tir campos de experiências vivenciados por meio de interações, jogos e brincadeiras, e a segunda, organizada por áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Vale lembrar, então, quatro pontos importantes antes de prosseguirmos:

4.2.4.1 A Base não considerou a necessária reflexão acerca da legislação e orientações dadas pela LDB, agindo de forma reducionista e confusa, ao reunir as quatro áreas epistemologicamente distintas re- lacionadas ao Ensino de Artes Visuais, ao Ensino de Teatro, ao Ensino de Dança e ao Ensino de Música, como unidades temáticas do componente curricular Arte, desconsiderando igualmente que a formação do professor licenciado para o ensino de cada uma dessas áreas sempre ocorreu de forma separada;

4.2.4.2 A abordagem dada por esta proposta curri-cular de arte busca atenuar essa transição entre as etapas de ensino, estruturando-se a partir de direitos de aprendizagem e de campos de experiência, manifesta por meio do uso de sete dimensões relacionadas com os conhecimentos e saberes artísticos, como sugere o próprio texto da Base;

4.2.4.3 Adotamos a estrutura de quatro ciclos, se- guindo o modelo proposto pelos PCN, de forma a permitir uma estruturação mais adaptável à diversidade de contextos e realidades culturais, variada faixa etária dos(as) estudantes em uma mesma sala de aula e ao contexto da escola inclusiva;

4.2.4.4 Os PCN, as DCN e esta proposta formam os principais documentos que orientam a construção do currículo dos municípios paraibanos.

As Artes Visuais compõem uma área de conhecimento dentro do amplo campo de conhecimento artístico, abarcando ainda outras linguagens e uma infinidade de gêneros artísticos, dentre eles o desenho, a pintura, a arquitetura, a gravura, o design, a cerâmica, a fotografia, a escultura, o audiovisual, a performance, o artesanato, a arte pública, o urbanismo, a instalação, a moda etc. Alguns desses gêneros e formas de linguagem, de acordo com o momento e contexto cultural, avançam à categoria de área de conhecimento, podendo vir até a inaugurar novos campo de conhecimento humano.

Ao envolver uma variedade de gêneros e linguagens artísticas nesta proposta curricular para o ensino de artes visuais, entendemos que poderá não ser possível aprofundar algumas delas. Assim, optamos por preservar a maior diversidade possível de gêneros e linguagens, dentro das Artes Visuais, de maneira a oportunizar, minimamente, a experimentação e apropriação de saberes básicos relacionados a cada uma delas, assim como, oferecer opções para adaptação e construção dos currículos municipais. Também, buscando garantir aprendizagens que propiciem a todos(as) os(as) estudantes iguais direitos de avançar para níveis mais elevados de estudos na área.

Para que o(a) estudante vivencie o processo de aprendizagem, sendo-lhe oportunizado o direito de aprender Artes Visuais na etapa do Ensino Fundamental, são necessárias 540 horas, distribuídas ao longo dos 9 anos, por meio de no mínimo 90 minutos semanais, ou seja, 2 aulas (45 minutos cada) por semana.

É fundamental que o currículo escolar para o Ensino de Artes Visuais seja construído de maneira a respeitar as aprendizagens, considerando as etapas de domínios cognitivo, emocional e psicomotor, levando em conta a flexibilidade e limites sugeridos por meio dos 4 ciclos (1º ao 3º, 4º e 5º, 6º e 7º e 8º e 9º).

Para construção desta proposta curricular, foram observados vários aspectos envolvidos na dinâmica da produção dos conhecimentos relacionados às Artes Visuais, dentre eles: cultural, estético, artístico e social. O Ensino de Artes Visuais, observado a partir desses aspectos, evidencia, em parte, a dificul-

dade dos(as) professores(as) em estruturar os currículos escolares, assim como seus planos de aula. Isto se deve à natureza subjetiva e complexa de um ensino que toma o conhecimento cultural, estético, artístico e social como ponto de partida.

Um grande número de abordagens relacionadas ao ensino de artes visuais envolve a fruição da arte, a contextualização, a observação, a experimentação, a vivência, enquanto etapas essenciais, sem as qual o processo de aprendizagem é comprometido.

Fato que se agrega à complexidade desse ensino é que o estudante já se configura enquanto ser cultural, estético, artístico e social. Em seu estar no mundo, manifesta suas heranças e influências culturais, suas escolhas e preferências estéticas, enquanto marcas de sua individualidade na relação consigo mesmo e com o outro.

Antes mesmo de nascer, os referenciais estéticos, culturais e sociais de uma criança já são introduzidos. Desde as roupas, objetos do quarto, brinquedos, as imagens dos primeiros livros, os objetos e móveis da casa onde viverá, os vídeos, entre outros, tudo se constituirá como uma parte importante daquilo que se tornará e terá determinante influência em suas escolhas por toda a vida.

Em uma sociedade baseada no consumo, onde as imagens ditam o que consumir, o Ensino de Artes Visuais, por meio do desenvolvimento da consciência crítica sobre a imagem, constitui-se como uma das mais relevantes disciplinas no Ensino Fundamental, capaz de aprofundar tais reflexões, ao longo dos nove anos, considerando os níveis de desenvolvimento cognitivo, emocional e psíquico.

Fazendo uso de uma imagem, podemos pensar que o Ensino de Artes Visuais se dá a partir do entendimento de que estamos todos imersos em um mar onde cultura, arte e sociedade são indissociáveis. Dessa forma, parte do trabalho do(a) professor(a) é promover mergulhos neste grande mar de possibilidades.

Fazendo uso dessa analogia do mergulhador enquanto processo próprio do Ensino de Artes Visuais, podemos ainda perceber que, ao submergir, cada estudante também o faz, em seu próprio mar. Apesar do(a) professor(a) apontar as belezas que vai encontrando, também o podem fazer os(as) estudantes e, ao encontrarem seus tesouros, levam-nos à superfície, para compartilharem suas descobertas na sala de aula.

É importante lembrar que um mergulhador nunca volta à superfície no mesmo local em que mergulhou, sempre a alguns ou muitos metros dali. Assim, o contexto em que um mesmo tesouro, elemento cultural ou obra artística, emerge enquanto descoberta de um(a) estudante é sempre único, uma vez que seu repertório cultural, artístico e social também é.

5.2.3.1 Direitos de aprendizagem para Artes Visuais

1. Vivenciar de forma lúdica e coerente a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, principalmente durante os Primeiro Ciclo (1º ao 3º);

2. Experimentar, fruir e vivenciar a arte, a partir de seus focos de interesse, respeitadas suas escolhas estéticas, cultura infantil e jovem;

3. Ser capaz de criar e propor experiências diversas, fazendo uso da linguagem das artes visuais, considerando suas culturas infantis e juvenis;

4. Expressar-se criativamente por meio da representação visual em seu fazer investigativo;

5. Desenvolver competências relacionadas à alfabetização e ao letramento visual, sabendo distinguir entre linguagens verbais e não verbais, sendo capaz de reconhecer seu uso e intencionalidade em diferentes textos e contextos de leitura;

6. Interagir e se relacionar com manifestações artísticas e culturais locais, nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos.

7. Fazer uso e ocupar os mais diversos espaços da escola, sendo incentivado a interagir com eles por meio de suas reflexões, produções e ações artísticas visuais, de maneira a criar espaços relacionais e de discussão, e que repercutam em seu entorno, favo- recendo as relações com a comunidade.

8. Sistematizar sua pesquisa artística, de modo a gradativamente e de maneira autônoma, aprofundar seus estudos e ter consciência de suas escolhas estéticas, sendo capaz de auto gerir novos aprendizados, relacionando-os, de modo a estabele- cer diálogos entre as artes visuais e outras áreas do conhecimento, por meio das experiências e vivên- cias artísticas;

9. Conhecer gêneros e sistemas de linguagem atribuídas à área de conhecimento das Artes Visu- ais, seus diferentes processos e contextos históricos, sociais, culturais, expressivos, técnicos, econômicos, estéticos, etc, de surgimento, assim como seus prin- cipais pensadores, artistas e representantes, e res- pectivas obras, filosofias e realizações artísticas;

10. Refletir e arguir criticamente sobre sua produção artística, assim como a do outro, sabendo fazê-lo com empatia e respeito à diversidade.

5.2.3.2 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Artes Visuais

A seguir, são apresentados quadros contem- plando os objetivos de aprendizagem, conteúdos e habilidades da BNCC, propostos para o Ensino de Ar-tes Visuais no Ensino Fundamental.

1º CICLO		
ENSINO DE ARTES VISUAIS		
(1º, 2º E 3º ANOS)		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Vivenciar as artes visuais tradicionais de diferentes matrizes culturais por meio da fruição, sendo capaz de identificar, apreciar, valorizar e reconhecer seu valor enquanto patrimônio cultural (material e imaterial)	Artes visuais tradicionais de diferentes matrizes culturais: paraibana e brasileira.	EF15AR01 EF15AR25
Imaginar e expressar a imaginação por meio das artes visuais	Imaginação	EF15AR01 EF15AR26
Vivenciar elementos constitutivos do desenho e da pintura, explorando-os e os reconhecendo em diferentes contextos históricos e matrizes estéticas e culturais	Desenho e pintura	EF15AR02 EF15AR25 EF15AR26
Explorar e reconhecer as manifestações artísticas visuais nos contextos local, regional e nacional	Manifestações artísticas visuais locais, regionais e nacionais	EF15AR03 EF15AR25
Explorar e reconhecer as visualidades nos contextos de manifestações culturais locais, regionais e nacionais,	As Artes visuais no contexto de manifestações culturais locais, regionais e nacionais	EF15AR03 EF15AR25
Experimentar e usar o desenho para se expressar artística e visualmente	Desenho como expressão artística visual	EF15AR04 EF15AR24
Experimentar e usar a pintura para se expressar artística e visualmente	Pintura como expressão artística visual	EF15AR04 EF15AR24
Experimentar e usar a colagem para se expressar artística e visualmente	Colagem como expressão artística visual	EF15AR04 EF15AR24
Experimentar e usar a dobradura para se expressar artística e visualmente	Dobradura como expressão artística visual	EF15AR04 EF15AR24
Explorar e experimentar a criação individual em diferentes espaços da escola	Criação individual	EF15AR05 EF15AR26
Explorar e experimentar a criação coletiva em diferentes espaços da escola	Criação coletiva	EF15AR05 EF15AR23
Explorar e experimentar a criação colaborativa em diferentes espaços da escola	Criação colaborativa	EF15AR05 EF15AR23
Refletir sobre sua criação e de seus colegas, buscando alcançar sentidos plurais	Fruição, leitura e debate crítico sobre criação e processos artísticos	EF15AR06
Visitar e conhecer escolas de arte, ateliês e laboratórios artísticos, reconhecendo seus diferentes papéis no sistema das artes visuais	Escolas, ateliês e laboratórios de arte	EF15AR07 EF15AR25
Visitar e conhecer artistas e artesãos, reconhecendo seus diferentes papéis no sistema das artes visuais	Artistas e artesãos	EF15AR07 EF15AR25

1º CICLO PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
ENSINO DE ARTES VISUAIS		
(1º, 2º E 3º ANOS)		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Reconhecer que as manifestações culturais são importantes para o desenvolvimento da conciência de cidadania, para a alfabetização visual, para a potencialização da criatividade e para preparação de público apreciador da sua cultura.	Manifestações culturais locais: (Folclore, Projeto São João, Desfile Cívico)	Habilidade Municipal

2º CICLO		
ENSINO DE ARTES VISUAIS		
(4º E 5º ANOS)		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Identificar, apreciar e valorizar as artes visuais tradicionais de diferentes matrizes culturais por meio da fruição, reconhecendo seu valor enquanto patrimônio cultural (material e imaterial)	Artes visuais tradicionais de diferentes matrizes culturais: brasileira e sul americana, indígena, africana, europeia, asiática, etc.	EF15AR01 EF15AR25
Identificar e apreciar as artes visuais contemporâneas por meio da fruição	Artes visuais contemporâneas	EF15AR01
Perceber e distinguir formas de artes visuais tradicionais e contemporâneas	Percepção artística visual	EF15AR01
Reconhecer, identificar e criar símbolos	Simbologia	EF15AR01 EF15AR26
Perceber, ler, fruir e criar imagens criticamente	Imagem	EF15AR01 EF15AR26
Explorar e reconhecer elementos constitutivos da escultura e da modelagem, em diferentes contextos históricos e matrizes estéticas e culturais	Escultura e modelagem	EF15AR02 EF15AR25 EF15AR26
Explorar e reconhecer elementos constitutivos da fotografia, em diferentes contextos históricos e matrizes estéticas e culturais	Fotografia	EF15AR02 EF15AR25 EF15AR26
Explorar e reconhecer elementos constitutivos da audiovisual, em diferentes contextos históricos e matrizes estéticas e culturais	Audiovisual, vídeo arte e animação	EF15AR02 EF15AR25 EF15AR26
Explorar e reconhecer elementos constitutivos da performance e da instalação, em diferentes contextos históricos e matrizes estéticas e culturais	Performance e Instalação	EF15AR02 EF15AR25 EF15AR26
Explorar e reconhecer elementos constitutivos da arquitetura e/ou do urbanismo, em diferentes contextos históricos e matrizes estéticas e culturais	Arquitetura e urbanismo	EF15AR02 EF15AR25 EF15AR26
Explorar e reconhecer elementos constitutivos da arte urbana, em diferentes contextos históricos e matrizes estéticas e culturais	Arte urbana	EF15AR02 EF15AR25 EF15AR26
Explorar e reconhecer elementos constitutivos do design e/ou da moda, em diferentes contextos históricos e matrizes estéticas e culturais	Design e moda	EF15AR02 EF15AR25 EF15AR26
Explorar e reconhecer elementos constitutivos da arte multimídia, em diferentes contextos históricos e matrizes estéticas e culturais	Arte multimídia	EF15AR02 EF15AR25 EF15AR26
Reconhecer e analisar diferentes matrizes estéticas das Artes Visuais	Matrizes estéticas das Artes Visuais	EF15AR03 EF15AR25
Reconhecer e analisar a produção artística visual em diferentes matrizes culturais	Matrizes culturais das Artes Visuais	EF15AR03 EF15AR25
Experimentar e usar os quadrinhos para se expressar artística e visualmente	Quadrinho como expressão artística visual	EF15AR04 EF15AR24
Experimentar e usar a gravura para se expressar artística e visualmente	Gravura como expressão artística visual	EF15AR04 EF15AR24
Experimentar e usar a escultura para se expressar artística e visualmente	Escultura como expressão artística visual	EF15AR04 EF15AR24
Experimentar e usar a modelagem para se expressar artística e visualmente	Modelagem como expressão artística visual	EF15AR04 EF15AR24
Experimentar e usar a instalação para se expressar artística e visualmente	Instalação como expressão artística visual	EF15AR04 EF15AR24

Experimentar e usar o audiovisual para se expressar artística e visualmente	Audiovisual como expressão artística visual	EF15AR04 EF15AR24
Experimentar e usar a fotografia para se expressar artística e visualmente	Fotografia como expressão artística visual	EF15AR04 EF15AR24
Experimentar e usar mídias diversas em processos de produção e pós produção para se expressar artística e visualmente	Multimídias e processos de pós produção como expressão artística visual	EF15AR04 EF15AR24
Experimentar e usar a performance para se expressar artística e visualmente	Performance como expressão artística visual	EF15AR04 EF15AR24
Explorar e experimentar a criação individual em diferentes espaços da comunidade	Criação individual	EF15AR05 EF15AR26
Explorar e experimentar a criação coletiva em diferentes espaços da comunidade	Criação coletiva	EF15AR05 EF15AR23 EF15AR24
Explorar e experimentar a criação colaborativa em diferentes espaços da comunidade	Criação colaborativa	EF15AR05 EF15AR23 EF15AR24
Arguir e ter autocrítica sobre sua criação e processo poético	Fruição, leitura e debate crítico sobre criação e processo artísticos	EF15AR06
Dialogar sobre sua criação e processo poético	Fruição, leitura e debate crítico sobre criação e processo artísticos	EF15AR06
Dialogar e arguir sobre sua criação e o processo poético dos colegas	Fruição, leitura e debate crítico sobre criação e processo artísticos	EF15AR06
Visitar e conhecer museus e galerias, reconhecendo seus diferentes papéis no sistema das artes visuais	Museu, galerias e espaços expositivos	EF15AR07 EF15AR25
Visitar e conhecer curadores e críticos de arte, reconhecendo seus diferentes papéis no sistema das artes visuais	Curador e crítico de arte	EF15AR07 EF15AR25

2º CICLO PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
ENSINO DE ARTES VISUAIS		
(4º E 5º ANOS)		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Conhecer e valorizar o acervo cultural e artístico no nosso município, aprimorando o conhecimento dos discentes através da divulgação cultural de nossa terra.	Manifestações culturais (São João, Folclore e Desfile cívico)	Habilidade Municipal

3º CICLO		
ENSINO DE ARTES VISUAIS		
(6º E 7º ANOS)		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Pesquisar, apreciar e analisar formas tradicionais de representação artística visual de artistas paraibanos, nordestinos, brasileiros e estrangeiros, em diferentes contextos históricos e matrizes estéticas e culturais	Formas tradicionais de representação artística visual	EF69AR01 EF69AR33 EF69AR34
Cultivar e ampliar a percepção artística, a imaginação e simbolização por meio da experimentação de diferentes contextos e práticas artístico-visuais	Percepção, imaginação e simbolização em diferentes contextos e práticas artístico-visuais	EF69AR01 EF69AR31
Reconhecer, pesquisar e analisar diferentes estilos de desenho e pintura, contextualizando-os no tempo e no espaço	Desenho e pintura	EF69AR02 EF69AR33 EF69AR34 EF69AR05
Reconhecer, pesquisar e analisar diferentes estilos de escultura e/ou da modelagem, contextualizando-os no tempo e no espaço	Escultura e modelagem	EF69AR02 EF69AR33 EF69AR34
Reconhecer, pesquisar e analisar diferentes estilos da arquitetura e/ou do urbanismo, contextualizando-os no tempo e no espaço	Arquitetura e urbanismo	EF69AR02 EF69AR33 EF69AR34
Reconhecer, pesquisar e analisar diferentes estilos de arte urbana, contextualizando-os no tempo e no espaço	Arte urbana	EF69AR02 EF69AR33 EF69AR34

Analisar e perceber o uso das artes visuais no cinema e/ou nas animações	Artes visuais no cinema e animações	EF69AR03 EF69AR31 EF69AR32
Analisar e perceber o uso das artes visuais no teatro	Artes visuais no teatro	EF69AR03 EF69AR31 EF69AR32
Analisar e perceber a presença o uso das artes visuais enquanto ferramenta de inclusão social	Artes visuais e inclusão social	EF69AR03 EF69AR31 EF69AR32
Analisar e perceber a presença o uso das artes visuais no cotidiano	Artes visuais no cotidiano	EF69AR03 EF69AR31 EF69AR32
Analisar os elementos constitutivos do desenho e/ou da pintura na apreciação de diferentes produções artísticas	Desenho e pintura	EF69AR04 EF69AR33 EF69AR34 EF69AR35
Analisar os elementos constitutivos da escultura e/ou da modelagem na apreciação de diferentes produções artísticas	Escultura e modelagem	EF69AR04 EF69AR33 EF69AR34 EF69AR35
Analisar os elementos constitutivos do audiovisual, e/ou da vídeo arte, e/ou da animação, na apreciação de diferentes produções artísticas	Audiovisual, vídeo arte e animação	EF69AR04 EF69AR33 EF69AR34 EF69AR35
Analisar os elementos constitutivos da arquitetura e/ou do urbanismo na apreciação de diferentes produções artísticas	Arquitetura e urbanismo	EF69AR04 EF69AR33 EF69AR34 EF69AR35
Analisar os elementos constitutivos da arte urbana na apreciação de diferentes produções artísticas	Arte urbana	EF69AR04 EF69AR33 EF69AR34 EF69AR35
Experimentar e analisar a auto expressão por meio do desenho e a pintura, fazendo uso de suas materialidades e tecnologias próprias, assim como de recursos e tecnologias alternativas	Desenho e pintura como expressão artística visual e suas tecnologias	EF69AR05 EF69AR35
Experimentar e analisar a auto expressão por meio da colagem e de dobraduras, fazendo uso de suas materialidades e tecnologias próprias, assim como de recursos e tecnologias alternativas	Colagem e dobraduras como expressão artística visual e suas tecnologias	EF69AR05 EF69AR35
Experimentar e analisar a auto expressão por meio do quadrinho, fazendo uso de suas materialidades e tecnologias próprias, assim como de recursos e tecnologias alternativas	Quadrinho como expressão artística visual e suas tecnologias	EF69AR05 EF69AR35
Experimentar e analisar a auto expressão por meio da gravura, fazendo uso de suas materialidades e tecnologias próprias, assim como de recursos e tecnologias alternativas	Gravura como expressão artística visual e suas tecnologias	EF69AR05 EF69AR35
Experimentar e analisar a auto expressão por meio da escultura e da modelagem, fazendo uso de suas materialidades e tecnologias próprias, assim como de recursos e tecnologias alternativas	Escultura e modelagem como expressão artística visual e suas tecnologias	EF69AR05 EF69AR35
Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira e a sul americana, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas	Patrimônio cultural	EF69AR34

3º CICLO PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
ENSINO DE ARTES VISUAIS		
(6º E 7º ANOS)		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Reconhecer e apreciar as manifestações culturais brasileiras, nordestinas, paraibanas e da comunidade local (Município), entendendo os diferentes contextos históricos, social e econômico.	Manifestações Culturais: Festas Tradicionais Nordestinas e da comunidade local (Município)	Habilidade Municipal

4º CICLO		
ENSINO DE ARTES VISUAIS		
(8º E 9º ANOS)		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Pesquisar, apreciar e analisar formas contemporâneas de representação artística visual de artistas paraibanos, nordestinos, brasileiros e estrangeiros, em diferentes contextos históricos e matrizes estéticas e culturais	Formas contemporâneas de representação artística visual	EF69AR01 EF69AR33 EF69AR34
Reconhecer, pesquisar e analisar diferentes estilos de fotografia, contextualizando-os no tempo e no espaço	Fotografia	EF69AR05 EF69AR33 EF69AR34
Reconhecer, pesquisar e analisar diferentes estilos do audiovisual, e/ou da vídeo arte e/ou da animação, contextualizando-os no tempo e no espaço	Audiovisual, vídeo arte e animação	EF69AR02 EF69AR33 EF69AR34
Reconhecer, pesquisar e analisar diferentes estilos de performance e/ou da instalações, contextualizando-os no tempo e no espaço	Performance e Instalação	EF69AR02 EF69AR33 EF69AR34
Reconhecer, pesquisar e analisar diferentes estilos do design e/ou da moda, contextualizando-os no tempo e no espaço	Design e moda	EF69AR02 EF69AR33 EF69AR34
Reconhecer, pesquisar e analisar diferentes estilos de desenho e pintura, contextualizando-os no tempo e no espaço	Arte multimídia	EF69AR02 EF69AR33 EF69AR34
Analisar e perceber o uso das artes visuais na dança	Artes visuais na dança	EF69AR03 EF69AR31 EF69AR32
Analisar e perceber o uso das artes visuais na música	Artes visuais na música	EF69AR03 EF69AR31 EF69AR32
Analisar e perceber o uso das artes visuais em capas de livros, como ilustrações de textos diversos e outras produções gráficas	Artes visuais nas produções gráficas	EF69AR03 EF69AR31 EF69AR32
Analisar e perceber o uso das artes visuais na internet, e/ou em jogos, e/ou aplicativos	Artes visuais na internet, em jogos e aplicativos	EF69AR03 EF69AR31 EF69AR32
Analisar os elementos constitutivos da fotografia na apreciação de diferentes produções artísticas	Fotografia	EF69AR04 EF69AR33 EF69AR34 EF69AR35
Analisar os elementos constitutivos do desenho e/ou da pintura na apreciação de diferentes produções artísticas	Performance e Instalação	EF69AR04 EF69AR33 EF69AR34 EF69AR35
Analisar os elementos constitutivos do design e/ou da moda na apreciação de diferentes produções artísticas	Design e moda	EF69AR04 EF69AR33 EF69AR34 EF69AR35
Analisar os elementos constitutivos da arte multimídia na apreciação de diferentes produções artísticas	Arte multimídia	EF69AR04 EF69AR33 EF69AR34 EF69AR35
Experimentar e analisar a auto expressão por meio da instalação e da performance, fazendo uso de suas materialidades e tecnologias próprias, assim como de recursos e tecnologias alternativas	Instalação e performance como expressão artística visual e suas tecnologias	EF69AR05 EF69AR35

Experimentar e analisar a auto expressão por meio do audiovisual, da vídeo arte e da animação, fazendo uso de suas materialidades e tecnologias próprias, assim como de recursos e tecnologias alternativas	Audiovisual, vídeo arte e animação como expressão artística visual e suas tecnologias	EF69AR05 EF69AR35
Experimentar e analisar a auto expressão por meio da fotografia, fazendo uso de suas materialidades e tecnologias próprias, assim como de recursos e tecnologias alternativas	Fotografia como expressão artística visual e suas tecnologias	EF69AR05 EF69AR35
Experimentar e analisar a auto expressão por meio da arte multimídia, fazendo uso de suas materialidades e tecnologias próprias, assim como de recursos e tecnologias alternativas	Arte multimídia como expressão artística visual e suas tecnologias	EF69AR05 EF69AR35
Desenvolver e reconhecer seus temas de interesse artístico, fazendo uso de processos de criação e investigação artísticos individuais, sendo capaz de fazer uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processo criativo pessoal	EF69AR06 EF69AR35
Desenvolver, envolver-se e participar de processos coletivos e colaborativos de criação e investigação artísticos, sendo capaz de fazer uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos criativos coletivos e colaborativos	EF69AR06 EF69AR32 EF69AR35
Refletir sobre suas criações, sendo capaz de argumentar sobre elas com colegas e a comunidade escolar, dialogando com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação	Leitura e autocrítica	EF69AR07 EF39AR33
Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, marchand, etc, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais	Sistema da arte e seus interlocutores	EF69AR08 EF69AR33 EF69AR34
Relacionar as práticas artísticas visuais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética	Práticas artísticas e seus contextos de criação	EF69AR31
Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as artes visuais e as demais áreas artísticas	Análise e crítica artística	EF69AR32
Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, etc)	Matrizes estéticas e culturais	EF69AR33
Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos visuais, de modo reflexivo, ético e responsável	Arte e tecnologia	EF69AR35

4º CICLO PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
ENSINO DE ARTES VISUAIS		
(8º E 9º ANOS)		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Conhecer e valorizar as manifestações culturais brasileiras, nordestinas, paraibanas e da comunidade local (Município), utilizando as diversas linguagens artísticas e textuais, promovendo a socialização , o censo cooperativo e o respeito as diversidades.	Manifestações Culturais: Festas Tradicionais Nordestinas e da comunidade local (Município)	Habilidade Municipal

5.2.3.4 Possibilidades metodológicas

A Base Nacional Comum Curricular se baseia na ideia de um conjunto de aprendizagens enquanto direito de todo cidadão no território nacional aprender na Educação Básica.

Essa Proposta Curricular para o Ensino de Artes Visuais é, também, um referencial que buscou preservar possibilidades e formas de ensinar, a serem construídas nas etapas que se seguirão, a saber: a. Construção do Currículo Municipal; b. Reelaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das Escolas com a comunidade escolar; c. Elaboração dos Planos de Curso e Aulas pelo(a) professor(a).

Pedimos que considerem alguns pontos nas etapas a seguir:

1. O diálogo com a comunidade é fundamental em todas as etapas;

2. Cada etapa precisa tornar mais particular os conteúdos para alcançar os objetivos propostos. Assim, quanto mais os conteúdos envolverem os saberes locais, mais significativa será a aprendizagem do(a) estudante, tornando-o(a) mais competente para perceber novas realidades a aprender com elas;

3. Considere sempre que pode haver vários objetivos de Aprendizagem/conteúdos, contemplando um mesmo conjunto de Habilidades da BNCC. Quando isso ocorre, a escolha de apenas uma delas no Currículo Municipal, pelo PPP, ou no Plano de Curso, desde que seja trabalhada em profundidade, já contempla a BNCC. Trata-se apenas de uma flexibilização dessa proposta curricular, de modo a respeitar a vocação de um município, comunidade, escola, estudante, assim como a formação específica do professor(a) em um determinado gênero das Artes Visuais (escultura, desenho, audiovisual, design, etc);

A discussão sobre possíveis abordagens, estratégias e metodologias para o Ensino das Artes Visuais precisa estar em permanente reformulação e reelaboração. Sua vivacidade depende do diálogo constante com os(as) estudantes, suas motivações, expectativas, o repertório de suas experiências, com a estética de seus cotidianos etc.

Uma vez que as estratégias, abordagens e metodologias específicas do Ensino de Artes Visuais estão intimamente ligadas às formas e processos de concepção e criação envolvidas em cada gênero artístico, é importante que, na construção do Currículo Municipal, ao optar por determinado gênero das Artes Visuais, os(as) professores(as) com licenciatura específica em Artes Visuais sejam consultados, de modo a legitimar no documento, estratégias e abordagens mais relevantes e adequadas ao ensino do gênero escolhido, a serem adotadas em todo sistema educacional municipal.

Enquanto caminho possível, trouxemos aqui uma reflexão sobre uma abordagem, capaz de auxiliar o(a) professor(a) principalmente com parâmetros e métricas flexíveis e que possam ser usadas tanto no planejamento das aulas, como na distribuição dos objetivos de aprendizagem dentro dos ciclos, como em processos de avaliação dos(as) estudantes e auto avaliação do(a) professor(a) quanto às estratégias e abordagens utilizadas em sala.

Nossa sugestão é a de fazer uso das sete dimensões apresentadas no texto introdutório do componente Arte, e, de maneira geral, apesar de termos sempre em mente que todas as dimensões são trabalhadas simultaneamente, consideramos a possibilidade de estabelecer focos dimensionais no planejamento para cada ciclo, implicando consequentemente na escolha de estratégias, métodos e abordagens específicas para cada ciclo, em função da dimensão evidenciada.

Assim, tomando como exemplo o Terceiro Ciclo (6º e 7º anos), onde figuram um maior enfoque nas dimensões Fruição e Relacional, conforme o gráfico a seguir, vejamos, então, como usar o mapa de dimensões na construção do Currículo Municipal.

Imagem do autor – Terceiro Ciclo

Um município onde há um forte contexto de produção cinematográfica e audiovisual, a exemplo do município de Cabaceiras, poderá escolher, dentre cinco objetivos de Aprendizagem/conteúdos, aquele que mais dialoga com seu contexto e com esta tendência cultural fortemente evidenciada, como demonstramos a seguir:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	HABILIDADE BNCC
Analisar os elementos constitutivos do audiovisual, e/ou da vídeo arte, e/ou da animação, na apreciação de diferentes produções artísticas	Audiovisual, vídeo arte e animação	EF69AR04 EF69AR33 EF69AR34 EF69AR35

Ao fazê-lo, estará contemplando as habilidades descritas na BNCC e, dessa forma, garantindo o desenvolvimento das competências a elas relacionadas, devendo contextualizar os conteúdos à produção cinematográfica local, estadual e nacional. Ainda assim, cabe ao(à) professor(a) escolher ampliar os objetivos de aprendizagem/conteúdos em seu programa de ensino/planejamento, caso sinta necessidade em fazê-lo, desde que não deixe de contemplar as habilidades descritas na BNCC, com vistas ao direito de todos(as) os(as) estudantes em desenvolver as competências relacionadas ao Ensino de Artes Visuais e ao Ensino de Arte.

O Currículo do Município, ao contemplar todos os objetivos de aprendizagem/conteúdos, estará transferindo essa escolha à cada comunidade escolar, na elaboração de seu PPP. Assim, uma escola inserida em uma comunidade com tradição na produção cerâmica, poderá optar, caso queira fazê-lo, pelo gênero da escultura e da modelagem, do artesanato e da cerâmica, o que contribuirá para que os saberes acumulados culturalmente pela comunidade adentrem a escola. Da mesma maneira, cada escola, de seu contexto único, por meio do diálogo com a comunidade, escolherá os gêneros dialogam seus saberes e práticas culturais, respeitando, assim, a diversidade de realidades, contextos e territórios de aprendizagem.

Olhemos agora para esta possível escolha do município pela lente do mapa de dimensões. Lembrando que, ao enfocar dimensões diferentes em cada ciclo, o objetivo maior é o de impedir que o(a) estudante passe pelo Ensino Fundamental, sem vivenciar e aprender aspectos importantes relacionados a cada uma das dimensões.

Assim, o enfoque maior nas dimensões Relacional e Fruição no 6º e 7º anos (Terceiro Ciclo) considera a necessidade de, nessa faixa etária, ampliar o repertório relacionado com a produção cinematográfica e audiovisual do(a) estudante, como forma, também, de ter recursos para exercitar a análise dos elementos constitutivos dessa linguagem. Ao potencializar as experiências relacionadas com a Fruição, não há o comprometimento da vivência das demais dimensões, pelo contrário, elas são simultaneamente acionadas para possibilitar o enfoque dado, a exemplo da Estesia, da Reflexão, da Expressão e da Crítica, sem as quais, não há fruição.

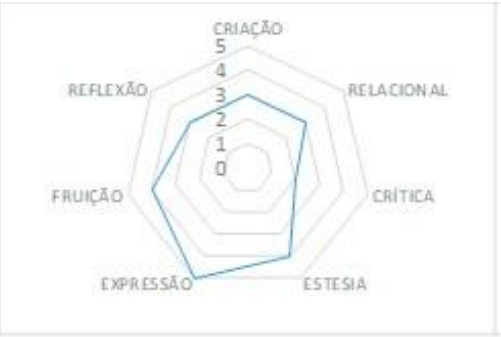
Ainda, refletindo sobre o objetivo de Aprendizagem/conteúdo escolhido, o mapa indica outra dimensão em destaque, a Relacional, e que, conjuntamente com a Criação, podem formar um esteio para o desenvolvimento e apropriação dos saberes relacionados aos elementos constitutivos do cinema e do audiovisual.

O desenvolvimento da capacidade de se relacionar e criar colaborativamente ocorre enquanto operam as demais dimensões, onde o respeito a si mesmo e aos outros, protagonizam práticas de reflexão, crítica e expressão comprometidas com a qualidade das relações que se estabelecem no fazer junto com o outro. Nesse sentido, devido ao enfoque, o olhar do(a) professor(a) durante o Terceiro Ciclo, alinhava o processo de aprendizagem nas dimensões a serem trabalhadas, ao se perguntar recorrentemente se o(a) estudante está ampliando seu repertório sobre a produção audiovisual e cinematográfica, se consegue identificar e analisar os elementos constitutivos dessa linguagem, se consegue criar colaborativamente, relacionando-se respeitosamente com

o outro, sabendo ouvir e expressar suas ideias. Tais questões podem e devem ser discutidas com os(as) estudantes antes mesmo do início do ano letivo, e produzirem coletivamente, professor(a) e estudan- tes, em acordo, o conjunto de critérios a serem usa-dos para avaliar a aprendizagem, de modo a contri- buir com a autonomia do(a) estudante.

Apresentamos, a seguir, um esquema geral dos enfoques dimensionais para cada ciclo. Cada mapa gráfico revela o desenho do enfoque dimen- sional proposto, dentro de uma gradação que vai deum a cinco, representando menor ou maior enfoque. Os valores atribuídos a cada dimensão em cada ciclo podem ser alterados, adequando-os ao calendário, às propostas pedagógicas da escola e do sistema deensino municipal e aos contextos de aprendizagem, considerando as tradições culturais e artísticas de cada comunidade.

DIMENSÕES ARTÍSTICAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS



	1º 2º 3º ANOS	4º 5º
CRIAÇÃO	2	3
RELACIONAL	2	3
CRÍTICA	1	2
ESTESIA	5	4
EXPRESSÃO	4	5
FRUIÇÃO	3	4
REFLEXÃO	2	3

DIMENSÕES ARTÍSTICAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

	6º 7º	8º 9º
CRIAÇÃO	4	5
RELACIONAL	5	4
CRÍTICA	3	4
ESTESIA	3	2
EXPRESSÃO	3	2
FRUIÇÃO	5	3
REFLEXÃO	4	5

5.2.3.5 Avaliação

Neste documento, destacamos que a avalia- ção em Artes Visuais não está focada no produto, mas sobretudo, no processo e na reflexão sobre am- bos. A progressão nos estudos sobre as Artes Visuais precisa construir gradativamente o protagonismo e a autonomia em relação ao próprio aprendizado. Assim, o processo de avaliação é uma oportunida- de para o(a) estudante refletir sobre o percurso de investigação e os aprendizados vivenciados, desen- volvendo a consciência que a aprendizagem é uma construção.

É fundamental considerar que o processo de avaliação deve dialogar diretamente com os proces- sos envolvidos nos gêneros das Artes Visuais. Dessa maneira, por exemplo, as formas de avaliação de um processo envolvendo a habilidades relacionadas ao desenho podem não dar conta de avaliar uma habili- dade relacionada ao audiovisual.

Entretanto, há recursos como os cadernos e portfólios, fotografias, vídeos, apresentações, rodas de debates, exposições escolares e mediação junto ao público escolar sobre trabalhos produzidos que podem, conjuntamente, possibilitar que o(a) profes- sor(a) possa avaliar a aprendizagem do(a) estudante.

Ademais, também é possível que, ao estabele- cer e acordar com os(as) estudantes alguns critérios a servirem de parâmetros para a avaliação, a partir do enfoque dado às dimensões nos ciclos, como no caso da dimensão Relacional, pode-se avaliar o(a) estudante enquanto: a. busca dialogar com o(a) co- lega, quando se depara com dificuldades para criar;
b. busca auxiliar o colega quando percebe que o ou- tro tem dificuldades para criar; c. quando o grupo tem dificuldades no processo de criação, procura ati- vamente colaborar para encontrar soluções.

4.2.5 Ensino da Dança

A Dança no espaço da Educação Formal deve ser entendida e contemplar objetivos diferentes do entendimento e dos objetivos da Educação Não-formal ou Informal. Na escola, o Ensino de Dança tem uma função fundamental de criar conexões entre o(a) estudante e seu corpo, seus sentimentos, pensamentos, posicionamento perante o mundo visando uma unidade, um ser cidadão.

Esse processo, que permeia todo o Ensino Fundamental, deverá ser conduzido por um docente de formação específica no Ensino de Dança, pois, além dos aspectos físicos envolvidos (o uso do corpo de forma adequada, gerando saúde e evitando lesões), esse profissional deve promover processos estéticos, criativos, de conhecimento de si, da relação com o outro e com o ambiente. No Ensino de Arte, em geral, e no Ensino de Dança, em específico, faz-se necessário que o educando desenvolva a compreensão do seu entorno e esteja apto a criar novos mundos, novas realidades, a partir das suas experimentações estéticas.

Cabe ao Ensino de Dança, no componente Arte, no decorrer do Ensino Fundamental, promover novas relações com o espaço físico da escola, problematizar o uso do corpo no espaço escolar, expandir as possibilidades criativas, éticas e estéticas dos(as) estudantes, oferecer espaço de expressão de ideias, sentimentos e autoconhecimento. Para tanto, deve ser levada em consideração toda a produção cultural e artística produzida no entorno, criando vínculos entre o que acontece dentro e fora da escola.

Durante esse processo, que levará os nove anos do Ensino Fundamental, o(a) professor(a) irá conduzir o processo de ensino-aprendizagem dos seus(suas) estudantes trabalhando as dimensões do conhecimento, de modo não hierárquico, mas enfatizando ora umas ora outras, de acordo com a maturidade desenvolvida durante os anos. Nos 1º, 2º e 3º anos as dimensões estesia, expressão e relacional estão em evidência, levando a um trabalho voltado ao conhecer-se e a um contato mais íntimo com as experiências sensíveis no próprio corpo, aguçamento dos sentidos, possibilidades de expressão e relação com os colegas. No 4º e 5º ano, a ênfase passa para a fruição, criação e para a dimensão relacional, sendo ampliado o conhecimento de estilos de dança e as relações entre dança e a cultura em que ela foi criada. Aumenta-se o estímulo a criações processuais e, para isso, aprofundam-se as relações entre os(as) estudantes. Já para o 6º e 7º anos, além da ênfase nas dimensões de criação, fruição e relacional, propomos que haja ênfase na reflexão tanto das criações quanto das relações e fruições propostas. Por fim, no 8º e 9º anos deve-se acrescentar a dimensão crítica e reflexiva às dimensões de criação relacional. A proposta é dar ênfase a algumas dimensões, mas todas devem ser trabalhadas em todos os anos do Ensino Fundamental.

A seguir, o mapa de dimensões sugerido.

DIMENSÕES ARTÍSTICAS NO ENSINO DE DANÇA

	1º 2º 3º ANOS	4º 5º
CRIAÇÃO	3	4
RELACIONAL	4	4
CRÍTICA	1	2
ESTESIA	5	3
EXPRESSÃO	5	3
FRUIÇÃO	2	5
REFLEXÃO	1	2

DIMENSÕES ARTÍSTICAS NO ENSINO DE DANÇA

	6º 7º	8º 9º
CRIAÇÃO	4	5
RELACIONAL	5	5
CRÍTICA	3	4
ESTESIA	3	3
EXPRESSÃO	3	2
FRUIÇÃO	4	3
REFLEXÃO	4	5

5.2.4.1 Direitos de aprendizagem para o ensino de Dança

1. Compreender a estrutura e funcionamento do corpo, aguçar os sentidos, assim como experimentar e explorar as possibilidades expressivas do movimento corporal;

2. Fruir e participar das produções de dança presentes na cultura local, regional e global, criando relações entre essas produções e o contexto onde foram criadas, assim como ter habilidades para recriar e ressignificar tais danças a partir de sua leitura de mundo.

3. Exercitar a capacidade de criação em dança, de forma individual e/ou coletiva, protagonizando o processo criativo e entrando em contato com elementos de pré-produção, produção e pós-produção necessários para as apresentações.

4. Desenvolver capacidades crítico-reflexivas pertinentes às questões do corpo, do movimento e da dança, a partir do reconhecimento da mesma como uma linguagem comunicativa.

5.2.4.2. Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Dança

A seguir, são apresentados quadros contemplando os objetivos de aprendizagem, conteúdos e habilidades da BNCC, propostos para o Ensino de Dança no Ensino Fundamental.

1º, 2º E 3º ANO		
ENSINO DE DANÇA		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	HABILIDADE BNCC
Cultivar o imaginário infantil e a capacidade de simbolizar a partir de experiências com diferentes danças.	Danças brasileiras. Danças de matrizes étnicas. Danças criativas a partir da fruição de danças codificadas.	EF15AR08
Reconhecer o corpo em sua singularidade por meio do autoconhecimento.	Aguçamento dos sentidos. Escovação corporal, toque, experimentação de odores e sabores, exercícios com olhos vendados, diferentes sons e texturas. Massagens (individual e coletiva).	EF15AR09
Desenvolver o entendimento do próprio corpo de modo integrado (sem dissociação entre corpo, pensamento, sentimento, ação) e em relação ao movimento.	Conscientização do movimento. Espaço articular, propriocepção e autoconhecimento.	EF15AR09
Ampliar as noções e experiências com o espaço e o tempo e sias implicações subjetivas.	Diferentes espaços da escola e as possibilidades de movimentos em cada um deles. Movimentação em tempo rápido e o lento. Frases de movimento relacionando espaço e tempo.	EF15AR10
Aprender a improvisar em dança fazendo relação com as possibilidades de improvisação na vida cotidiana.	Improvisação em dança. Jogos corporais com objetivos definidos capazes de gerar movimentações não codificadas e ainda sim estéticas e com significados para que as cria.	EF15AR11
Desenvolver o respeito, empatia, diálogo e colaboração com relação à dança produzida na escola e no entorno.	Danças que acontecem no entorno da escola. Danças da cultura de massa. Diversidade de corpos e formas de movimentação.	EF15AR12
Reconhecer a possibilidade de criar movimento a partir do estímulo de diferentes linguagens artísticas.	Jogos corporais. Escultor x Escultura. Pintor x Pintura. Fotógrafo x Fotografia.	EF15AR23
Conscientizar sobre as contribuições das diferentes matrizes estéticas e culturais na formação do sujeito.	Jogos, brincadeiras e danças populares de matrizes estéticas e culturais.	EF15AR24

Conhecer, reconhecer e valorizar as danças de matrizes indígenas, africanas e europei as, assim como identificar suas contribuições nas danças populares brasileiras.	Danças e jogos corporais que fazem parte da cultura local. Identificação das matrizes que contribuíram para aquela dança.	EF15AR25

4º E 5º ANO		
ENSINO DE DANÇA		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Fruir danças locais, regionais, nacionais e internacionais e refletir sobre a produção artística em dança nos diferentes contextos culturais.	Apresentações de dança em teatros, praças ou locais onde elas aconteçam. Apresentações artísticas na escola. Vídeos de danças de diferentes estilos para os(as) estudantes e promover reflexões a respeito das diferentes danças apreciadas.	EF15AR08
Desenvolver a capacidade de criação artística, a partir de danças já existentes.	Apropriação de danças e passos de danças do entorno para ressignificação e recriação em trabalho coreográfico.	EF15AR08
Desenvolver o entendimento do próprio corpo de modo integrado (sem dissociação entre corpo, pensamento, sentimento, ação) e em relação ao movimento.	Conscientização do Movimento. Propriocepção, espaço articular e autoconhecimento. Técnicas Somáticas.	EF15AR09
Experimentar o espaço e o tempo no movimento dançado e na relação do sujeito com o mundo.	Espaço pessoal e espaço global. Tempo lento e rápido. Uso do espaço e tempo na dança e no mundo cotidiano, na relação do sujeito com o mundo. Movimento cotidiano como material para criar movimento de dança.	EF15AR10
Trabalhar a dança de modo individual, coletivo e colaborativo com ênfase no processo criativo.	Composição a partir de improvisação. Processos criativos a partir de temáticas de interesse do grupo. Movimentos codificados de dança (passos de dança) como material para criação de trabalhos autorais.	EF15AR11
Identificar e discutir a pluralidade de propostas de danças no Brasil.	Danças que evidenciem a diversidade de corpos e propostas cênicas. Danças da cultura de massa. Dança do entorno da escola. Construção de vocabulários e repertórios próprios.	EF15AR12
Experimentar dança a partir de obras artísticas de outras linguagens.	Danças a partir de pintura, escultura, história, fotografia, audiovisual entre outros.	EF15AR23
Reconhecer a diversidade da cultura brasileira, suas contribuições para a formação do sujeito.	Jogos, brincadeiras e danças populares de diferentes matrizes estéticas e culturais. Brincadeiras populares como ponto de partida para criação em dança.	EF15AR24
Conhecer, reconhecer e valorizar as danças de matrizes indígenas, africanas e europeias, assim como identificar suas contribuições nas danças populares brasileiras.	Danças populares ou jogos corporais de outras regiões Matrizes e suas contribuições para danças e jogos corporais.	EF15AR25

6º E 7º ANO		
ENSINO DE DANÇA		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Fruir e refletir sobre danças com diferentes estéticas identificando a diversidade de propostas estéticas no âmbito da própria linguagem.	Danças produzidas por artistas brasileiros e estrangeiros e seus modos de concepção, organização e estética e suas relações com a sua época.	EF69AR09 EF69AR10
Entender o fazer da dança como processo de pesquisa.	Corpo como território de infinitas possibilidades de movimento. Movimento cotidiano como material para a criação de trabalhos de dança.	EF69AR10
Aprofundar nos estudos dos fatores de movimento para a criação em dança.	Processos criativos a partir dos fatores de movimento e ações corporais.	EF69AR11
Vivenciar processos criativos colaborativos a partir de improvisação em dança.	Improvisação para criação de repertório de movimento. Composição a partir de improvisação	EF69AR12
Compreender brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança como saberes de natureza complexa que evidenciam modos de interação de determinado grupo social.	Jogos, brincadeiras e danças e os modos de interação propostos. Criação a partir e composição a partir dessas práticas.	EF69AR13
Pesquisar e experimentar como diferentes elementos e espaços cênicos podem contribuir e se inter-relacionar com a criação.	Movimento e figurino. Iluminação Cênica. Espaços não convencionais e suas possibilidades de criação coreográfica.	EF69AR14
Vivenciar a aula de dança como espaço onde é incentivado não só a aceitação de múltiplas corporalidades, mas suas expressões singulares.	Padrões estéticos. Dança e política. Política do corpo. Estereótipos e preconceitos.	EF69AR15
Compreender a aprendizagem em Dança para além da execução de movimentos, percebendo diferentes dimensões da vida social, cultural, política, econômica, estética e ética.	Corpo como laboratório de pesquisa de diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	EF69AR31
Apreciar e refletir sobre os processos de pesquisa percorridos para a criação de obra artística de diferentes linguagens.	Fruição de obras de diferentes linguagens. Pesquisa sobre o processo e procedimentos criativos de artistas atuais e históricos.	EF69AR32
Trabalhar a complexidade das danças brasileiras evidenciando seu caráter híbrido e sua relação com o grupo social que a realiza.	Pesquisa e criação em dança a partir de matrizes específicas	EF69AR34
Discutir e aplicar o conceito de tecnologia na criação de produtos artísticos em dança e em registros de trabalhos.	Videodança. Videoclipe. Registro de dança em vídeo.	EF69AR35

8º E 9º ANO		
ENSINO DE DANÇA		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	HABILIDADE BNCC
Analisar e refletir sobre danças com diferentes estéticas e relacioná-las com seu contexto histórico	Relações possíveis entre contexto histórico e diferentes obras produzidas por artistas brasileiros e estrangeiros.	EF69AR09
Pesquisar os diferentes procedimentos possíveis de criação em dança.	Procedimentos para criação em dança. Dança tradicional. Dança contemporânea.	EF69AR10
Relacionar os fatores de movimento e ações corporais como uma forma de aproximação com a linguagem teatral e a performance.	Teatro-dança. Ações corporais. Fronteira entra dança, teatro e performance.	EF69AR11
Vivenciar processos criativos e colaborativos a partir de improvisação, promovendo uma reflexão crítica a respeito de autoria e coautoria em dança.	Improvisação e criação coletiva. Criação e composição coreográfica a partir de improvisação.	EF69AR12
Compreender brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança como saberes de natureza complexa que evidenciam modos de interação de determinado grupo social.	Jogos, brincadeiras e danças e os modos de interação propostos. Criação a partir e composição a partir dessas práticas.	EF69AR13
Experimentar diferentes elementos e espaços cênicos para criação de obras de dança.	Espaços não-convencionais. Figurino. Cenário. Trilha sonora. Iluminação cênica. Pesquisa de movimentos inter-relacionadas com elementos e espaços cênicos.	EF69AR14
Compreender a aula de Dança como um local de aceitação e investigação de corporalidades múltiplas e complexas que trazem no movimento aspectos de uma ampla história do sujeito na sociedade.	Política do corpo. Estereótipos e preconceitos. Dança política.	EF69AR15
Compreender a aprendizagem em Dança para além da execução de movimentos, percebendo diferentes dimensões da vida social, cultural, política, econômica, estética e ética.	Pesquisa em dança. Criação de solos e trabalhos coletivos autorais, levando em consideração aspectos social, cultural, político, histórico, econômico, estético e ético.	EF69AR31
Experimentar a criação em dança a partir de outras linguagens artísticas.	Tradução de obras artísticas de outras linguagens (teatro, artes visuais, música, circo, cinema, literatura, performance entre outras) em peças coreográficas.	EF69AR32
Trabalhar a complexidade das danças brasileiras evidenciando seu caráter híbrido e sua relação com o grupo social que a realiza.	Pesquisa e criação em dança a partir de matrizes específicas	EF69AR34
Discutir e aplicar o conceito de tecnologia na criação de produtos artísticos em dança e em registros de trabalhos.	Videodança. Videoclipe. Registro de dança em vídeo.	EF69AR35

5.2.4.3 Possibilidades metodológicas

O Ensino de Dança no Ensino Fundamental deve ser de caráter teórico-prático. Os(As) estudantes devem experimentar a linguagem em seus corpos e refletir sobre as implicações deste fazer. Durante esses anos, deve ser desenvolvido o entendimento do próprio corpo, extrapolando o conhecimento biológico em direção a uma compreensão de um corpo cidadão, dotado de sentimentos, pensamentos e consciente de suas ações éticas e estéticas.

Para tanto, deve-se trabalhar de maneira indissociável o movimento, a criação, a reflexão, as discussões, as pesquisas teóricas, as pesquisas práticas e toda forma de ação que leve o(a) estudante ao entendimento de si, do outro e do seu entorno. O ensino de Dança deve dar ao(à) estudante as ferramentas para criação de "Novos Mundos". Por meio dele, deve-se ampliar o entendimento de que é possível viver e conviver com diferentes realidades, mas principalmente é possível criar a partir delas. No momento que é dada voz ao que a sociedade está silenciando, o(a) estudante passa a entender que é capaz de agir sobre seu entorno de maneira ética e estética, dando visibilidade às suas questões.

5.2.4.4 Avaliação

Considerando que o processo de formação no Ensino Fundamental deve buscar atingir o objetivo geral de entender a Dança como linguagem artística que envolve os conhecimentos do corpo, do movimento e da dança, de forma indissociável, para sua formação enquanto sujeito cidadão, a avaliação destina-se à análise do processo de aprendizagem do educando que cada vez mais compreende as relações entre seu corpo, suas práticas artísticas e suas implicações no entorno.

Assim sendo, a avaliação torna-se um meio do(a) estudante perceber seu processo de aprendizagem e não um fim em si mesma. A avaliação e o planejamento devem ser partes indissociáveis de toda a ação pedagógica, sendo trabalhadas como um continuum e nunca como o fim de um processo (LUCKESI, 2011).

O conhecimento dos critérios utilizados, da análise dos resultados e dos instrumentos avaliativos é fundamental, pois, dessa forma, o(a) estudante passa a ter maior consciência sobre seu processo de aprendizagem. A avaliação deve ser pensada contemplando a natureza multidisciplinar da dança. Desse modo, o(a) professor(a) deve propor ações avaliativas coerentes e que contemplem todo o processo da disciplina, incluindo o acompanhamento do desenvolvimento dos(as) estudantes durante as aulas.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, de natureza tanto teórica como prática, tais como seminários em grupos; reflexão a partir de temas pré-estabelecidos; produção intelectual ou de natureza prática realizada a partir de pesquisa; apresentação de trabalhos desenvolvidos em atividade em sala de aula ou em atividade extraclasse; mostra de composição de partituras de movimento/dança; provas escritas, entre tantas outras possibilidades.

Espera-se, por fim, que a criatividade esteja presente em todos os aspectos envolvidos no ensino de Dança na escola e que essa competência esteja presente também nas ações avaliativas.

4.2.6 Ensino de Música

Para iniciarmos uma conversa sobre o trabalho com a Música no Ensino Fundamental, faz-se importante ressaltar os aspectos legais que garantem sua presença em qualquer currículo pensado no Brasil, uma vez que essa permanência é tratada não como atividade recreativa ou como passatempo, mas sim como uma área de conhecimento no campo das artes, com conteúdos e metodologias próprias. A LDB, desde 1996, e mais ainda com a alteração aprovada em 2008 deixa bem claro que a música constituirá componente curricular obrigatório em toda Educação Básica.

Em 2008, o artigo 26 traz que "§ 6º a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular de que trata o 2º deste artigo" (LDB n. 9394/96).

A música é uma expressão humana constituída pela organização do som em dimensões estéticas que ganham forma, sentido e significado nas interações sociais, sendo resultado de conceitos, valores e saberes diversos estabelecidos no âmbito de cada cultura. De tal forma, o ensino e aprendizagem da música se dá a partir de uma pluralidade de conceitos, conteúdos e estratégias metodológicas que devem emergir da diversidade de saberes que constituem tal fenômeno culturalmente. Na educação básica, o processo de formação musical deve garantir o direito do estudante de conhecer, vivenciar e produzir música de forma inter-relacionada à diversidade humana e cultural, a fim de desenvolver saberes e conhecimentos artístico-musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (Associação Brasileira de Educação Musical, 2016)

Para que tenhamos aprendizagem em Música, os PCN de Arte apontam que é de fundamental importância que o(a) estudante tenha oportunidade e acesso a ser ouvinte, intérprete, improvisador e compositor dentro e fora da escola, apresentando possibilidades para que as crianças possam refletir sobre as aspectos estéticos da música, entendendo-a como uma área de conhecimento.

Tendo em vista o desenvolvimento pleno do(a) estudante, e não apenas uma possível formação de músicos profissionais, o Ensino de Música deve ser levado de maneira inclusiva a todos e todas, respeitando suas individualidades e especificidades e não apenas privilegiando os ditos "talentosos" ou dotados de "dons musicais", levando-os a uma percepção do ambiente sonoro em que estão inseridos e como esses sons, ruídos e silêncios podem tornar-se música. Nessa perspectiva, o ensino de Música não tem apenas o caráter de formar musicistas, mas também apreciadores musicais, capazes de não apenas entender os signos como também analisá-los.

"... educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje." (BRITO, 2003, p. 46).

Desde a barriga das mães, os bebês já são estimulados pelos sons. Por isso, é importante que o(a) professor(a) entenda que perceber a realidade sonora e musical que nos cerca possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades em música importantes para o(a) estudante. Isso implica sentir a integração do ser humano com o ambiente em que vive, sentir que essas expressões de sons, ruídos, música e até o silêncio representam a presença humana nos ambientes.

"... para o homem sensível aos sons, o mundo está repleto de ruídos" (SCHAFER, 1991, p. 69)

Muitas crianças sentem-se seguras para relacionar-se com a música, pois estão desde cedo em contato com o ambiente sonoro de seu grupo familiar. Na escola, é importante que esse conhecimento musical prévio seja considerado, pois esse é gerado através das relações socioculturais as quais a criança vivencia. Partir dele é fundamental para a construção de elos entre o que é significativo para o(a) estudante e a oportunidade de ampliação de repertório, uma vez que o docente também deve apresentar novas possibilidades musicais aos(às) estudantes, seja no tocante aos gêneros, estilos, instrumentos musicais, sons diversos, ou mesmo músicos locais, regionais ou globais. Cabe à música um papel social diferenciador na vida da criança/estudante.

Para o Ensino de Música nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, recomenda-se uma carga horária mínima de duas horas/aulas ao longo de cada semana, totalizando 80 horas/aulas anuais.

Recomenda-se ainda, que nenhuma situação seja causa de impedimento para a realização das aulas de Música, uma vez que, sua prática favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo dos(as) estudantes, mas também o de competências socioemocionais que visam uma formação integral e cidadã.

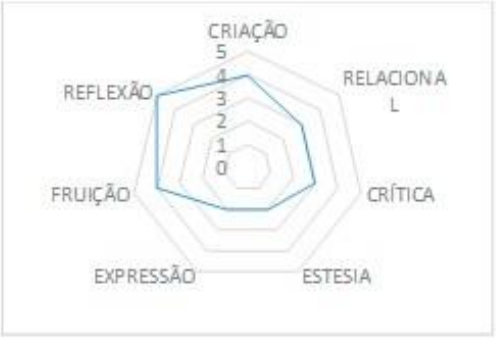
Durante esse percurso, que levará os nove anos do Ensino Fundamental, o(a) professor(a) irá conduzir o processo de ensino-aprendizagem dos seus(suas) estudantes em música trabalhando as dimensões do conhecimento, de modo não hierárquico, mas com ênfases diferentes a cada ciclo, de acordo com a maturidade desenvolvida durante os anos. Todas as dimensões serão consideradas em todas os anos do Ensino Fundamental, tendo ênfase mais em umas que em outras a cada ciclo.

Nos 1º, 2º e 3º anos, as dimensões estesia, expressão e relacional estão em evidência, considerando o desenvolvimento da criança/estudante, a partir do aguçamento dos sentidos, do expressar-se e se relacionar com o outro, com o meio e consigo mesmo. Já para os 4º e 5º anos deve-se manter o enfoque no relacional e na estesia, evidenciando nesses anos o espírito criador do(a) estudante.

Nos 6º e 7º anos, a dimensão criação tem enfoque ainda maior, o relacional diminui um pouco, dando espaço à fruição. Nos 8º e 9º anos, temos as dimensões da crítica e da reflexão ganhando enfoque, pensando que nesse ciclo os(as) estudantes estão chegando à adolescência e em período de transição para a última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio.

DIMENSÕES ARTÍSTICAS NO ENSINO DE MÚSICA

	1º 2º 3º ANOS	4º 5º
CRIAÇÃO	3	4
RELACIONAL	4	5
CRÍTICA	1	1
ESTESIA	5	4
EXPRESSÃO	4	3
FRUIÇÃO	2	3
REFLEXÃO	1	2



	6º 7º	8º 9º
CRIAÇÃO	5	4
RELACIONAL	4	3
CRÍTICA	2	3
ESTESIA	3	2
EXPRESSÃO	2	2
FRUIÇÃO	5	4
REFLEXÃO	3	5

5.2.5.1. Direitos de aprendizagem para o ensino de música

1. Experimentar/explorar músicas de seu meio sociocultural, bem como do conteúdo produzido pela humanidade em diferentes momen- tos históricos, percebendo a música enquanto espaço para refletir so- bre temas contemporâneos, como as diferentes formas de preconceito;

2. Conhecer os elementos básicos da linguagem musical, utilizan- do-se deles para expressar-se, explorando o corpo, a voz e as potencia-lidades sonoras de materiais e instrumentos musicais diversos;

3. Comunicar-se a partir da música, gerando a interpretação, im-provisação e/ou composição;

4. Conhecer peças e jogos musicais, assim como artistas locais, regionais e globais, dos mais variados gêneros e estilos musicais.

5.2.5.2 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Música

A seguir, são apresentados quadros contemplando os objetivos de aprendizagem, conteúdos e habilidades da BNCC, propostos para o ensino de Música na Etapa Fundamental.

1º, 2º E 3º ANO		
ENSINO DE MÚSICA		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Perceber e explorar os elementos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.	Cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e RÍTMICAS locais. Bandinha rítmica.	(EF15AR14).
Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, reconhecendo os elementos constitutivos da música.	Os sons do ambiente Sons do corpo – Parâmetros do som.	(EF15AR15)
Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana	Função social da música – divertimento, aprendizado e socialização. Música erudita, popular, tradicional da cultura brasileira, nordestina, local.	(EF15AR13)
Explorar diferentes formas de registro musical não convencional, representando graficamente ou mesmo em áudio ou audiovisual os sons.	Cancioneiro infantil – partitura criativa.	(EF15AR16)

4º E 5º ANO		
ENSINO DE MÚSICA		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical.	Cancioneiro popular e infantil (enfoque nas manifestações musicais paraibanas) Os diferentes gêneros musicais.	(EF15AR13)
Perceber e explorar os elementos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.	Elementos básicos da música O CANTO CORAL	(EF15AR14)
Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, reconhecendo os elementos constitutivos da música.	Percussão corporal Bandinha de instrumentos construídos com material reutilizável e/ou reciclável.	(EF15AR15)
Explorar diferentes formas de registro musical não convencional, representando graficamente ou mesmo em áudio ou audiovisual os sons.	Notação Musical – Representação gráfica (partituras rítmicas, criativas, não convencional e convencional)	(EF15AR16)
Apreciar e experimentar músicas (improvisações, composições, interpretações) de modo individual, coletivo e colaborativo.	Instrumentos musicais Trilha sonora de histórias e Contos infantis.	(EF15AR17)
Experienciar a música e suas interações com outras linguagens, inclusive com uso da tecnologia.	Instrumentos musicais virtuais (aplicativos).	(EF15AR26)

6º E 7º ANO		
ENSINO DE MÚSICA		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros, estrangeiros, nordestinos e locais para a produção musical e seu percurso ao longo do tempo.	As músicas populares e seus artistas; Músicas tradicionais brasileiras, paraibanas e locais.	(EF69AR18)
Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Os estilos musicais e sua relação com a cultura (multiculturalismo e interculturalismo)	(EF69AR19)
Explorar e analisar os elementos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas por meio de recursos tecnológicos, jogos e práticas musicais (composição, execução, apreciação).	Parâmetros do SOM e da MÚSICA. A música e a tecnologia	(EF69AR20)
Explorar e analisar fontes e materiais sonoros, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Paisagem sonora – identificar a "música" no ambiente (Fontes sonoras); As famílias dos Instrumentos musicais.	(EF69AR21)
Explorar e identificar diferentes formas de registro musical não convencional, representando graficamente e também em áudio ou audiovisual.	Notação musical alternativa; Notação musical formal – introdução a escrita e leitura de partitura.	(EF69AR22)
Explorar e criar improvisações, composições, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Sons do corpo; A Trilha sonora e a vida – criação de trilha sonora a partir de histórias diversas.	(EF69AR23)
Experienciar e criar músicas em interação com outras linguagens, inclusive com uso da tecnologia.	Conjunto musical – produção de instrumentos utilizando material reutilizável ou reciclável. Conjunto musical virtual - Produção musical com instrumentos musicais virtuais (aplicativos, sites);	(EF69AR35)

8º E 9º ANO		
ENSINO DE MÚSICA		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Analisar criticamente a produção musical, reconhecendo a importância social da música na sociedade e na vida dos indivíduos.	A música e suas relações com a vida social e política ao longo da história local, paraibana, brasileira, ocidental. A história da música ocidental.	(EF69AR16)
Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Os grandes festivais de música no Brasil e seus impactos na cultura.	(EF69AR17)
Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Apreciação musical de compositores e intérpretes brasileiros que fazem parte da música popular e instrumental brasileira nos séculos XVIII, XIX, XX e XXI - Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas.	(EF69AR18)
Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Músicas tradicionais, populares e eruditas.	(EF69AR19)
Explorar e analisar elementos constitutivos da música, por meio de recursos tecnológicos), jogos, canções (composição, interpretação, apreciação musical).	Interpretação e improvisações musicais utilizando recursos tecnológicos (plataformas digitais, games...)	(EF69AR20)

Explorar e analisar fontes e materiais sonoros (composição, interpretação, apreciação musical), reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Composição, individual e/ou coletiva, explorando a musicalidade local, paraibana, brasileira e estrangeira a partir de instrumentos musicais convencionais e não-convencionais.	(EF69AR21)
Explorar e identificar diferentes formas de registro musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Escrita musical formal; Criação e registro musical em equipamentos audiovisuais que fazem parte do cotidiano dos(as) estudantes.	(EF69AR22)
Explorar e criar improvisações, composições, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Músicas da mídia televisiva e radiofônica; Pesquisar sobre a presença da música em interação com as outras áreas (música no cinema, no teatro, na dança, nas artes visuais, na medicina, na comunicação, etc.	(EF69AR23)
Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos à diversidade musical.	Conhecer, analisar e propor versões de instrumentos musicais de diferentes culturas e períodos históricos (indígenas, africanos...) com possibilidade de vivências interpretativas;	(EF69AR34)

5.2.5.3 Possibilidades metodológicas

O Ensino de Música apresenta caráter teórico-prático, assim como o trabalho com as demais linguagens artísticas (Ensino de Artes Visuais, Ensino de Dança e Ensino de Teatro). Deve-se, assim, considerar esse processo a partir de atividades práticas de vivência, fruição, apreciação e prática artística, observando as experiências e conhecimento trazidos por cada criança/estudante, para que, assim, possa construir seu repertório pessoal.

Faz-se importante observar as etapas de desenvolvimento e maturidade de cada criança, respeitando suas limitações e potencialidades. Para colaborar com o processo de planejamento e orientar os(as) professores(as) de Música, sugere-se a observação dos enfoques em cada ciclo, a partir das dimensões do Ensino de Música.

A participação da criança/estudante nas aulas deve ser ativa, buscando de seu(sua) professor(a) as orientações necessárias para prosseguir seu processo de ensino aprendizagem de maneira positiva. Nesse sentido, cabe ao docente a função de mediador na construção do conhecimento em música, deixando o(a) estudante expressar-se musicalmente de maneira espontânea, intervindo aos poucos e oportunizando a descoberta e exploração do universo sonoro e musical, utilizando-se do lúdico e de práticas como as improvisações, composições e interpretações; percepção e utilização dos elementos da linguagem musical (PCN, 1998). Deve-se considerar que o(a) professor(a) de Música tenha formação específica para o ensino dessa linguagem artística.

É importante que se considere a tecnologia e as novas possibilidades de ensino aprendizagem e vivência em artes trazidas por ela. As ferramentas digitais vêm trazendo avanços também na música e, dessa forma, o desenvolvimento de aplicativos e ferramentas online pode propiciar novas vivências. Cabe, às redes e aos docentes, aproveitar essas ferramentas digitais e tecnológicas para potencializar o desenvolvimento das crianças/estudantes.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, o(a) professor(a) não deve afastar-se do que é próprio da infância, que são os jogos e as brincadeiras. Mesmo nos anos finais, essas vivências não deverão ser esquecidas, mas cada vez mais os conteúdos e

experiências próprias da música devem se tornar mais complexos, conforme o grau de maturidade dos(as) estudantes.

5.2.5.4 Avaliação

Avaliar é atribuir valor a partir de uma ação pedagógica, em que o(a) professor(a) deverá se utilizar de critérios para tal. A avaliação deve permear todo o fazer pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que deva estar presente no início meio e fim, guiando as tomadas de decisão do(a) professor(a), tendo em vista a progressão da aprendizagem dos(as) estudantes e visando um processo formativo. Essa não deve ser apenas classificatória ou mesmo forma de comparar estudantes, levando em consideração que cada indivíduo tem um percurso educativo único.

Em música, deve-se considerar aspectos próprios desse campo artístico. Recomenda-se observar quais enfoques são dados para as dimensões artísticas no ensino de Música (Quadro 1). Os PCN, por sua vez, também trazem uma série de critérios que devem ser considerados para uma avaliação bem fundamentada em Música, como podemos observar a seguir:

> *• Criar e interpretar com autonomia, utilizando diferentes meios e materiais sonoros.*
> *• Utilizar conhecimentos básicos da linguagem musical, comunicando-se e expressando-se musicalmente.*
> *• Conhecer e apreciar músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos.*
> *• Reconhecer e comparar — por meio da percepção sonora — composições quanto aos elementos da linguagem musical.*
> *• Refletir, discutir e analisar aspectos das relações socioculturais que os jovens estabelecem com a música pelos meios tecnológicos contemporâneos, com o mercado cultural. (PCN, 1998)*

Para o processo avaliativo, é importante que o(a) professor(a) tenha bem claro quais critérios está utilizando para avaliar. Inclusive, deve deixar claro ao(a) estudante esses critérios, de acordo com o nível de maturidade apresentada por ele. Os(As) estudantes também devem participar ativamente desse processo, manifestando seu ponto de vista, seja sobre a própria produção musical, seja a de seu colega, agindo com ética e respeito.

O(A) professor(a) também deve realizar sua autoavaliação, uma vez que seus métodos, planejamentos, entre outros aspectos, devem ser avaliados e submetidos a melhorias constantes.

4.2.7 Ensino de Teatro

Pensar o Ensino de Teatro no Ensino Fundamental é apresentar à criança a possibilidade do desenvolvimento estético, criativo, relacional a partir dos jogos e do aprendizado construído pelas práticas e vivências próprias dessa linguagem artística. Para tal, faz-se necessária a condução do processo de ensino aprendizagem por um docente com formação específica para o ensino de Teatro e que esteja ciente da importância de sua contribuição para a formação da criança/estudante.

O Ensino de Teatro nos anos iniciais do Ensino Fundamental se relaciona com aspectos importantes e próprios da infância, como a simbolização, a imitação e os jogos. Essas práticas devem ser oportunizadas conscientemente com cunho pedagógico e devem gerar aprendizado de maneira criativa e atrativa, reconhecendo o percurso histórico do teatro e de seus artistas, sejam locais, regionais ou globais, e a importância de espaços como os teatros e anfiteatros, bem como outros espaços de vivencia com o teatro.

Desde seu nascimento, a criança está em contato com outros seres humanos e aprende também a partir de um processo de observação e imitação. Nesse propósito, o aprendizado a partir dos jogos teatrais, do contato com os elementos básicos da linguagem teatral, mas principalmente do contato com o outro, deve ser uma construção coletiva e, ao mesmo tempo, individual. Nesse sentido, o teatro cumpre sua função integradora na formação da criança (PCN, 1997, p. 84).

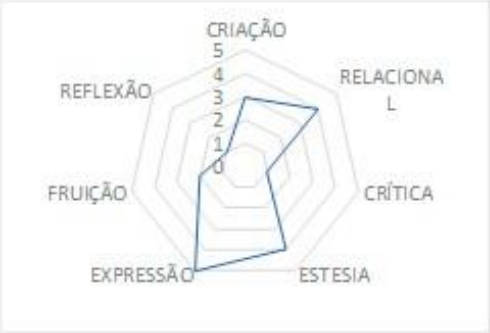
Para o Ensino de Teatro nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, recomenda-se uma carga horária mínima de duas horas/aulas ao longo de cada semana, totalizando 80 horas/aulas anuais. Além disso, faz-se necessária a utilização de um espaço adequado e materiais mínimos para a execução das aulas. Recomenda-se, ainda, que nenhuma situação seja causa de impedimento para a realização das aulas de Teatro, uma vez que sua prática favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo dos(as) estudantes, mas também para uma formação integral e cidadã.

Foram pensados enfoques para as dimensões artísticas no Ensino de Teatro, de tal maneira que todos sejam vivenciados ao longo de toda a etapa do Ensino Fundamental, alternando-se a cada ano o enfoque pedagógico em uma ou outra. Não se aconselha aqui hierarquizar essas dimensões, mas sim enfatizá-las para dar base às ações pedagógicas em cada ciclo.

Nos 1º, 2º e 3º anos, a dimensão da expressão está em evidência, seguida da estesia e da dimensão relacional. Percebe-se nesse ciclo a importância do expressar-se, "sentir" o mundo e relacionar-se com o outro, com o meio e consigo mesmo. Para os 4º e 5º anos, o enfoque é ainda maior na dimensão relacional, seguido pelo trabalho com a expressão e a estesia, que deve diminuir um pouco, dando abertura para o crescimento da fruição.

Nos 6º e 7º anos, as dimensões relacional e fruição devem apresentar enfoque maior, tendo menor ênfase na estesia. Nos 8º e 9º anos, tem-se as dimensões da crítica e da criação ganhando enfoque, considerando que nesse ciclo os(as) estudantes estão chegando à adolescência e em período de transição para a última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio. A figura na página a seguir, demonstra a ênfase numa ou noutra dimensão, a depender do ano da etapa fundamental cursado:

DIMENSÕES ARTÍSTICAS NO ENSINO DE TEATRO



	1º 2º 3º ANOS	4º 5º
CRIAÇÃO	3	3
RELACIONAL	4	5
CRÍTICA	1	1
ESTESIA	4	3
EXPRESSÃO	5	4
FRUIÇÃO	2	3
REFLEXÃO	1	2

DIMENSÕES ARTÍSTICAS NO ENSINO DE TEATRO

	6º 7º	8º 9º
CRIAÇÃO	4	5
RELACIONAL	5	3
CRÍTICA	3	5
ESTESIA	2	1
EXPRESSÃO	3	2
FRUIÇÃO	5	3
REFLEXÃO	3	4

5.2.6.1 Direitos de aprendizagem para o ensino de Teatro

1. Conhecer e participar de jogos, explorando o corpo e a voz, sendo capaz de vivenciar o "faz de conta" e sua ludicidade e compreendendo as diferenças entre a realidade objetiva e o fazer teatral, o encenar;

2. Experimentar/explorar os aspectos da cena e seus elementos básicos, a partir da ludicidade, percebendo a prática do teatro como manifestação coletiva e relacional;

3. Estar em contato com o percurso histórico do Teatro, seus(suas) artistas e produções, assim como em espaços de arte informais ou formais, como teatros e anfiteatros;

4. Conhecer, participar e analisar as produções culturais locais, percebendo sua teatralidade.

5.2.6.2. Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Teatro

A seguir, são apresentados quadros contemplando os objetivos de aprendizagem, conteúdos e habilidades da BNCC, propostos para o Ensino de Teatro no Ensino Fundamental.

1º CICLO		
ENSINO DE TEATRO		
(1º, 2º E 3º ANOS)		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Apreciar e reconhecer manifestações do teatro em diferentes contextos.	A teatralidade na Literatura Infantil e o "faz de conta".	(EF15AR18)
Conhecer, vivenciar e interagir com materiais, tecnologias, técnicas, instrumentos e procedimentos variados da linguagem teatral, experimentando-os de modo a utilizá-lo nos trabalhos pessoais e coletivos de criação artística.	Brinquedos infantis (ênfase em brinquedos da cultura popular paraibana e da comunidade local) e suas possibilidades cênicas.	(EF15AR19)
Vivenciar experiências educativas, coletivas e colaborativas em teatro.	Jogos de improvisação – representação de cenas do cotidiano.	(EF15AR20)
Vivenciar experiências de movimento e de voz na criação teatral.	Teatro de bonecos -Mamulengos, dedoches e fantoches. Dramatização de histórias com os bonecos.	(EF15AR22)
Conhecer e reconhecer os elementos que constituem as linguagens artísticas a partir da leitura e análise de objetos artísticos.	Jogos dramatúrgicos	(EF15AR23)
Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Lendas, Parlendas e outros elementos da cultura popular brasileira, paraibana e local, inclusive de diferentes matrizes estéticas e culturais-utilizando-se do faz de conta e da confecção de elementos cênicos.	(EF15AR24)

2º CICLO		
ENSINO DE TEATRO		
(4º E 5º ANOS)		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Conhecer e reconhecer os elementos que constituem a linguagem teatral a partir da leitura e análise de objetos artísticos.	Brincadeiras infantis e suas possibilidades cênicas – ênfase nas brincadeiras populares paraibanas e locais.	(EF15AR19)
Conhecer, vivenciar e interagir com materiais, tecnologias, técnicas, instrumentos e procedimentos variados do teatro, experimentando-os de modo a utilizá-lo nos trabalhos pessoais e coletivos de criação artística.	Experimentação teatral – uso de adereços, figurinos, objetos cênicos, etc.	(EF15AR20)
Vivenciar experiências educativas em teatro.	Jogos dramatúrgicos – representação de cenas do cotidiano.	(EF15AR21)
Conhecer e reconhecer os elementos que constituem a linguagem teatral a partir da leitura e análise de objetos artísticos.	Personagens de contos de fadas – características e estereótipos.	(EF15AR22)
Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, e incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas.	Manifestações culturais brasileiras, nordestinas, paraibanas e da comunidade local – brincadeiras de cunho dramatúrgico de diferentes matrizes (indígena, europeias, africanas...)	(EF15AR25)
Vivenciar processos educativos de diálogo interdisciplinar da arte com diferentes áreas de conhecimento e de diálogo Inter territorial das diferentes linguagens artísticas, inclusive com as novas tecnologias	Representação cênica de pinturas com registro fotográfico – Exposição de trabalhos.	(EF15AR26)

3º CICLO		
ENSINO DE TEATRO		
(6º E 7º ANOS)		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro locais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, entendendo os diferentes contextos históricos e culturais da humanidade.	O Teatro em diferentes períodos, na cultura local, no Brasil e no mundo. Artistas e grupos de teatro brasileiros, paraibanos e locais.	(EF69AR24)
Identificar e analisar diferentes estilos cênicos.	Gêneros e estilos Cênicos - Mímica, pantomima, Teatro de bonecos em suas variações, de máscaras, de sombras.	(EF69AR25)
Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos e reconhecer seus vocabulários.	Os Signos Teatrais (Organizar dialogicamente o vestuário, a maquiagem, os objetos de cena, o espaço, o cenário, a iluminação, os sons, os ruídos, a música, o texto e os adereços como componentes estruturadores da cena, o cenário, a iluminação, os sons, os ruídos, a música, o texto e os adereços como componentes estruturadores da cena)	(EF69AR26)
Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Teatro de rua; Saltimbancos; O circo e a cultura paraibana.	(EF69AR27)

Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	A Função do Teatro (Como, porque, para quem e onde se faz teatro). Teatro contemporâneo: performance e performatividade.	(EF69AR28)
Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa.	Jogos dramatúrgicos utilizando-se do corpo, do gesto, da voz e da improvisação.	(EF69AR29)
Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos, caracterizando personagens.	Os Jogos Teatrais e a vivência das possibilidades dramáticas de improvisação para a construção da personagem, da ação, da cena, do espaço cênico e do espaço dramatúrgico.	(EF69AR30)
Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Os princípios cênicos; A relação do tempo real e o tempo dramático; A organização do espaço cênico e do espaço dramático; Articulações éticas, estéticas e multiculturais entre culturas de diferentes matrizes (africana, indígena).	(EF69AR31)

4º CICLO		
ENSINO DE TEATRO		
(8º E 9º ANOS)		
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Compreender o teatro como um conhecimento produzido socialmente, em diferentes contextos históricos e culturais da humanidade, reconhecendo principalmente de foram isolada os grupos de teatro de seu entorno social, dando ênfase a cultura local.	Teatro brasileiro, Paraibano e local: contexto histórico, artistas e produções.	(EF69AR24)
Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	A Cultura visual e o teatro - Apropriação e citação dos meios visuais para a construção da cena nos diferentes estilos cênicos.	(EF69AR25)
Conhecer e reconhecer os elementos que constituem a linguagem teatral a partir da leitura e análise de objetos artísticos.	Jogo cênico e os elementos do teatro (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia).	(EF69AR26)
Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Teatro do Oprimido	(EF69AR27)
Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Funções da atividade teatral – criações criativas e colaborativas.	(EF69AR28)
Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	JOGOS TEATRAIS: O movimento corporal e seus desdobramentos: postura lateralidade, flexibilidade, locomoção, respiração, relaxamento, improvisação. - Os gestos cotidianos e não cotidianos com intenções dramáticas.	(EF69AR29)
Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos.	A composição do texto dramatúrgico em seus diversos elementos estruturais: gênero, enredo, planos de ação, diálogos/monólogos.	(EF69AR30)

Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte.	A História do Teatro: aspectos da contemporaneidade aos princípios históricos (a multi/interculturalidade) e de diferentes matrizes (indígena, africana).	(EF69AR33)

5.2.6.3 Possibilidades metodológicas

O caminho apontado para o Ensino de Teatro nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é a ludicidade, ao mesmo tempo em que o método adotado pelo(a) professor(a) deve ser flexível e atento às necessidades do ambiente educativo e da realidade sociocultural, considerando as manifestações culturais e teatrais próprias da comunidade em que os(as) estudantes estão inseridos.

Para a criança, brincar é aprender é estar em contato consigo mesmo, com o outro e com o novo. Assim, seria natural para a criança o fazer teatral, o vivenciar papéis, o faz de conta. Para o Ensino de Teatro na escola, é importante propor o jogo teatral, considerando não apenas os aspectos cognitivos a serem alcançados, mas também que as crianças sejam capazes de explorar sua criatividade, uma vez que essa pode transformar a relação do sujeito com o conhecimento.

Existem algumas possibilidades para a introdução do ensino do teatro para crianças. Uma delas seria propor caminhadas imaginativas, ou mesmo jogos de expressão, nos quais as crianças pudessem utilizar da entonação da voz, das expressões faciais e corporais, ou mesmo a imitação de situações.

Sempre que possível, o(a) professor(a) de Teatro deve propor a utilização de ferramentas tecnológicas, hoje bastante acessíveis aos(às) estudantes, como tablets, smartphones, câmeras fotográficas, notebooks, computadores, entre outras ferramentas.

O uso de tecnologias contemporâneas pode possibilitar novas experiências para o ensino do teatro, não apenas como meras fontes de captação e reprodução de imagens, vídeos, sons, mas como forma de democratizar o acesso, a apreciação e o fazer artístico. Encontram-se disponíveis diferentes aplicativos, sites, redes sociais, entre outras ferramentas digitais na internet, inclusive de maneira gratuita, que muito podem favorecer a aprendizagem em teatro. É importante salientar que é papel da escola a inclusão e a inserção crítica das novas gerações na cibercultura.

De fato, não existe um só caminho. O mais importante seria proporcionar situações de jogo e de vivência com os conteúdos e experiências próprias do teatro, gerando a interação entre os(as) estudantes, a busca pelo autoconhecimento e pelo conhecer o outro, explorando a criatividade e a criticidade, de maneira lúdica e levando a criança a descobertas próprias da infância.

5.2.6.4 Avaliação

A avaliação em no Ensino de Teatro, assim como de outras linguagens artísticas, deverá ser de cunho teórico-prático, observando as especificidades dessa linguagem. Segundo os PCN de Arte, o(a) professor(a) de Teatro deverá ter como critério para a avaliação os pontos a seguir:

• Saber improvisar e atuar nas situações de jogos, explorando as capacidades do corpo e da voz.
• Estar capacitado para criar cenas escritas ou encenadas, reconhecendo e organizando os recursos para a sua estruturação.
• Estar capacitado a emitir opiniões sobre a atividade teatral, com clareza e critérios fundamentados, sem discriminação estética, artística, étnica ou de gênero.
• Identificar momentos importantes da história do teatro, da dramaturgia local, nacional ou internacional, refletindo e relacionando os aspectos estéticos e cênicos.
• Valorizar as fontes de documentação, os acervos e os arquivos da produção artística teatral.
(p. 99, Parâmetros Curriculares Nacionais - ARTE)

Tomando como base os pontos elencados acima, o(a) professor(a) deve ter claro que avaliar é uma ação processual, além de considerar o desen- volvimento do(a) estudante em sua individualidade na sua trajetória. Não deve esperar, portanto, que o processo avaliativo gere apenas notas quantitativas que levem a progressão do(a) estudante, mas sim centrar o fazer pedagógico nele, para que, verdadeiramente, a aprendizagem se concretize. O(A) professor(a) deverá considerar todo o percurso do(a) estudante e sua construção ao longo desse processo.

5.3 Educação Física

5.3.1 Introdução

O presente currículo nasce como fruto de uma nova política educacional nacional que propõe a construção de conteúdo a partir de uma base curricular comum para a educação básica em todo o país, sem prejuízo das peculiaridades regionais, visando à melhoria da qualidade de ensino das diversas disciplinas – o que inclui a Educação Física – e o norteamento teórico-didático do trabalho docente em sala de aula em benefício de todos os estudantes e cidadãos da nação.

Desse modo, o currículo aqui apresentado foi elaborado após ampla discussão e consideração dos diversos fatores ligados ao processo de ensino-aprendizagem da Educação Física nas Escolas sob responsabilidade do Estado da Paraíba, tendo como parâmetro e alicerce a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). A referida discussão levou em conta, além do BNCC – e sem prejuízo dela – os pressupostos teóricos atuais relativos ao referido componente curricular para o Ensino Fundamental, bem como outros fatores relevantes, tais como:

1) O contexto da realidade histórico-social paraibana;

2) Os componentes curriculares já propostos por outros Estados – e municípios, por se tratar do Ensino Fundamental – adaptados à realidade regional;

3) A faixa etária e o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos da rede; e

4) Os recursos materiais (livros, equipamentos para atividades práticas, etc.) utilizados no dia-dia das Escolas paraibanas.

Os conteúdos de Educação Física do Ensino Fundamental foram pensados e elaborados buscando tanto uma conexão coerente com os conteúdos da fase de ensino subsequente, bem como a coesa adequação ao desenvolvimento biológico, psíquico e social dos alunos na faixa etária em questão, conforme orientação dos principais teóricos da educação física escolar.

O documento da BNCC para o Ensino Fundamental, a respeito da Educação Física, diz:

"A Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, adolescentes, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas que se inscrevem, mas não se restringem, a racionalidade típica dos saberes científicos a qual, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade e uma das potencialidades desse componente e um dos motivos centrais da sua condição de direito dos/as estudantes de todo o Brasil. [...]" (BRASIL, 2016, p. 102).

Sendo assim, visou-se construir um currículo de Educação Física que fosse – e seja – capaz de fornecer aos estudantes uma formação educacional generalista a partir do estudo dos objetos de conhecimento específicos para cada ano de ensino, tendo

como meta o desenvolvimento de certas habilidades que privilegiam oito dimensões do conhecimento – experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário – dentro do universo da cultura corporal do movimento e que possuíssem relevância social e adequação ao estágio de desenvolvimento biológico, psicomotor e social de cada faixa etária. Tanto os objetos de conhecimento quanto as habilidades têm como norte as seis unidades temáticas descritas na BNCC, a saber: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura, sem prejuízo de qualquer característica regional peculiar.

A equipe de elaboração da presente proposta curricular – com base nos conhecimentos técnicos da educação física educacional e com o apoio da sociedade e de muitos outros profissionais da educação física de várias regiões do país – acredita que a proposição de um currículo comum a toda nação, ainda que não exaustivo e "dogmático", fornece uma base teórica para o trabalho 'teórico-prático' desenvolvido pelo docente ao longo das etapas do Ensino Fundamental, uma vez que tal currículo possui, intrinsecamente, conteúdo sistematizado adequado às necessidades do aluno no que diz respeito ao seu desenvolvimento motor e iniciação ao universo de possibilidade corporais da cultura corporal do movimento.

Por outro lado, apesar da ênfase ao acesso democrático dos alunos a todo o conteúdo proposto, isso não significa dizer que a autonomia docente esteja ameaçada pelo presente documento. Pelo contrário: o professor poderá, partindo do conteúdo comum, ampliá-lo com base nas necessidades específicas de sua própria comunidade escolar, sem prejuízo daquilo que é preconizado – como direito – para todos os estudantes do Brasil. Se necessário, o docente poderá também substituir alguns conteúdos propostos que forem julgados muito distantes da realidade social e material do seu alunado por outros mais condizentes com a realidade de sua Escola.

Conforme o artigo 32º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), o Ensino Fundamental tem duração de 9 anos e a faixa etária inicial dos alunos se dá a partir dos 6 anos de idade. De acordo com os dados citados, o alunado se situa – em termos do desenvolvimento psicomotor proposto por Gallahue e Ozmun (2003) – entre o final da fase motora fundamental, perpassando por toda a fase motora especializada. Recomenda-se, portanto, que os docentes trabalhem cada uma das unidades temáticas – e seus objetos de conhecimento e habilidades – respeitando as peculiaridades das fases citadas, a fim de que os alunos gozem do mais pleno e adequado desenvolvimento psíquico, motor, biológico e social.

Encerramos esse esclarecimento afirmando que o Estado da Paraíba – junto aos demais estados, municípios e distrito federal – acredita na importância da Educação Física, Cultura Corporal do Movimento e do Esporte para a formação das nossas crianças, jovens e adolescentes e entende a responsabilidade e o papel social do Estado brasileiro no fomento à aquisição de saberes conceituais, procedimentais e atitudinais no indivíduo.

5.3.2 Sobre a matriz curricular para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental

Como já dito anteriormente, o currículo se concentra no estudo dos objetos de conhecimento específicos para cada ano de ensino (para uma visão mais completa e abrangente dos conteúdos de educação física para o ensino fundamental, ver o APÊNDICE 1, p. 15, no final do presente documento). Aqueles, por sua vez, objetivam a aquisição de habilidades que privilegiam oito dimensões do conhecimento: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário. Tanto os objetos de conhecimento quanto as habilidades têm como norte as seis unidades temáticas descritas na BNCC. São elas:

1) Brincadeiras e jogos: "[...] aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente,

bem como pela apreciação do ato de brincar em si [...]" (BRASIL, 2016, p. 103).

2) Esportes: "[...] caracterizam-se por serem orientados pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais ("formais"), institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição [...]" (BRASIL, 2016, p. 104). Além disso, os esportes reúnem "[...] tanto as manifestações mais "formais" dessa prática quanto as que lhe são "derivadas" [...]" (Ibid., p. 104). A primeira versão do BNCC (BRASIL, 2015, pp. 214-215) divide o esporte nas seguintes categorias: marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial e combate. Tal divisão foi mantida nas versões subsequentes.

3) Ginásticas (classificadas em três tipos):

3.1) Ginásticas de demonstração: "[...] reúnem as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não-competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelho (trapézio, corda, cama, fita elástica), de maneira individual ou coletiva [...]" (Ibid., p. 105).

3.2) Ginásticas de condicionamento físico: "[...] se caracterizam pela exercitação corporal orientada a melhoria do rendimento, aquisição e manutenção da condição física individual ou modificação da composição corporal. Geralmente se organizam em sessões planejadas de movimentos repetidos com frequência e intensidade definidas. [...]" (Ibid., p. 105).

3.3) Ginásticas de conscientização corporal, "[...] reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo [...]" (BRASIL, 2015, p. 216).

4) Danças: "[...] caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias [...]" (Ibid., p. 216).

5) Lutas: "[...] focalizam as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário [...]" (Ibid., p. 216).

6) Práticas corporais de aventura: "[...] exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador [...]" (Ibid., p. 216). O mesmo documento classifica tais práticas em dois tipos:

6.1) Práticas de aventura na natureza: "[...] se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. [...]" (Ibid., p. 216).

6.2) Práticas de aventura urbanas: "[...] exploram a "paisagem de cimento" para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc. [...]" (Ibid., p. 217).

Visando ao pleno desenvolvimento dos alunos, todas as referidas unidades temáticas serão trabalhadas ao longo de todo o Ensino Fundamental, levando em consideração a progressão do saber, o desenvolvimento dos alunos, a faixa etária do alunado e a adequação dos conteúdos, conforme os critérios já explicitados. Fica a cargo do docente a decisão final sobre quais metodologias e conteúdos específicos que deverá utilizar em sala de aula, sem prejuízo das unidades temáticas e objetos do conhecimento já estabelecidos neste documento. É necessário, portanto, que o (a) professor (a) esteja ciente que, independentemente de sua decisão quanto aos conteúdos específicos (e.g. futebol, voleibol, xadrez, etc.) a serem trabalhados, faz-se necessário propor atividades que assegurem aos alunos o direito ao

estudo de cada uma das unidades temáticas estabelecidas, objetivando, assim, ao desenvolvimento das habilidades propostas. Nos quadros dos "componentes curriculares" (APENDICE 2, pp. 16-26), seguem as propostas curriculares para norteamento dos conteúdos específicos a serem estudados, levando em conta: os recursos disponíveis na escola, as características específicas de cada comunidade escolar, bem como outros critérios levantados pelo próprio docente junto à comunidade escolar.

aprendizagem para o ensino de Educação Física

Com base na BNCC, seguem os princípios a serem observados pelo docente para o trabalho em Educação Física no Ensino Fundamental e os direitos de aprendizagem – dos alunos – correspondentes a cada princípio.

5.3.3 Princípios e direitos de

	PRINCÍPIOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
1	Construção do pensamento crítico/reflexivo no aluno para o desenvolvimento de sua autonomia na prática do movimento, atividades físicas e desportivas em geral, sendo capaz de identificar os aspectos positivos e negativos do fenômeno praticado.	Acessar aos diferentes meios para as práticas da cultura corporal do movimento, bem como aos recursos teóricos para embasamento e reflexão crítica sobre as atividades praticadas.
2	Capacidade – por parte do aluno, enquanto sujeito ativo – de desenvolver habilidades voltadas para o movimento, manifestações corporais diversas e desporto.	Acessar e adquirir repertório motor reflexo, elementar, fundamental e especializado.
3	Fomento à compreensão e construção de conceitos relacionados à cultura corporal do movimento e à sustentabilidade.	Conhecer a importância do esporte para a saúde do corpo e, em consequência, as relações entre a vida saudável e o cuidado com o meio ambiente.
4	Entendimento e compreensão das relações sociais entre os seres humanos (das diversas nações e etnias) através do fenômeno do esporte e movimento humano, para identificação da importância da cultura corporal como meio de promoção do respeito e da paz entre os povos e culturas.	Ter acesso aos meios para compreensão das características e peculiaridades da cultura corporal própria (regional), nacional e dos distintos povos e o papel do fenômeno desportivo para o respeito e a interação entre os povos.
5	Reconhecimento pelo estudante da identidade sociocultural, desportiva e política do país e dos demais países, com vistas a tornar-se um ser humano mais crítico e analítico, visando à desconstrução dos mais variados tipos de preconceitos.	Construir saberes que fomentem o reconhecimento de características peculiares dos indivíduos e dos povos, visando à diluição de preconceitos através do desenvolvimento do senso de respeito e compreensão para com os outros.
6	Compreensão das origens das distintas modalidades da cultura corporal do movimento, peculiaridades técnicas de cada uma delas e os aspectos científicos atrelados ao estudo do desenvolvimento artístico, técnico e esportivo das referidas modalidades.	Vivenciar práticas da pesquisa histórica, técnica e científica no âmbito da cultura corporal do movimento, visando identificar e diferenciar o que é técnica, ciência e construção histórico-social em cada uma das "modalidades" estudadas.

5.3.4 Os esportes e suas classificações

A seguinte classificação dos esportes é aqui apresentada, conforme a versão final da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017, pp. 214-217), para norteamento da pesquisa e elaboração das aulas por parte do professor:

1) Marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.);

2) Precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc;

3) Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.);

4) Rede/quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária, nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são: voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc;

5) Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.);

6) Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.);

7) Combate: reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (Judô, Boxe, Esgrima, Tae Kwon Do, etc.).

5.3.5 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de Educação Física

Na sequência, são apresentados os objetivos de aprendizagem e conteúdos propostos para o trabalho com a Educação Física, correlacionados com as habilidades contempladas pela BNCC para esse ensino.

OBJETOS DE CONHECIMENTO PARA CADA ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DAS UNIDADES TEMÁTICAS

CICLOS	1º CICLO		2º CICLO			3º CICLO		4º CICLO	
ANOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; e de matriz indígena e africana	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; e de matriz indígena e africana	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; e de m atriz indígena e africana	Jogos eletrônicos	Jogos eletrônicos	-	-
ESPORTES	Esportes de marca e de precisão	Esportes de marca e de precisão	Esportes de campo e taco; de rede/parede; e de invasão	Esportes de campo e taco; de rede/parede; e de invasão	Esportes de campo e taco; de rede/parede; e de invasão	Esportes de marca; de precisão; de invasão; e técnico-combinatórios	Esportes de marca; de precisão; de invasão; e técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede; de campo e taco; de invasão; e de combate	Esportes de rede/parede; de campo e taco; de invasão; e de combate
GINÁSTICAS	Ginástica geral	Ginástica geral	Ginástica geral	Ginástica geral	Ginástica geral	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico e de conscientização corporal	Ginástica de condicionamento físico e de conscientização corporal
DANÇAS	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo; e de matriz indígena e africana	Danças do Brasil e do mundo; e de matriz indígena e africana	Danças do Brasil e do mundo; e de matriz indígena e africana	Danças urbanas	Danças urbanas	Danças de salão	Danças de salão
LUTAS	-	-	Lutas do contexto comunitário e regional; e de matriz indígena e africana	Lutas do contexto comunitário e regional; e de matriz indígena e africana	Lutas do contexto comunitário e regional; e de matriz indígena e africana	Lutas do Brasil	Lutas do Brasil	Lutas do mundo	Lutas do mundo
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	-	-	-	-	-	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza	Práticas corporais de aventura na natureza

1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL		
IMPORTANTE: 1. Os conteúdos, ainda que sejam os mesmos para os dois anos do 1º ciclo, devem ser trabalhados de modo tal que valorize a progressão do saber e os desenvolvimentos etário e psicomotor dos alunos. 2. As modalidades esportivas propostas nos conteúdos, necessariamente não precisam ser executadas em aulas práticas, face aos equipamentos físicos e materiais da escola, no entanto o professor deverá realizar uma abordagem teórica sobre o conteúdo, explorando suas origens, história, regras etc.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTÉUDOS**	**HABILIDADES***
Experimentar diferentes br incadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, utilizando estratégias para resolver desafios, reconhecendo características, respeitando as diferenças, compreendendo e valorizando os distintos sentidos e significados das práticas propostas, identificando, inclusive, os locais disponíveis na escola e na comunidade para a prática dessas atividades.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	(EF12EF01)** (EF12EF02) (EF12EF03) (EF12EF04)
Experimentar e fruir os elementos comuns de diversos tipos de esportes com ênfase nos de marca e precisão, prezando o trabalho coletivo e o protagonismo e compreendendo a importância dos seguintes elementos: observação das normas e regras dos esportes para assegurar a integridade própria e a dos demais; identificação dos elementos comuns dos diferentes tipos de esportes experimentados; reconhecimento da diversidade de modalidades esportivas e as formas de prática; proposição e produção de alternativas para praticar os esportes aprendidos nas aulas em outros momentos escolares.	Esportes de marca e precisão. Ex.: Atletismo, Bocha, dentre outros.	(EF12EF05) (EF12EF06)
Experimentar diferentes elementos básicos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), buscando a fruição nos movimentos, formulando estratégias de execução, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais. Além disso: reconhecer as características dos elementos básicos das ginásticas, identificando a presença deles em distintas práticas corporais, colaborando também na proposição e na produção de alternativas para praticar os referidos elementos experimentados em contexto escolar.	Ginástica Geral	(EF12EF07) (EF12EF08) (EF12EF09) (EF12EF10)
Experimentar diferentes danças da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional (ex.: rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), buscando a fruição nas mais variadas práticas trabalhadas, formulando estratégias para identificar, analisar e praticar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) da dança, prezando pelo respeito aos colegas. Além disso: identificar os ritmos, o uso do espaço, os gestos e as músicas dos diferentes tipos de dança experimentadas, visando compreender criticamente tais práticas e experiências, colaborando também na proposição de alternativas para a realização das atividades fora da Escola.	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) (EF12EF12)

* Habilidades conforme apresentadas no documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017, p. 225) do Ministério da Educação.

** A lista com **todas** as habilidades (conforme a BNCC para Educação Física) de **todos** os ciclos segue em anexo (pp. 27-37) no final do presente documento.

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL		
IMPORTANTE: 1. Os conteúdos, ainda que sejam os mesmos para os dois anos do 1º ciclo, devem ser trabalhados de modo tal que valorize a progressão do saber e os desenvolvimentos etário e psicomotor dos alunos. 2. As modalidades esportivas propostas nos conteúdos, necessariamente, não precisãm sere executados em aulas práticas, face aos equipamentos físicos e materiais da escola, no entanto o professor deverá realizar uma abordagem teórica sobre o conteúdo, explorando suas origens, história, regras etc.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTÉUDOS**	**HABILIDADES***
Experimentar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, utilizando estratégias para resolver desafios, reconhecendo características, respeitando as diferenças, compreendendo e valorizando os distintos sentidos e significados das práticas propostas, identificando, inclusive, os locais disponíveis na escola e na comunidade para a prática dessas atividades.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	(EF12EF01) (EF12EF02) (EF12EF03) (EF12EF04)
Experimentar e fruir os elementos comuns de diversos tipos de esportes com ênfase nos de marca e precisão, prezando o trabalho coletivo e o protagonismo e compreendendo a importância dos seguintes elementos: observação das normas e regras dos esportes para assegurar a integridade própria e a dos demais; identificação dos elementos comuns dos diferentes tipos de esportes experimentados; reconhecimento da diversidade de modalidades esportivas e as formas de prática; proposição e produção de alternativas para praticar os esportes aprendidos nas aulas em outros momentos escolares.	Esportes de marca e precisão. Ex.: Atletismo, Bocha, dentre outros.	(EF12EF05) (EF12EF06)
Experimentar diferentes elementos básicos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), buscando a fruição nos movimentos, formulando estratégias de execução, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais. Além disso: reconhecer as características dos elementos básicos das ginásticas, identificando a presença deles em distintas práticas corporais, colaborando também na proposição e na produção de alternativas para praticar os referidos elementos experimentados em contexto escolar.	Ginástica Geral	(EF12EF07) (EF12EF08) (EF12EF09) (EF12EF10)
Experimentar diferentes danças da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional (ex.: rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), buscando a fruição nas mais variadas práticas trabalhadas, formulando estratégias para identificar, analisar e praticar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) da dança, prezando pelo respeito aos colegas. Além disso: identificar os ritmos, o uso do espaço, os gestos e as músicas dos diferentes tipos de dança experimentadas, visando compreender criticamente tais práticas e experiências, colaborando também na proposição de alternativas para a realização das atividades fora da Escola.	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) (EF12EF12)

* Habilidades conforme apresentadas no documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017, p. 225) do Ministério da Educação.

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL		
IMPORTANTE: 1. Os conteúdos, ainda que sejam os mesmos para os dois anos do 1º ciclo, devem ser trabalhados de modo tal que valorize a progressão do saber e os desenvolvimentos etário e psicomotor dos alunos. 2. As modalidades esportivas propostas nos conteúdos, necessariamente, não precisam sere executados em aulas práticas, face aos equipamentos físicos e materiais da escola, no entanto o professor deverá realizar uma abordagem teórica sobre o conteúdo, explorando suas origens, história, regras etc.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTÉUDOS**	**HABILIDADES***
Experimentar diferentes brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, bem como de matriz indígena e africana, utilizando estratégias para resolver desafios, reconhecendo características, respeitando as diferenças individuais, compreendendo e valorizando os distintos sentidos e significados das práticas propostas, produzindo alternativas para preservar tais práticas, reconhecendo a importância desse patrimônio lúdico e a singularidade das experiências das brincadeiras.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; e de matriz indígena e africana.	(EF35EF01) (EF35EF02) (EF35EF03) (EF35EF04)
Experimentar os elementos de diversos tipos de esportes, com ênfase nos de campo-e-taco, rede/parede e invasão, buscando fruição nos movimentos, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, propondo também alternativas para superação de problemas individuais e coletivos. Além disso: identificar os elementos comuns dos diferentes tipos de esportes experimentados em aula; diferenciar os conceitos de jogo e esporte; reconhecer a diversidade dos esportes e suas diferentes manifestações.	Esportes de campo e taco, rede/parede e invasão. Ex: Beisebol, Badminton, Voleibol, Basquetebol, Futebol, Futsal, Handebol, dentre outros	(EF35EF05) (EF35EF06)
Experimentar diferentes elementos básicos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), buscando a fruição nos movimentos, formulando estratégias de execução, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais. Além disso: reconhecer as características dos elementos básicos das ginásticas, identificando a presença deles em distintas práticas corporais, colaborando também na proposição e na produção de alternativas para praticar os referidos elementos experimentados em contexto escolar.	Ginástica Geral	(EF35EF07) (EF35EF08)
Experimentar e recriar, buscando a fruição em danças do Brasil e do mundo, bem como de matriz indígena e africana, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, debatendo, formulando e utilizando estratégias para analisar e realizar elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças experimentadas. Além disso: contribuir na identificação e superação de situações de injustiça durante a prática das danças e compreender criticamente os diferentes sentidos e significados presentes nas danças estudadas.	Danças do Brasil e do mundo; e de matriz indígena e africana	(EF35EF09) (EF35EF10) (EF35EF11) (EF35EF12)
Experimentar e recriar, buscando a fruição, diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, bem como de matriz indígena e africana, prezando pelo trabalho coletivo e inclusão. Além disso: respeitar o/a colega como oponente, bem como as normas de segurança, durante a prática de lutas; identificar as características das lutas praticadas, recriando possibilidades de prática; identificar e apontar as diferenças entre luta e briga, diferenciando, inclusive, as lutas das demais práticas corporais.	Lutas do contexto comunitário e regional; e de matriz indígena e africana.	(EF35EF13) (EF35EF14) (EF35EF15)

* Habilidades conforme apresentadas no documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017, p. 227) do Ministério da Educação.

4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL		
IMPORTANTE: 1. Os conteúdos, ainda que sejam os mesmos para os dois anos do 1º ciclo, devem ser trabalhados de modo tal que valorize a progressão do saber e os desenvolvimentos etário e psicomotor dos alunos. 2. As modalidades esportivas propostas nos conteúdos, necessariamente, não precisam ser executados em aulas práticas, face aos equipamentos físicos e materiais da escola, no entanto o professor deverá realizar uma abordagem teórica sobre o conteúdo, explorando suas origens, história, regras etc.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTÉUDOS**	**HABILIDADES**
Experimentar diferentes brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, bem como de matriz indígena e africana, utilizando estratégias para resolver desafios, reconhecendo características, respeitando as diferenças individuais, compreendendo e valorizando os distintos sentidos e significados das práticas propostas, produzindo alternativas para preservar tais práticas, reconhecendo a importância desse patrimônio lúdico e a singularidade das experiências das brincadeiras.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; e de matriz indígena e africana.	(EF35EF01) (EF35EF02) (EF35EF03) (EF35EF04)
Experimentar os elementos de diversos tipos de esportes, com ênfase nos de campo-e-taco, rede/parede e invasão, buscando fruição nos movimentos, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, propondo também alternativas para superação de problemas individuais e coletivos. Além disso: identificar os elementos comuns dos diferentes tipos de esportes experimentados em aula; diferenciar os conceitos de jogo e esporte; reconhecer a diversidade dos esportes e suas diferentes manifestações.	Esportes de campo e taco, rede/parede e invasão.	(EF35EF05)
	Ex: Beisebol, Badminton, Voleibol, Basquetebol, Futebol, Futsal, Handebol, dentre outros	(EF35EF06)
Experimentar diferentes elementos básicos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), buscando a fruição nos movimentos, formulando estratégias de execução, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais. Além disso: reconhecer as características dos elementos básicos das ginásticas, identificando a presença deles em distintas práticas corporais, colaborando também na proposição e na produção de alternativas para praticar os referidos elementos experimentados em contexto escolar.	Ginástica Geral	(EF35EF07) (EF35EF08)
Experimentar e recriar, buscando a fruição em danças do Brasil e do mundo, bem como de matriz indígena e africana, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, debatendo, formulando e utilizando estratégias para analisar e realizar elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças experimentadas. Além disso: contribuir na identificação e superação de situações de injustiça durante a prática das danças e compreender criticamente os diferentes sentidos e significados presentes nas danças estudadas.	Danças do Brasil e do mundo; e de matriz indígena e africana	(EF35EF09) (EF35EF10) (EF35EF11) (EF35EF12)
Experimentar e recriar, buscando a fruição, diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, bem como de matriz indígena e africana, prezando pelo trabalho coletivo e inclusão. Além disso: respeitar o/a colega como oponente, bem como as normas de segurança, durante a prática de lutas; identificar as características das lutas praticadas, recriando possibilidades de prática; identificar e apontar as diferenças entre luta e briga, diferenciando, inclusive, as lutas das demais práticas corporais.	Lutas do contexto comunitário e regional; e de matriz indígena e africana.	(EF35EF13) (EF35EF14) (EF35EF15)

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL		
IMPORTANTE: 1. Os conteúdos, ainda que sejam os mesmos para os dois anos do 1º ciclo, devem ser trabalhados de modo tal que valorize a progressão do saber e os desenvolvimentos etário e psicomotor dos alunos. 2. As modalidades esportivas propostas nos conteúdos, necessariamente, não precisam ser executados em aulas práticas, face aos equipamentos físicos e materiais da escola, no entanto o professor deverá realizar uma abordagem teórica sobre o conteúdo, explorando suas origens, história, regras etc.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTÉUDOS**	**HABILIDADES***
Experimentar diferentes brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, bem como de matriz indígena e africana, utilizando estratégias para resolver desafios, reconhecendo características, respeitando as diferenças individuais, compreendendo e valorizando os distintos sentidos e significados das práticas propostas, produzindo alternativas para preservar tais práticas, reconhecendo a importância desse patrimônio lúdico e a singularidade das experiências das brincadeiras.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; e de matriz indígena e africana.	(EF35EF01) (EF35EF02) (EF35EF03) (EF35EF04)
Experimentar os elementos de diversos tipos de esportes, com ênfase nos de campo-e-taco, rede/parede e invasão, buscando fruição nos movimentos, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, propondo também alternativas para superação de problemas individuais e coletivos. Além disso: identificar os elementos comuns dos diferentes tipos de esportes experimentados em aula; diferenciar os conceitos de jogo e esporte; reconhecer a diversidade dos esportes e suas diferentes manifestações.	Esportes de campo e taco, rede/parede e invasão. Ex: Beisebol, Badminton, Voleibol, Basquetebol, Futebol, Futsal, Handebol, dentre outros	(EF35EF05) (EF35EF06)
Experimentar diferentes elementos básicos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), buscando a fruição nos movimentos, formulando estratégias de execução, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais. Além disso: reconhecer as características dos elementos básicos das ginásticas, identificando a presença deles em distintas práticas corporais, colaborando também na proposição e na produção de alternativas para praticar os referidos elementos experimentados em contexto escolar.	Ginástica Geral	(EF35EF07) (EF35EF08)
Experimentar e recriar, buscando a fruição em danças do Brasil e do mundo, bem como de matriz indígena e africana, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, debatendo, formulando e utilizando estratégias para analisar e realizar elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças experimentadas. Além disso: contribuir na identificação e superação de situações de injustiça durante a prática das danças e compreender criticamente os diferentes sentidos e significados presentes nas danças estudadas.	Danças do Brasil e do mundo; e de matriz indígena e africana	(EF35EF09) (EF35EF10) (EF35EF11) (EF35EF12)
Experimentar e recriar, buscando a fruição, diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, bem como de matriz indígena e africana, prezando pelo trabalho coletivo e inclusão. Além disso: respeitar o/a colega como oponente, bem como as normas de segurança, durante a prática de lutas; identificar as características das lutas praticadas, recriando possibilidades de prática; identificar e apontar as diferenças entre luta e briga, diferenciando, inclusive, as lutas das demais práticas corporais.	Lutas do contexto comunitário e regional; e de matriz indígena e africana.	(EF35EF13) (EF35EF14) (EF35EF15)

* Habilidades conforme apresentadas no documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017, p. 227) do Ministério da Educação.

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL		
IMPORTANTE: 1. Os conteúdos, ainda que sejam os mesmos para os dois anos do 3º ciclo, devem ser trabalhados de modo tal que valorize a progressão do saber e os desenvolvimentos etário e psicomotor dos alunos. 2. As modalidades esportivas propostas nos conteúdos, necessariamente não precisam ser executados em aulas práticas, face aos equipamentos físicos e materiais da escola, no entanto o professor deverá realizar uma abordagem teórica sobre o conteúdo, explorando suas origens, história, regras etc.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTÉUDOS**	**HABILIDADES***
Experimentar diferentes brincadeiras e jogos, com ênfase nos jogos eletrônicos, utilizando estratégias para resolver desafios, reconhecendo características, respeitando as diferenças individuais e coletivas, compreendendo e valorizando os distintos sentidos e significados das práticas propostas, reconhecendo a importância e a singularidade das experiências.	Jogos Eletrônicos	(EF67EF01) (EF67EF02)
Experimentar os elementos comuns de diversos tipos de esportes, com ênfase nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios e praticar uma ou mais modalidades esportivas (verificando as possibilidades de recriação), escolhidas pelo coletivo escolar, usando diferentes habilidades e estratégias de superação de problemas. Além disso: propor e produzir, com autonomia, alternativas para experimentar esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade.	Esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatório. Ex: Atletismo, Bocha, Basquetebol, Futebol, Futsal, Handebol, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica.	(EF67EF03) (EF67EF04) (EF67EF05) (EF67EF06) (EF67EF07)
Experimentar atividades de ginásticas de condicionamento físico, valorizando as experiências sensíveis, percebendo as exigências corporais provocadas por esses exercícios físicos e adaptando diversos tipos de exercícios físicos as condições disponíveis no cotidiano. Além disso: reconhecer que os programas de exercícios físicos devem se adequar as singularidades do sujeito, reconhecendo também as características dos programas de exercícios físicos (planejamento, organização, método, equipamentos, etc.), estabelecendo relações com os seus efeitos.	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) (EF67EF09) (EF67EF10)
Experimentar, buscando a fruição, diferentes danças urbanas, analisando os diferentes ritmos, gestos, coreografias e músicas, formulando estratégias que visem à apropriação dos elementos constitutivos (ritmos, espaço, gestos) das danças estudadas, identificando também coletivamente os valores atribuídos as danças em estudo. Além disso: analisar as características estéticas das danças em estudo, identificando seus ritmos, gestos, coreografias e músicas, relacionando-as com seus grupos de origem e compreendendo as transformações históricas desses estilos.	Danças Urbanas	(EF67EF11) (EF67EF12) (EF67EF13)
Experimentar, buscando a fruição, lutas presentes na cultura brasileira, apreciando esses diferentes tipos de lutas, valorizando a segurança e a própria integridade física e a dos outros, enfrentando, com autonomia, situações de injustiça geradas e/ou presentes nesse contexto e produzindo alternativas para sua superação. Além disso: identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições, etc.) das lutas em estudo, sendo capaz de propor novas regras, sugerindo outras formas de realização das práticas e propondo alternativas para preservar e valorizar as lutas do Brasil.	Lutas do Brasil	(EF67EF14) (EF67EF15) (EF67EF16) (EF67EF17)
Experimentar, buscando a fruição e respeitando o patrimônio público, diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a segurança e a própria integridade física, bem como a dos demais, identificando riscos e formulando estratégias para superar os desafios da prática. Além disso: reconhecer e refletir sobre as características (riscos, instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, etc.) e tipos de práticas corporais de aventura urbanas, conhecendo a origem dessas práticas e identificando os locais disponíveis para a realização das atividades.	Práticas corporais de aventura urbanas. Ex.: Parkour, Skate, Patins, dentre outros.	(EF67EF18) (EF67EF19) (EF67EF20) (EF67EF21)

* Habilidades conforme apresentadas no documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017, pp. 231, 233) do Ministério da Educação.

7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL		
IMPORTANTE: 1. Os conteúdos, ainda que sejam os mesmos para os dois anos do 3º ciclo, devem ser trabalhados de modo tal que valorize a progressão do saber e os desenvolvimentos etário e psicomotor dos alunos. 2. As modalidades esportivas propostas nos conteúdos, necessariamente não precisão serem executados em aulas práticas, face aos equipamento físicos e materiais da escola, no entanto o professor deverá realizar uma abordagem teórica sobre o conteúdo, explorando suas origens, história, regras, etc.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTÉUDOS**	**HABILIDADES***
Experimentar diferentes brincadeiras e jogos, com ênfase nos jogos eletrônicos, utilizando estratégias para resolver desafios, reconhecendo características, respeitando as diferenças individuais e coletivas, compreendendo e valorizando os distintos sentidos e significados das práticas propostas, reconhecendo a importância e a singularidade das experiências.	Jogos Eletrônicos	(EF67EF01) (EF67EF02)
Experimentar os elementos comuns de diversos tipos de esportes, com ênfase nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios e praticar uma ou mais modalidades esportivas (verificando as possibilidades de recriação), escolhidas pelo coletivo escolar, usando diferentes habilidades e estratégias de superação de problemas. Além disso: propor e produzir, com autonomia, alternativas para experimentar esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade.	Esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatório. Ex: Atletismo, Bocha, Basquetebol, Futebol, Futsal, Handebol, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica	(EF67EF03) (EF67EF04) (EF67EF05) (EF67EF06) (EF67EF07)
Experimentar atividades de ginásticas de condicionamento físico, valorizando as experiências sensíveis, percebendo as exigências corporais provocadas por esses exercícios físicos e adaptando diversos tipos de exercícios físicos as condições disponíveis no cotidiano. Além disso: reconhecer que os programas de exercícios físicos devem se adequar as singularidades do sujeito, reconhecendo também as características dos programas de exercícios físicos (planejamento, organização, método, equipamentos, etc.), estabelecendo relações com os seus efeitos.	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) (EF67EF09) (EF67EF10)
Experimentar, buscando a fruição, diferentes danças urbanas, analisando os diferentes ritmos, gestos, coreografias e músicas, formulando estratégias que visem à apropriação dos elementos constitutivos (ritmos, espaço, gestos) das danças estudadas, identificando também coletivamente os valores atribuídos as danças em estudo. Além disso: analisar as características estéticas das danças em estudo, identificando seus ritmos, gestos, coreografias e músicas, relacionando-as com seus grupos de origem e compreendendo as transformações históricas desses estilos.	Danças Urbanas	(EF67EF11) (EF67EF12) (EF67EF13)
Experimentar, buscando a fruição, lutas presentes na cultura brasileira, apreciando esses diferentes tipos de lutas, valorizando a segurança e a própria integridade física e a dos outros, enfrentando, com autonomia, situações de injustiça geradas e/ou presentes nesse contexto e produzindo alternativas para sua superação. Além disso: identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições, etc.) das lutas em estudo, sendo capaz de propor novas regras, sugerindo outras formas de realização das práticas e propondo alternativas para preservar e valorizar as lutas do Brasil.	Lutas do Brasil	(EF67EF14) (EF67EF15) (EF67EF16) (EF67EF17)
Experimentar, buscando a fruição e respeitando o patrimônio público, diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a segurança e a própria integridade física, bem como a dos demais, identificando riscos e formulando estratégias para superar os desafios da prática. Além disso: reconhecer e refletir sobre as características (riscos, instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, etc.) e tipos de práticas corporais de aventura urbanas, conhecendo a origem dessas práticas e identificando os locais disponíveis para a realização das atividades.	Práticas corporais de aventura urbanas. Ex.: Parkour, Skate, Patins, dentre outros.	(EF67EF18) (EF67EF19) (EF67EF20) (EF67EF21)

* Habilidades conforme apresentadas no documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017, pp. 231, 233) do Ministério da Educação.

8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL		
IMPORTANTE: 1. Os conteúdos, ainda que sejam os mesmos para os dois anos do 4º ciclo, devem ser trabalhados de modo tal que valorize a progressão do saber e os desenvolvimentos etário e psicomotor dos alunos. 2. As modalidades esportivas propostas nos conteúdos, necessariamente não precisão serem executados em aulas práticas, face aos equipamento físicos e materiais da escola, no entanto o professor deverá realizar uma abordagem teórica sobre o conteúdo, explorando suas origens, história, regras, etc.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTÉUDOS**	**HABILIDADES***
Experimentar os elementos comuns de diversos tipos de esportes, com ênfase nos de rede/parede, campo e taco, invasão e de combate, praticando uma ou mais modalidades esportivas escolhidas pelo coletivo da escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e estratégias de superação de problemas, combinações táticas e sistemas de jogo de forma elementar. Além disso: desempenhar diferentes papéis (ex.: árbitro, secretário, técnico, dirigente etc.) do mundo esportivo institucionalizado; compreender criticamente as transformações históricas do esporte e alguns de seus problemas (ex. "doping", violência, etc.), levantando hipóteses para sua modificação.	Esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Ex.: Badminton, Voleibol, Beisebol, Basquetebol, Futebol, Futsal, Esgrima, Judô, dentre outros.	(EF89EF01) (EF89EF02) (EF89EF03) (EF89EF04) (EF89EF05) (EF89EF06)
Experimentar programas de ginástica de condicionamento físico e conscientização corporal, valorizando as experiências sensíveis, percebendo as exigências corporais provocadas por esses exercícios físicos, adaptando diversos tipos de exercícios físicos as condições disponíveis no cotidiano, levando em conta também os limites do próprio corpo, o autoconhecimento em relação à consciência corporal, limitações físicas e as possibilidades múltiplas de exploração do movimento.	Ginástica de condicionamento físico e de conscientização corporal.	(EF89EF07) (EF89EF08) (EF89EF09) (EF89EF10) (EF89EF11)
Experimentar danças de salão, valorizando a diversidade, formulando estratégias que visem à apropriação dos elementos constitutivos (ritmos, espaço, gestos) das danças estudadas, identificando coletivamente os valores atribuídos às danças praticadas. Além disso: analisar as características das danças de salão, identificando seus ritmos, gestos, coreografias e músicas, relacionando-as com seus grupos de origem e compreendendo as transformações históricas desses estilos.	Danças de Salão	(EF89EF12) (EF89EF13) (EF89EF14) (EF89EF15)
Experimentar e recriar lutas das diversas culturas do mundo, apreciando os diferentes tipos de lutas, valorizando a segurança e a própria integridade física e a dos outros, enfrentando, com autonomia, situações de injustiça geradas e/ou presentes nesse contexto e produzindo alternativas para sua superação. Além disso: reconhecer as características técnico-táticas das lutas estudadas, sendo capaz de sugerir novas regras e outras formas de realização da prática. Também: analisar as transformações históricas e o processo de "esportivização" de uma ou mais lutas e refletir sobre a forma como as mídias apresentam e influenciam as lutas.	Lutas do Mundo	(EF89EF16) (EF89EF17) (EF89EF18)
Experimentar, respeitando o meio ambiente e patrimônio natural, diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a segurança e a própria integridade física e dos demais, identificando riscos e formulando estratégias para superar os desafios da prática. Além disso: reconhecer e refletir sobre as características (riscos, instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, etc.) e tipos de práticas corporais de aventura na natureza, conhecendo a origem daquelas e identificando os locais disponíveis na comunidade e entornos para a realização de atividades.	Práticas corporais de aventura na natureza. Ex.: Corrida orientada, Corrida de aventura, tirolesa, rapel, slackline, dentre outros.	(EF89EF19) (EF89EF20) (EF89EF21)

* Habilidades conforme apresentadas no documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017, pp. 235, 237) do Ministério da Educação.

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL		
IMPORTANTE: 1. Os conteúdos, ainda que sejam os mesmos para os dois anos do 1º ciclo, devem ser trabalhados de modo tal que valorize a progressão do saber e os desenvolvimentos etário e psicomotor dos alunos. 2. As modalidades esportivas propostas nos conteúdos, necessariamente, não precisam ser executados em aulas práticas, face aos equipamentos físicos e materiais da escola, no entanto o professor deverá realizar uma abordagem teórica sobre o conteúdo, explorando suas origens, história, regras etc.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTÉUDOS**	**HABILIDADES***
Experimentar os elementos comuns de diversos tipos de esportes, com ênfase nos de rede/parede, campo e taco, invasão e de combate, praticando uma ou mais modalidades esportivas escolhidas pelo coletivo da escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e estratégias de superação de problemas, combinações táticas e sistemas de jogo de forma elementar. Além disso: desempenhar diferentes papéis (ex.: árbitro, secretário, técnico, dirigente etc.) do mundo esportivo institucionalizado; compreender criticamente as transformações históricas do esporte e alguns de seus problemas (ex. "doping", violência, etc.), levantando hipóteses para sua modificação.	Esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Ex.: Badminton, Voleibol, Beisebol, Basquetebol, Futebol, Futsal, Esgrima, Judô, dentre outros.	(EF89EF01) (EF89EF02) (EF89EF03) (EF89EF04) (EF89EF05) (EF89EF06)
Experimentar programas de ginástica de condicionamento físico e conscientização corporal, valorizando as experiências sensíveis, percebendo as exigências corporais provocadas por esses exercícios físicos, adaptando diversos tipos de exercícios físicos as condições disponíveis no cotidiano, levando em conta também os limites do próprio corpo, o autoconhecimento em relação à consciência corporal, limitações físicas e as possibilidades múltiplas de exploração do movimento.	Ginástica de condicionamento físico e de conscientização corporal.	(EF89EF07) (EF89EF08) (EF89EF09) (EF89EF10) (EF89EF11)
Experimentar danças de salão, valorizando a diversidade, formulando estratégias que visem à apropriação dos elementos constitutivos (ritmos, espaço, gestos) das danças estudadas, identificando coletivamente os valores atribuídos às danças praticadas. Além disso: analisar as características das danças de salão, identificando seus ritmos, gestos, coreografias e músicas, relacionando-as com seus grupos de origem e compreendendo as transformações históricas desses estilos.	Danças de Salão	(EF89EF12) (EF89EF13) (EF89EF14) (EF89EF15)
Experimentar e recriar lutas das diversas culturas do mundo, apreciando os diferentes tipos de lutas, valorizando a segurança e a própria integridade física e a dos outros, enfrentando, com autonomia, situações de injustiça geradas e/ou presentes nesse contexto e produzindo alternativas para sua superação. Além disso: reconhecer as características técnico-táticas das lutas estudadas, sendo capaz de sugerir novas regras e outras formas de realização da prática. Também: analisar as transformações históricas e o processo de "esportivização" de uma ou mais lutas e refletir sobre a forma como as mídias apresentam e influenciam as lutas.	Lutas do Mundo	(EF89EF16) (EF89EF17) (EF89EF18)
Experimentar, respeitando o meio ambiente e patrimônio natural, diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a segurança e a própria integridade física e dos demais, identificando riscos e formulando estratégias para superar os desafios da prática. Além disso: reconhecer e refletir sobre as características (riscos, instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, etc.) e tipos de práticas corporais de aventura na natureza, conhecendo a origem daquelas e identificando os locais disponíveis na comunidade e entornos para a realização de atividades.	Práticas corporais de aventura na natureza. Ex.: Corrida orientada, Corrida de aventura, tirolesa, rapel, slackline, dentre outros.	(EF89EF19) (EF89EF20) (EF89EF21)

* Habilidades conforme apresentadas no documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017, pp. 235, 237) do Ministério da Educação.

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 6º AO 9º ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	HABILIDADE
Construir aprendizagens significativas considerando o contexto social, desportivo e artistico, ofertando qualidade de vida, desenvolvendo o espírito esportivo, a cordialidade, o companherismo, o respeito e o trabalho em equipe.	Torneio Interclasses Escolar (Em homenagem ao dia do profissional de educação física)	Habilidade Municipal

5.3.6 Possibilidades metodológicas

A presente proposta curricular não pretende propor, tampouco defender uma metodologia e/ou tendência pedagógica única e específica, tendo em vista: a) a preservação da autonomia didático-pedagógica docente; b) a realidade histórico-social de cada Escola; e c) as múltiplas possibilidades e abordagens que podem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física.

Desse modo, afirmamos que os professores devem buscar o desenvolvimento das habilidades propostas neste documento, utilizando-se do maior número de abordagens pedagógicas (sem limitar-se a uma única abordagem) e recursos possíveis, julgadas como úteis e apropriados para o trabalho em sala de aula, respeitando as seguintes características dos alunos: faixa-etária, cultura local, individualidade, desenvolvimento psicossocial e motor.

No entanto, é necessário que o docente esteja ciente de como se dá a formatação da estrutura de conhecimentos da disciplina de Educação Física – como proposta pelo presente documento – para que, independente da abordagem pedagógica utilizada, os alunos tenham o direito de estudar, experimentar e se desenvolver com bases nos conteúdos preconizados.

Desse modo, é necessário que o docente trabalhe – em contexto escolar – cada um dos objetos de conhecimento específicos para cada ano de ensino, visando à aquisição das habilidades propostas, privilegiando as oito dimensões do conhecimento apresentadas: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário, a serem promovidas pelo trabalho prático das seis unidades temáticas: 1) Brincadeiras e jogos; 2) Esportes; 3) Ginásticas; 4) Danças; 5) Lutas; e 6) Práticas corporais de aventura.

5.3.7 Avaliação

A presente proposta curricular – assim como dito quanto às possibilidades metodológicas de ensino – não pretende apresentar um modelo único e específico de avaliação da aprendizagem, tampouco endossar na íntegra a tese de algum acadêmico em especial (ou mesmo, uma tendência avaliativa especificamente), tendo em vista a realidade histórico-cultural de cada Escola e a liberdade metodológica necessária à preservação da autonomia docente. No entanto, pretende-se aqui apresentar alguns princípios norteadores que podem ser úteis como auxílio para o professor no momento de avaliar os conhecimentos adquiridos e/ou construídos em sala de aula, tendo sempre em mente que: "[...] A avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos." (COLETIVOS DE AUTORES, 1992, p. 68).

Diante do que foi dito, pontuamos alguns princípios para o processo avaliativo, refletindo sobre três pontos indispensáveis e indissociáveis na relação entre o ensino formal e a avaliação: a atribuição de notas e conceitos, a finalidade da avaliação e necessidade (e importância) de se avaliar todas as habilidades propostas na presente proposta curricular:

a) Sobre as notas e/ou conceitos: ainda que haja discussões acadêmicas sobre a relevância e eficácia da avaliação somativa (aquela que atribui notas e conceitos aos trabalhos do alunado) para o processo educacional, pontuamos que não há como fugir totalmente desse tipo de avaliação, devido à própria estrutura do sistema educacional em sua estrutura curricular anual, progressiva e classificatória. Desse modo, faz-se necessário que, ao mesmo tempo em que o professor esteja ciente dessa realidade, possa realizar sua avaliação, observando o desenvolvimento dos alunos em diferentes atividades, teóricas e práticas, de forma continuada e processual;

b) Sobre a finalidade da avaliação: é necessário que o docente tenha a consciência sobre qual é o fim da avaliação (a que ela se objetiva). Nesse sentido, o professor deve questionar-se a esse respeito: qual é a finalidade de avaliarmos os nossos

alunos? Com isso, o que queremos? Questões comoessas levam o profissional à reflexão não somente sobre o processo avaliativo, bem como sobre todo o processo de ensino-aprendizagem. Saber o quê e "porquê" avaliarmos conduz-nos mais precisamenteao "o que" e "como" podemos ensinar.

c) Sobre a relação entre os direitos/objetivos de aprendizagem e o processo avaliativo: cada direito/objetivo de aprendizagem do aluno deve ser ob- jeto de avaliação por parte do docente. Sendo assim, faz-se necessário, por parte do professor, preocupar-
-se com o desenvolvimento do estudante, buscan- do criar estratégias de desenvolvimento dos seus direitos/objetivos de aprendizagem e colocando a avaliação como "mais um meio" para a consumação na "aquisição" desses direitos/objetivos. Logo,a avaliação não visa tão somente mensurar e sim, diagnosticar os problemas do processo de ensino-aprendizagem, a fim de propor caminhos para su- peração das dificuldades encontradas para o alcancedos direitos/objetivos.

ANEXO: HABILIDADES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONFORME O DOCUMENTO FINAL DA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC, 2017, pp. 225-237).

HABILIDADES PARA O 1º CICLO (1ºs e 2ºs Anos do Ensino Fundamental):

(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.

(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

HABILIDADES PARA O 2º CICLO (3ºs, 4ºs e 5ºs Anos do Ensino Fundamental):

(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.

(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluin- do aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequan- do-as aos espaços públicos disponíveis.

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e re-gional e lutas de matriz indígena e africana.

(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.

(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

HABILIDADES PARA O 3º CICLO (6ºs e 7ºs Anos do Ensino Fundamental):

(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.

(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.

(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico--táticas básicas e respeitando regras.

(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).

(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.

(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.

(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).

(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.

(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.

(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.

(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.

(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.

(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

HABILIDADES PARA O 4º CICLO (8ºs e 9ºs Anos do Ensino Fundamental):

(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto

nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.

(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.

(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.

(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático, etc.).

(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.

(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.

(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.

(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.

(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.

(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.

(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.

(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

5.4 Língua Inglesa

5.4.1 Introdução

Olá, colega professor! Construímos nosso currículo de Língua Inglesa de forma colaborativa, a partir da contribuição de vários professores e estudiosos da área. Nesse processo, muitas reflexões têm sido importantes. Em um primeiro momento, teremos espaço para discuti-las. Que tal começarmos pensando um pouco acerca de como a Língua Inglesa era vista e trabalhada em sala de aula e como isso acontece agora?

De acordo com Graddol (2006), após o Old English, o Middle English e o Modern English, passamos a experienciar o quarto período da Língua Inglesa: o inglês como língua global (ILG). Tal fato gera algumas implicações políticas, econômicas, culturais e linguísticas que vão desde o âmbito mundial e refletem também nos aspectos educacionais e na forma em que a Língua Inglesa é abordada nas salas de aulas brasileiras.

O processo de democratização da Língua Inglesa foi acentuado a partir do uso da internet e da dinâmica promovida a partir da globalização. Mydans (2007, p. 01) explicita que "Ter uma língua global tem auxiliado a globalização e a globalização tem consolidado a língua global. Esse processo começou com o domínio dos dois impérios de fala inglesa (...) e continua até hoje com o novo império virtual da internet".

Partindo desses pressupostos, salientamos a importância de se pautar os processos de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em uma perspectiva dinâmica e inovadora. As necessidades exponenciadas a partir da dinâmica do século XXI emergenciam a recusa a processos de ensino e aprendizagem puramente gramaticais e estáticos.

É importante que os professores preocupem-se em efetivar sua prática didático-pedagógica compreendendo a Língua Inglesa e seu uso enquanto práticas sociais, culturais e, até mesmo, políticas. Essa realidade predispõe que o ensino e aprendizagem da língua não podem ser baseados nem pautados em concepções estruturalistas, apenas, de forma descontextualizada, mas sim, no uso da língua. Tal fato não significa

dizer que os tópicos gramaticais da língua não são importantes, mas que não devem ser trabalhados de forma isolada, baseada na repetiçãoe sem relação com o uso real e social.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ao abordar a Língua Inglesa, expõe que "o tratamento dado ao componente prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de **língua franca**" (2017, p. 239).

Buscamos aprender inglês através do uso e para o uso. Salientamos que, até então, o ensino das línguas, dinâmicas e vivas, tem se mostrado como um dos pontos fracos da educação básica brasileira. Portanto, faz-se necessária a superação da dicotomia entre teoria e prática na busca pela melhora e desenvolvimento da qualidade de ensino. Torna-se, assim, indispensável a efetivação de políticas de formação inicial e continuada, bem como o estabelecimento de metas a serem atingidas em termos de conhecimento e proficiência da língua inglesa, tanto para professores quanto para estudantes.

Os estudantes devem estar no centro do processo de ensino e aprendizagem, desde a elaboração dos documentos normativos até o que lhes foi proposto no "chão da escola". Esta análise deve ser feita levando-se em consideração seus saberes e suas necessidades, mantendo-se um equilíbrio entre o que eles gostariam e o que eles precisam aprender, propiciando assim uma aprendizagem significativa e enriquecedora. Assim, torna-se essencial que sejam apresentadas oportunidades para desenvolver habilidades a partir de uma perspectiva de educação linguística consciente, crítica, reflexiva e significativa.

PARA REFLETIR...
Kumaravadivelu (2012, p. 28) contribui que "Uma língua é melhor aprendida quando o foco não está na língua, quando a atenção dos aprendizes está focada em compreender, dizer e fazer algo com a língua, mesmo se eles não estão explicitamente preocupados com as propriedades formais".

Com vistas à efetivação dessas abordagens, é necessário que os professores lancem mãos de metodologias ativas que envolvam os alunos de maneira potencial e que os coloquem em situação de pró-a-tividade diante do processo de ensino e aprendizagem em que estão inseridos. Ensinar e aprender Inglês deixa de ser ouvir e repetir, mas passa a ser, aprender, refletir e produzir.

É necessário que os professores percebam que, para que o alunoaprenda de forma significativa, é essencial que suas práticas estejam pautadas não apenas "no ensino" mas também na contínua reflexão acerca do que ensinar, compreendendo que é urgente a redimensão quanto à abordagem dos conteúdos a serem ensinados. E, acima de tudo, na visão quanto a dimensão entre o ensino e a aprendizagem, compreendendo que, muito além da importância que tem o que se en-sina, está a importância naquilo que o aluno aprende, de fato.

Não podemos fugir de tudo que envolve o aprendizado de uma língua, inclusive a gramática, pois todos esses tópicos são essenciais para uma aprendizagem global. Porém, precisamos dar às categorias gramaticais uma nova dimensão. O aluno precisa ser levado a pensare produzir para além de atividades de repetir, decorar frases ou preen-cher listas/lacunas, sendo capaz de contextualizar e de utilizar a línguano seu uso real, situado. Os conteúdos deixam de vir em primeiro pla- no e agora se configuram enquanto meios para que o aluno adquira e aperfeiçoe as habilidades, colocando o uso em evidência e não apenas o "conteúdo pelo conteúdo".

Além disso, o texto da BNCC (BRASIL, 2017) demonstra a neces- sidade de se pautar o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em uma perspectiva de diversidade de conhecimento de si e do outro, tal comoda(s) cultura(s) de si e dos outros.

FALANDO SOBRE DIVERSIDADE...
Schimtz (2016) pontua acerca do perigo de se efetivar um processo de ensino e aprendizagem que promova atitudes discriminatórias em relação às diversidades do inglês. Deste modo, é importante considerar a descolonização do conhecimento, aprendendo e refletindo sobre as culturas alvo (nativas da língua), mas valorizando e identificando-se com a sua própria cultura, tal como com as demais, fugindo ao hábito da imitação e da suposta superioridade de uma cultura em detrimento das outras, que Anjos (2013) conceitua como atitudes de supervalorização de uma língua ou cultura.

É preciso, assim, que os professores trabalhem à luz da pers- pectiva dos usos diversos da língua e não a partir da crença que há um inglês perfeito, com pronúncia extremamente correta e que, assim, torna incorreto e desaprovado o que Barcelos (2016) chama de "Brazilian English", gerando, inclusive, uma sensação de impotência, frustação e inferioridade.

Nesse contexto, os processos de ensino e aprendizagem que tratam a Língua Inglesa enquanto Língua Global ou Língua Franca, indo além da perspectiva da Língua Estrangeira, horizontalizam as possibilidades de aprendizagem e experiências e se afastam das abordagens hegemônicas.

É necessário que as atividades a serem desenvolvidas nas aulas de Língua Inglesa efetivem uma abordagem de cunho transformador, tornando os alunos aptos a usarem a língua em cenários diversos, de uso real, indo além de estruturas puramente gramaticais. A formação integral do ser humano implica em que haja entendimento sobre os acontecimentos que nos circundam e exige o nosso posicionamento crítico e atitudinal diante deles. Desta forma, os professores devem fomentar a curiosidade dos estudantes para que assim eles possam, diante de uma imposição normativa e regulatória, entender o que e por quais razões estão estudando o inglês e quais são as funções sociais e políticas atreladas ao aprendizado deste componente.

VAMOS PENSAR UM POUCO...
Para Rajagopalan (2011, p. 65), "A Língua Inglesa hoje é uma língua proteiforme1. O que "rola" no mundo afora hoje é algo que costumo chamar de "World English", onde falares e sotaques diferentes (que muitos chamam de "world englishes", no plural), convivem e, por vezes, se digladiam entre si. Essa língua não tem pátria, nem está delimitada a uma região geográfica. É esse fenômeno linguístico que devemos nos esforçar para ensinar e aprender, porque é dele que os aprendizes de hoje vão precisar no futuro bem próximo.

Por ser, nos dias contemporâneos, indispensável à formação do cidadão em um mundo onde as fronteiras estão a um clique de computador ou a um toque nos smartphones, os princípios fundamentais do ensino e aprendizagem deste componente devem envolver também o uso das ferramentas digitais, instigando questionamentos e reflexões sobre quais são ou serão suas responsabilidades éticas, sociais e políticas ao lidar com esses conhecimentos, propician-do-lhe um aprendizado crítico e significativo.

Partindo do pressuposto de que lidamos com alunos de uma ge- ração em que as ferramentas digitais são utilizadas não apenas enquan- to meras ferramentas, mas redimensionam a maneira em que vivem, interagem, resolvem problemas e, até mesmo, aprendem, considera- mos que não podemos insistir no mesmo jeito de ensinar. Currículos, escolas e processos de ensino e aprendizagem precisam ser reinventa- dos e adaptados a essa nova demanda.

Nesse contexto, a BNCC se desenha a partir de considerações que estão alinhadas com os princípios aqui expostos. O componente curricular Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais, está organizado por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Os eixos estruturantes são cinco: oralidade, leitura, escrita,conhecimentos linguísticos e conhecimentos interculturais.

A sistematização do currículo estadual paraibano foi organizada envolvendo os objetivos de aprendizagem, conteúdos e habilidades, com vistas a facilitar a compreensão e colaborar com o bom desenvol- vimento do trabalho. Além disso, abordaremos também aspectos me- todológicos e de avaliação.

As orientações e aspectos abordados até aqui são importantes para que os professores compreendam quais são os direitos dos nossos alunos e quais são os possíveis caminhos que os ajudarão a efetivarem um processo de ensino e aprendizagem significativo.

5.4.2 Direitos de aprendizagem para o ensino de Língua Inglesa

• Vivenciar a aprendizagem da Língua Inglesa enquanto prática social e dinâmica através da abordagem de conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

• Participar de práticas de linguagem diversificadas, ampliando as capacidades expressivas em diversos tipos de manifestações de uso real da Língua Inglesa.

• Conhecer diferentes manifestações culturais e desenvolver atitude de respeito diante delas.

• Comunicar-se, produzir e ler textos em Língua Inglesa, inferindo significados, analisando e refletindo criticamente sobre diferentes elementos de composição textual.

• Experienciar contextos culturais diversos, envolvendo a Língua Inglesa, participando com autonomia e protagonismo também na vida social e horizontalizando os modos de se expressar e participar no mundo.

• Compreender e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, significativa e responsável, vislumbrando novas linguagens e novos modos de interação nas práticas de multiletramentos na Língua Inglesa que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens: verbal, visual, corporal, audiovisual, digital, etc.

• Participar de situações que propiciem o estímulo a curiosidade sobre o outro, conhecendo e refletindo sobre o conjunto de patrimônios culturais produzidos e difundidos em Língua Inglesa.

• Contribuir em contextos de problematização e ampliação de perspectivas, rompendo com o viés eurocêntrico e abordando o Inglês enquanto língua franca.

• Perceber-se cidadão em um mundo plurilíngue e inter/trans cultural, compreendendo as relações existentes entre língua(s), cultura(s) e identidade(s).

• Ampliar as vivências em situações de comunicação na Língua Inglesa estimulando a criatividade, curiosidade e promovendo um

aprendizado de Língua Inglesa lúdico, prazeroso, estético e crítico.

• Inserir-se em práticas que enfoquem o caráter formativo da aprendizagem de Inglês, redefinindo as relações pré-estabelecidas entre língua, território e cultura.

• Participar ativamente de situações de aprendizagem e atividades diversificadas do componente curricular que envolvam metodologias ativas e que os ponham no centro do processo de ensino e aprendizagem.

• Fazer uso da Língua Inglesa, para falar de si próprio, de familiares ou de sua comunidade.

5.4.3 O aprendizado da língua inglesa nosanos iniciais do Ensino Fundamental

Esse texto é direcionado não apenas a você, professor, mas tam- bém aos gestores e responsáveis pelas redes municipais e estaduais.

Enquanto ponto de partida é importante explicitar que esse não é um texto que tem caráter de obrigatoriedade, mas sim, de conscienti-zação acerca da importância do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sabemos que a BNCC traz como obrigatoriedade o ensino e aprendizagem de Inglês apenas nos anos finais, ou seja, a partir do sexto ano, porém, sabemos também que as redes privadas e, até mesmo, alguns casos isolados nas redes muni- cipais da Paraíba e estaduais de outros estados do país já oferecem o ensino de Inglês nos anos iniciais.

Pensando na realidade da Paraíba, grande parte das escolas privadas já se adequa a essa realidade. Esse fato causa uma problemáti- ca: um número considerável de alunos que termina os anos iniciais em escolas privadas e são inseridos nos anos finais em escolas públicas, gerando, por vezes, turmas de sexto ano com alunos que não têm ne- nhuma noção da Língua Inglesa e com outros que já têm toda a base proveniente da realidade vivida na rede privada.

A partir da percepção de que a BNCC e, essencialmente, a pre- sente proposta curricular do Estado da Paraíba são pautados nos pres-supostos dos direitos de aprendizagem, trazendo a tona um aluno que é sujeito de direitos, compreendemos que é também um direito desse aluno ter acesso ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa desde osanos iniciais. Sabemos que há muitos aspectos a serem vistos a partir dessa necessidade e, desse modo, é essencial que as redes se organi- zem, dentro de suas possibilidades, garantindo desde a formação de professores até mesmo a efetiva implantação, com recursos humanos e didático- pedagógicos, inclusive os tecnológicos, que colaborem com a instauração dessa realidade.

Aprender outra língua é e sempre será uma aventura. Mesmo em tempos remotos, com metodologias e ferramentas restritas, civili- zações debruçavam-se sobre livros para contemplar e aprender novos mecanismos de linguagem. Inusitados morfemas, fonemas, palavras, agrupamento de sons e palavras, códigos de conduta, diferentes cultu-ras, lugares, climas e pessoas nos envolvem e nos convidam a participar desse mundo novo, cheio de descobertas e surpresas, questionamen- tos e comparações. De certa forma, podemos afirmar que aprender ou-tra língua é, além de uma necessidade para tempos contemporâneos, um fenômeno que, assim como os livros, tem o poder de nos teletrans- portar para outras civilizações e para outras esferas da nossa própria sociedade. Dessa forma, buscamos agora responder sobre quando é o momento certo para ultrapassar os limites e fronteiras da língua nativa.

Não podemos determinar uma idade para aprender. Aprender novas estruturas e vocabulário está ao alcance de todos, independente da idade. Porém, é na infância quando estamos mais abertos e menos engessados para os desafios positivos que possam nos ser oferecidos. Crianças são criativas, espontâneas, curiosas, ativas, espertas, corajo- sas, desbravadoras, entre muitos outros adjetivos que poderíamos usar para descrevê-las. Embora suas travessuras e peripécias muitas vezes nos tirem o fôlego, nos arranquem da trajetória imaginada, é impen- sável e insustentável imaginar um mundo melhor sem elas e para elas.

O aprendizado de uma língua, seja esta materna ou não, requer justamente a abertura que uma criança naturalmente já possui, ou seja, disposição e atitudes positivas diante das novas circunstâncias e possibilidades. À vista disso, acreditamos ser a infância uma grande opor- tunidade para apresentar-lhes outras construções linguísticas, outras civilizações e, principalmente, outras perspectivas.

Para além dessas afirmações, a ciência nos conta que as crianças têm mais neurônios ativos criando novas conexões do que adultos, e, por essa razão, podem fazer coisas como aprender a jogar diferentes modalidades esportivas, memorizar as tabelas de multiplicação, apren-der a jogar videogames ou consertar um computador muito mais facil- mente do que adultos. Portanto, é melhor expô-las a várias atividades diferentes - repetidamente, idealmente - para permitir que essas cone-xões sejam formadas, em vez de tentar recuperar o atraso mais tarde.

Assim, precisamos considerar, entre muitas atividades da crian- ça, a crescente e constante busca pelo ensino e aprendizagem da lín- gua inglesa. Seja esta procura pelos motivos pedagógicos ou não, um significativo número de famílias está em constante investigação sobre quando e onde procurar o curso certo para os seus filhos. Com base em Gimenez (2013) e Graddol (2006), a importância de ensinar e aprender a língua inglesa na infância, atualmente, é inegável e dialeticamente re lacionada aos processos de globalização que têm nesta língua sua forçade propagação e vice-versa.

É relevante destacar também que igualmente crescentes são as indagações sobre as razões pelas quais o ensino de língua inglesa não sefaz presente nos documentos oficiais e normativos que regem os anos iniciais do Ensino Fundamental. Afinal de contas, essas preocupações merecem a nossa atenção? É correto afirmar que quanto mais cedo a criança aprender outra língua melhor para ela, ou será esta apenas uma afirmação feita exclusivamente para adequar-se ao discurso das verda-des mercadológicas ou socioeconômicas? Devemos lutar para que nos-sas crianças tenham o direito de aprender a língua inglesa?

Acreditamos que a Educação é um direito de todos e aprender outras línguas ou sobre elas, seus povos, países e sua cultura inclui-se nesse direito. Em um cenário mais recente, a Lei de Diretrizes e Ba-ses (LDB) de 1961 e a LDB de 1971, desconsideram a importância de uma língua estrangeira ao retirar a obrigatoriedade desta do currícu- lo, deixando-a apenas como "recomendação". "A não obrigatoriedade do ensino de LE trouxe como consequência a ausência de uma política nacional de ensino de línguas estrangeiras para todo o país..." (PAIVA, 2003, p.04). A LDB de 1971 voltou-se para a habilitação profissional, causando, assim, uma expressiva redução na carga horária de língua estrangeira.

Em 1976, o ensino de línguas volta a ter prestígio com a obrigato-riedade deste apenas para o que naquele tempo chamava-se de 2° grau e, com o mesmo espírito do parecer de 1961 e de 1971, a recomenda- ção para o 1° grau (PARANÁ, 2008; PAIVA, 2003).

Com a LDB de 1996, o ensino de uma língua estrangeira moderna torna-se obrigatório para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, pro- movendo a hegemonia da língua inglesa na grade curricular de língua estrangeira.

Conforme podemos constatar, apesar de tanto tempo após a introdução do ensino da língua estrangeira e, em especial, da língua inglesa em nosso território, ainda sustentamos um regime excludente, no qual apenas as escolas privadas conseguiram introduzi-la em seus currículos, enquanto nós estamos restringindo esse acesso às classes menos favorecidas.

É importante salientar ainda que são consideráveis os benefícios do aprendizado de outra língua ainda na infância. Através de condições pedagógicas favoráveis e adequadas às singularidades dessa etapa da vida, textos e contextos dos quais as crianças participem e neles se en- contrem podem contribuir com desenvolvimento afetivo, cognitivo, fí- sico, social e emocional das mesmas, com desenvolvimento de capaci- dades metalinguísticas na língua alvo e na língua materna e com o tão necessário desenvolvimento do respeito à diversidade, visto que, saber sobre outra linguagem, outros hábitos alimentares, vestimentas, costumes, cultura, história e festividades engrandece e nos dá uma ampla dimensão do mundo que nos cerca, além de expandir as possibilidades de construção de um mundo mais justo e tolerante.

É importante aqui evidenciarmos que o Ensino de Línguas não é um entretenimento, um passatempo ou uma brincadeira e, portanto, uma abordagem equivocada poderá ter consequências que vão desde o desinteresse por seu aprendizado até desventuras que muito prova- velmente em nada beneficiarão aos envolvidos no processo. Igualmen- te importante é afirmar que a idade como critério de aprendizagem é irrelevante. É importante garantir os direitos das crianças enquanto sujeitos, porém, é essencial também que essa abordagem se dê a par- tir de objetivos plausíveis e de ferramentas adequadas. Estimular uma criança a aprender outra língua pensando em um futuro profissional promissor ou por questões relacionadas ao prestígio social é uma de- manda do mundo adulto e não de quem está no início da vida e precisa de uma infância saudável e adequada ao seu bom desenvolvimento.

A formação dos professores é fator determinante de aprendiza- gem. Professores com formação linguística e pedagógica são os mais preciosos recursos humanos para qualquer instituição que ouse alçar voos mais altos com relação ao ensino de outra língua. Através destes, do trabalho colaborativo, do planejamento de recursos e de aborda- gens adequadas ao que se pretende, a aproximação e uso da língua alvotorna-se apenas uma consequência de ações que foram arquitetadas para dar certo.

Sendo assim, embora na BNCC não estejam contempladas orien- tações para o trabalho com a língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, esta proposta curricular apresenta tais direcionamentos, considerando o direito da criança a aprender uma língua estrangeira e aimportância dessa aprendizagem para o seu desenvolvimento.

5.4.4 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de língua inglesa

A seguir são apresentados os objetivos de aprendizagem e conte- údos propostos para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental, juntamente com as habilidades da BNCC contempladas para os anos finais:

1º ANO

COMPREENSÃO AUDITIVA, ORALIDADE E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
• Cumprimentar, apresentar a si mesmo e despedir-se em situações de interação oral; • Perguntar o nome de alguém; • Reconhecer linguagem de sala de aula; • Dizer sua idade; • Dizer a idade de seus amigos de sala de aula; • Perguntar a idade de seus amigos de sala de aula; • Entender e usar números de 1-10 e quantificar pessoas e objetos que ele possa identificar; • Perguntar e responder sobre pequenas quantidades; • Nomear alguns objetos escolares; • Perguntar sobre objetos escolares; • Nomear algumas cores; • Perguntar sobre as cores; • Compreender orações simples; • Responder questionamentos simples; • Compreender e seguir instruções claras e simples; • Compreender descrições simples de objetos do dia a dia; • Compreender conversas curtas e simples; • Envolver-se e participar de atividades rotineiramente estabelecidas que, por sua vez, sejam divertidas, interativas animadas e possam propiciar exposição gradual e contínua ao aprendizado e descobertas desejadas.	• Hello • Hi • My name's ... • What's your name? • Bye • Bye-bye • Good-bye • Imperative Form • I'm six. • He´s seven. • She's seven. • How old are you? • Numbers • How many pencils? • School Objects • What is it? It's a pencil. • Colors • What color is it? It's blue. • Canções e coreografias curtas, repetitivas e fáceis de lembrar.

LEITURA E ESCRITA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
• Observar palavras e ilustrações para interpretar sentidos; • Relacionar figuras ou imagens com o vocabulário aprendido em sala; • Participar de rodas de leitura e contação de histórias que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo e social das crianças. • Circular, colorir ou marcar palavras, números ou ilustrações que possuam textos e/ou contextos familiares. • Participar de rodas de leitura e contação de histórias que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo e social das crianças.	• Bilhete, Cantigas, Cartazes, Listas, Instruções de Jogos, História em Quadrinhos, Poemas, Placas, Símbolos, Trava-língua, entre outros. • Figuras, fotografias, ilustrações e imagens, sequenciadas ou não, livros didáticos, paradidáticos e ou quaisquer outros recursos disponíveis que possam ajudar as crianças a fazer a relação entre o que ela está vendo, está escrito e/ou está sendo dito.

DIMENSÃO INTERCULTURAL	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
• Descobrir que existem pessoas que usam uma língua diferente da sua, sua família, seus amigos e sua comunidade escolar; • Relacionar-se com um novo idioma de forma positiva, lúdica, fácil e divertida; • Descobrir que pode usar esse novo aprendizado linguístico para relacionar-se com outras pessoas.	• Vídeos ou apresentações curtas que mostrem pessoas falando em inglês. • Uso de jogos, músicas, coreografias, histórias e brincadeiras e recursos que criam situações reais e concretas, dentro do universo infantil, para que o aprendizado natural aconteça.

2º ANO

COMPREENSÃO AUDITIVA, ORALIDADE E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
• Reconhecer e utilizar cumprimentos para falar comunicar-se com seus professores e colegas de turma; • Reconhecer linguagem de sala de aula; • Aprender as letras do alfabeto em inglês; • Soletrar nomes em geral; • Aprender novos números para estabelecer quantidades superiores a 10; • Localizar-se no tempo com relação aos dias da semana; • Perguntar e responder sobre os dias da semana; • Conhecer as estações do ano e apropriar-se do novo vocabulário para relatar e responder sobre quais são as estações de acordo com as imagens que lhe forem apresentadas; • Aprender os nomes de alguns animais; • Perguntar e responder sobre alguns animais; • Perguntar e responder sobre o que está próximo ou distante dele/dela utilizando o vocabulário referente aos animais; • Lugares que fazem parte de um município ou bairro; • Usar preposições de lugar para localizar a si próprio, seus amigos e familiares; • Usar preposições de lugar para localizar pessoas, animais e objetos; • Reconhecer a diferença entre o singular e o plural de alguns substantivos; • Dizer o que existe em sua cidade; • Dizer o que não existe em sua cidade; • Conhecer e utilizar vocabulário referente às partes de uma moradia; • Usar a estrutura I can see (a)... com o objetivo de descrever figuras ou imagens; • Usar a estrutura interrogativa What can you see? • Envolver-se e participar de atividades rotineiramente estabelecidas que, por sua vez, sejam divertidas, interativas animadas e possam propiciar exposição gradual e contínua ao aprendizado e descobertas desejadas.	• Good morning! • Good afternoon! • Imperative Form • The Alphabet; A-M-A-N-D-A P-E-N-C-I-L P-U-R-P-L-E • Numbers from 11 to 20 • Days of the Week • Today is Sunday. • What day is today? • Seasons of the Year • It's a cat. • It's a dog. • It's a zebra. What animal is it? What animal is this? What animal is that? • Places in the Neighborhood • I'm (at) home. I'm at school. She's at the zoo. He's at the movies. She's at work. • It's behind the box. • It's between the boxes. • It's in front of the box. • It's in the box. • It's on the box. • It's under the boxes. • Singular and Plural Nouns • There is a school in my neighborhood. There isn't a bakery in my neighborhood. There are schools in my neighborhood. There aren't stores in my neighborhood. • I can see a dog. I can see an elephant. I can see a church. I can see a box. I can see boxes. • What can you see? • Canções e coreografias curtas, repetitivas e fáceis de lembrar.

LEITURA E ESCRITA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
· Ler e compreender orações simples, inclusive perguntas; · Ler e soletrar palavras muito simples; · Acompanhar histórias muito curtas e que possuam uma linguagem simples e clara; · Ler orações ou pequenos textos e reconhecer palavras; · Participar de rodas de leitura e contação de histórias que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo e social das crianças. · Ler orações e dizer se elas são verdadeiras ou falsas; · Ler sentenças sobre uma imagem e escrever 'Yes', ou 'No'; · Usar letras embaralhadas para soletrar a palavra para uma imagem; · Ler um texto com imagens e escolher palavras que estão faltando para completá-lo; · Ler uma história ilustrada e responder questões com uma palavra; · Escrever as letras do alfabeto inglês; · Escrever nomes usando o alfabeto inglês; · Copiar palavras, grupos de palavras ou orações curtas; · Participar de rodas de leitura e contação de histórias que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo e social das crianças.	· Cartas, Contos de Fada, Convites, E-mails, Fábulas, Histórias Ilustradas, entre outros. · Figuras, fotografias, ilustrações e imagens, sequenciadas ou não, livros didáticos, paradidáticos e ou quaisquer outros recursos disponíveis que possam ajudar as crianças a fazer a relação entre o que ela está vendo, está escrito e está sendo dito.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
• Aprender sobre os códigos de conduta para uma convivência harmoniosa com pessoas de outros lugares; • Perceber as diferenças entre as diferentes estações do ano e como elas se manifestam em outros países.	• Vídeos ou apresentações curtas sobre códigos de conduta; • Vídeos ou apresentações curtas sobre as estações do ano. • Uso de jogos, músicas, coreografias, histórias e brincadeiras, recursos que criam situações reais e concretas, dentro do universo infantil, para que o aprendizado natural aconteça.

3º ANO

COMPREENSÃO AUDITIVA, ORALIDADE E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
• Reconhecer e utilizar linguagem específica para sala de aula, tais como cumprimentos e orientações do professor; • Aprender o Alfabeto em Inglês; • Soletrar nomes em geral; • Descrever as partes de sua moradia, da moradia de seus amigos e familiares usando o verbo haver; • Descrever a mobília de espaços domiciliares utilizando o verbo haver; • Informar sua localização e de outros dentro dos espaços domiciliares; • Informar a localização de objetos em geral dentro dos espaços domiciliares; • Perguntar sobre a localização de pessoas, animais ou objetos dentro dos espaços domiciliares; • Informar o seu horário escolar, especificando as disciplinas que o compõe; • Fazer uso de verbos para informar sobre o horário escolar; • Usar preposições de tempo antes dos dias da semana para especificar ações que ocorrem no decorrer da semana; • Aprender vocabulário relacionado a diferentes tipos de comida; • Informar sobre sua comida favorita; • Informar sobre o que gosta e o que não gosta com relação a gêneros alimentícios; • Perguntar sobre a comida favorita de seus amigos e familiares; • Nomear alguns esportes em inglês; • Usar diferentes verbos para falar sobre a prática de esportes ou atividades recreativas específicas em inglês; • Informar sobre quais esportes gosta e quais não gosta; • Perguntar sobre as preferências esportivas de seus amigos; • Entender as letras do alfabeto quando as escutar ou ouvir; • Entender instruções faladas que sejam claras e simples; • Entender perguntas faladas sobre nome, idade, coisas favoritas ou rotina escolar; • Entender descrições faladas e simples sobre pessoas, tais como nome, idade, e algumas preferências; • Entender descrições faladas sobre objetos em geral, tais como quantidade, cor, tamanho e localização; • Entender conversas faladas muito curtas e que tenham perguntas e respostas com um vocabulário conhecido; • Envolver-se e participar de atividades rotineiramente estabelecidas que, por sua vez, sejam divertidas, interativas animadas e possam propiciar exposição gradual e contínua ao aprendizado e descobertas desejadas.	• Greetings • Imperative Form • The Alphabet • Parts of the House • House Furniture • Prepositions of Place In the backyard In the bathroom In the bedroom In the dining room In the garden In the kitchen In the living room In the swimming pool In the water • I'm in the bedroom. • She's in the living room. • He's in the kitchen. • It's in the kitchen. • Where's Amanda? She's in the bedroom. • Where's my book? It's on the shelf. • School Subjects • School Timetable • I have English class today. • She has Geography class on Mondays. • He has Science class on Wednesdays. • Kinds of Food • Likes and Dislikes • What's your favorite (kind of) food? • Sports • play soccer play volleyball • do ballet do kung fu • go cycling go swimming • What's your favorite sport?

LEITURA E ESCRITA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
· Ler e compreender orações simples, inclusive perguntas; · Ler e soletrar palavras muito simples; · Acompanhar histórias muito curtas e que possuam uma linguagem simples e clara; · Ler orações ou pequenos textos e reconhecer palavras ou grupos de palavras; · Ler orações e dizer se elas são verdadeiras ou falsas; · Ler sentenças sobre uma imagem e escrever 'Yes', ou 'No'; · Usar letras embaralhadas para soletrar a palavra para uma imagem;	· Bilhete, Cartas, Contos de Fadas, E-mail, Entrevista, Histórias em Quadrinhos; Notícia, Piada, Poemas, Receita Culinária, Reportagem, Tirinhas, entre outros. · Figuras, fotografias, ilustrações e imagens, sequenciadas ou não, livros didáticos, paradidáticos e ou quaisquer outros recursos disponíveis que possam ajudar as crianças a fazer a relação entre o que ela está vendo, está escrito e está sendo dito.
· Ler um texto com imagens e escolher palavras que estão faltando para completá-lo; · Ler uma história ilustrada e responder questões com uma palavra; · Escrever as letras do alfabeto inglês; · Escrever nomes usando o alfabeto inglês; · Copiar palavras, grupos de palavras ou orações curtas. · Participar de rodas de leitura e contação de histórias que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo e social das crianças.	

DIMENSÃO INTERCULTURAL	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
· Conhecer diferentes tipos de moradia existentes em outros países e fazer uma correlação entre a moradia, o clima e a cultura desses povos; · Comparar os diferentes tipos de moradia que existem em nosso país com as moradias de outros países.	· Vídeos, textos ilustrados, imagens ou apresentações que possam facilitar a mostra de diferentes civilizações e suas respectivas moradias. · Uso de jogos, músicas, coreografias, histórias e brincadeiras e recursos que criam situações reais e concretas, dentro do universo infantil, para que o aprendizado natural aconteça.

4º ANO

COMPREENSÃO AUDITIVA, ORALIDADE E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
· Reconhecer e utilizar linguagem de sala de aula, tais como cumprimentos e orientações do professor; · Aprender o Alfabeto em Inglês; · Soletrar nomes em geral; · Descrever sua rotina usando alguns verbos que expressam ações; · Descrever a rotina de seus amigos e familiares utilizando alguns verbos que expressam ação; · Reconhecer perguntas sobre a sua rotina e a rotina de seus amigos e familiares; · Perguntar sobre a rotina de seus amigos; · Perguntar sobre a periodicidade das atividades desenvolvidas por seus amigos; · Descrever diferentes temperaturas e condições do tempo; · Perguntar sobre diferentes temperaturas e condições do tempo; · Descrever características referentes ao tamanho, tipo e cor do cabelo; · Responder perguntas sobre tópicos conhecidos utilizando frases ou orações que possuam baixo nível de complexidade; · Descrever as condições do tempo ou imagens relacionadas às condições do tempo; · Contar uma estória muito simples e com a ajuda de figuras, imagens ou ilustrações; · Fazer perguntas sobre hábitos e preferências; · Entender diálogos muito simples sobre tópicos conhecidos com a ajuda de figuras, imagens ou ilustrações; · Entender descrições faladas muito simples sobre pessoas; · Envolver-se e participar de atividades rotineiramente estabelecidas que, por sua vez, sejam divertidas, interativas animadas e possam propiciar exposição gradual e contínua ao aprendizado e descobertas desejadas.	· Greetings · Imperative Form · The Alphabet · Simple Present · Family Members · Adverbs of Frequency Always Never Sometimes · Time Expressions In the morning In the afternoon At night (Very) Early (Very) Late · What do you do on Sundays? · How often do you play computer games? · Temperature · Weather Condition · What's the weather like today? It's rainy and cold. · I have long wavy black hair. · My sister has short curly brown hair.

LEITURA E ESCRITA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
· Compreender alguns letreiros, placas e avisos simples; · Ler e compreender alguns textos factuais com a ajuda de figuras, imagens ou ilustrações; · Ler e compreender algumas histórias sobre tópicos conhecidos com a ajuda de figuras, imagens ou ilustrações; · Escrever frases e orações curtas sobre imagens e tópicos conhecidos; · Escrever orações simples descrevendo detalhes pessoais; · Escrever orações curtas e simples sobre preferências; · Participar de rodas de leitura e contação de histórias que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo e social das crianças.	· Anúncios, Avisos, Letreiros, Bilhete, Cardápios, Cartas, Contos de Fadas, E-mail, Entrevista, Histórias em Quadrinhos; Notícia, Piada, Poemas, Receita Culinária, Reportagem, Resumos, Textos Científicos, Tirinhas, entre outros. · Figuras, fotografias, ilustrações e imagens, sequenciadas ou não, livros didáticos, paradidáticos e ou quaisquer outros recursos disponíveis que possam ajudar as crianças a fazer a relação entre o que ela está vendo, está escrito e está sendo dito.

DIMENSÃO INTERCULTURAL	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
· Conhecer hábitos e rotinas de pessoas de outros países; · Comparar hábitos e rotinas de pessoas de outros países com os nossos hábitos e rotinas; · Conhecer diferentes condições climáticas; · Comparar condições climáticas de outros países com o nosso país.	· Vídeos, textos ilustrados, ou apresentações curtas que evidenciem hábitos e rotinas de pessoas de outros países. · Vídeos, textos ilustrados ou apresentações curtas que evidenciem as condições climáticas de outros países. · Uso de jogos, músicas, coreografias, histórias e brincadeiras, recursos que criam situações reais e concretas, dentro do universo infantil, para que o aprendizado natural aconteça.

5º ANO

COMPREENSÃO AUDITIVA, ORALIDADE E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
· Reconhecer e utilizar linguagem de sala de aula, tais como cumprimentos e orientações do professor; · Aprender o Alfabeto em Inglês; · Soletrar nomes em geral; · Informar se está bem; · Perguntar como seus amigos, professores e familiares estão; · Perguntar se seus amigos, professores e familiares estão bem; · Descrever emoções, estado físico ou emocional e humor; · Perguntar sobre emoções, estado físico ou emocional e humor; · Descrever ações que estão ocorrendo no momento da fala; · Perguntar sobre ações que estão ocorrendo no momento da fala; · Descrever peças do vestuário e acessórios; · Descrever o que está usando e o que outras pessoas estão usando; · Perguntar sobre o que as pessoas estão usando; · Compreender diálogos muito simples sobre tópicos familiares com a ajuda de imagens; · Compreender descrições faladas muito simples sobre como as pessoas estão se sentindo; · Compreender descrições muito simples sobre o que as pessoas estão fazendo; · Compreender descrições muito simples sobre como as pessoas estão vestidas ou que acessórios estão usando; · Responder a simples questionamentos a respeito de tópicos conhecidos utilizando frases ou orações; · Pode contar uma história muito simples com a ajuda de figuras, imagens ou ilustrações; · Envolver-se e participar de atividades rotineiramente estabelecidas que, por sua vez, sejam divertidas, interativas animadas e possam propiciar exposição gradual e contínua ao aprendizado e descobertas desejadas.	· Greetings · Imperative Form · The Alphabet · Verb To Be + Adjectives · How + Verb To Be + Subject · Verb To Be + Subject + Adjective · Adjectives (Positive & Negative) to describe Emotions, Mood and State · Present Continuous Juliana is sleeping. Is Juliana sleeping? What is Juliana doing now? · Clothes and Accessories · I'm wearing a blouse. Is Pedro wearing shorts? What is Pedro wearing?

LEITURA E ESCRITA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
· Compreender alguns letreiros, placas e avisos simples; · Ler e compreender alguns textos factuais com a ajuda de figuras, imagens ou ilustrações; · Ler e compreender algumas histórias sobre tópicos conhecidos com a ajuda de figuras, imagens ou ilustrações; · Escrever frases e orações curtas sobre imagens e tópicos conhecidos; · Escrever orações simples descrevendo detalhes pessoais; · Escrever orações curtas e simples sobre preferências; · Participar de rodas de leitura e contação de histórias que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo e social das crianças.	· Anúncios, Avisos, Letreiros, Bilhete, Cardápios, Cartas, Contos de Fadas, E-mail, Entrevista, Histórias em Quadrinhos; Notícia, Piada, Poemas, Receita Culinária, Reportagem, Resumos, Textos Científicos, Tirinhas, entre outros. · Figuras, fotografias, ilustrações e imagens, sequenciadas ou não, livros didáticos, paradidáticos e ou quaisquer outros recursos disponíveis que possam ajudar as crianças a fazer a relação entre o que ela está vendo, está escrito e está sendo dito.

DIMENSÃO INTERCULTURAL	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**
· Conhecer e identificar diferentes formas e maneiras de se vestir em função de temperaturas e condições climáticas; · Comparar as diferentes formas e maneiras de se vestir de pessoas de outros países com as pessoas do nosso país.	· Vídeos, textos ilustrados, ou apresentações curtas que evidenciem vestimentas de outros países. · Uso de jogos, músicas, coreografias, histórias e brincadeiras, recursos que criam situações reais e concretas, dentro do universo infantil, para que o aprendizado natural aconteça.

6º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE		
· Apresentar-se e apresentar a outros, fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais da família (respeitando as diversas formas de estrutura familiar), dos amigos, da escola, da comunidade e do local onde vive. · Compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. · Iniciar ou envolver-se em uma conversa buscando ampliar seus relacionamentos pessoais e interpessoais. · Usar cumprimentos básicos buscando uma convivência harmoniosa, equilibrada e sustentável com os seus pares e demais membros de sua comunidade. · Tomar a iniciativa de buscar informações sobre outros e assim ampliar suas perspectivas de descobertas e protagonismo juvenil. · Relatar e coletar informações sobre sentimentos, emoções, estados ou condições. · Fazer uso de smartphones, vlogs, redes sociais e aplicativos para comunicar-se em inglês.	· Greetings (Hi, Hello, Good morning/afternoon/evening/night, Good-bye. Bye-bye. See you, Nice to meet you). · Ask about people's name. · How are you? · How is he/she/it? · How are they? · Ask about nationality and state, hometown, etc. · My/his/her phone number is _____. · What's your/his/her phone number? · Be + Adjectives	EF06LI01 EF06LI02
· Identificar e fornecer informações animais, lugares e objetos.	· Definite and indefinite article. · Expression: What is it? · Questions and answers about colours with "WHAT".	EF06LI01 EF06LI02

· Dar e receber instruções.	· Do's and Don'ts	
· Falar sobre seus hábitos e rotinas, bem como hábitos e rotinas de seus familiares e amigos. · Falar sobre as atividades que desenvolve ao longo das quatro estações do ano.	· Simple Present/ negative (do not). · Action Verbs · Adverbs of time about parts of the day, days of week and seasons of the year.	
· Falar sobre seus gostos e os gostos de seus familiares e amigos.	· Likes and dislikes. · Advérbios de frequência · Ask about preferences using questions with "WHAT".	EF06LI01 EF06LI02
· Falar sobre ações que estão ocorrendo no momento da fala ou ao redor daquele momento.	· Present continuous/ progressive.	
· Estabelecer relações de posse.	· Possessives: pronouns and the genitive case.	
· Descrever o bairro ou a cidade onde vive. · Estabelecer relações de número.	· Places in the Neighborhood. · There to be in the present form.	EF06LI01 EF06LI02
· Informar que não compreendeu algo e pedir explicações ou esclarecimentos em inglês sobre palavras, grupos de palavras ou expressões desconhecidas.	· Excuse me? · I don't understand. · Can/Could you repeat that, please? · Can/Could you say/explain that again, please? · Can/Could you spell it, please? · How do you say_____in English? · What's the meaning of_____? · What is it?	EF06LI03
· Prever, através de pistas do contexto discursivo, onde, quando, como e porque as informações estão sendo veiculadas. · Entender informações gerais ou específicas sobre determinado assunto com o auxílio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo. · Distinguir informações gerais de específicas nos diferentes gêneros explorados com o auxílio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo. · Entender informações veiculadas em tempo presente. · Reconhecer vocabulário relacionado aos temas trabalhados.	· Atividades nas quais os alunos tenham a chance de ouvir a língua inglesa em tempo real e/ou através de material gravado. · Palavras cognatas.	EF06LI04
· Planejar, organizar e realizar apresentações sobre sua família, seus amigos, escola e comunidade. · Falar de si e de outras pessoas explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos preferências e rotinas. · Aprender a utilizar os recursos e as ferramentas digitais disponíveis e conscientizar-se sobre as demandas necessárias ao bom funcionamento da sua escola, posicionando-se criticamente sobre fatores que o afetam e agindo com protagonismo para eventuais mudanças. · Avaliar seu desempenho durante as oportunidades de interação criadas, definir e redefinir metas e objetivos de aprendizagem, tornando-se coautor e corresponsável por sua trajetória de vida.	· Apresentações orais através dos recursos que lhes estiverem disponíveis. · Atividades que proporcionem uma análise ou um quadro geral do que ele conseguiu ou não compreender e/ou aprender a usar.	EF06LI05 EF06LI06

EIXO LEITURA		
· Levantar e confirmar hipóteses sobre os objetivos do texto, baseando-se em seu conhecimento prévio, títulos, subtítulos, tabelas, figuras, cognatos, ênfases tipográficas, tipologia e gênero textual. · Distinguir informação geral de informação específica e fatos de opiniões. · Reconhecer diferentes gêneros textuais bem como a função social dos mesmos. · Inferir significados para o vocabulário relacionado aos temas trabalhados. · Fazer inferências significativas e interessantes.	· Anúncios, avisos, bilhetes, textos para blogs, cartas, charges, descrições, fábulas, instruções em geral, letras de músicas, listas, manuais, mapas mentais, mensagens de texto, mensagens de texto em rede social, notas, notícias, piadas, poemas, propagandas, receitas, relatos de viagem, tirinhas, fanzines, entre outros.	EF06LI07 EF06LI08 EF06LI09
· Conhecer e aprender a utilizar dicionários impressos ou digitais para descobrir as informações que lhes forem pertinentes ou necessárias, tais como a origem da palavra, o significado, a grafia, a classe gramatical, a pronúncia, a definição e possíveis sinônimos ou antônimos. · Explorar e fazer uso de blogs, redes sociais, e-mails, ferramentas digitais e aplicativos para ampliação de seu conhecimento lexical e possibilidades de atuação e transformação de sua vida e de outros através desses meios de comunicação.	· Vocabulário.	EF06LI10 EF06LI11
· Envolver-se em leituras que contribuam para o seu desenvolvimento enquanto ser social capaz de transformar o que lhe for necessário e possível a partir dos novos conhecimentos que uma boa leitura é capaz de trazer em um constante processo de empoderamento e ressignificação de valores e sentidos. · Compartilhar suas ideias sobre o que o texto informa ou comunica. · Fazer de suas novas descobertas textuais um caminho para outras que poderão ampliar ainda mais suas perspectivas e condições de transformar beneficamente a sua vida e a vida de outros. · Avaliar seu desempenho durante as oportunidades de interação criadas, definir e redefinir metas e objetivos de aprendizagem, tornando-se coautor e corresponsável por sua trajetória de vida.	· Leitura e compreensão textual.	EF06LI12
EIXO ESCRITA		
· Planejar, organizar ideias, rascunhar, compartilhar, avaliar, revisar, editar e publicar em função da estrutura, do objeto do texto e, principalmente, do que lhes for relevante. · Selecionar, ordenar e listar gêneros textuais que lhes serão úteis para alcançar objetivos e necessidades concretas imediatas, contínuas ou distantes. · Utilizar vocabulário adequado ao propósito do texto. · Avaliar seu desempenho durante as oportunidades de interação criadas, definir e redefinir metas e objetivos de aprendizagem, tornando-se coautor e corresponsável por sua trajetória de vida.	· Produção de gêneros textuais trabalhados considerando-se suas competências e habilidades relativas aos temas e gêneros apresentados e seus respectivos objetivos. · Autobiografia, mensagem de texto, bilhete, lista de compras, fanzine, convite.	EF06LI13 EF06LI14 EF06LI15

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
· Investigar, construir, sistematizar e articular repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e uso da língua inglesa em sala de aula. · Ampliar seus conhecimentos lexicais a partir de novas perspectivas de uso de apropriação da língua.	· Greetings · Introductions · Verb To Be · Verbs: LIKE, LOVE, WORK · Question Words + Verb To Be · Adjectives · Animals · Colors · Countries and Nationalities · Days of the Week · Family members · Months · Numbers from 1 to 100 · Places in the Neighborhood · School Objects · Seasons · The Alphabet	EF06LI16 EF06LI17
· Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna ou de outras línguas as quais tenha acesso.	· Phonemes · Stress and Intonation · Aspects of Connected Speech · Language Diversity	EF06LI18
· Identificar pessoas. · Expressar processos habituais, regulares, ou que possuem validade permanente. · Descrever ações em progresso.	· Present Simple · Present Continuous	EF06LI19 EF06LI20
· Reconhecer, pedir e dar instruções ou comandos.	· Imperative Form	EF06LI21
· Reconhecer e estabelecer relações de posse ou pertencimento entre dois elementos.	· Possessive Case	EF06LI22
· Modificar um substantivo indicando propriedade ou posse.	· Possessive Adjectives	EF06LI23

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
· Levantar hipóteses sobre a necessidade e relevância de se aprender a língua inglesa para a sua vida e a vida daqueles que o cercam. · Averiguar a dimensão e o alcance da língua inglesa ao redor do mundo, seja como língua materna, oficial ou franca. · Perceber e identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira, em sua comunidade e sua vida cotidiana, bem como seu significado, implicações e viabilidades. · Compreender e analisar a necessidade ou dispensabilidade da aquisição e uso de elementos ou produtos culturais de países de língua inglesa que são absorvidos por nossa sociedade algumas vezes em detrimento dos nossos elementos e produtos culturais. · Avaliar seu desempenho durante as oportunidades de interação criadas, definir e redefinir metas e objetivos de aprendizagem, tornando-se coautor e corresponsável por sua trajetória de vida.	· Reportagens documentários e/ou palestras que tragam esclarecimentos relevantes sobre a importância de se aprender a língua inglesa e sobre quais países utilizam a língua inglesa como língua materna, oficial ou franca. · Evidências que demonstram o uso da língua inglesa nos letreiros, faixas, e cartazes confeccionados para anúncios espalhados por toda a cidade.	EF06LI24 EF06LI25 EF06LI26

Observações gerais:

• Os eixos acima descritos são interdependentes e dialogam entre si. Desse modo, optamos não repetir os conteúdos e/ou gêneros listados no eixo da oralidade nos demais eixos, entendendo que o professor compreende que os eixos não devem ser trabalhados de forma dissociada, mas sim, de maneira contextualizada. Portanto, os gêneros, conteúdos e até mesmo as habilidades e os objetivos de aprendizagem devem caminhar juntos em todos os eixos.

• Algumas sugestões de atividades (Snow, 2007):
- Show and Tell Activity
- Total Physical Response (TPR)
- True or False Listening
- Dictation
- Dictocomp
- Dictation for Reduced Forms
- Stories
- Focused Listening
- Problem-Solving Situations
- Talks and Lectures
- Press Conference
- Listening Outside Class: Recorded Audio Material

7º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE		
· Interagir em Língua Inglesa em atividades que envolvem a realidade em que está inserido, estabelecendo um paralelo entre o ambiente da escola e o meio social, cultural, econômico e político e refletindo acerca da maneira em que o Inglês está presente nessa dinâmica.	· Funções e usos da Língua Inglesa e negociação de sentidos (Pequenos diálogos para expressão oral, compreensão e socialização). · Pronomes interrogativos. · Saudações. (Envolver temática da vivência dos alunos que envolvam o Inglês, incluindo também temas que possam ir além do que já é/foi experienciado, evidenciando do conhecimento de outras realidades para além da escola e da sua cidade).	EF07LI01
· Falar sobre si e sobre sua vivência e experiências, ouvir as vivências e experiências que se assemelham ou divergem das suas.	· Apresentação pessoal e conhecimento do outro (Gênero textual: Entrevista) · Verbo to be. · There is e There are. · Advérbios de frequência.	EF07LI02
· Valorizar as experiências de vida dos alunos atreladas à compreensão oral, incluindo dados locais, regionais, nacionais e mundiais.	· Compreensão oral (Realizar essa abordagem a partir de elementos presentes no cotidiano dos alunos: músicas, internet, games, celulares, etc.). · Pronome pessoal e pronome objeto.	EF07LI03
· Utilizar recursos diversos que auxiliem na compreensão de textos orais, com vistas a identificar o contexto, a finalidade, o assunto e o objetivo do texto.	· Estratégias de compreensão (Encorajar o aluno a falar sobre determinada temática, sobre si mesmo ou sobre o outro e a compreender o que está sendo dito pelos colegas, pautado no respeito à diversidade). · Question words. · Publicidade e propaganda (moda, alimentos, higiene pessoal, etc).	EF07LI04

· Conhecer e contar histórias e fatos do passado sejam de sua própria realidade ou de realidades que vão além da escola e da comunidade.	· Números, datas, meses e anos. · Countable and uncountable nouns. · Expressions of quantity.	EF07LI05

EIXO LEITURA		
· Compreender textos escritos de forma rápida baseados em informações como título, palavras chave, imagens, marcas textuais, etc. e identificar informações específicas presentes em parágrafos de textos escritos.	· Inferências, skimming, scanning, cognatas e falso-cognatas. · Textos curtos (Propagandas, tirinhas, pequenas notícias, legendas de fotos, etc).	EF07LI06 EF07LI07
· Utilizar práticas de leitura e pesquisa para identificar informações relevantes que desvelem os objetivos e sentidos do texto.	· Objetivos de leitura, compreensão textual, coesão e coerência.	EF07LI08 EF07LI09
· Fazer uso de recursos digitais e ambientes virtuais para potencializar a prática de leitura em Língua Inglesa.	· Leitura de textos digitais e multimodais.	EF07LI10
· Participar de situações interativas que tenham como foco a troca de informações e experiências atreladas a leituras de textos físicos ou digitais.	· Interação e partilha de leitura.	EF07LI11

EIXO ESCRITA		
· Produzir textos levando em consideração elementos como público, finalidade, etc. e sistematizar a organização desses textos em unidades de sentido, sejam parágrafos, tópicos, subtópicos, envolvendo temáticas que enfoquem fatos do presente e do passado referentes à realidade local e/ou global.	· Estratégias de escrita: prática de pré-escrita, organização gráfica, formatação de texto, produção textual em formatos diversos (físicos ou digitais). · Gêneros: biografias, pequenos textos para blogs, timelines, fotorre- portagens, campanhas publicitária,memes, que possam ser produzidos de forma individual ou colaborativa e compartilhados de forma local ou global; · Internetês.	EF07LI12 EF07LI13 EF07LI14
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
· Construir e utilizar repertório lexical para formação de frases no passado.	· Passado Simples, verbos regulares e irregulares, preposições de tempo, conectores. Uso e pronúncia do ED em verbos no passado.	EF07LI15 EF07LI16
· Compreender o caráter polissêmico das palavras relativo ao contexto de uso.	· Polissemia	EF07LI17
· Elaborar textos orais e escritos que demonstrem relação de sequência e casualidade.	· Passado simples e passado contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa); · Used to; · Costumes locais, regionais, nacionais e mundiais.	EF07LI18
· Utilizar os pronomes de forma contextual com vistas à compreensão e distinção entre sujeito e objeto.	· Pronomes do caso reto e pronomes do caso oblíquo.	EF07LI19
· Falar e escrever sobre habilidades diversas, de pessoas em diversos lugares e situações, através do uso do verbo can.	· Verbo can (presente e passado); · Descrever habilidades; · Hábitos alimentares e nutricionais.	EF07LI20

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
· Refletir de forma crítica e cidadã acerca do alcance que a Língua Inglesa tem nos dias atuais nos mais diversos contextos, analisando relações de poder, imperialismo e dominação que estão arraigadas ao uso da(s) língua(s), problematizando ainda possíveis preconceitos e vislumbrando diferentes possíveis modos de falar em língua inglesa.	· A Língua Inglesa como língua global na sociedade contemporânea; · Diversidade cultural; · Comunicação Intercultural.	EF07LI21 EF07LI22
· Compreender a variação linguística enquanto caminho para a possível manifestação de diferentes formas de ver, pensar, sentir, viver e expressar o mundo.	· Variação linguística; · Bullying; · Respeito e valorização à diversidade. · Cultura municipal, estadual, nacional e de diversos países que falam Inglês (África do Sul, Jamaica, Austrália, Irlanda, etc.)	EF07LI23

Observações gerais:

• Os eixos acima descritos são interdependentes e dialogam entre si. Desse modo, optamos não repetir os conteúdos e/ou gêneros listados no eixo da oralidade nos demais eixos, entendendo que o professor compreende que os eixos não devem ser trabalhados de forma dissociada, mas sim, de maneira contextualizada. Portanto, os gêneros, conteúdos e até mesmo as habilidades e os objetivos de aprendizagem devem caminhar juntos em todos os eixos.

• Algumas sugestões de atividades (Snow, 2007):
- Show and Tell Activity
- Total Physical Response (TPR)
- True or False Listening
- Dictation
- Dictocomp
- Dictation for Reduced Forms
- Stories
- Focused Listening
- Problem-Solving Situations
- Talks and Lectures
- Press Conference
- Listening Outside Class: Recorded Audio Material

8º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE		
· Aprender a usar a língua inglesa para negociar sentidos em busca da resolução de mal-entendidos e conflito de opiniões. · Opinar e esclarecer informações através de justificativas ou da reformulação ou troca de palavras anteriormente ditas. · Explorar e beneficiar-se do uso de recursos linguísticose paralinguísticos em situações de interação oral conferindo originalidade, emotividade ou teor poético ao discurso.	· Asking for clarification (Perguntas usando COULD YOU…) · Clarifying (Elaborar respostas para as perguntas supracitadas). · Expressing lack of understanding. · Showing Understanding · Checking for Understanding · Introducing paraphrases · Giving opinion	EF08LI01 EF08LI02
· Conectar ou combinar ideias e conceitos em um mesmo enunciado estabelecendo entre eles uma relação de dependência ou de simples coordenação.	· Linking Words to express addition, contrast, reason, example, condition, concession, emphasis, consequence, result or effect and explanation. · Affixes · Synonyms and Antonyms · Body Language	
· Construir o sentido global de textos orais, relacionando as ideias, o tema gerador e as informações mais importantes. · Produzir textos orais com autonomia e utilizá-los para o crescimento e a transformação de sua vida, da vida de seus familiares e de sua comunidade.	· Textos orais, multimodais, de cunho informativo e jornalístico: anúncios, · Crônicas, debates, editoriais, entrevistas, notícias, palestras, propagandas, relatos, testemu- nhos, tutoriais, entre outros. · Cognates and False Cognates	EF08LI03 EF08LI04
· Entender informação relacionada ao futuro, tais como planos, previsões, possibilidades ou probabilidades. · Dar informações sobre planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	· Futuro com WILL e com GOING TO. · May/Might. · Must.	
· Falar sobre e compreender sobre aspectos relacionados às condições do tempo, bem como buscar informações sobre os mesmos, percebendo-se cidadão em um mundo globalizado e com diferentes realidades climáticas e ambientais.	· Questions and answers about the weather.	

EIXO LEITURA		
· Inferir informações e relações que não estão claras no texto para construção de sentidos. · Ler textos de cunho artístico/literário com vistas à inquietação e protagonismo juvenil e a valorização do patrimônio cultural produzido em língua inglesa. · Acessar e beneficiar-se do patrimônio literário da língua inglesa em ambientes virtuais e ou aplicativos e envolver-se em novas redes de aprendizagem e compartilhamento de informações. · Refletir antes, durante e depois das leituras que lhes forem sugeridas ou que tenha sido por ele propostos para que, a partir dos conceitos apreendidos, ele possa ser agente de transformação de sua vida, da vida de seus familiares ou de sua comunidade. · Refletir criticamente sobre o conteúdo dos textos, compará-los a diferentes perspectivas e ideias e emitir opiniões com base em sua vivência e aprendizado. · Demonstrar seu desenvolvimento emocional, intelectual e cultural a partir de textos de lhes forem sugeridos. · Avaliar sua capacidade de compreensão de textos que lhes trouxeram informações e relações que não estavam explícitas no corpo do texto. · Avaliar seu desempenho durante as oportunidades de interação criadas, definir e redefinir metas e objetivos de aprendizagem, tornando-se coautor e corresponsável por sua trajetória de vida.	· Poemas, contos, fábulas, peças teatrais, poesias, crônicas, minicontos, telenovelas, lendas, letras de músicas, tirinhas, charges, entre outros. · Estratégias de Leitura. · Blogues, Redes Sociais, Ferramentas Digitais que possam proporcionar toda a riqueza de sentidos e significados de textos literários.	EF08LI05 EF08LI06 EF08LI07 EF08LI08

EIXO ESCRITA		
· Analisar sua própria produção escrita e das de seus pares com vistas à adequação linguística, a qual deverá variar de acordo o assunto, interlocutor, ambiente e intencionalidade. · Fazer uso do conjunto de palavras apresentados e dos sentidos que estas poderão assumir para produzir seus escritos. · Produzir os gêneros textuais que lhes foram apresentados e trabalhados. · Planejar, rascunhar, revisar e editar seus escritos. · Escrever sobre sonhos, aspirações, projetos de vida, sejam estes pessoais, familiares, comunitários ou do planeta. · A partir do arcabouço que lhes foi apresentado, construir textos que possa ser utilizado por ele e por seus pares para solucionar demandas suas, de seus familiares e sua comunidade. · Avaliar seu desempenho durante as oportunidades de interação criadas, definir e redefinir metas e objetivos de aprendizagem, tornando-se coautor e corresponsável por sua trajetória de vida.	· Comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, blogues, redes sociais, murais digitais, cartazes, panfletos, entre outros. · Textos construídos de maneira colaborativa. · Estratégias para produção de textos: planejamento, produção de rascunho, revisão, cortes, acréscimos, aprimoramento e edição final.	EF08LI09 EF08LI10 EF08LI11

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
· Construir, sistematizar e aplicar repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. · Formar novas palavras através de morfemas acrescentados ao seu início ou final. · Sistematizar e aplicar formas verbais relativas ao futuro para descrever planos, sonhos, expectativas e fazer previsões a partir de evidências claras, suposições, possibilidades e probabilidades. · Estabelecer relações de comparação entre seres, lugares, tempo, objetos, entre outros, para dar ideia de valor superior, inferior ou igual ao que lhes for apresentado. · Indicar e fornecer informações a respeito da quantidade de algo, estabelecendo relações de necessidade, inexistência ou suficiência ou insuficiência. · Substituir um tempo da oração anterior e estabelecer relação entre elas.	· Prepositions of place and time · Adverbs of Time · Temperature and Weather Condition Related Words · Natural Phenomena Related Verbs · Action Verbs · Stative Verbs · Auxiliary Verbs · Modal Verbs · Object pronouns · Possessive Pronouns · Descriptive/Quantitative Adjectives · Comparatives · Superlatives · Quantifiers · Countable and Uncountable Nouns · Question Words · Relative Pronouns	EF08LI12 EF08LI13 EF08LI14 EFLI0815 EF08LI16 EF08LI17

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
· Investigar manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa e apropriar-se desse conhecimento de mundo para trocar ideias, relacionar, comparar e valorizar a diversidade entre culturas. · Conhecer códigos de conduta de outros povos e comunidades e investigar como estes são interpretados em função de aspectos culturais. · Remeter discussões atreladas às realidades locais dos alunos.	· Datas Comemorativas, Celebrações e Festividades · Culinária · Literatura · Cinema · Manifestações musicais, corporais e visuais · Códigos de Conduta de outros povos e comunidades	EF08LI18 EF08LI19 EF08LI20

Observações gerais:

• Os eixos acima descritos são interdependentes e dialogam entre si. Desse modo, optamos não repetir os conteúdos e/ou gêneros listados no eixo da oralidade nos demais eixos, entendendo que o professor compreende que os eixos não devem ser trabalhados de forma dissociada, mas sim, de maneira contextualizada. Portanto, os gêneros, conteúdos e até mesmo as habilidades e os objetivos de aprendizagem devem caminhar juntos em todos os eixos.

• Algumas sugestões de atividades (Snow, 2007):
- Show and Tell Activity
- Total Physical Response (TPR)
- True or False Listening
- Dictation
- Dictocomp
- Dictation for Reduced Forms
- Stories
- Focused Listening
- Problem-Solving Situations
- Talks and Lectures
- Press Conference
- Listening Outside Class: Recorded Audio Material

9º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE		
· Interagir discursivamente sendo capaz de expor seu ponto de vista e argumentar, tal como respeitando as opiniões que divergem das suas, expondo fatos e informações acerca de temáticas diversas e sabendo posicionar-se diante delas.	· Funções e usos da língua inglesa: persuasão, diálogos. · Falar sobre experiências. · Uso do verbo TO HAVE. · Usos dos verbos "TO SAY e TO TELL". · If clause. · Gênero: debate.	EF09LI01
· Compreender o sentido e a função de textos orais multimodais através de anotações, análises e reflexões acerca de textos orais que tenham sentido argumentativo e que expressem posicionamentos acerca de temáticas de interesse social e coletivo. · Identificar e expressar preferências.	· Compreensão textual (textos orais); · Análise e compreensão de textos orais multimodais; · Linguagem jornalística e linguagem veiculada na internet; · Verbos modais para explicar necessidade, importância e opinião pessoal; · Júri popular.	EF09LI02 EF09LI03
· Posicionar-se de maneira crítica, cidadã e autônoma utilizando a língua inglesa para mostrar ideias, fatos, argumentos e dados diversos, gerados a partir de pesquisas de terceiros ou de autoria do próprio aluno. · Incentivar os alunos a fazerem seus próprios esquemas mentais.	· Produção de textos orais; · Falar sobre a realidade do presente e sobre planos futuros; · Previsão do tempo e condições climáticas; · Discussões socioambientais; · Advérbios nas previsões futuras; · Estilos musicais; · Citar e explicar preferências: livros, lugares, músicas, hobbies, etc.; · Problemas do cotidiano; · Pesquisas e entrevistas.	EF09LI04
EIXO LEITURA		
· Interpretar de maneira coerente textos diversos (verbais, verbo-visuais, multimodais);	· Recursos de persuasão e recursos de argumentação; · Textos publicitários e de propaganda; · Elementos de convencimento; · Criticidade; · Realizar comparações utilizando substantivos contáveis e incontáveis; · Expressões "too many", "too much", "not enough".	EF09LI05
· Analisar criticamente os diversos suportes e esferas de circulação dos textos e a veracidade das informações veiculadas através das tecnologias da informação e comunicação.	· Textos jornalísticos; · Conjunções: and, but e because; · Identificar e usar argumentos; · Distinguir fatos de opiniões; · Identificar os argumentos principais e as evidências que o sustentam; · Fontes dos textos.	EF09LI06 EF09LI07

· Refletir acerca do impacto das tecnologias digitais para/na veiculação de informações em tempo real; Compreender a globalização relacionando os fatos a experiências do seu cotidiano.	· Ambientes virtuais e/ou digitais e as informações veiculadas neles; · Fake News; · A vivência do aluno X a vivência de celebridades e paparazzi; · Notícias sensacionalistas; · Expressões de tempo; · Análise de postagens nas redes sociais mais utilizadas por eles: facebook, instagram, twitter, etc.	EF09LI08
· Ler, coletar informações e discutir coletivamente através das informações pontuadas por diferentes grupos; Envolver-se no trabalho coletivo.	· Reflexão pós-leitura; · Debate sobre diferentes perspectivas de futuro entre os grupos; · Materiais sobre a realidade e problemáticas locais, busca por possíveis soluções.	EF09LI09
EIXO ESCRITA		
· Escrever textos de diversos gêneros, utilizando recursos verbais e não verbais, de maneira a posicionar-se criticamente acerca do que se escreve utilizando argumentos plausíveis para defender o que se diz. · Reescrever textos da esfera publicitária que retratem elementos do cotidiano em que vivem os alunos e em que está inserida a escola, atentando para elementos como persuasão, contexto de circulação, produção, compreensão, objetivos, etc.	· Construção da argumentação; · Construção da persuasão; · Expressar e identificar ações que aconteceram no passado e demandaram certo período de duração (passado simples, verbos regulares e irregulares, DID e DID NOT); · Coesão e coerência.	EF09LI10 EF09LI11
· Produzir textos escritos de maneira colaborativa, com professores e colegas, que estejam atrelados às tecnologias digitais e a vivência social, cultural, econômica, política e cidadã dos alunos, tais como: infográficos, fóruns de discussão, fotorreportagens, campanhas publicitárias, documentos no drive ou dropbox, memes, etc.	· Produção textual colaborativa e digital; · Yellow Journalism; · Reescrita de notícias sensacionalistas e criação de um post fake News; · Características da Linguagem jornalística para internet; · Textos informativos.	EF09LI12
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
· Analisar e utilizar elementos linguísticos atrelados ao funcionamento da língua inglesa para refletir acerca dos novos gêneros digitais que fazem parte do cotidiano dos alunos, percebendo como se desenham as novas formas de escrita, quais são suas características, sem deixar de contemplar também as características de escrita formal.	· Conectores (Linking words); · Reflexive pronouns; · Presente perfeito; · Intencionalidade discursiva; · Presente perfeito ou passado simples? · Linguagem em meio digital: internetês. · Gêneros digitais: Blogues, mensagens instantâneas, tweets, stories, etc.	EF09LI13 EF09LI14
· Fazer uso de elementos gramaticais dentro de uma perspectiva que envolva temáticas atreladas ao cotidiano dos alunos e ao contexto sociocultural em que vivem, expressando sentido de recomendação, necessidade, obrigação, probabilidade, etc.	· Orações condicionais (if clauses – tipo 1 e 2); · Verbos modais: should, must, have to, may e might.	EF09LI15 EF09LI16

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
· Pensar e debater sobre a expansão da Língua Inglesa no mundo, em função do processo de colonização e sobre quais os impactos desse fato para a sociedade em que estão inseridos.	· Expansão da Língua Inglesa: Contexto histórico. · Regionalismo. · Diversidade Linguística. · Pronomes relativos.	EF09LI17
· Pesquisar e socializar acerca da importância da Língua Inglesa para o desenvolvimento das ciências, economia e política no cenário mundial.	· A Língua Inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político. · Globalização. · Voz passiva e voz ativa.	EF09LI18
· Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	· Textos sobre Identidades. · Construção de identidades no mundo globalizado. · Biografias e autobiografias.	EF09LI19

Observações gerais:

• Os eixos acima descritos são interdependentes e dialogam entre si. Desse modo, optamos por não repetir os conteúdos e/ou gêneros listados no eixo da oralidade nos demais eixos, entendendo que o professor compreende que os eixos não devem ser trabalhados de forma dissociada, mas sim, de maneira contextualizada. Portanto, os gêneros, conteúdos e até mesmo as habilidades e os objetivos de aprendizagem devem caminhar juntos em todos os eixos.

• Algumas sugestões de atividades (Snow, 2007):

- Show and Tell Activity
- Total Physical Response (TPR)
- True or False Listening
- Dictation
- Dictocomp
- Dictation for Reduced Forms
- Stories
- Focused Listening
- Problem-Solving Situations
- Talks and Lectures
- Press Conference
- Listening Outside Class: Recorded Audio Material

5.4.5 Transição para o ensino Médio

Bom, colega professor, eis que chega a hora de pensarmos um pouco acerca da transição que os nossos alunos farão após o término do Ensino Fundamental. Falar da transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio ainda é um desafio, visto que é preciso evitar rupturas e estimular a continuidade do trabalho já desenvolvido e a valorizaçãodaquilo que o aluno já estudou.

Além dos conteúdos apresentados nesta proposta curricular, é importante que os professores considerem ainda a(s) perspectiva(s) e o(s) projeto(s) de vida que os alunos têm após a finalização do Ensino Fundamental. É importante lembrar que nem sempre o projeto de vidaserá prestar vestibular, fazer ENEM, mas que os alunos podem demons-trar muitos outros sonhos e anseios que devem ser considerados.

É importante que o professor atue enquanto mediador para fazer com que esse processo de transição aconteça de forma natural e colaborativa, evitando a percepção, por parte dos alunos, de que en- frentarão fases difíceis, com objetivos inalcançáveis, que podem gerar desestímulo e falta de motivação.

Ao se tratar do componente curricular de Língua Inglesa, é im-portante que, além de ter seus direitos de aprendizagem garantidos e os conteúdos abordados com vistas às habilidades postas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), os alunos sejam vistos não apenas enquanto partes dos processos de ensino e aprendizagem que acon- tecem dentro do ambiente da escola, mas também enquanto sujeitos sociais e políticos, que atuam e atuarão de diferentes modos nas socie- dades em que estão inseridos e que precisam estar preparados para isso.

Assim, podemos nos perguntar: como construir uma relação en-tre os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, de forma acontribuir com os desafios que são determinados por esta nova fase daeducação na vida dos nossos estudantes?

Precisamos pensar em maneiras de diminuir o alto índice de eva-são escolar e que, consequentemente, se distanciem da abordagem pedagógica distante das culturas juvenis e do mundo do trabalho, evi- tando ainda a negligência de pais, professores e comunidade escolar que, por muitas vezes, esquecem estar diante de seres que, a despeitodo tamanho, repertório lexical, capacidade de argumentação e um pou-co mais de experiência com relação à vida, ainda assim, são seres em formação.

As novas demandas são muitas: escolha da profissão que irá abraçar, exames nacionais; a depender de sua classe social, esse ado- lescente também precisará trabalhar, o que, por vezes, comprometerá seu desempenho escolar.

O Ensino Médio é também uma conquista. Em geral, o adoles- cente terá um pouco mais de liberdade e autonomia para ser quem é ou quiser ser, para relacionar-se com amigos, envolver-se em relacionamentos amorosos e fazer escolhas determinadas por seus responsá-veis. É o início da transição entre a adolescência e o mundo dos adultos.

Nesse contexto, o planejamento, a construção, o desenvolvimen- to e a aplicação de projetos pode se desenhar também enquanto um caminho potencializador para a transição para o Ensino Médio.

O texto da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio trata da necessidade de se efetivar uma formação geral atrelada ao exercício da cidadania e responder à diversidade de expectativas que os jovens podem demonstrar.

Partindo desses pressupostos, é importante que a transição se faça mostrando a face de uma Língua Inglesa que é mundial, diante da multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade. Essa contextualização é necessária para fazer com que professores e alunos compreendam as práticas da linguagem nos diversos campos de atuação que permitem, inclusive, que os estudantes explorem o uso do Inglês na cultura digital, nas culturas juvenis, tal como em estudos e pesquisas, ampliando suas perspectivas não apenas a nível profissional, mas também no pessoal.

DE ACORDO COM A BNNC DO ENSINO MÉDIO...
No Ensino Fundamental, foram consideradas a interculturalidade e a visão da língua inglesa como língua franca – portanto, "desterritorializada" em seus usos por diferentes falantes ao redor do mundo –, bem como as práticas sociais do mundo digital. No Ensino Médio, trata-se de expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea – para problematizar os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global, por exemplo. Nas situações de aprendizagem do inglês, os estudantes podem reconhecer o caráter fluido, dinâmico e particular dessa língua, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades.

O estudo da Língua Inglesa não pode mais ser pautado na dicotomia do acerto/erro atrelados a padronização, imitação e domínio da língua, mas devem ser valorizadas noções mais abrangentes que permitam que os alunos cooperem e compartilhem informações e conhecimentos por meio da Língua Inglesa, agindo e posicionando-se criticamente.

5.4.6 Possibilidades metodológicas

Caro professor, chegou a hora de falarmos um pouco sobre me- todologias.

É importante considerar que não ousamos interferir na manei-ra em que você organiza a dinâmica de suas aulas, nem tão pouco nas metodologias que usa ao planejar e colocar em prática os processos deensino e aprendizagem, mas sim buscamos sugerir algumas alternativas que possam colaborar e potencializar sua prática e o envolvimento dosalunos.

O uso do lúdico é uma opção considerável para tornar o pro- cesso de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa mais dinâmico, mo-tivador e envolvente. Há muitos recursos que podem colaborar com esse processo: jogos e brincadeiras, ou até mesmo os games digitais. Usar flashcards, por exemplo, incluindo vocabulário ou tópicos que en-volvam os conteúdos e as habilidades a serem abordadas pode ajudar os alunos não somente a aprenderem, mas também a interagirem e a construírem o conhecimento de forma coletiva. Nessa mesma pers- pectiva, podemos citar os memory games ou qualquer outro jogo que o professor consiga criar envolvendo cartas, fichas ou outros tipos de recursos.

Consideramos ainda que a organização física da sala de aula potencializa os bons resultados. Se almejamos efetivar uma abordagemcomunicativa e tornar viável que os alunos interajam e usem a língua deforma dinâmica, é preciso oportunizar momentos para que isso aconte-ça. Então, sempre que possível organize a sala em círculos, ou coloqueos alunos para trabalhar em grupos menores. O trabalho em grupo é importante para a troca de experiências e até mesmo para a valorizaçãodo conhecimento de mundo dos alunos. A colaboração e interação oca-sionada nesses momentos são essenciais para desenvoltura dos alunose uso real da língua.

Há ainda alguns exemplos de dinâmicas que podem ajudar a envolver os alunos de forma ativa. Uma delas, por exemplo, é a brains- torm (tempestade de ideias). Nela, os alunos são levados a pensar, refletir e expor suas ideias e seu entendimento diante determinado tó- pico, sem muitas regras. O intuito principal é apenas colocar no papel tudo que vier à mente acerca do que está sendo discutido. é uma ótima maneira de estimular o compartilhamento de vocabulário.

O learning cafe também é uma dinâmica de grupo em que o professor pode organizar um momento de lanche/café em que os alu- nos serão levados a pensar enquanto comem e conversam. Nesses mo- mentos, professores e alunos podem fazer uso de recursos didáticos pedagógicos diversos, tais como: folhas e lápis coloridos, imagens, foto-grafias, textos etc.

Outra ideia interessante sobre metodologias ativas é o que cha-mamos de walking wall. Nessa atividade, o professor organiza carta- zes que estarão fixados nas paredes, seja dentro da sala de aula ou até mesmo nos corredores, e os alunos caminharão preenchendo o que for solicitado em cada cartaz. Deste modo, os professores podem abor- dar temáticas diversas nesses cartazes que podem versar desde temá- ticas contextuais, atreladas à realidade do aluno, até mesmo a tópicos gramaticais e/ou textuais. Assim, os alunos terão a oportunidade não apenas de dar sua contribuição, mas também de ver, analisar e refletir acerca das respostas dadas pelos colegas.

O incentivo pela produção de materiais também pode se ca racterizar como um caminho para envolver e motivar os alunos. Eles podem produzir desde cartazes até mesmo jogos e brincadeiras que envolvam os conteúdos para usar com os colegas e com o professor. Imagine só terminar sua aula e socializar o conhecimento construído utilizando um jogo/dinâmica/atividade criado por seus próprios alunos. É interessante propor o desafio e deixar a criatividade fluir.

O uso das tecnologias digitais, gradativamente, tem se carac- terizado enquanto elemento potencializador dos processos de ensinoe aprendizagem, principalmente quando pensamos em uma língua es- trangeira, cujo aprendizado é favorecido e estimulado, quando fazemos uso de recursos multimodais. As tecnologias digitais podem preencher as possíveis lacunas ainda deixadas pelos livros didáticos e atividades copiadas no caderno, pois horizontalizam o “acesso” à língua, a partir de vídeos, áudios, imagens, fotografias, hiper (textos) que colaboram com o aprendizado real dos alunos.

Já pensou em como os celulares dos alunos podem trazer muita coisa legal para sala de aula? Sem falar dos computadores e da internet, quando disponíveis nas escolas. Quando não tiver internet disponível, ainda há outras possibilidades, até mesmo a câmera dos celulares pode ser utilizada, dependendo do objetivo e do planejamento do professor. Uma ideia atual e interessante pode ser pedir para que os alunos tirem fotos e criem memes produzindo textos que abordem o que foi visto em sala de aula. Além das sugestões expostas aqui, os professores podem pensar em outras propostas, usando os muitos recursos/ferramentas disponíveis a partir das tecnologias digitais: há ainda os gravadores de voz, os tradutores, as redes sociais, etc.

Os aplicativos (educativos ou não) disponíveis nos celulares também podem ajudar no processo de ensino e aprendizagem. Um dos mais conhecidos é o "Duolingo", um jogo educativo em que os alunos respondem questões que abordam tópicos da língua. Porém, há mui- tos outros aplicativos disponíveis que podem colaborar com professores e alunos, dentro e fora da sala de aula. Seria interessante trabalhar em parceria com os alunos, buscando pesquisar e conhecer melhor os aplicativos, assim, os papeis seriam momentaneamente invertidos e os próprios alunos seriam multiplicadores de um conhecimento digital/ educativo e participariam da mediação dessa apropriação com os professores.

Além disso, podemos citar ainda a importância do trabalho com gêneros textuais diversos e que tenham como foco a abordagem de elementos/problemáticas que estejam atrelados à realidade em que os alunos e a escola estão inseridos. Leitura e produção textual passam a ter mais sentido quando os alunos conseguem identificar alguma fun-cionalidade e importância naquilo que estão lendo.

Por fim, apresentamos a seguir alguns aspectos que devem se lembrados:

Pensar o processo de ensino e aprendizagem na ótica do PBL (Problem/Project Based Learning) – Aprendizagem Baseada em problemas e/ou em projetos favorece a construção coletiva do conhecimento, análise e reflexão da realidade e solução colaborativa de desafios diversos.

Valorizar a interação e o trabalho em grupo é importante, embora rompa com a organização de sala de aula tradicional já enraizada nas escolas. Tal como é essencial vislumbrar o lado positivo das tecnologias digitais, quando utilizadas com planejamento e objetivos, deixando de caracterizá-las enquanto vilãs.

Utilizar metodologias ativas é um dos pontapés iniciais para colocar os alunos em situação de proatividade, deixando de ser passivos no processo de ensino e aprendizagem e quebrando o paradigma que perpetua o entendimento de que o professor é aquele que tudo sabe e o aluno só precisa ouvir/assimilar.

O método da sala de aula invertida (flipped classroom) pode ser um caminho promissor para fazer com que os alunos sintam-se motivados a estudarem os conteúdos com antecedência para otimizarem o aprendizado no ambiente da sala de aula.

É preciso estimular a autonomia e criticidade dos alunos, fazendo com que eles se sintam seguros e desenvolvam confiança para entender o processo de ensino e aprendizagem como algo agradável, demonstrando capacidade na resolução de problemas e sendo protagonistas do seu próprio aprendizado.

Querido professor, você já parou para pensar que nossos alunos aprendem de forma diferente e gostam de coisas diferentes? Que tal levar isso em conta na hora de preparar suas avaliações?

Gardner (2006) adverte que temos oito diferentes inteligências: Linguística, Lógico-matemática, Espacial, Corporal-cinestésica, Interpessoal, Intrapessoal, Naturalística, Musical, Existencialista.

Múltiplas Inteligências, Gardner (2006)

5.4.7 Avaliação

Por que avaliar? O que avaliar? Como avaliar? Quando avaliar? Quais são as necessidades dos seus alunos? Sobre o que você quer que eles aprendam? O que você quer que eles aprendam a fazer? Como você quer que seus alunos se sintam após a conclusão de uma etapa do processo de ensino e aprendizagem? Estes são alguns dos questiona- mentos que podemos e devemos nos fazer, ao elaborar uma avaliação.

Muitas têm sido as discussões sobre avaliações, mas poucas mu- danças alcançaram o chão das nossas escolas, sejam estas públicas ou privadas. Discussões, palestras, workshops, formações e conferências são algumas das ações que são proporcionadas ao corpo docente das instituições, porém, é redundante afirmar que, embora haja entendimento sobre a necessidade de mudanças na forma em que avaliamos, os avanços ainda estão distantes daquilo que é proposto e aceito por professores, coordenadores e diretores escolares.

Em 1982, o psicólogo cognitivo e educacional americano Howard Gardner tornou-se mundialmente conhecido, ao apresentar sua teoria sobre múltiplas inteligências, a qual contestava os modelos clássicos da época para a medição do quoeficiente de inteligência. Gardner (2006), revisando sua própria teoria, defende que temos oito inteligências ou mais, o que nos faz repensar sobre nossos planejamentos e ações pro-jetadas para a sala de aula tendo como certeza o fato de que nossos alunos aprendem de formas diferentes, gostam e preferem coisas di- ferentes e esses fatos precisam ser levados em conta também na horade avaliar.

Assim, há os que aprendam com o uso de imagens, outros que aprendem melhor ao ouvir, temos também aqueles que aprendem ao tocar, ao movimentar-se, há aqueles que são independentes e até pre-ferem estudar sozinhos e há aqueles que gostam de aprender através de atividades colaborativas.

É responsabilidade da escola conhecer sua comunidade. As pessoas são diferentes e padronizações são, em geral, tendenciosas e pouco têm a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Precisamos ter noções claras de quem são nossos alunos, porque eles precisam aprender o nosso componente cur-ricular, como, onde, com quem e quando ele será usado, porque eles estão na escola, onde se dará a aula e quais são os recursos que te-mos para as mesmas, tal como quais são os contextos do nosso ambiente escolar.

Segundo Stevens e Levi (2005), uma rubrica de avaliação é uma ferramenta que indica, em uma escala, as expectativas, específi-cas para uma determinada tarefa.
Rubricas de avaliação são compostas basicamente por quatro componentes:
• Descrição detalhada da tarefa.
• As dimensões da tarefa, que se referem aos aspectos que serão avaliados.
• Uma escala que descreve diferentes níveis de desempenho.
• Descrição dos diferentes níveis de desempenho em cada uma das dimensões da tarefa.

Para além desses questionamentos, os professores precisam se perceber enquanto parte do processo e perguntar sobre quem somos, como aprendemos e mais ainda, como o nosso estilo de aprendizagem in-fluencia o planejamento e a elaboração das nossas aulas, das nossas avaliações e de quais atividades ou estratégias precisamos lançar mão?

As avaliações são parte do processo de ensino e aprendizagem. Todos os dias avaliamos e somos avaliados das mais diversas formas e nos mais diversos espaços. Ela não é um produto em si. Ela é processo. Desta forma, porque insistimos em fazer das provas escritas o único caminho para identificar o que o aluno conseguiu ou não aprender da- quilo que foi proposto em sala de aula? Diante de tantas possibilidades existenciais, por que continuamos a valorizar e fazer uso constante e quase absoluto de um único tipo de avaliação? Que outros instrumentos poderíamos usar para motivar nossos alunos e, porque não dizer,a nós mesmos? E mais: usar as avaliações como forma de classificar, aprovar, reprovar e muitas vezes punir os alunos irá atender às neces- sidades de quem?

Acreditamos que nossos alunos precisam ter noções claras da- quilo que eles precisam saber, saber fazer e modificar, quando neces- sário for. Fazer uso das múltiplas inteligências e formas de aprendizadotratará com mais assertividade e justiça alunos que são distintos em suas necessidades, mas semelhantes em direitos de aprendizagem e oportunidades de crescimento. Diferentes instrumentos de verificação da aprendizagem poderão possibilitar diferentes perspectivas e possibilidades de crescimento. É parte do nosso trabalho motivar nossos estudantes e não determinar o seu fracasso.

Muitos são os nossos questionamentos quanto à necessidade demudança. É necessário atentar para a relevância das transformaçõese modificações de paradigmas no processo de ensino e aprendizagem aceitando que as demandas que temos pedem ações diferentes das que foram colocadas em prática há alguns anos. É essencial ainda compreender que diferentes públicos pedem diferentes estratégias

Para que saibamos se estamos conseguindo atingir algumas das reivindicações deste século, principalmente quando se trata de avaliação, algumas perguntas devem ser feitas quanto ao nosso trabalho e atitudes profissionais:

• Colaboramos com os outros professores?

• Ensinamos os nossos alunos a resolver problemas de forma co-
laborativa?

• Ensinamos nossos alunos a argumentar, a pesquisar de modo profundo e criterioso?

• Utilizamos a tecnologia em sala de aula?

• Ensinamos nossos alunos a utilizar a tecnologia de forma crite-riosa e agregadora de valores positivos?

• Agimos como facilitadores do aprendizado dos nossos alunos, onde ele e suas necessidades estão no centro do nosso planejamento e práticas ou somos nós e nossas necessidades a definir o que iremos levar até eles?

• Utilizamos as múltiplas formas de avaliação do conteúdo e de-senvolvimento das habilidades do Século XXI?

Responder a estes questionamentos nos faz ter a exata noção do quanto estamos dispostos para novos desafios ou se ainda estamosrelutando em trazer para a sala de aula práticas que certamente serãoum divisor de águas na vida dos nossos alunos e comunidade.

Expectativas de aprendizagem variadas e complexas exigem que a mesma variedade e complexidade sejam aplicadas nos instrumentos de avaliação. Devemos, portanto, buscar a ampliação de instrumentos de avaliação para além da prova escrita, caso nossas expectativas de aprendizagem envolvam maior complexidade.

Instrumentos de aprendizagem como debates, produção de mí-dias diversas, seminários, trabalhos em grupo, entre outros, por exemplo, também podem e devem ser utilizados como instrumentos de avaliação, porém é preciso ficar atento para que o produto do trabalho não se sobreponha aos esforços realizados na criação, elaboração, desen- volvimento e conclusão dos mesmos, nos quais justamente encontram-se as habilidades complexas que buscamos, quando da definição dos objetivos pedagógicos.

Dessa forma, trazemos algumas sugestões disponibilizadas no curso Avaliação na Sala de Aula do Século XXI - promovido pela Rede Gira Paraíba - para a associação de rubricas de avaliação a esses instrumentos de qualificação diversos e de maior complexidade. Acreditamos que, através do uso de rubricas, é possível ganhar tempo ao atribuir notas, já que cada dimensão e nível de desempenho podem ser associados a pontuações e pesos, o que compensa o tempo demandado para a sua construção.

REDE GIRA PARAÍBA

O Gira Paraíba foi lançado pelo governador Ricardo Coutinho no dia 07 de fevereiro de 2018.
A Rede de Formação e Colaboração objetiva formar e assessorar, gestores, professores e monitores das redes públicas de educação na aprendizagem centrada no estudante, considerando aspectos como protagonismo e autonomia, projeto de vida, acolhimento, competências socioemocionais, cultura, cultura da confiança, salas, de aula colaborativas, aprendizagem baseada em projetos, clubes juvenis, entre outros.

É importante ressaltar que, quando usamos rubricas, o processo avaliativo pelo qual nosso aluno irá passar fica mais transparente, já que ele tem noções claras e objetivas daquilo que é esperado, o que também trará mais clareza para o desenvolvimento das atividades. Afirmamos ainda que é mais fácil e rápido para o professor dar uma devolutiva para o seu aluno quanto ao seu desempenho, dando-lhe explicações objetivas sobre aspectos que ele deverá buscar para os próximos desafios.

Para os docentes os benefícios também são importantes, visto que através do uso de rubricas ele irá refletir sobre a relação existente entre o seu plano de aula e as propostas por ele feitas e a avaliação rá mais objetiva, visto que o uso de rubricas incentiva o fomento da transparência nos processos, de ensino e aprendizagem e fornece ao docente maior segurança quanto ao potencial de seus estudantes.

Segundo Stevens e Levi (2005), uma rubrica de avaliação é uma ferramenta que indica, em uma escala, as expectativas, específicas para uma determinada tarefa.
Rubricas de avaliação são compostas basicamente por quatro componentes:
- *Descrição detalhada da tarefa.*
- *As dimensões da tarefa, que se referem aos aspectos que serão avaliados.*
- *Uma escala que descreve diferentes níveis de desempenho.*
- *Descrição dos diferentes níveis de desempenho em cada uma das dimensões da tarefa.*

É importante pensar nos processos avaliativos enquanto cami- nhos que visem à percepção e valorização do empenho dos alunos em todas as fases dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, avaliar passa a ser, de fato, algo processual e que demonstra um ato de "acolher" o aluno, em suas potencialidades e em suas possíveis dificuldades. Avaliação é um direito do aluno e, quando bem planejada, passa a ser ainda uma forma de autocompreensão do sistema de ensino, dosprofessores e dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira con- templam essa perspectiva, quando pontuam que a avaliação deve ser "uma atividade iluminadora e alimentadora do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como me- lhorar o ensino, possibilitando correções no percurso, e retorno ao aluno sobre seu próprio desenvolvimento". (p. 79)

Pensando por esse lado, que tal se os professores...

UTILIZASSEM PORTIFOLIOS FÍSICOS OU ATÉ MESMO DIGITAIS COMO FORMAS DE AVALIAR PROCESSUAL E GLOBALMENTE?

FIZESSEM USO DOS RECURSOS DIGITAIS PARA AVALIAR PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA E ORAL A PARTIR DE VÍDEOS, FOTOS, IMAGENS?

PROPUSESSEM DESAFIOS EM JOGOS E/OU GAMES EDUCATIVOS E AVALIASSEM ENQUANTO OS ALUNOS JOGAM?

PROMOVESSEM DESAFIOS EM GRUPOS E AVALIASSEM OS ALUNOS NA TOMADA DE DECISÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PRÁTICOS?

ESTIMULASSEM A PRODUÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIVERSOS, MOTIVANDO A CRIATIVIDADE?

CAUSASSEM MOMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO DOS ALUNOS E DE SI PRÓPRIO?

VALORIZASSEM O USO DA LÍNGUA EM CONTEXTOS DIVERSOS E A COMUNICAÇÃO ALÉM DE GRAMÁTICA E FLUÊNCIA?

LANÇASSEM MÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS DIVERSOS QUE ESTIMULASSEM A CRIATIVIDADE DOS ALUNOS?

MEDIASSEM UMA APRENDIZAGEM PAUTADA NO CONTEXTO EM QUE A ESCOLA E OS ALUNOS ESTÃO INSERIDOS?

05 ÁREA DE MATEMÁTICA

A área de Matemática é constituída pelo componente curricular de mesmo nome. Por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, tem por objetivo assegurar que os alunos "relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas." (BRASI, 2017, p. 263). Desse modo, como decorrência dessas aprendizagens, almeja-se que eles desenvolvam habilidades da Matemática para resolver problemas, em diversos contextos nos quais tais habilidades lhes sejam requeridas.

Tal letramento matemático no Ensino Fundamental deve possibilitar aos alunos o entendimento de que os conhecimentos matemáticos são essenciais à compreensão do mundo e à atuação nele. Além disso, o ensino da Matemática deve promover a percepção de que o investimento intelectual nos conhecimentos da Matemática pode favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimulando o espírito investigativo e o prazer das descobertas.

5.1 Matemática

5.1.1 Introdução

É importante destacar, inicialmente, a matemática como atividade humana e a necessária aproximação entre os conhecimentos matemáticos e o universo da cultura, das contextualizações e da instrumentação crítica, como princípios que são o ponto de partida para a prática pedagógica. O ensino de Matemática visa a uma compreensão abrangente do mundo e das práticas sociais, qualificando a inserção no mundo do trabalho, que precisa ser sustentada pela capacidade de argumentação, segurança para lidar com problemas e desafios de origens diversas. Por isso, é fundamental que o ensino seja contextualizado e interdisciplinar, mas que ao mesmo tempo se persiga o desenvolvimento da capacidade de abstrair, de perceber o que pode ser generalizado para outros contextos, de usar a imaginação.

Um currículo, na área da Matemática, precisa garantir ao estudante o direito: à compreensão das ideias abrangentes que articulam conhecimentos específicos; ao desenvolvimento do pensamento analítico; e à interpretação de problemas, criação de suas próprias estratégias de resolução e produção de situações desafiadoras. Essas capacidades habilitam os estudantes a buscarem respostas a situações familiares e não familiares pelo emprego de estratégias típicas do raciocínio matemático e fundamentais para a tomada de decisões conscientes, de maneira cada vez mais qualificada.

A Matemática é uma ciência composta por múltiplos conceitos que se relacionam, complementam-se e que, muitas vezes, são interdependentes. Além disso, o corpo de conhecimentos matemáticos (que se consolida por ampliações sucessivas ao longo da Educação Básica) está fortemente apoiado em suas aplicações, tanto aquelas do cotidiano fora da sala de aula quanto as que se originam pelo próprio desafio do conhecimento, que está sempre em movimento, necessitando ser completado, explicado, verificado.

As ideias matemáticas foram produzidas e evoluíram durante milhares de anos, fincadas em diversas culturas e associadas às necessidades de cada tempo social, estando em constante desenvolvimento. Dessa forma, a Matemática contemporânea se constitui a partir de elos com outras áreas de conhecimento e com os desafios do desenvolvimento da sociedade. As tecnologias digitais são exemplo disso, pois, ao mesmo tempo em que exigem novas descobertas matemáticas para seu avanço, facilitam a expansão de ideias e dão acesso a novas formas de aplicação dos conhecimentos, o que possibilita a continuidade da exploração e invenção matemática.

A matemática, tida como uma ciência exata, precisa, abstrata e descontextualizada, como disciplina, tinha conteúdo fixo e definido, não abrindo espaço para a curiosidade, criatividade ou investigação. Seu ensino, tradicionalmente, tinha como base

a memorização, a aprendizagem de algoritmos e técnicas de resolução, não associando os conhecimentos científicos e as situações do dia a dia.

Atualmente, valoriza-se o raciocínio e a compreensão do que se aprende, bem mais que a memorização e a repetição. O ensino não visa à formação de calculistas e sim, de cidadãos que usam e compreendam a Matemática, que percebam os conhecimentos matemáticos como úteis para entender e melhorar a atuação no mundo em que vivem.

Os estudantes devem começar explorando e problematizando, a partir de contextos ricos de significados que possam ser matematizados, ao invés de começarem por abstrações e definições prontas.

Portanto, trabalhar a matemática por meio de formulação, interpretação e resolução de situações-problema, materiais manipulativos; valorizar a oralidade, a leitura, a escrita e a experiência acumulada pelo aluno dentro e fora da escola; estimular o cálculo mental e estimativas; lidar com informações numéricas, além de fazer uso das tecnologias de comunicação e informação e conhecer a história da Matemática são alguns avanços considerados fundamentais para uma nova maneira de ensinar e aprender matemática.

Alinhada aos pressupostos anteriormente apresentados, a BNCC propõe cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e estatística. Esses eixos temáticos são orientadores para construir trajetórias hipotéticas de aprendizagem, ou seja, planos de ensino organizados de aprendizagem e expectativas a partir da definição das hipóteses sobre o processo de aprendizagem dos estudantes.

Aprender fatos, construir conceitos, apreender procedimentos e desenvolver atitudes exigem a ativação de diferentes mecanismos, não se efetivando todos os conteúdos da mesma forma. Por outro lado, embora os separemos para fins didáticos, há uma profunda inter-relação entre eles.

Ao tratar a ideia de Número, é fundamental resgatar, além dos conhecimentos prévios, alguns aspectos históricos que possibilitam aos estudantes compreender as expressões assumidas por diferentes povos e culturas em épocas variadas, visto que a unidade temática Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

A unidade temática Álgebra, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados. As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. Em síntese, essa unidade temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações.

O conhecimento geométrico envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Recomendam-se vários tipos de articulações internas no ensino da unidade temática Geometria, bem como o uso de diferentes representações e linguagens. Assim, nessa unidade temática, o estudo da posição e deslocamentos no espaço e o das formas e relações

entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos estudan-tes. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumen- tos geométricos convincentes. É importante, tam- bém, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transforma- ções geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temá-tica são, principalmente, construção, representaçãoe interdependência.

As medidas quantificam grandezas do mun- do físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. Assim, a unidade temática Grandezas e medidas, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas (tempo, comprimento, volume e etc) –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de co- nhecimento, como Ciências (densidade, grandezase escalas do Sistema Solar, energia elétrica e etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias e etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolida- ção e ampliação da noção de número, a aplicação denoções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

A incerteza e o tratamento de dados são estu-dados na unidade temática Probabilidade e estatís- tica. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-pro- blema da vida cotidiana, das ciências e da tecnolo- gia. Em se tratando de probabilidade, destacam-se discussões pertinentes sobre acontecimentos do cotidiano, possibilitando estimar eventos e estimu- lar os estudantes ao uso de experimentos e obser- vações de espaços equiprováveis. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisardados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar asdecisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos paradescrever, explicar e predizer fenômenos.

5.1.2 Direitos de aprendizagempara o ensino de Matemática

O trabalho com eixos temáticos citados ante- riormente deverá garantir os seguintes direitos de aprendizagem de Matemática para o Ensino Funda- mental:

5.1.2.1 Utilizar caminhos próprios na construção do conhecimento matemático, como ciência e cultura construídas pelo homem, através dos tempos, em resposta a necessidades concretas e a desafios próprios dessa construção, entendendo que a ma- temática favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, do espírito de investigação e da capacidade de produzir argumentos convincentes;

5.1.2.2 Favorecer a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico, norteando
o reconhecimento de regularidades e o estabeleci- mento das relações entre conceitos e procedimen- tos dos diferentes campos da matemática (Aritmé- tica, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e Estatística) e de outras áreas do co-nhecimento;

5.1.2.3 Perceber a importância da utilização de uma linguagem simbólica universal na representa- ção e modelagem de situações matemáticas como forma de comunicação, presente nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar e repre-sentar informações relevantes, para interpretá-las eavaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumen-tos convincentes;

5.1.2.4 Utilizar diferentes registros e linguagem (gráficos, tabelas, esquemas e textos escritos na língua materna) para discussão sobre situações proble- mas em múltiplos contextos, reais ou imaginados, expressando suas respostas e sintetizando conclu- sões;

5.1.2.5 Desenvolver o espírito investigativo, crítico e criativo, no contexto de situações-problema, pro- duzindo registros próprios e buscando diferentes es-tratégias de solução;

Fazer uso do cálculo mental, exato, aproxi mado e de estimativas, de modo a identificar aspec-tos consensuais ou não na discussão de uma deter- minada questão, com valorização da diversidade de opiniões de indivíduos ou grupos sociais;

5.1.1.1 Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação e demais mídias disponíveis, a fim de modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas do conhecimento, validando estratégias e resultados, potencializando sua aplicação em diferentes situações;

5.1.1.2 Desenvolver autonomia, responsabilida- de e flexibilidade para agir individual ou cooperativa-mente, no desenvolvimento de projetos, sobretudoos que abordem urgências sociais, baseado em prin- cípios éticos e democráticos, desenvolvendo pesqui- sas para responder questionamentos e buscando soluções para problemas;

5.1.1.3 Sentir-se seguro da própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, de- senvolvendo a autoestima e a perseverança na bus- ca de soluções e/ou resoluções para situações problemas vivenciados diariamente.

A valorização, cumprimento e garantia dos Direitos de Aprendizagens citados conduzirão ao reconhecimento de que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos histó-ricos, e é uma ciência viva, que contribui para solu- cionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos positivos no mundo do trabalho e no coti-diano do estudante.

5.1.3 Objetivos de aprendizagem e conteúdos parao ensino de Matemática

Com o fim de garantir os direitos de aprendi- zagm anteriormente citados, a seguir são apresentados os quadros contendo objetivos, habilidades da BNCC contempladas e conteúdos previstos e comentários/sugestões metodológicas para o trabalho coma Matemática no Ensino Fundamental.

1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas. Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios pessoais, diversificados e ampliados visando classificar, seriar e ordenar coleções, compreendendo melhor as situações vivenciadas. (EF01MA01)	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário:	Para quantificação, é possível propor jogos, fazer coleções de objetos, explorar problemas de contagem de objetos do cotidiano, entre outras ações. Ser exposto à realização de contagem para responder a perguntas tais como "quantos tem ou onde há mais?" é essencial. Para a exploração da ideia de ordem, é possível utilizar brincadeiras de tradição oral e situações cotidianas, como tabelas de campeonatos esportivos.
Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA02) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade". (EF01MA03)	Estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Jogos, resolução de problemas numéricos cotidianos, bem como as brincadeiras de tradição oral são contextos naturais para que a contagem ocorra. Um ponto importante a ser destacado é a possibilidade de os estudantes realizarem atividades genuínas de contagem e com variedade de quantidades, sem limitações a números pequenos.
Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA04) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. (EF01MA05)	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	Explorar diferentes formas de representação numérica: procedimentos pessoais de registro de quantidades, aprendizagem da sequência numérica oral e escrita numérica. Além disso, será importante o contato do estudante com a ideia de que, usando 10 algarismos (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9), é possível representar quantidades de diferentes magnitudes. Para a contextualização da habilidade, são úteis os portadores numéricos, tais como fitas métricas, quadros de números e calendários, nos quais os estudantes podem encontrar representações convencionais das quantidades, além de álbuns de figurinhas, jogos locais ou tradicionais da infância, como boliche, brincadeiras de perseguição ou jogos de arremesso para que os alunos gerem registros de pontuações.

Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. (EF01MA06)	Construção de fatos fundamentais da adição	As situações-problema são excelentes meios para essa construção e para o desenvolvimento de processos de cálculo mental pelo estudante. Uma forma de analisar se isto está ocorrendo ou não é propor, por exemplo, jogos de dados e verificar se os estudantes aos poucos ganham agilidade para indicar a quantidade total de pontos em duas faces de dados sem contar um a um.
Compreender o valor posicional dos algarismos na composição da escrita numérica, compondo e decompondo números de até duas ordens. Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. (EF01MA07)	Composição e decomposição de números naturais	Sugere-se, por exemplo, o uso de 12 lápis coloridos, sendo possível perguntar de quantas formas diferentes esses lápis podem ser separados em dois, três ou quatro grupos com qualquer quantidade de lápis e depois registrar numericamente as decomposições. Também em jogos, tais como pega varetas, a decomposição será um recurso útil para contar os pontos das varetas ganhas. Há, ainda, problemas nos quais os estudantes possam realizar contagens de objetos e depois registrar diferentes modos pelos quais agruparam os objetos.
Elaborar, interpretar e resolver situações-problema do campo aditivo (adição e subtração), com números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais, utilizando e comunicando suas estratégias pessoais, envolvendo os seus diferentes significados. (EF01MA08)	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Importante destacar que as situações do dia a dia apresentam muitas oportunidades para a resolução e formulação de problemas. Os estudantes devem ter contato com uma variedade de problemas em diversos contextos; sem que haja necessidade de resolverem problemas numéricos usando sentenças matemáticas no 1º ano. As crianças primeiro pensam ou agem mentalmente para obterem a solução (ou as soluções) de um problema, e tornam-se capazes de representá-la primeiro com suas próprias palavras e com símbolos pessoais (materiais, corpo, desenho). Fazer registros diversos também deve ser incentivado como parte do processo de construção da linguagem matemática, da ampliação do raciocínio e da capacidade de argumentação dos estudantes. Nesta fase, a elaboração de problemas pode ser feita coletivamente ou em pequenos grupos.

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Estabelecer critérios para organizar, agrupar, classificar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos considerando diferentes, tais como cor, forma e medida (EF01MA09)	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	A professora Katia Gabriela Moreira trabalhou conceitos de álgebra com a turma do 1º ano da EMEIEF Monsenhor Afonso, em Nazaré Paulista (SP). Para introduzir a ideia de equivalência, os alunos receberam desafios como: 5 + 2 é o mesmo que 4 + __ e 7 + 1 + 2 é o mesmo que__. Para experimentar possibilidades de resolução da tarefa, eles usaram papel quadriculado e barras Cuisenaire - pedaços de madeira coloridos que correspondem aos números de 1 a 10, em que a altura e a massa de cada um são proporcionais. (Revista Nova Escola)
Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. (EF-01MA10)	Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	Agrupar, classificar e ordenar favorece o trabalho com padrões, em especial se os estudantes explicitam suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho. Por meio das experiências escolares com busca de padrões, os alunos deverão ser capazes de identificar o termo seguinte em uma sequência e expressar a regularidade observada em um padrão. Outro aspecto relevante é a exploração da ideia de igualdade, por exemplo, com situações nas quais seja necessário criar um conjunto em que o número de objetos seja maior que, menor que ou igual ao número de objetos em um outro conjunto. Considera-se relevante incentivar os estudantes a criarem representações visuais das regularidades observadas, bem como o estímulo para que expliquem oralmente suas observações e hipóteses.

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás, ao lado, no meio, entre, perto, longe, na frente, dentro e fora, primeiro e último. (EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial. (EF01MA12)	Localização de objetos e de pessoas no espaço.	Pode-se prever situações que exigem que os estudantes deem e sigam instruções de direção para localizar objetos familiares, bem como em que tenham que descrever as posições relativas de objetos ou pessoas usando linguagem posicional (por exemplo, acima, abaixo, na frente, atrás, dentro, fora, ao lado de, entre, ao longo) ou nas quais necessitem descrever as posições relativas dos objetos em mapas concretos criados em sala de aula. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01GE09), da Geografia, no que se refere à descrição da localização de objetos no espaço.
Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico. (EF01MA13)	Figuras geométricas espaciais.	É importante que, já nessa fase, os estudantes reconheçam e nomeiem o cubo, o cilindro, a esfera e o bloco retangular. Também é relevante que sejam estimulados a representá-los por desenhos, mesmo que pouco precisos, pois a reprodução por desenhos de formas geométricas permite à turma investigar e conhecer suas propriedades. Da mesma forma, devem ser estimulados a comparar características comuns e não comuns entre os objetos, usando, para isso, uma linguagem ainda informal e baseada na visualização destes — por exemplo, o cubo tem “pontas” e a esfera não, ou a esfera parece uma bola e o cubo, um dado. O registro em listas coletivas dessas observações auxilia a desenvolver os processos de comunicação matemática que compõem o letramento matemático previsto no documento introdutório. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR02), da Arte, no que se refere à identificação de elementos gráficos e formas nas artes visuais.

Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. (EF01MA14)	Figuras geométricas planas.	O aprendizado da Geometria inclui muito mais que identificar e nomear figuras. Ele envolve, principalmente, conhecer as propriedades que diferenciam as formas geométricas umas das outras. Para que as crianças dominem esse conteúdo, o mais indicado é propor a solução de problemas que desafiem os conhecimentos iniciais delas. A garotada deve ser levada a explorar, identificar e sistematizar algumas dessas propriedades. Propostas que mesclem a reprodução de figuras e o reconhecimento e a diferenciação de corpos geométricos podem ser bons pontos de partida para o trabalho nos anos iniciais.
UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. (EF01MA15)	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Nessa fase, é interessante que as medições sejam feitas por meio de comparações que não envolvam ainda as unidades de medida convencionais — por exemplo, medir comprimentos usando palitos de picolé ou partes do corpo; medir a capacidade de determinado recipiente usando copinhos ou utensílios das próprias crianças; etc. Propor problemas relacionados a medidas é importante.
Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA16) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA17) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. (EF01MA18)	Medidas de tempo.	Para saber o tempo e compreender suas estruturas de intervalo, duração e unidades de medida, os estudantes precisam experimentar instrumentos e situações de medida do tempo que lhes permitam compreender o sentido do tempo e as diferentes unidades que são usadas para medi-lo (horas, dias, meses, anos)
Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. (EF01MA19)	Sistema monetário brasileiro.	Uma indicação é a visita a mercados ou feiras locais, analisar preços de mercadorias, fazer lista de compras e, se possível, realizar uma compra de verdade para poder analisar o que comprar, quanto gastar, como economizar, a relação entre querer comprar e valer a pena gastar etc.

UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situaçõ es do cotidiano. (EF-01MA20)	Noção de acaso	A promoção da compreensão entre as crianças de que nem todos os fenômenos são determinísticos, ou seja, que o acaso tem um papel importante em muitas situações. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os estudantes compreendam a existência de eventos certos, outros prováveis ou improváveis e também os impossíveis. Os cálculos de probabilidade só serão estudados depois. As questões acerca de acontecimentos mais ou menos prováveis podem ser feitas a partir das experiências com dados, lançamento de moeda ou situações tais como “tem um cachorro na minha casa, o que é provável que ele faça? O que é impossível que ele faça? O que é certo que ele faça?” Discutir as hipóteses dos alunos e analisar as respostas constituem formas de ajudá-los a analisar possibilidades e previsões.
Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01MA21)	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	As primeiras análises de gráficos e tabelas podem ser coletivas, para que os estudantes compreendam o que, como e para que analisam. Para esse trabalho, sugere-se que as perguntas feitas para a análise de um gráfico ou tabela tenham foco também em questões de identificação de dados (qual foi o preferido, qual o menos preferido etc.) e outras que relacionem dados (quantas pessoas a mais preferem x do que y). Depois disso, pode-se passar a questões numéricas (comparar quantidades, calcular somas e diferenças a partir do gráfico etc.). A utilização de gráficos e tabelas com dados de mídia social também são importantes para dar aos estudantes a visão de que esse tipo de texto aparece muito fora da aula de matemática.
Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. (EF01MA22)	Coleta e organização de informações.	Vale sugerir que os dados que poderão ser coletados, organizados e representados pelos estudantes sejam para responder perguntas cujas respostas não sejam demasiadamente óbvias. Assim, por exemplo, analisar qual é a preferência dos estudantes da classe por sorvete de chocolate ou de limão, envolve fazer uma pesquisa, organizar os dados e construir uma representação para finalmente responder à questão, indicando quantos preferem mais um sabor que o outro.

1º ANO		
PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Recuperar, através dos mapas focais da BNCC, contruidos pelo Instituto reúna, as habilidades que são esseciais, porém não desenvolvidas no ano anterior (1º ano), para obter uma aprendizagem efetiva nos discentes.	Nivelamento	EI03ET04 EI03ET05 EI03ET07 EI03T08

2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA01) Registrar o resultado da contagem ou estimativa da quantidade de objetos em coleções de até 1000 unidades, realizada por meio de diferentes estratégias. (EF02MA02) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos. (EF02MA03)	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	É esperado que os estudantes sejam capazes de agrupar unidades em dezenas e centenas e realizar comparação de quantidades. Para que isso ocorra, é possível indicar que as contagens de objetos, as situações para a estimativa, os jogos, a utilização de material estruturado, a resolução de problemas envolvendo ou não o sistema monetário e a exploração de estratégias pessoais de cálculo são formas de auxiliar na compreensão dos princípios do sistema decimal. As primeiras experiências que envolvem números já devem valorizar o uso de estimativas para que seja possível ao aluno perceber a importância e o significado do valor estimado (ou aproximado) e seja capaz de utilizá-lo em situações da vida diária que comportam seu uso. Manter na classe cantos de estimativas, nos quais haja desafios para que os alunos estimem a quantidade de objetos de um pote, ou quantos clipes devem ser colocados em uma "corrente" para ter o comprimento de seu pé, ou quantos feijões cabem em um copo , por exemplo, são algumas das possibilidades de atividades que favorecem o desenvolvimento desta habilidade.
Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. (EF02MA04)	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	É possível indicar que a exploração da composição e decomposição de quantidades de até 3 ordens com materiais manipuláveis, como fichas numéricas ou jogos, pode favorecer a compreensão do Sistema de Numeração Decimal. Outro bom contexto pode ser o sistema monetário por meio da análise de formas distintas de se obter uma quantia com cédulas diversas e depois representar as soluções obtidas com escritas aditivas — por exemplo, investigar diferentes formas de representar 150 reais usando apenas cédulas de real e representar as soluções encontradas de pelo menos três maneiras diferentes. Vale a pena destacar que decompor um número envolve adição, multiplicação ou uma combinação das duas operações e que, nesta etapa, será utilizada apenas a adição. Outro ponto que merece destaque é que um número, por exemplo, 154, pode ter mais do que a decomposição usual expressa em 100 + 50 + 4, sendo possível também ter escritas tais como 150 + 4 ou 120 + 30 + 4 ou, ainda, 100 + 30 + 20 + 4.

Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito. (EF-02MA05)	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	Jogos de arremesso, tais como o de argolas, para contagem de pontos, atividades com calculadora e busca de regularidades em resultados de operações são formas de criar ambiente de desenvolvimento para sua aprendizagem. Sugere-se que a reta numérica seja utilizada para auxiliar na construção dos fatos básicos de adição e subtração.
Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (EF-02MA06)	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Vale destacar também que uma situação-problema, nesta fase, como a própria redação da habilidade indica a utilização de estratégias diversas para a sua resolução. Em especial no que diz respeito aos problemas de adição e subtração, deve-se estar atento ao fato de que envolvem diferentes ideias relativas a essas operações, uma vez que se encontram em um campo conceitual que relaciona as duas operações, o que resulta que a melhor aprendizagem ocorre quando ambas são abordadas conjuntamente, rompendo, assim, com a abordagem tradicional de primeiro ensinar problemas de adição para depois ensinar problemas de subtração. A elaboração de problemas pode ser feita em duplas ou grupos, com estratégias variadas, tais como elaborar uma pergunta, um problema parecido e até uma nova pergunta para o problema. Após a elaboração, será fundamental explorar o texto produzido visando aprimorá-lo, modificá-lo ou reescrevê-lo.
Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável. (EF02MA07)	Problemas envolvendo multiplicação tendo como referência adição de parcelas iguais	A BNCC apresenta o pressuposto de que, ao longo da escolarização, seja desenvolvida a competência do letramento matemático e a possibilidade de raciocinar e poder expressar esse raciocínio visando comunicar-se e aprender mais matemática. Pensando nisso, torna-se relevante o destaque para incentivar diferentes processos de resolução, nos quais seja possível a utilização de representações pessoais (desenhos, esquemas, escritas numéricas), bem como analisar coletivamente e discutir a respeito das soluções encontradas. O incentivo a registros diversos é parte do processo de apoio à construção da linguagem matemática, ampliando o raciocínio e a capacidade de argumentar dos estudantes. Isso vale para situações-problema em geral.

Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. (EF02MA08)	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	Destaca-se que contagens, problemas, jogos e exploração de receitas simples são excelentes contextos para se explorar as ideias centrais desta habilidade. Em especial a proposição de situações que envolvem a divisão de grandezas discretas em partes iguais (duas ou três partes) com o suporte de materiais manipuláveis (coleções de botões, figurinhas, etc.). É importante destacar que compreender metade e terça parte passa também pela exploração de objetos que podem ou não ser divididos em duas ou três partes iguais. Não são esperadas as representações numéricas de metade e um terço, mas os alunos devem ser estimulados a fazer desenhos e justificar por escrito ou oralmente as divisões que fazem e as partes que são obtidas dessas divisões.
UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. (EF02MA09)	Sequências repetitivas e sequências recursivas	Em relação à álgebra dos anos iniciais, o trabalho com regularidades inicia-se pela organização e pela ordenação de elementos que tenham atributos comuns. A relação da Álgebra com a unidade temática Números é bastante natural no trabalho com sequências numéricas, seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. Por exemplo, construir uma sequência numérica começando pelo número três e que cresça de 5 em 5. Esse trabalho contribui para que os alunos percebam regularidades nos números naturais. É importante destacar também que o pensamento algébrico evolui se houver possibilidade de se representar o padrão observado, e de se falar a respeito dele.
Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA10) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. (EF02MA11)	Regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	Descrever um padrão implica em observar e explorar sequências numéricas ou geométricas, de modo a identificar uma de suas regularidades e, então, expressá-las. Uma sequência é repetitiva quando tem um mesmo padrão de organização que se repete a cada elemento. Por exemplo, na sequência 2, 4, 6, 8, 10..., o padrão de repetição é que um termo é obtido somando 2 ao anterior. Uma sequência recursiva explicita seu primeiro valor (ou primeiros valores) e define outros valores na sequência em termos dos valores iniciais segundo uma regra. Por exemplo, na sequência 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, a recursividade está em que, a partir do segundo termo, que é 1, os demais são obtidos da soma dos dois anteriores: 2 = 1 + 1; 3 = 1 + 2; 5 = 2 + 3 e assim por diante.

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. (EF02MA12)	Localização e movimentação	Destaca-se que contextos interessantes para o desenvolvimento desta habilidade podem estar em aplicativos nos quais os alunos precisem deslocar objetos por trilhas e labirintos. Também pode-se propiciar vivências nas quais os alunos possam descrever trajetos ou realizar percursos usando movimentos corporais ou descrevendo verbalmente a localização de um objeto ou pessoa segundo pontos de referências familiares (por exemplo, utilizar um croqui da sala de aula para indicar que uma pessoa está entre outras duas, ou à direita de uma e à esquerda de outra, ou em frente ao quadro e ao lado da porta). Duas explicitações são importantes: linguagem e representação gráfica. Embora não seja fácil diferenciar o significado de direção do significado de sentido, é importante iniciar esse trabalho propondo atividades que envolvam a distinção entre essas duas noções. Outro ponto importante é sugerir que os estudantes representem deslocamentos ou localizações feitas por meio de desenhos. Desenhos e esquemas feitos durante ou após as atividades de localização espacial auxiliam que se amplie a compreensão do espaço.
Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. (EF02MA13)	Construção de roteiros e de plantas simples	É possível fazer esse trabalho de modo integrado com Geografia, onde também estão previstas habilidades de leitura e confecção de plantas e mapas. Outra situação que propicia o desenvolvimento dessa habilidade está nas brincadeiras de tradição oral — se, após brincar, por exemplo, de amarelinha, os alunos forem estimulados a representar o cenário da brincadeira e detalhes do espaço onde ela ocorreu. Merece destaque que, ao realizar atividades relativas a esta habilidade, tem relevância especificar posições e descrever relações de tamanho, distância e proximidade entre o cenário real e o representado para que noções de proporcionalidade possam ser futuramente desenvolvidas.

Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. (EF02MA14)	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	Destaca-se a proposição de atividades em que o estudante explore embalagens, bem como construa modelos de figuras espaciais com massa de modelar ou varetas. Analisar as características e propriedades das formas presentes em embalagens, bem como explicitá-las verbalmente ou fazer representações das formas por meio de desenhos auxilia a compreensão das principais características dos objetos em estudo, bem como favorece o desenvolvimento de habilidades de visualização e raciocínio espacial. É importante estimular os estudantes a usarem o vocabulário específico relacionado às formas, tais como os nomes que elas têm, termos como faces e vértices e, ainda, a nomear as faces de cubo, pirâmide e paralelepípedo, identificando as figuras geométricas planas que nelas aparecem. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02CI01), da Ciência; e (EF02GE09), da Geografia, no que se refere à observação de objetos do cotidiano, suas características, formas e representação.
Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. (EF02MA15)	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	Nesta etapa, já é esperado que os estudantes classifiquem as figuras planas usando critérios tais como figuras com e sem lados, com e sem vértices ou, ainda, que separem as figuras pelo número de lados que elas têm. Quebra-cabeças, mosaicos e a análise de objetos do cotidiano são contextos interessantes para a exploração de atividades que levem ao desenvolvimento desta habilidade. É importante destacar também a importância de ler representações de figuras planas na forma de desenhos ou de produzir desenhos que representem figuras planas.

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. (EF02MA16)	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	Merece destaque o fato de que as medidas estão por toda parte e, por isso, os processos de medição, em especial os de comprimento, são facilmente identificados e usados em diferentes contextos. É importante que sejam destacados tanto a compreensão dos atributos mensuráveis dos objetos como os processos de medição. Destaca-se também que o estudante, nessa fase, deve realizar medições utilizando diferentes objetos, tais como cabo de vassoura, palmo da mão, entre outros, levantando a importância da padronização das unidades de medidas. Também é importante que os estudantes aprendam a utilizar instrumentos de medida de comprimento, tais como régua, trena e fita métrica. Embora a habilidade preveja a introdução das unidades de medida de comprimento padronizadas, há um aspecto a ser considerado: a necessidade de explorar a relação de equivalência entre unidades diferentes (por exemplo, que 1m = 100cm) sem ensinar regras de transformação de unidades. Outra consideração a ser feita é que fazer estimativa de medida de comprimento, depois realizar a medição e comparar o dado real com a estimativa é um recurso essencial para o desenvolvimento de habilidades referentes ao tema Grandezas e Medidas.
Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, centímetro cúbico, grama e quilograma). (EF02MA17)	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, centímetro cúbicos, grama e quilograma)	Sugere-se destaque para o fato de que essa é uma habilidade que envolve duas grandezas importantes: massa e capacidade. Receitas, exploração da capacidade das embalagens, utilização de balanças para medir massa de objetos, visitas a mercados para analisar o uso de balanças digitais, levantamento da utilização de medidas de massa e capacidade no cotidiano das pessoas, entre outros, apresentam possibilidades de contextos para problemas que envolvem a medição. É importante que os estudantes conheçam, além das relações entre quilograma e grama e entre litro e mililitro, instrumentos de medida e que os utilizem para realizar medições de modo a compreender como se mede cada tipo de grandeza, os cuidados para realizar uma medição, a importância da escolha da unidade de medida e a forma de expressar a medição feita. Ressaltamos a importância de que os estudantes também utilizem vocabulário específico, resolvam problemas onde possam aplicar as aprendizagens e saibam representar medições com as respectivas unidades.

Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA18)	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Sugere-se que haja a utilização de situações reais de planejamento do tempo, com o uso de calendário, e a exploração de tempo a transcorrer (entre e hoje e a próxima semana, quantos dias há) e de tempo transcorrido (quantos dias ou meses já se passaram desde que começamos as aulas, ou desde que tivemos a festa junina). Explorar prazos de validade de produtos, da duração de uma aula ou de outros momentos relevantes da rotina pessoal e coletiva auxiliam para o alcance desta habilidade pelos alunos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02HI06) e (EF02HI07), da História, associadas à percepção de intervalos de tempo e utilização de marcadores, como calendário.
Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital (hora e minuto) e registrar o horário do início e do fim do intervalo. (EF02MA19)	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Medir a duração de um intervalo de tempo requer conhecer unidades distintas de medida de tempo (dias, meses, anos, horas, minutos etc.), bem como de instrumentos diversos de medida e marcação temporal — no caso específico, o uso de relógios digitais (os relógios analógicos ou de ponteiros também podem ser eventualmente considerados). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02CI07), de Ciências; e (EF02HI07), da História, no que se refere à observação e marcação da passagem do tempo utilizando diferentes tipos de relógios.
Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. (EF02MA20)	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	Destaca-se que, neste segundo ano, além de ampliar o conhecimento das notas e moedas de real, é adequado verificar o que é possível ou não comprar com determinados valores e como priorizar compras, explorando a ideia de comparação de preços (mais caro ou mais barato), para que os alunos compreendam o sentido e a necessidade de se fazer “economia”.
UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**

Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. (EF02MA21)	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	A probabilidade merece cuidado por ser um tema mais novo aos educadores, em especial dos anos iniciais. A probabilidade é a Matemática da incerteza e se aproxima mais da realidade. Em nosso dia a dia, lidamos mais com a estimativa do que com a precisão. A ideia de aleatório em que não se sabe qual será o resultado, mas se pode prever os resultados possíveis e os impossíveis, é questão central ao raciocínio probabilístico. A análise de eventos cotidianos para indicar se eles podem ou não ocorrer, se é muito ou pouco provável, é o foco da probabilidade neste ano. Neste momento da escolaridade, as experiências com probabilidade devem ser informais, mas deve ser incentivado o uso de termos que explicitem as análises das chances de algo ocorrer: muito provável, pouco provável, nada provável, impossível e certeza. Essas ideias centrais podem ser exploradas por meio de jogos, análises de situações desenvolvidas para isso ou de perguntas que levem os estudantes a analisarem chances de algo acontecer. Em um jogo com dois dados, por exemplo, vale analisar quais as somas que podem sair e quais são impossíveis de sair (13, por exemplo). Jogar um dado 30 vezes, é improvável que saia o 6 nas 30 jogadas, mas não é impossível. Montar uma tabela com todas as somas possíveis e ver quais aquelas que têm mais chance de sair (é mais provável sair soma 7 do que soma 12, por exemplo) é uma boa estratégia para a compreensão dos significados de mais provável, menos provável e igualmente provável.

Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA22) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples. (EF02MA23)	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	Comparar informações de pesquisas nas condições previstas na habilidade envolve algum conhecimento anterior de leitura de gráficos de colunas para que se possa ler o gráfico em barras simples horizontais. Especificamente, a tabela que deve ser lida aqui é uma tabela que relaciona duas variáveis de uma mesma população, ou a análise de uma mesma variável em duas populações diferentes (por exemplo, a relação entre as variáveis idade e número de irmãos em mulheres ou a variável preferência por times de futebol analisada entre homens e mulheres). As variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não são expressas numericamente, pois suas respostas às questões feitas são palavras como cor dos olhos, mês de nascimento, preferência por um time de futebol, preferência musical, entre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos tais como elaborar as questões sobre o que se pretende pesquisar e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e a respostas às questões investigadas. É importante trabalhar com perguntas cujas respostas não sejam óbvias e deem margem para a coleta e representação de dados, para posterior tomada de decisão a partir do que foi coletado. Assim, por exemplo, analisar como o dono da cantina da escola poderia saber se deve ter em estoque mais sorvete de morango do que de chocolate ou de limão envolve fazer uma pequena pesquisa, organizando os dados e, depois, construir o gráfico para finalmente decidir em função da preferência daqueles estudantes que responderam as questões.

PARTE DEVERSIFICADA MUNICIPAL - 2ºano – Matemática		
Objetivos de aprendizagem:	**Unidade Temática:**	**Habilidade**
• Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais. • Utilizar características do sistema de numeração decimal para interpretar e produzir escritas e informações numéricas em situações diversas, como jogos e brincadeiras. • Perceber que um número natural ocupa lugar na sequência numérica e que ela possui regularidades.	Números	EF01MA04 Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. Competências relacionada.
• Comparar quantidades utilizando diferentes estratégias: contagem, pareamento, estimativa e		EF01MA05 Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

correspondência de agrupamentos com ou sem apoio da reta numérica.	Números	
• Compor e decompor quantidades. • Utilizar o sistema monetário para resolver problemas envolvendo a composição de decomposição de números.	Números	EF01MA07 Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
• Resolver e elaborar problemas de adição e subtração relacionados às ideias de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades com suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registros pessoais. • Resolver situações-problema e construir, com base nelas, o significado da adição e da subtração.	Números	EF01MA08 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando.
• Tomar consciência de partes do seu corpo. • Orientar o corpo em relação a objetos e pessoas. • Desenvolver coordenação visomotora. • Explorar e desenvolver relações de medida, direção e posição no espaço.	Geometria	EF01MA12 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
• Reconhecer quadrados e retângulos como faces de alguns sólidos geométricos ou em desenhos com as formas apresentadas em diferentes posições. • Identificar, desenhar e descrever formas planas, como o círculo, o quadrado, o retângulo e o triângulo. • Representar e construir formas geométricas planas. • Nomear as figuras geométricas trabalhadas. • Identificar formas planas em objetos do mundo físico.	Geometria	EF01MA14 Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
• Reconhecer e relacionar períodos do dia como manhã, tarde e noite. • Reconhecer e nomear os dias da semana e os meses do ano e estabelecer relações entre essas unidades de medida. • Conhecer, analisar e consultar um calendário para estabelecer relação entre os dias da semana e os meses do ano.	Grandezas e Medidas	EF01MA17 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
• Perceber que medir é comparar duas grandezas de mesmo tipo. • Identificar algumas grandezas que		EF01MA15 Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido,

são passíveis de medição: comprimento, capacidade e massa. • Fazer estimativas de medições. • Medir e comparar comprimentos usando unidades de medida não padronizada e termos, como mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino e mais largo. • Medir e comparar capacidades usando unidades de medida não padronizada e termos, como cabe mais e cabe menos. • Medir a massa dos objetos usando • balanças e unidades não padronizadas e termos, como mais leve e mais pesado. • Ordenar objetos de uso cotidiano de acordo com as medições realizadas, seguindo critérios, como do mais leve para o mais pesado, do mais fino para o mais grosso etc.	Grandezas e Medidas	mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
• Ler e interpretar dados apresentados de maneira organizada, por meio de tabelas e gráficos de colunas simples.	Probabilidade e Estatística	EF01MA21 Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

3º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. (EF03MA01)	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	Sugere-se a leitura de tabelas e de textos que envolvem números da ordem de unidades de milhar para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. Os estudantes deverão ser estimulados a representar quantidades usando algarismos ou escrevendo os nomes dos números utilizando a língua materna. Também é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 10 (10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000), que são úteis no desenvolvimento de procedimentos de cálculo. Estimativas da ordem de grandeza dos números também contribuem para o desenvolvimento do senso numérico.
Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. (EF03MA02)	Composição e decomposição de números naturais	São recomendadas as propostas de desenvolver formas diversas de representar uma mesma quantidade, com decomposições diferentes [o sistema de numeração decimal - SND é aditivo e multiplicativo (3234 =3x1000 + 2 x 100 + 3 x 10 + 4 x 1), considerando o que já foi apresentado para o 2º ano. A resolução de problemas que envolvam contagens e o sistema monetário com quantidades expressas por números de até quatro ordens é um excelente meio para o desenvolvimento do pensamento aritmético, relativamente ao SND. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP11) e (EF03LP16), da Língua Portuguesa, no que se refere à leitura, compreensão e utilização de números em receitas.
Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA03)	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	A construção dos fatos básicos de adição e multiplicação envolve perceber que eles dizem respeito às relações estabelecidas entre números menores que 10. Por exemplo, 5 + 2 = 7 é um fato básico de adição e 7 x 2 = 14 é um fato básico da multiplicação. A utilização dos fatos básicos no cálculo básico mental ou escrito se relaciona a memorização de fatos mais simples, que podem ser acionados, quando necessário, para a resolução de atividades numéricas mais complexas. O cálculo mental favorece a compreensão do sistema de numeração decimal e influencia na capacidade de resolver problemas. Ou seja, além de o cálculo mental desenvolver o pensamento numérico, ele aumenta a capacidade do estudante em resolver problemas, porque dá a ele ferramentas próprias para operar com quantidades "grandes". A exploração de regularidades com calculadora e a utilização dos fatos básicos da adição e da subtração e da decomposição, por exemplo: 57 + 19 = 57 + 20 – 1, são essenciais para que os estudantes consigam desenvolver essa habilidade.
Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. (EF03MA04)	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	Deve-se levar em conta que o desenvolvimento desta habilidade favorece a construção de estratégias de cálculo – mental ou escrito, exato ou aproximado. Portanto a construção, dos fatos básicos da adição e da subtração é necessária. A utilização da reta numérica pode favorecer essa construção. Assim, a marcação de pontos de um jogo e a marcação da sequência numérica são contextos para a construção da reta numérica.

Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. (EF-03MA05)	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	Ao explorar situações problema envolvendo as operações de adição e subtração e formas de resolvê-las no 3º ano, é recomendável que os estudantes sejam incentivados a desenvolver estratégias de cálculo. Pode-se propor, por exemplo, que, antes de utilizar uma técnica convencional para calcular a soma 238 + 497, os estudantes possam imaginar meios de realizar o cálculo, produzir registros pessoais das formas encontradas e, posteriormente, dialogar a respeito deles coletivamente. Calculadoras, jogos e materiais didáticos variados também são úteis no desenvolvimento dessa habilidade. Incluir a estimativa da ordem de grandeza do resultado de uma operação antes de realizá-la permite desenvolver um processo de análise da razoabilidade de uma soma ou diferença.
Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo, incluindo cálculo mental e estimativa. (EF-03MA06)	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	A formulação de problemas auxilia os estudantes a aprenderem a resolver situações problema, pois ajuda-o a formar esquemas de representação mental e consolida o conhecimento. As situações problema elaboradas pelos estudantes devem ser significativas para que eles possam aprender conceitos e procedimentos. Nesse sentido, o professor abre espaço para que os estudantes escrevam suas ideias e construam seus textos utilizando seus conhecimentos sobre a organização de um gênero textual: situação problema. Consequentemente, podem melhorar suas produções textuais e reflexões a respeito da utilização da matemática no cotidiano. Muitas são as alternativas e propostas de formulação de problemas. Fazer revisão coletiva de um problema e trocar com o colega para uma análise crítica são estratégias úteis para o processo de explorar o texto elaborado.
Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. (EF03MA08)	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais	Resolução de problemas envolve a aprendizagem de uma série de processos que necessitam ser aprendidos; entre eles, destacam-se a leitura do texto de um problema e compreender que é comum que haja mais de um caminho pelo qual seja possível chegar a ela. Por isso, não enfatizar que a resolução de problemas é necessariamente de uma operação. Além de resolver problemas, é importante que os estudantes sejam levados a elaborar problemas, sobretudo na forma escrita, em pequenos grupos ou coletivamente, mediados pela ação do professor. Quadros numéricos nos quais se registrem os fatos fundamentais da multiplicação por 2, 3, 4, 5 e 10 podem ser organizados para permitir a exploração de regularidades dos produtos obtidos e, inclusive, investigar, a partir deles, como seriam os resultados das multiplicações por 6 e por 8, por exemplo. Assim, as ideias trazidas na habilidade devem ser desenvolvidas por meio de problemas – inclusive a problematização de jogos – envolvendo significados da multiplicação e da divisão. Os estudantes deverão ser convidados a representar suas resoluções usando diferentes recursos (papel quadriculado, desenhos, materiais diversos, registros numéricos, entre outros). Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades de Língua Portuguesa (EF03LP11) e (EF03LP16), no que se refere à leitura, compreensão e utilização de divisão em receitas.

Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. (EF03MA09)	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	Um contexto natural para a exploração das ideias trazidas nesta habilidade são problemas nos quais os estudantes devam repartir algo entre si para descobrir qual parte cabe a cada um. Outra possibilidade é a de eles fazerem investigações usando a divisão de uma fita ou barbante de 1m = 100 cm de comprimento em duas, três, quatro, cinco ou dez partes iguais. Essa proposta tem também a vantagem de que será possível relacionar as frações de 1m com seu valor em centímetros. Por exemplo, dividir 12 pessoas em 3 grupos com a mesma quantidade de elementos significa ter 3 grupos com 4 pessoas em cada um. Vale dizer que deve-se ter cuidado com as formas de representação e com a introdução da linguagem matemática referente às repartições. Os estudantes devem ser incentivados a fazer representações gráficas (desenhos, esquemas) das divisões e aprenderem o sentido de metade, de terça parte ou um terço etc., mas as representações das frações podem ser introduzidas ou não. Caso se opte pela introdução de escritas fracionárias, deve ficar claro que não é esperado que elas sejam dominadas pelos alunos neste ano. Haverá o 4º e o 5º anos para essa apropriação.
UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes. (EF03MA10)	Regularidades em sequências numéricas recursivas	A identificação de regularidades em sequências ordenadas de números naturais resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número (2, 13, 24, 35... — adição sucessiva de 11; ou 150, 135, 120, 105... — subtração sucessiva de 15), sendo que a descrição do padrão se assemelha ao que já foi definido como foco da habilidade (EF02MA10). Embora o foco sejam sequências envolvendo adições e subtrações, podem ser propostas sequências com figuras geométricas para o desenvolvimento desta habilidade. Os diferentes aspectos envolvidos na habilidade (descobrir termos faltantes, identificar a recursividade etc.) podem ser abordados sob o enfoque da problematização, uma vez que a investigação de padrões é uma atividade importante para o desenvolvimento do pensamento algébrico.
Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. (EF03MA11)	Relação de igualdade	A ideia de igualdade para escrever sentenças de adições ou subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença significa compreender duas ideias distintas: a primeira é a de que, se 2 + 3 = 5, então, 5 = 2 + 3, o que indica o sentido de equivalência na igualdade; a outra ideia implícita na habilidade é a de que é possível que adições ou subtrações entre números diferentes deem o mesmo resultado, como, por exemplo, 20 - 10, 30 - 20, 40 - 30 são subtrações diferentes com resultados iguais. Assim 20 – 10 = 30 – 20, pois as diferenças são iguais. Do mesmo modo, 10 + 20 = 15 + 15, pois as duas somas são iguais.

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. (EF03MA12)	Localização e movimentação.	O desenvolvimento desta habilidade pode se associar a atividades nas quais os estudantes, em grupos, sejam desafiados a esconder um objeto na sala ou em um espaço delimitado da escola, produzir mapas que descrevam sua localização e trocar entre si os mapas desenhados para que os grupos localizem os objetos escondidos uns dos outros. Esse é um bom contexto para o desenvolvimento de todos os aspectos envolvidos nesta habilidade. É importante destacar que situações desse tipo também são consideradas problemas a serem resolvidos. Por outro lado, além das representações visuais e gráficas, é importante incentivar que as descrições de posição, trajetos, mudanças de direção e sentido sejam também feitas oralmente, com uso da linguagem materna e de vocabulário geométrico.
Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA13)	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera.	Os estudantes devem ser desafiados a construir e desenhar objetos geométricos, seja em malhas, por meio de suas planificações ou em esboços que os representem em perspectivas simples. A associação das figuras com objetos de uso pessoal ou a análise de cenários diversos para a identificação de formas deve ser estimulada. Propor que os estudantes façam esboços das figuras planas também é importante para desenvolver habilidades visuais e de desenho. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR02), da Arte, no que se refere à identificação dos elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.
Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. (EF03MA14)	Figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmide, cone, cilindro.	Um desafio interessante para esta faixa etária, e que se caracteriza como um problema com mais de uma solução possível, é encontrar diferentes planificações para o cubo e para a pirâmide de base quadrada, por exemplo. Outro desafio que vale a pena é o de apresentar alguns desenhos de moldes do paralelepípedo e pedir aos estudantes que identifiquem quais dos desenhos são de fato planificações para esse sólido, justificando suas escolhas. Em problemas desse tipo, os estudantes desenvolvem capacidade de argumentar e ampliam o vocabulário geométrico (que deve ser usado e incentivado nas aulas), desenvolvendo suas habilidades para desenhar e de visualizar mentalmente no espaço as figuras cujos moldes são apresentados por meio de desenhos no plano. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR02), da Arte, no que se refere à identificação dos elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.
Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices. (EF03MA15)	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo).	Pode-se classificar as figuras por critérios relativos à quantidade de lados e vértices. Já o estudo da posição relativa de lados (paralelos ou não) e do perpendicularismo ou não de lados podem ser mais aprofundados a partir do 4º ano, após a introdução do conceito de ângulo. Essa classificação pode ser feita a partir de figuras presentes em quebra-cabeças, em mosaicos ou em situações-problema nos quais os estudantes devem separar formas planas que tenham recortado. Vale destacar que já é possível introduzir a terminologia de quadriláteros e triângulos e, ainda, valorizar as justificativas, as argumentações e as explicações de por que uma figura se encaixa ou não na categoria de quadrilátero, por exemplo. Esses processos de investigar, descrever, representar, argumentar e justificar marcam aspectos relevantes do pensamento geométrico e, por isso, devem ser bastante enfatizados no ensino da Matemática.

Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF03MA16)	Congruência de figuras geométricas planas	Um contexto para o desenvolvimento desta habilidade são as situações em que os estudantes possam explorar peças de quebra-cabeças que tenham mesmas formas e medidas por sobreposição ou que sejam desafiados a desenhar em malhas quadriculadas ou triangulares duas figuras planas que estejam em posições distintas, mas que tenham a mesma forma e o mesmo tamanho, ou investigar entre diversas figuras aquelas que têm a mesma forma e o mesmo tamanho. Assim o conceito de congruência é estudado no 3º ano de forma intuitiva por meio de material concreto e tecnologias digitais. Desse modo, não se deve esperar como aprendizagem a perfeita compreensão do significado e da definição de congruência de figuras.
UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA17) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. (EF03MA18)	Significado de medida e de unidade de medida	É importante destacar que atividades nas quais os estudantes tenham que realizar medições, em contextos diversos, de uma mesma grandeza com unidades distintas e analisar o resultado final, explicando os valores obtidos e suas variações, são o contexto para o desenvolvimento desta habilidade. Variar as grandezas e os instrumentos de medida também é importante. Vale destacar a ideia de que medir se aprende medindo, por isso, os problemas relacionados a medidas devem envolver contextos significativos para os estudantes. Além disso, os estudantes podem ter experiências com copos graduados, balanças digitais e de dois pratos, réguas, trenas, entre outros instrumentos.
Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. (EF03MA19)	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais).	É importante que os estudantes aprendam a utilizar instrumentos de medida de comprimento, (régua, trena e fita métrica) de capacidade (copos graduados) e de tempo (relógios analógicos e digitais, cronômetros, ampulhetas). Embora a habilidade preveja a introdução das unidades padrão de medida de comprimento, há duas coisas a considerar, sendo a primeira a necessidade de explorar a relação de equivalência entre unidades diferentes (por exemplo, que 1 m = 100 cm) sem ensinar regras de transformação de unidades. A segunda consideração diz respeito ao fato de que o milímetro pode ser explorado na sua relação com o centímetro (1 cm = 10 mm) ou com o metro (1 m = 1000 mm). Finalmente, uma última consideração a ser feita é que fazer estimativa de medidas de comprimento, de capacidade e de tempo e depois realizar as medições e comparar os dados obtidos com as estimativas é um recurso essencial no incremento de estratégias para o desenvolvimento da competência métrica.
Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando unidades de medidas não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. (EF03MA20)	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais).	Essa é uma habilidade que naturalmente sugere, nesta etapa escolar, a possibilidade de um projeto no qual se investigue o uso das medidas de capacidade e de comprimento na vida diária das pessoas (dosagem de medicamentos, medidas de móveis que serão comprados, de tecidos, etc). Merece destaque o cuidado com a ideia de precisão que já pode aparecer com as unidades padrão de medida e o melhor uso de instrumentos de medida. Vale explorar, com os estudantes, recursos tecnológicos, tais como balanças digitais e sua precisão em relação a balanças analógicas. É importante também analisar com os estudantes em quais situações e para quais medições uma unidade de medida é adequada ou não e por que uma mesma medição pode ter representações numéricas distintas, pois depende da unidade de medida utilizada.

Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. (EF03MA21)	Comparação de áreas por superposição	A ideia de que medimos superfície com outra superfície e que o resultado da medição será a área da superfície medida é central nesta habilidade. Para que os estudantes compreendam isso, é interessante que realizem medições de superfícies familiares, tais como o chão da sala de aula, usando, por exemplo, folhas de jornal. Também é interessante que observem superfícies recobertas por outras, como, por exemplo, uma parede recoberta por azulejos, ou o chão com ladrilhos, e contem quantos azulejos ou ladrilhos foram usados para recobrir a superfície observada. A medição da área da face de um sólido geométrico não é essencial agora, embora esteja indicada na habilidade. Se ela acontecer, pode ser feita por comparação direta e visual, isto é, encostando ou superpondo as faces do objeto planificado para decidir qual é a maior. O mais central é que os estudantes comecem a identificar o significado de medição de superfície e a relação com o tipo de unidade utilizada para isso.
Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA22)	Medidas de tempo.	O contexto indicado para o desenvolvimento desta habilidade é a resolução de problemas envolvendo utilização de relógios analógicos e digitais, com situações nas quais é necessário marcar por escrito o início e final de um acontecimento, bem como sua duração. Nesse sentido, a análise de situações de sala de aula, a organização de rotinas, a proposta de marcar o tempo decorrido entre o início e o final de uma atividade durante a aula, entre outros, são formas de explorar situações problematizadoras que favorecem a compreensão da medida de tempo em horas, minutos e segundos. Finalmente, é recomendável que a linguagem e a representação das medidas de tempo pelos estudantes seja feita em conjunto com a exploração das relações e que se tome como padrão de representação das abreviaturas das unidades o que é proposto pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF03CI08), da Ciência, no que se refere à observação e registro da passagem do tempo.
Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. (EF03MA23)	Medidas de tempo.	A indicação para que as aprendizagens previstas por esta habilidade aconteçam é o da resolução de problemas, envolvendo utilização de relógios analógicos e digitais. Importante destacar que a análise de situações de sala de aula, a organização de rotinas, a proposta de marcar o tempo que dura o início e o final de uma atividade durante a aula, entre outros, são formas de explorar situações problematizadoras que favorecem a compreensão da medida de tempo em horas, minutos e segundos. Dois pontos merecem destaque: o primeiro é que se enfatize a necessidade de desenvolver estimativa da ordem de grandeza da duração de um evento, em especial em minutos e segundos e, depois, comprovar se a estimativa realizada foi razoável ou não; o outro, trata da complexidade da estimativa da duração de um evento em segundos, apesar de os estudantes compreenderem que essa unidade mede um tempo “pequeno”.
Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. (EF03MA24)	Sistema monetário brasileiro.	O sistema monetário pode ser explorado por meio de situações-problema nas quais os estudantes possam realizar ou simular situações de compra e venda e em que precisem trocar notas, analisar valores, utilizar a noção de desconto e troco. Uma sugestão é a visita a mercados ou feiras locais (ou utilizar folhetos), analisando preços de mercadorias, fazendo lista de compras e até, se possível e conveniente, realizar uma compra de verdade para analisar o que comprar, quanto gastar e como economizar.

UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. (EF03MA25)	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	A identificar, em eventos familiares aleatórios, de todos os resultados possíveis implica em analisar e registrar o que pode ocorrer em uma ação sobre a qual se conhecem os possíveis resultados, mas não se têm certeza sobre quais desses resultados podem sair, nem em que ordem. Por exemplo, ao jogar dois dados e anotar os pontos das faces, considerando a diferença de pontos (do maior pelo menor), os resultados possíveis são {0, 1, 2, 3, 4, 5}, embora não se saiba em cada jogada qual deles sairá. No entanto, é possível saber que o resultado 0 tem mais chance de sair do que o resultado 5 porque há seis subtrações com diferença 0 e apenas uma subtração com a diferença 5.
Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA26) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. (EF03MA27)	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	É importante que as atividades com gráficos realizadas em sala de aula permitam aos estudantes interpretá-los por meio de questões que envolvam diferentes níveis de compreensão. A leitura e a interpretação de gráficos e tabelas contribui para o desenvolvimento do letramento matemático e das atitudes de questionar, levantar hipóteses e procurar relações entre os dados. Essas atitudes são inerentes ao processo de leitura de qualquer tipo de texto. Ao propor problemas a partir dos gráficos e tabelas, é importante variar o nível de perguntas a serem feitas, de modo que o aluno estabeleça relações entre os dados, façam estimativas, e previsões. Nesse nível, é possível que o estudante, dependendo da situação, utilizem informação implícita no gráfico, de modo a extrapolar os dados, predizendo algum fato. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP25), EF35LP20), (EF03LP26), da Língua Portuguesa; (EF03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas. Destaca-se que habilidades relacionadas à estatística tem como foco o desenvolvimento do pensamento estatístico, nesta fase, pode ser entendido como a capacidade de utilizar e/ou interpretar, de forma adequada, os dados apresentados em tabelas de dupla entrada e de gráficos de colunas. A análise de gráficos presentes nas mídias pode ser feita com muita parcimônia tendo em vista que esses, geralmente envolvem números decimais, porcentagens, números de ordem de milhões ou mais e gráficos mais complexos. É importante dar destaque à resolução de problemas a partir de gráficos e tabelas.

Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. (EF03MA28)	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	Em relação à estatística é importante reiterar que os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos estudantes. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística na vida cotidiana. Assim, a leitura, a interpretação e a comparação de dados estatísticos apresentados em tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a produção de texto escrito para a comunicação de dados e conclusões. Assim, para trabalhar estatística, o professor pode partir do levantamento de temas vivenciados pelos estudantes, por exemplo, a observação do número de dias ensolarados, o número de faltas de alunos durante um mês, a coleta de opinião de outras pessoas a respeito de um determinado fato, o levantamento do local de origem da família, entre outros contextos que são adequados para o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa estatística. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP26), (EF35LP17), da Língua Portuguesa; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, associadas à realização de pesquisas.

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL
3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – Matemática

NIVELAMENTO

Recuperar, por meio dos mapas focais da BNCC, construídos pelo Instituto Reúna, habilidades essenciais não adquiridas, no ano anterior (2°ano), para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens do discente.

Objetivos de aprendizagem	Unidade Temática	Habilidade
• Ler, interpretar e produzir escritas numéricas e, com base na observação de regularidades, levantar hipóteses sobre elas, utilizando-se da linguagem oral, de registros informais e da linguagem matemática. • Identificar regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números naturais até a ordem de centena. • Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais pela compreensão das características do sistema de numeração decimal, agrupamentos de 10 em 10 e valor posicional.	Números	EF02MA01 Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
• Compor e decompor números naturais até três ordens. • Compreender a organização do sistema de numeração decimal até as centenas por meio da decomposição dos números com suporte de		EF02MA04 Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

material manipulável e utilização de diversas representações aditivas.	Números	
• Construir os fatos básicos da adição e da subtração tomando por base situações-problema para a construção de um repertório a ser utilizado no cálculo dessas operações. • Resolver adições com soma até 10 e subtrações com diferença até 10 e do tipo 10 - x e com diferença entre 0 e 9, usando a estimativa e o cálculo mental para obter os resultados.	Números	EF02MA05 Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
• Resolver e elaborar problemas de adição e subtração relacionados às ideias de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo. • Resolver situações-problema e construir, com base nelas, o significado da adição e da subtração.	Números	EF02MA06 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
• Observar sequências numéricas de números naturais apresentadas em ordem crescente ou decrescente e descrever a regra dessa sequência. • Construir sequências de números naturais em ordem crescente e decrescente a partir de um número qualquer • .Construir sequências recursivas e repetitivas utilizando números, figuras e objetos.	Álgebra	EF02MA09 Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
• Observar e representar a localização e os deslocamentos de pessoas e objetos no espaço de diferentes pontos de vista. • Aprender a se localizar com base em deslocamentos realizados, usando algum ponto de referência. • Indicar e representar, usando linguagem verbal e não verbal, mudanças de direção e de	Geometria	EF02MA12 Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

sentido de objetos e pessoas no espaço.		
• Observar, reconhecer e nomear figuras geométricas planas, tais como círculo, quadrado, retângulo e triângulo. • Comparar as figuras geométricas planas entre elas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), levantando características de cada uma bem como semelhanças entre elas. • Reconhecer as figuras planas estudadas em diferentes disposições e em sólidos geométricos estudados.	Geometria	EF02MA15 Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
• Observar, reconhecer e nomear figuras geométricas espaciais, tais como cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera. • Comparar as figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), levantando características de cada uma bem como semelhanças e diferenças entre elas. • Relacionar os sólidos geométricos a objetos do mundo físico.	Geometria	EF02MA14 Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
• Conhecer cédulas e moedas brasileiras e estabelecer relações entre elas. • Resolver problemas cotidianos envolvendo o sistema monetário.	Grandezas e Medidas	EF02MA20 Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
• Construir noções de dimensão do tempo, tais como anterioridade, posterioridade e simultaneidade. • Identificar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano. • Observar um calendário anual e	Grandezas e Medidas	EF02MA18 Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

	compreender suas características e esse instrumento como um marcador temporal. • Utilizar o calendário como marcador de tempo para planejamentos e organização de agenda.		
	• Identificar diferentes unidades de medida de comprimento (m e cm). • Identificar a unidade de medida de comprimento mais adequada para realizar uma medição, como o centímetro para medir lado de polígonos e o metro para medir lado de salas. • Estimar, medir e comparar comprimentos utilizando diferentes unidades de medida, tais como o metro e o centímetro, e diferentes instrumentos de medida padronizados e não padronizados.	Grandezas e Medidas	EF02MA16 Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
	• Ler e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas simples envolvendo pesquisas da realidade próxima.	Probabilidade e Estatística	EF02MA22 Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

4º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. (EF04MA01)	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	Os contextos para o desenvolvimento desta habilidade são encontrados no uso de tabelas, de textos do cotidiano, tais como jornais e revistas que poderão ser úteis para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. Os estudantes deverão ser estimulados a representar quantidades usando algarismos e também palavras. Também é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 100, que são úteis no desenvolvimento de procedimentos de cálculo. Outro ponto a ser cuidado é a produção e análise de maneiras diversas de registro de quantidades no cotidiano, tais como as que aparecem em legendas de gráficos, ou no uso nas mídias (por exemplo, 200 mil). É importante que os estudantes sejam capazes de representar a comparação de números naturais usando diferentes representações, entre elas os sinais convencionais de maior (>), menor (<) e diferente (≠).
Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. (EF04MA02)	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	Mostrar, por decomposição, que um número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, supõe que essa decomposição seja relacionada às propriedades do sistema de numeração decimal. Assim, o aluno deverá ampliar a compreensão da estrutura do sistema de numeração decimal, observando os princípios que caracterizam um sistema posicional. Por exemplo, o número 3235 pode ser assim decomposto: 3235 = 3000 + 200 + 30 + 5. Logo, 3235 = 3x1000 + 2x100 + 3x10 + 5. A decomposição facilita a compreensão de que o símbolo 3, que aparece duas vezes, representa valores diferentes, dependendo da posição: 3000 (3x1000) e 30 (3 x 10). Essas decomposições são úteis para efetuar cálculos, desde os pessoais, como 2 x 128 = 2 x 100 + 2 x 20 + 2 x 8, até os convencionais. O uso de calculadoras e de materiais didáticos como o ábaco e as fichas sobrepostas serão relevantes para ampliar a compreensão das características do sistema de numeração decimal, em especial, sua natureza multiplicativa e aditiva.
Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA03)	Propriedades das operações.	Destaca-se que a compreensão dos significados da adição e da subtração deve ser aprofundada neste ano. Para isso é importante a proposição de situações-problemas envolvendo os diferentes significados. Portanto, não é suficiente apenas diversificar os contextos dos problemas. A elaboração e a resolução de problemas criam contextos para que os estudantes desenvolvam procedimentos variados de cálculo. No entanto, no 4º ano, espera-se que os alunos compreendam e utilizem as técnicas operatórias convencionais da adição e da subtração com fluência e utilizem diversos procedimentos para o cálculo mental.

Estabelecer as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo (EF04MA04)	Propriedades das operações.	A utilização das relações entre adição e subtração com números naturais implica conhecer que se 5 + 4 = 9 então, 9 – 4 = 5 e 9 – 5 = 4. Utilizar as relações entre multiplicação e divisão implica saber que, se 2 x 4 = 8 então 8 ÷ 4 = 2 e 8 ÷ 2 = 4. Conhecer essas relações permite desenvolver estratégias de cálculo mental e é útil especialmente na construção dos fatos básicos da adição e da multiplicação. Esse é um bom momento para a utilização da calculadora como um instrumento para produzir resultados e para construir estratégias de verificação e controle desses resultados. Outro aspecto a considerar é a importância de registrar por escrito as relações percebidas. Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo implica identificar regularidades das operações e aplicá-las, quando possível, para a obtenção dos resultados. As propriedades que devem ser enfatizadas: comutativa na adição e multiplicação; a associativa na adição e na multiplicação; o elemento neutro da adição e da multiplicação e a distributiva da multiplicação em relação à adição. No cálculo mental de 12 x 3, por exemplo, pode-se aplicar a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição, fazendo (10 + 2) x 3 = 10 x 3 + 2 x 3 = 30 + 6 = 36.
Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. (EF04MA05)	Propriedades das operações.	É importante considerar que o reconhecimento das propriedades das operações é facilitador da aprendizagem das técnicas operatórias e para o exercício do cálculo mental. Não se imagina aqui que os estudantes sejam expostos às propriedades como um conjunto de nomes sem significado (esses nomes não precisam ser enfatizados). Mas é importante que investiguem situações nas quais percebam que a adição e a multiplicação são comutativas ao contrário da subtração e divisão e que a propriedade distributiva fundamenta o algoritmo da multiplicação. A exploração de tabelas e o uso de calculadora são recursos para que os estudantes investiguem essas relações, analisem e expressem as regularidades observadas. Os currículos devem considerar que a aprendizagem dos procedimentos de cálculos envolve aspectos cognitivos importantes: compreensão, análise, memória, identificação de regularidades, estimativa, levantamento de hipóteses e tomada de decisão. Para que o trabalho com cálculo possa ser efetivo é essencial explorá-lo em possibilidades complementares e não excludentes: cálculo mental; estimativa; procedimentos pessoais; algoritmos convencionais; uso da calculadora.
Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA06)	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão.	A habilidade supõe que o estudante possa resolver e elaborar problemas envolvendo os seguintes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais (4 + 4 + 4 = 3 x 4); contagem de elementos apresentados em disposição retangular (por exemplo, quadradinhos dispostos em três linhas com quatro quadradinhos em cada uma); proporcionalidade (com duas garrafas de suco concentrado, fazemos 6 jarras de 1L. Quantas garrafas precisamos para fazer 18 dessas jarras?). Ainda que a habilidade indique resolução de problemas de divisão ou multiplicação, é importante ter problemas que envolvam mais de uma operação, que tragam variação em seu enunciado e desafios verdadeiros a serem vencidos.

Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07)	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão.	É importante destacar a necessidade de que os estudantes conheçam variadas estratégias de realizar a divisão, ainda que os procedimentos relativos ao algoritmo convencional possam ser sistematizados no 5º ano. Por exemplo, para calcular 126 ÷ 3, é possível fazer 120 ÷ 3 + 6 ÷ 3 = 40 + 2 = 42, além da técnica convencional. Outro ponto de relevância é a estimativa da ordem de grandeza do quociente da divisão antes de fazer os cálculos. Dessa forma, estimar que em 2026 ÷ 12 o quociente é da ordem das centenas, é um recurso útil para analisar se o resultado obtido em uma divisão, ou na resolução de um problema de divisão, faz sentido. Outro aspecto relevante diz respeito a analisar, em situações problema, o que fazer com o resto de uma divisão; por exemplo, em um problema do tipo "tenho 28 fichas para dividir igualmente entre cinco caixas, quantas fichas ficarão em cada caixa?", a resposta pode ser 5 fichas em cada caixa e restam 3. No entanto, se o problema for "quantas viagens precisaremos fazer para transportar 28 pessoas em um barco em que cabem cinco pessoas por vez?", não podemos simplesmente dizer que são 5 viagens, porque não é possível deixar 3 pessoas sem serem transportadas; nesse caso, o resto importa e a resposta precisa ser 6 viagens. O uso da calculadora é indicado para aumentar a possibilidade de os estudantes investigarem padrões numéricos presentes nos fatos fundamentais, para produzir resultados e construir estratégias de verificação desses resultados.
Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF04MA08)	Problemas de contagem	Sugere-se encontrar estratégias para resolver problemas do tipo "de quantas maneiras podemos combinar quatro tipos de sanduíche com três tipos de bebida, escolhendo apenas um sanduíche e uma bebida?". A resolução desse problema, que pode ser por desenho, diagrama, tabela, árvore de possibilidades ou escrita multiplicativa, se dá ao combinar cada elemento de uma coleção (cada sanduíche) com todos os elementos de outra coleção (tipo de bebida); obtém-se 12 combinações diferentes (4 x 3 = 12). Essas diferentes estratégias devem ser valorizadas, analisadas, discutidas e validadas em sala. A utilização de diferentes recursos para a resolução de problemas de contagem aumenta o grau de compreensão dos alunos sobre o princípio multiplicativo.
Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. (EF04MA09)	Números racionais.	É importante destacar que a resolução de problemas e o recurso a materiais manipuláveis são essenciais para a aprendizagem do conceito de fração. É indicado um cuidado especial com as diversas representações da fração (desenho, reta numérica, escrita em palavras e escrita numérica), assim como a introdução das ideias centrais: fração como parte de um todo e fração como quociente. As representações apoiarão a compreensão do conceito de fração e devem ser valorizadas como componentes do processo de ensino e aprendizagem e não como uma finalidade em si.

Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. (EF-04MA10)	Números racionais.	Problemas com sistema monetário, representação de valores com notas e moedas e que envolvam medidas de comprimento nos quais os alunos precisam usar medidas envolvendo metros, centímetros e milímetros são contextos naturais para esta habilidade. A compreensão de que é possível representar um número racional na forma decimal pode decorrer do uso do quadro de ordens da mesma forma que se faz com os números naturais, estendendo essa representação para a direita da unidade, e que essa representação indica a parte decimal do número racional representado. A clareza da relação entre os números decimais e as frações com denominadores decimais, em particular, e a compreensão de que a escrita 0,1 é outra forma de representar 1/10, e que 0, 01 é outra escrita para 1/100 pode vir da exploração de regularidades com a calculadora (por exemplo, investigar como a calculadora mostra os resultados de números naturais entre 1 e 10 divididos por 10, anotar e depois tentar representar sem calculadora os resultados de números entre 1 e 10 divididos por 100, conferindo suas hipóteses na calculadora). Além do quadro de valores e a calculadora, a reta numérica e problemas com escrita de valores monetários são contextos para a exploração das ideias contidas nesta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04LP09), da Língua Portuguesa, no que se refere a leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.
UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. (EF04MA11)	Sequência numérica	É importante que os estudantes compreendam o significado de múltiplo de um número e que explorem regularidades dos fatos básicos da multiplicação. Também deve ser destacada a importância de os estudantes registrarem por escrito as regularidades observadas; por exemplo, que todo número múltiplo de 2 é par, que os múltiplos de 4 também são múltiplos de 2, que os múltiplos de 6 são ao mesmo tempo múltiplos de 2 e de 3, etc. Para isso, pode-se solicitar aos estudantes que preencham tabelas de múltiplos de diferentes números entre 1 e 10 e que comparem os múltiplos de um número com os de outro, registrando as observações. Ao comparar múltiplos de 3 e 6, por exemplo, os alunos podem perceber que cada múltiplo de 6 vale o dobro do correspondente múltiplo de 3, ou que cada múltiplo de 3 têm valor equivalente à metade do correspondente múltiplo de 6.

Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. (EF04MA12)	Sequência numérica	Inicialmente, deve ser proposto aos estudantes que analisem o que ocorre quando se divide um número par por 2, ou um número múltiplo de 10 por 5, ou um número terminado em 0 ou 5 por 5 e pedir o registro do padrão observado (resto zero em todos os casos). Da mesma forma, é possível propor problemas nos quais se analisa o que ocorre com o resto na divisão de um número ímpar por 2 (o resto será igual a 1). Esse tipo de atividade reitera o indicado na habilidade anterior. No entanto, para desenvolver esta habilidade é preciso ir além de sequências de pares, de ímpares ou de múltiplos de um dado número. Um exemplo para essa ampliação é a identificação de semelhanças e diferenças entre sequências, como: as sequências (I) 0, 3, 6, 9 ... (II) 1, 4, 7, 10, ..., (III) 2, 5, 8, 11, ... têm em comum a diferença 3 entre cada elemento, a partir do segundo, e seu antecessor. Entretanto, apenas a sequência I é composta por múltiplos de 3 (deixam resto zero na divisão por 3). Todos os elementos da sequência II deixam resto 1 na divisão por 3 e todos os elementos da sequência III deixam resto 2 na divisão por 3. A partir dessas conclusões pode-se perguntar: o número 28 pertence a qual sequência? O estudante deverá compreender que para responder a essa questão ele não precisará escrever os números seguintes de cada sequência e que basta ele dividir o número por 3 e observar o resto. Há jogos que também são úteis na exploração desta habilidade. Não se espera que os estudantes memorizem regras, nem critérios de divisibilidade.
Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas. (EF04MA13)	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	A investigação dessas relações, inclusive com o uso da calculadora, será útil para resolver problemas diversos, como “Pedro tinha 18 figurinhas, ganhou mais algumas de ficou com 25; quantas figurinhas ele ganhou?” ou “o produto entre dois números é 28; sabendo que um dos números é 14, qual é o outro número?”. Problemas envolvendo operações nas quais os números são substituídos por letras ou figuras também são úteis para explorar esta habilidade. Assim, justificar a solução encontrada para os problemas por meio da análise das relações observadas e do registro das relações estabelecidas é essencial para que os estudantes desenvolvam competências da área relacionadas ao letramento em matemática.
Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que uma igualdade não se altera quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a seus dois termos. (EF04MA14) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade envolvendo as operações fundamentais com números naturais. (EF04MA15)	Propriedades da igualdade	Deve ficar clara a importância de se compreender os significados do sinal de igualdade a para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Uma compreensão relacional do sinal de igualdade implica entender que ele representa uma relação de equivalência. Nos anos iniciais, essa relação é, muitas vezes, interpretada como significando “é a mesma quantidade que” ao expressar uma relação entre quantidades equivalentes. Quando se explora a equivalência, os alunos precisam saber que 8 = 8 e 8 = 3 + 5 são escritas verdadeiras e que 8 + 3 = 11 + 8 é falso, já que 8 + 3 e 11 + 8 não são equivalentes. Essa compreensão é necessária para o uso do pensamento relacional na resolução de equações em situações, tais como 9 + 4 = b + 7. Usando o pensamento relacional, é possível argumentar que, uma vez que 7 é 3 mais do que 4, então b deve ser 3 menos do que 9. Essa capacidade de argumentar sobre a estrutura na comparação de duas quantidades é um aspecto do pensamento algébrico. É recomendado, também, que, ao explorar a ideia de equivalência, os alunos percebam que, se 4 = 6 - 2, então, 6 - 2 = 4 ou, ainda, que 2 x 4 x 3 = 3 x 6 x 1, isto é, que uma mesma quantidade pode ser escrita de formas diversas. As investigações a respeito da equivalência são feitas com análise de escritas matemáticas diversas, bem como pela expressão e registro de conclusões.

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. (EF04MA16)	Localização e movimentação Pontos de referência, Direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	A análise de ruas paralelas em mapas pode ser um contexto interessante para a introdução do tema no 4º ano. Da mesma maneira, após explorar a ideia de ângulo reto, seria adequado ter nos mapas e nas representações de plantas baixas a ideia de ângulo reto e de retas perpendiculares. É adequado, ainda, que os estudantes possam conhecer retas que não sejam nem paralelas nem perpendiculares, isto é, as retas concorrentes. Esta habilidade abre espaço para que a noção intuitiva de ângulo seja inicialmente explorada como giro ou mudança de direção, antes de associar o ângulo à ideia de ser ou não reto. As representações por desenhos e esquemas, bem como registros escritos e explicações para as relações, trajetos e deslocamentos podem ser valorizadas, bem como a linguagem específica associada aos conceitos relacionados na habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), da Arte; (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), e (EF35EF09), da Educação Física, associadas a experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.
Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. (EF-04MA17)	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides)	É importante destacar que a construção de quebra-cabeças pelos alunos, bem como problemas e jogos que envolvam a análise das propriedades das figuras geométricas planas são contextos naturais para o desenvolvimento da habilidade. Outras possibilidades de exploração das propriedades, dos conceitos e dos procedimentos envolvidos na habilidade aparecem na observação de obras de arte. De fato, gravuras, pinturas e esculturas, contêm muitos estímulos visuais e, quando problematizadas, podem auxiliar tanto o desenvolvimento de um senso estético quanto propiciar que os estudantes vejam a criação que envolve a matemática, identificando uma das muitas relações que essa área apresenta em situações da vida. Aplicativos de computador e softwares de geometria dinâmica permitem resolver problemas de representação e construção de polígonos, ajudando na compreensão de suas propriedades. Uma das noções mais importantes, a de ângulos, deve ser mantida em conjunto com essa habilidade. O uso de recursos tais como dobradura, compasso e softwares de geometria dinâmica permitem a exploração de relações entre lados e ângulos dos polígonos. É importante que as atividades sejam problematizadoras, para desencadear reflexão, que não sejam de mera identificação e nomeação de formas. Observar, analisar, construir, criar, manipular formas são essenciais para que haja desenvolvimento do pensamento geométrico. Propor que os estudantes desenhem, escrevam, façam esboços, construam, expliquem, justifiquem favorece também o desenvolvimento do letramento matemático e aos processos de raciocínio e argumentação a ele associados.

Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. (EF04MA18)	Ângulos retos e não retos	É importante explicitar a necessidade de que, antes das atividades de identificação de ângulos retos e não retos, deve ser dada atenção à exploração do ângulo em situações de representação de trajetos nos quais haja giros para mudança de direção. Depois disso, deve, se possível, associar 1/4 de um giro completo a um ângulo reto. Concomitante a este trabalho, deve-se construir com dobradura o ângulo reto, utilizando essa noção para a compreensão da ideia de retas perpendiculares e na identificação de ângulos retos nos polígonos. Vale ficar atento ao fato de que os ângulos "não retos", conforme apresentado na habilidade, são aqueles maiores ou menores que o reto e que podem ser nomeados obtuso e agudo, respectivamente. Aprender a linguagem é importante, ainda que não seja exigência que os estudantes utilizem essas palavras no 4º ano. Finalmente, seria importante que os quadriláteros fossem analisados de acordo com o paralelismo e o perpendicularismo dos seus lados e que os estudantes identificassem características comuns, por exemplo, entre quadrados e paralelogramos, entre retângulos e paralelogramos etc. (Isso apoiaria a habilidade EF04MA17. Esta habilidade também se relaciona com conteúdos expressos na habilidade EF04MA16).
Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. (EF04MA19)	Simetria de reflexão	É importante que os estudantes tenham chances de conhecer a simetria de reflexão. Por meio dobraduras, malhas quadriculadas os estudantes identificarão, se houver, o eixo (ou eixos) de simetria da própria figura e também obter uma figura simétrica a uma figura dada relativamente a uma reta (reflexão em reta). Desse modo o estudante verificará a congruência da figura obtida com a figura dada. Uma análise da presença da simetria de reflexão na arte e na arquitetura pode ser incluída em sequências didáticas, ou mesmo projetos, que favorecem o desenvolvimento de competência da área e competência geral.
UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Medir, comparar e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. (EF04MA20)	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	É importante considerar que esta habilidade envolve os números racionais – representação fracionária e representação decimal. Deve-se incluir situações-problema envolvendo o uso das medições, dos instrumentos de medida convencionais e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza. Estimativas de medida também devem ser consideradas. Todas as sugestões de contexto que foram dadas para o estudo de grandezas e medidas no 3º ano se aplicam aqui, considerando apenas uma evolução com foco nas relações entre as unidades padrão mais usuais de cada grandeza. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04CI01), no que se refere a medições de misturas.

Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. (EF-04MA21)	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	É indicado que os estudantes sejam desafiados a representar, em um quadriculado, retângulos diferentes com uma mesma área: por exemplo, desenhando na malha todos os retângulos de área 18 quadradinhos, e analisar também a medida dos perímetros de cada retângulo, de modo a explorar e diferenciar as duas medidas (área e perímetro), bem como observar que figuras de mesma área podem ter perímetros diferentes. Outro aspecto relevante é a medição de uma mesma superfície usando duas unidades de medida, bem como solicitar a justificativa de por que os números que expressam medição são diferentes. O cálculo da medida de superfície de figuras irregulares, nas quais a unidade de medida não caiba um número inteiro de vezes na medição, é um contexto interessante para relacionar números racionais às medidas.
Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. (EF-04MA22)	Medidas de tempo.	A indicação de que as situações propostas para medidas de tempo sejam do cotidiano dos estudantes é importante para que eles vivenciem a necessidade real de calcular durações de intervalos temporais e de utilizar as relações entre as unidades de medida. Problemas nos quais sejam dados o horário de início e a duração de um evento para que calculem o horário de término, ou em que sejam dados a duração e o horário de término para que encontrem o horário de início, exploração da estimativa da ordem de grandeza de um intervalo temporal, a utilização de diferentes relógios, incluindo um cronômetro para contagem regressiva para iniciar um evento ou para sua duração, são bons contextos para o desenvolvimento desta habilidade.
Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF-04MA23)	Medidas de temperatura em grau Celsius.	É importante destacar que os estudantes precisam vivenciar, com a supervisão do professor ou outro adulto, a utilização e leitura de termômetros para ler e representar temperaturas, conhecendo sua unidade de medida – grau Celsius – relacionando esse conhecimento a situações da vida diária, tais como temperatura ambiente, corporal, temperatura máxima e mínima do dia divulgadas em sites, etc.. Tabelas de temperatura e termômetros reais são indicados como contexto de exploração desta habilidade, assim como as questões climáticas, as diferenças de temperatura entre cidades e regiões brasileiras e de outros países. Não é meta explorar temperaturas negativas, mas, se elas aparecerem, os estudantes podem ser informados sobre ou pesquisar o que elas significam. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04CI02), da Ciência, no que se refere a observação e registro de mudanças de temperatura.
Determinar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. (EF04MA24)	Medidas de temperatura em grau Celsius.	Pode-se propor que o estudante faça pesquisas a respeito da temperatura da cidade onde mora e apresentar uma tabela com temperaturas máximas e mínimas em cada dia de uma semana, por exemplo, e construir um gráfico de colunas correspondente. Além do gráfico de colunas, é desejável a introdução do gráfico em linha, mais comumente utilizado para representar as temperaturas ao longo de um período de tempo. Há a possibilidade, inclusive, de explorar gráficos de temperatura presentes em diferentes mídias para propor e elaborar problemas de medidas de temperatura. A utilização de planilhas eletrônicas passa a ser uma ferramenta e um objeto de aprendizagem (aprender a usar planilhas eletrônicas para representar dados coletados na forma de tabelas ou gráficos).

Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. (EF04MA25)	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	As questões de consumo consciente e de compra e venda podem envolver, além de valores, medidas de tempo, de comprimento, de capacidade e de massa. A verificação das datas de validade, preço e quantidade que está sendo comprada é uma forma de os estudantes entenderem o que compram, como não ser lesado, quanto tempo um produto que se compra leva para se deteriorar quando descartado, entre outros aspectos. A utilização de planilhas de controle de gastos, a exploração de folhetos de ofertas e a comparação de preços em lugares diferentes também são recomendadas. Na resolução e elaboração de problemas, os estudantes podem operar com valores de preços, mesmo que ainda não saibam formalmente calcular com números decimais. Para isso, recomenda-se o uso de calculadora. O importante, no caso de somar, subtrair, multiplicar e dividir com decimais não é aprendizagem das técnicas, mas sim a identificação da operação a ser utilizada. Tal decisão envolve o desenvolvimento do senso numérico, bem como a compreensão dos significados de cada operação. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04LP09), da Língua Portuguesa, no que se refere a leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.
UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. (EF04MA26)	Análise de chances de eventos aleatórios	Pode ser esclarecido que, nos anos iniciais, a noção de probabilidade de um evento futuro se baseia muito em sua experiência pessoal, e isso pode causar certa confusão no uso de termos como eventos possíveis, certos e prováveis. Por isso, para evitar incompreensões e decisões baseadas em senso comum, é importante vivenciar experimentos situações primeiro para identificar eventos possíveis e eventos não possíveis e, posteriormente, provável, improvável e evento certo (explorando, aí sim, situações do cotidiano em que eles tenham que analisar e decidir se elas são ou não prováveis). A ideia chave para desenvolver probabilidade é ajudar as crianças a ver que alguns desses eventos possíveis são mais prováveis ou menos prováveis do que outros. Por exemplo, se um grupo de estudantes tiver uma corrida, a chance de que Reinaldo, um corredor muito rápido, seja primeiro, não é certa, mas é muito provável. Em seguida, fazer experimentos aleatórios, como o lançamento de dois dados, e anotar as somas ou produtos possíveis entre os números que saem nas faces, decidindo depois qual deles tem mais chance (probabilidade de acontecer), também auxilia no processo de compreensão proposto pela habilidade. Por exemplo, ao jogar dois dados e anotar a soma dos números das faces, os resultados possíveis {2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12}, verifica-se que entre as 36 possibilidades (6x6=36) algumas dessas somas são mais prováveis que outras. Assim, é possível saber que o resultado 7 (5 + 2, 2 + 5; 4 +3, 3 + 4; 6 + 1; 1 + 6) tem mais chance de ocorrer do que o resultado 12 (6+6), porque há seis adições com soma 7 e apenas uma com soma 12. Neste exemplo, expressar essas chances de ocorrência (sem o uso de frações) como há 6 chances em 36 de sair soma 7 e 1 chance em 36 de sair soma 12 é esperado como aprendizagem.

Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. (EF04MA27)	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	Pode ser explicitado que uma tabela é uma organização composta por linhas ou colunas, e que em suas interseções se encontram os dados, que podem ser números, palavras, frases etc. Também é interessante destacar ser comum, em publicações como revistas e jornais, usar figuras relacionadas ao assunto da pesquisa retratada em um gráfico, tornando-os mais atraentes. Quando um gráfico é construído assim, é chamado de pictórico, ou pictograma. Um pictograma pode ser feito tendo como base gráficos de colunas e linhas. É importante que os estudantes tanto possam construir gráficos a partir de tabelas e tabelas a partir de gráficos, observando a relação entre eles, quanto analisar gráficos e tabelas que já tenham sido elaborados, em especial aqueles presentes na mídia impressa ou digital e que abordem temas do cotidiano. A produção de textos para expressar as conclusões vindas da análise de gráficos e tabelas faz parte do desenvolvimento do letramento estatístico. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04LP20), e (EF04LP21), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados.
Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. (EF04MA28)	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	Deve ficar clara a possibilidade de os alunos realizarem pesquisa estatística, que é o foco central desta habilidade. Assim, para o desenvolvimento de noções elementares e iniciais da estatística, o professor pode partir do levantamento de temas vivenciados pelos estudantes; por exemplo, a observação do número de dias ensolarados, o número de estudantes que faltaram às aulas durante um mês, a coleta de opinião de outras pessoas a respeito de um determinado fato, o levantamento do local de origem da família, entre outros contextos. Para explorar variáveis quantitativas ou numéricas, podem ser usadas a quantidade de livros lidos em dois meses de aula na turma, a quantidade de bichos de estimação. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04LP20), e (EF04LP21), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados.

5º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	CONTEÚDOS	COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. (EF-05MA01)	Sistema de numeração decimal.	É importante explorar as escritas de números maiores que a unidade de milhar como usadas nas mídias. Estimativa da ordem de grandeza de um número também deve ser incentivada, assim como a representação na reta numérica. Textos de mídia impressa, gráficos e análises de representação numérica são bons contextos para desenvolver esta habilidade.
Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. (EF05MA02)	Números racionais e sua representação decimal e na reta numérica	Esse objetivo de aprendizagem envolve reconhecer que regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional. Perceber que 1 inteiro é composto por 10 décimos ou 100 centésimos; associando que é possível representar um número racional na forma decimal em um quadro de ordens, da mesma forma que se faz com os números naturais, estendendo essa representação para a direita da unidade e percebendo que essa representação indica a parte decimal do número racional representado. Utilizar o recurso da composição e decomposição do número decimal envolve conhecer formas diversas de representar um número racional utilizando a escrita decimal, incluindo a utilização de escritas aditivas, como, por exemplo, 3,45 = 3 + 0,45 = 3 + 0,40 + 0,05 = 3 + 0,25 + 0,20. A representação na reta numérica pode ter apoio na ideia de dividir um inteiro em décimos, centésimos e milésimos para realizar as marcações de números racionais que será relevante para trabalhar com a comparação e ordenação desses números. A relação com medidas de comprimento expressas em notação decimal, bem como as representações decimais do sistema monetário, apoiam as aprendizagens previstas na habilidade.
Ler, identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. (EF05MA03)	Representação fracionária dos números racionais.	É importante explicitar que esta é uma habilidade que envolve muitas ideias importantes. A sugestão é que ela seja desdobrada em três: uma que trata de frações como parte de um todo e divisão; outra que aborde as representações de frações maiores, menores ou iguais ao inteiro associadas às duas ideias e, finalmente, a representação das frações maiores, menores ou iguais ao inteiro na reta numérica. É importante que todas elas se relacionem com grandezas e medidas, de modo que os alunos possam fazer conexões matemáticas relativas às duas áreas temáticas em questão. É indicado que sejam propostos desafios nos quais haja que se pensar no que ocorre quando fracionamos um todo discreto e um todo contínuo e o que diferencia a fração como parte de um todo ou como divisão. Por exemplo, pode-se propor situações nas quais os estudantes tenham que fracionar uma folha de papel, um pedaço de barbante, uma quantidade de fichas ou de botões. Também associarão que a folha e o barbante (exemplo de todo contínuo) são fracionados em partes com o mesmo tamanho, enquanto as fichas e os botões (exemplo de todo discreto), fracionáveis em grupos com a mesma quantidade de unidades. Da mesma maneira, é interessante propor que representem 1,2 e 1/2 na reta numérica para que vejam graficamente que essas duas escritas não representam a mesma quantidade porque ocupam pontos distintos na reta. Outro material recomendado para explorar frações são quebra-cabeças, tais como o tangram.

Identificar frações equivalentes. (EF05MA04)	Comparação e ordenação de números racionais.	Envolve o pensamento algébrico se a equivalência for explorada como uma regularidade entre frações que representam quantidades iguais de um mesmo todo, ainda que expressas com números diferentes. Um aspecto a ser considerado é a utilização, pelos estudantes, das expressões 'equivalente a', 'maior que', 'menor que', ' o mesmo valor' como linguagem a ser adquirida ao longo da exploração dos conceitos envolvidos na habilidade. Problemas com materiais manipulativos, tais como tiras de frações, tangram, entre outros, são adequados para criar contextos de aprendizagem da habilidade. Problemas do seguinte tipo: "Julia e Andreza estão completando um álbum com 240 figurinhas. Júlia já colou metade das figurinhas de seu álbum e Andreza colou dois quartos do total de figurinhas do álbum. Quantas figurinhas cada menina já colou?" são boas situações para colocar em discussão a ideia de frações equivalentes. A representação de frações equivalentes na reta numérica auxilia na observação de que escritas fracionárias diferentes representam quantidades iguais, quando se referem ao mesmo todo, e por isso, são representadas pelo mesmo ponto na reta numérica. Merece atenção que os estudantes sejam estimulados sempre a representar as ideias aprendidas de formas diferentes (por escrito, numericamente, com desenhos), justificar suas resoluções e, ainda, escrever as aprendizagens feitas.
Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. (EF-05MA05)	Comparação e ordenação de números racionais.	Em especial, esta habilidade deverá permitir a utilização de frações equivalentes para que a comparação entre frações aconteça, além da observação da ordem de grandeza de uma fração por sua representação na reta numérica. Assim, não se espera que seja utilizada qualquer regra de comparação de frações, em especial a redução a um mesmo denominador por uso de mínimo múltiplo comum. A utilização de problemas relacionando frações com medidas são bons contextos para favorecer a aprendizagem da habilidade, como: comparar 2/5 de um metro com 4/10 de um metro; reconhecer qual a peça do tangram que representa a maior fração do quadrado formado pelas 7 peças; usando malha quadriculada, mostrar frações que representem menos do que 1/6 da área de um retângulo formado por 24 quadradinhos; investigar frações que representem 1/4 do círculo todo e registrar isso com desenhos e escritas numéricas.

Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular Porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF05MA06)	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	Sugere-se que os estudantes, usando materiais manipulativos, retomem a ideia do que significa calcular 1/2, 1/4, 1/10 de uma quantidade. Outro ponto de relevância é a abordagem da ideia de "por cento" como a representação de uma fração de denominador 100, associando esse sentido ao símbolo de porcentagem, o que é central no que se refere à habilidade Toda exploração deve ser realizada trazendo procedimentos de cálculo associados a frações e proporcionalidade e não à técnica da regra de três. Deve-se destacar o uso social da porcentagem, em especial em gráficos e situações apresentadas em diferentes textos de circulação ampla (mídia impressa, campanhas, situações de compra e venda etc.). É recomendável que se inclua a ideia de fração como razão para uma maior compreensão do uso da porcentagem em situações estatísticas que denotam preferências. Por exemplo, 15% de preferência a um candidato em uma eleição pode indicar que 15 em cada 100 preferem aquele candidato e isso se representa também pela escrita 15/100, ou que 20% de gastos de uma família com vestuário significa que, de cada 100 reais de gastos da família, 20 são com vestuário, o que pode ser representado como 20/100. São indicadas atividades que propiciem a construção da ideia de que 10% correspondem a 1/10 de uma quantidade, 25% correspondem a 1/4, 50% correspondem a 1/2, 75% correspondem a 3/4 e 100% correspondem ao inteiro. Essas explorações podem ser feitas também usando a calculadora, o que permite inclusive explorar porcentagens em resolução de problemas com números de magnitudes diferentes e que exijam cálculos mais sofisticados de divisão e multiplicação quando em situação de educação financeira.
Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF05MA07)	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	A Resolução e elaboração de problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita (uma escrita decimal com um número finito de algarismos após a vírgula), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos envolve conhecer as operações com números naturais, utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal, relacionar a representação decimal do número racional com as características do sistema de numeração decimal e identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo, analisando vantagens e desvantagens de cada um dependendo da situação e contextos nos quais ela aparece. É esperado que a adição e subtração com números naturais seja explorada com criptogramas e desafios numéricos, uma vez que as técnicas operatórias em si já foram exploradas em anos anteriores, sendo, portanto, uma retomada para os estudantes. Problemas envolvendo cálculos com valores monetários e com medidas (incluindo o cálculo de perímetro de figuras) são bons contextos para a exploração de operações de adição e subtração com números racionais, cuja representação decimal seja finita.

Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF05MA08)	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	É recomendável que haja cuidado na utilização, pelo estudante, de termos tais como 'fator' e 'produto' na multiplicação, bem como 'dividendo', 'divisor', 'quociente' e 'resto' na divisão. Também é relevante que se explore, em problemas de divisão, o papel do resto e a relação entre ele e a natureza daquilo que se está dividindo para que haja uma análise da possibilidade de, em uma divisão com resto diferente de zero, saber se pode ou não continuar dividindo, dando origem a um resultado decimal. Assim, as divisões com resultado decimal não devem ser tratadas fora do contexto de um problema para que essa análise seja feita neste ano escolar. Por exemplo, 5 : 2 = 2,5 pode não ser possível se 5 se referir a gatos. Mas, se forem 5m de tecido, a divisão terá quociente 2,5 e resto zero. Recomenda-se, ao longo do trabalho com a divisão, a exploração de estimativa da ordem de grandeza do quociente. Com relação à multiplicação de um número decimal por um natural, é possível utilizar a ideia de adição de parcelas iguais (em casos como 3 x 2,5 = 2,5 + 2,5 + 2,5 = 7,5). Com o conhecimento da propriedade comutativa, eles poderão calcular da mesma forma 2,5 x 3. Outra possibilidade para calcular 3 x 2,5 é usando a propriedade distributiva: 3 x (2,0 + 0,5). Recomenda-se que, utilizando a calculadora, os alunos explorem regularidades da multiplicação de um número decimal por 10, 100 e 1000 para que compreendam melhor as diferentes estratégias de multiplicação previstas na habilidade.
Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas. (EF05MA09)	Problemas de contagem	Acredita-se que a recomendação principal seja para que os problemas propostos possam ser resolvidos pelos estudantes de muitas formas possíveis (diagramas, listas, árvores de possibilidades, tabelas) e que essas formas sejam valorizadas, analisadas, discutidas e validadas em sala. Procedimentos de discussão de soluções para problemas auxiliam os alunos a perceberem que vale a pena dedicar esforço e tempo para enfrentar a resolução de um desafio, que eles são capazes de resolver e criar soluções.
UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Concluir, por meio de investigações, que uma igualdade não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir seus dois membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA10)	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	Destaca-se a importância de compreender o significado do sinal de igualdade na aritmética para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Uma compreensão relacional do sinal de igualdade implica em entender que ele representa uma relação de equivalência. Nos anos iniciais, essa relação é, muitas vezes, interpretada com o significado "é a mesma quantidade que" ao expressar uma relação entre quantidades equivalentes. Quando se explora a equivalência, os alunos precisam saber que 8 = 8 e 8 = 3 + 5 são escritas verdadeiras e que 8 + 3 = 11 + 8 é falso, já que 8 + 3 e 11 + 8 não são equivalentes. Essa compreensão é necessária para o uso do pensamento relacional na resolução de equações em situações como 9 + 4 = b + 7. É importante que o aluno perceba que se existe uma relação de igualdade entre dois membros, isso implica que se operar um dos membros por um número e o mesmo for feito para o outro membro a relação de igualdade permanece. As investigações a respeito da equivalência são feitas com análise de escritas matemáticas diversas, bem como pela expressão e registro de conclusões. Partindo dessa compreensão, por meio de investigação e observação de regularidades, será possível compreender a relação expressa na habilidade para todas as ações previstas na habilidade: se 3 +17 = 12 + 8, então 3 +17 + 5 = 12 + 8 + 5; se 2 + 6 = 8, então 4 x (2 + 6) = 4 x 8; se 16 - 6 = 10, então, (16 - 6) : 5 = 10 : 5.

Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. (EF05MA11)	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	A Resolução e elaboração de problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido implica em resolver problemas tais como "Eu tinha 20 reais e agora tenho 12. O que pode ter acontecido?" ou "A Diferença entre dois números é 18 e o maior deles é 37. Qual é o outro número?" ou "Pensei em um número, multipliquei por 12 e obtive 84. Em que número pensei?". O pleno desenvolvimento da habilidade envolve o conhecimento das relações entre as operações (adição e subtração; multiplicação e divisão), assim como o sentido do sinal de igualdade como equivalência, o conhecimento previsto na habilidade (EF05MA10) e, ainda, experiência de resolver e elaborar problemas. Não se trata de reduzir a habilidade ao antigo "determinar o valor do quadradinho: 3 + □ = 8", mas de usar as relações estudadas e generalizadas como ferramenta de resolução e elaboração de problemas mais complexos, tendo consciência das relações empregadas e sendo capaz de justificar e explicitar a escolha feita no processo de encontrar o valor desconhecido.
Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA12)	Grandezas diretamente proporcionais	Deve-se considerar que o raciocínio proporcional é importante para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Quando se refere ao pensamento proporcional, algumas habilidades estão envolvidas, como analisar, estabelecer relações e comparações entre grandezas e quantidades, argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é preciso lembrar que um dos objetivos da proporcionalidade está em desenvolver o pensamento algébrico, o que significa: observar um fato ou relação, identificar um padrão, algo que se repete, generalizar esse padrão e fazer deduções a partir dessa generalização. Assim, nos problemas de proporcionalidade, é preciso entender a situação e identificar que a relação entre as grandezas envolvidas é de um tipo especial. Uma vez identificado que se trata de uma relação proporcional direta, é preciso usar esse conhecimento e fazer alguma generalização, usando a relação identificada. Por exemplo, se x dobra, então y dobra ou, se x reduz à metade, y reduz à metade. Finalmente, a partir da relação construída entre as grandezas, desenvolve-se a estratégia de resolução. Além da resolução de problemas envolvendo as situações descritas na redação da habilidade, a exploração de tabelas numéricas nas quais os números da segunda coluna têm uma relação de proporcionalidade com os da primeira também é um contexto interessante para o desenvolvimento da habilidade. Há a possibilidade de relacionar esta habilidade com grandezas e medidas, em situações nas quais os estudantes, usando malhas quadriculadas, desenham, por exemplo, um retângulo de lados 2 e 3, calculam a área e quadradinhos, calculam o perímetro contando os lados dos quadradinhos e, depois, desenham outro retângulo cujos lados meçam o dobro do retângulo original, o triplo, a metade etc. Em seguida, calculam perímetro e área dos novos retângulos e comparam com as medidas do retângulo original e verificam que dobrado a medida dos lados o perímetro também dobra, mas a área não dobra (ela quadruplica).

Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo. (EF-05MA13)	Grandezas diretamente proporcionais	É importante a explicitação de que o contexto para o desenvolvimento da habilidade é a resolução de problemas. No entanto, o essencial é explorar a ideia de divisão em partes proporcionais em si, e não necessariamente a exigência de que a resolução seja expressa em forma de razão. Por isso, a valorização das diferentes formas de representação da resolução de problemas por esquemas, desenhos ou outros registros deve ser valorizada, assim como a representação em forma de razão, que, para ser conquistada, exige um ambiente de análise e comparação de formas diversas de resolver um problema. O estudante deve ser capaz de resolver problemas do seguinte tipo: "João Batista e Amparo fizeram um trabalho juntos e receberam por ele R$ 4800,00. João Batista dedicou 5 dias a realizar a sua parte do trabalho e Amparo, 7 dias. Quanto cada um receberá pelos dias trabalhados?". Observe que, se eles tivessem trabalhado a mesma quantidade de dias, bastaria dividir o valor recebido por 2. No problema em questão, eles trabalharam quantidades de dias desiguais. Por isso, para saber quanto cada um recebeu por seu trabalho, devemos dividir 4800 por 12, obtendo o valor de um dia de trabalho, e pagar o equivalente a 5 dias para João Batista e 7 dias para Amparo. Outra forma de resolver o problema é pensar que, se João Batista trabalhou 5 de 12 dias e Amparo trabalhou 7 de 12 dias, então João Batista receberá 5/12 de 4800 e Amparo, 7/12 de 4800, o que dá R$ 2000,00 e R$ 2800,00, respectivamente, para cada um, o que mostra, de modo mais explícito, a ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF05MA14) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. (EF05MA15)	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante)	É importante ser explicitado a ideia de que são necessárias duas coordenadas para a localização de um objeto no plano. Para o desenvolvimento desta habilidade, é interessante a utilização de jogos como batalha naval, de movimentações em malhas quadriculadas, inclusive as desenhadas no chão para que os estudantes possam se deslocar, a utilização de jogos eletrônicos para que os estudantes localizem objetos usando coordenadas, a utilização de mapas de rua para que os estudantes localizem endereços específicos. Planilhas eletrônicas que são organizadas em linhas e colunas são também interessantes para o desenvolvimento desta habilidade, assim como a análise de aplicativos utilizados para orientação de pessoas, tais como o GPS. Outro ponto a ser considerado está em marcações de mudanças de direção e sentido, bem como de giros nos deslocamentos registrados no plano. As mudanças de direção e giros são formas de introduzir as primeiras noções de ângulo. É possível considerar o uso de planilhas eletrônicas para relacionar a localização de uma célula de tabela com as coordenadas de linha e coluna naturais nesse tipo de software, com uma complementação que pode ser feita se a tabela construída na planilha for transformada em gráfico em barras verticais, horizontais ou em linha (sem desconsiderar o tipo de variável representada) e houver o pedido de que as linhas auxiliares horizontais e verticais sejam mostradas no fundo do gráfico.

Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. (EF05MA16)	Figuras geométricas espaciais	Merece destaque que as planificações, assim como as representações de desenho em malhas, fazem parte das aprendizagens dos estudantes associadas à habilidade. Merecem cuidado os registros por escrito das propriedades dos sólidos em estudo, bem como a utilização de linguagem geométrica em aula. Há a sugestão de que seja dado destaque ao processo de argumentar em sala de aula. Sugere-se, ainda, que, mais do que associar uma planificação a um sólido, algo que já foi proposto em anos anteriores, os estudantes analisem se uma determinada planificação permite ou não construir um determinado sólido. A análise de planificações "erradas" permite ampliar a capacidade de visualização dos alunos, bem como faz com que reflitam acerca das características dos sólidos sugeridos na habilidade. É importante, ainda, analisar com os estudantes o que permanece inalterado e o que sofre modificações na planificação em relação ao sólido em sua representação tridimensional. Por exemplo, os estudantes podem perceber que os ângulos das faces de um cubo continuam retos na planificação, bem como a quantidade de quadrados que formam as faces. No entanto, a planificação não mostra os vértices do cubo. Registros escritos e leitura de pequenos textos explicativos a respeito de sólidos auxiliam os estudantes a utilizarem o vocabulário geométrico e identificarem propriedades nos objetos estudados. Associar propostas com arte e leitura de livros de histórias infantis também podem ser recursos interessantes para abordar os conceitos envolvidos na habilidade.
Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. (EF05MA17)	Figuras geométricas planas:	Destaca-se a caracterização dos polígonos, comparando-os e levando os estudantes a compreenderem suas semelhanças e diferenças, registrando-as. Sugere-se o uso de dobraduras, malhas quadriculadas, atividades com o Tangram, utilizando objetos do cotidiano ou com o uso de softwares de geometria dinâmica. O registro das semelhanças e diferenças feito pelos estudantes auxilia no processo de ensino e aprendizagem.
Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas ou usando tecnologias digitais. (EF-05MA18)	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas.	A utilização de malhas permitirá perceber a ideia de ampliação de figuras relacionadas à proporcionalidade. Dada uma figura, apresenta-se a proposta de ampliá-la, por exemplo, dobrando a medida dos lados. Da mesma forma, pode-se desenhar na malha uma versão reduzida da figura, dividindo a medida dos lados pela metade. Após a ampliação ou a redução, é interessante propor que se comparem elementos das duas figuras (a medida dos lados, a medida dos ângulos por sobreposição, o perímetro e a área) para ver o que ocorre e com isso produza uma justificativa oral e/ou por escrito. Por exemplo, percebe que o perímetro dobrou, mas a área não. Usando recorte e sobreposição das figuras, é possível que investiguem o que aconteceu com os ângulos da figura ampliada/reduzida em relação à figura original. Essa possibilidade de criar argumentos para explicar uma percepção em geometria contribui para desenvolver a capacidade de argumentar, característica do letramento matemático, bem como faz parte de uma ação para promover as habilidades lógicas (analisar argumentos, definições; reconhecer argumentos válidos e não válidos; dar contra-exemplos) e verbais (capacidade de expressar percepções; elaborar e discutir argumentos, justificativas, definições; capacidade de descrever objetos geométricos; usar vocabulário geométrico oralmente ou por escrito).

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. (EF05MA19)	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade.	É importante relacionar esta habilidade com os números racionais na sua forma fracionária e decimal e incluir situações-problema envolvendo o uso das medições, dos instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza. Estimativas de medida também devem ser consideradas. Todas as sugestões de contexto que foram dadas para o estudo de grandezas e medidas nos anos anteriores se aplicam aqui, considerando apenas uma evolução com foco nas relações entre as unidades padrão mais usuais de cada grandeza. Além disso, nesta etapa escolar, já é possível explorar, em forma de um projeto, a utilização das medidas em situações cotidianas diversas. Ter um olhar voltado para a medição presente nas ações cotidianas é importante para a valorização desse conhecimento.
Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. (EF05MA20)	Áreas e perímetros de figuras poligonais	Sugere-se que os estudantes possam realizar investigação de figuras de mesma área e perímetros diferentes e vice-versa usando malha quadriculada e régua. As figuras podem ser apresentadas aos estudantes e eles realizarem essas investigações, assim como propor que eles desenhem figuras estabelecendo alguns critérios. Nesse momento, podem ser propostas figuras cujos lados tenham medidas expressas por números decimais, desde que se considere as operações previstas nas habilidades conexas a esta neste ano.

Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. (EF05MA21)	Noção de volume	Um contexto para explorar esta habilidade é a montagem de sólidos geométricos com cubinhos (que aqui funcionarão como unidades não convencionais de medidas de volume), em particular paralelepípedos (cubos incluídos), sendo especialmente indicados para esta habilidade. Monte um bloco retangular utilizando cubinhos e defina com os estudantes o que é comprimento, largura e altura. Questione o número de cubinhos que foram necessários para montar esse bloco. Se for necessário desmonte e deixe que eles contem um a um, esclarecendo que esse número de cubinhos é o volume do bloco. Outra maneira é completar sequências de cubos com material concreto. Dado a primeira posição da sequência um cubo formado com 1 cubinho, a segunda posição um cubo formado por 8 cubinhos, a terceira, com 27 pede-se os estudantes que determinem a quantidade de cubos de cada elemento já mostrado na sequência e, usando cubinhos, construam o quinto cubo da sequência, depois descubram quantos cubos seriam necessários para construir o décimo cubo da sequência. Essa atividade realizada por escrito e com números favorece a compreensão da habilidade. O mesmo pode ser feito para uma sequência de paralelepípedos. Os estudantes podem deduzir informalmente e expressar por escrito (usando palavras ou símbolos) uma forma prática de calcular o volume de paralelepípedos (cubos incluídos), sem que tenham que contar todos os cubinhos que empilharam. Uma ampliação interessante que pode ser feita é a relação entre a capacidade de uma caixa cúbica de 10 cm de aresta e a capacidade de um recipiente qualquer que comporte 1L. Isso pode ser realizado com um experimento prático, onde os estudantes constroem um cubo de aresta 10 cm e despejam nele o conteúdo de um recipiente com capacidade de 1L. Da mesma forma, pode ser repetido para um cubo de aresta 1 cm e um recipiente de 1 mL. O registro da conclusão de que 1L é equivalente à capacidade de um cubo de 10 cm de aresta (1 dm^3) e que 1 mL equivale à capacidade de um cubo de aresta 1 cm (1 cm^3) é interessante para que os alunos associem a equivalência entre unidades de medida de capacidade/volume.
UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**	**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. (EF-05MA22)	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	É importante indicar que o contexto natural para explorar o desenvolvimento desta habilidade é o de atividades nas quais os estudantes possam compreender e indicar o espaço amostral para a resolução do problema, analisando as possibilidades de ocorrência de um evento em relação a todas as possibilidades, verificando se elas são ou não iguais, de modo a suscitar a formulação de hipóteses. Por exemplo, a definição de quais são os números possíveis de saírem no lançamento de um dado comum, e se esses números têm chances iguais ou diferentes. Ou ainda na investigação de quais os possíveis resultados da soma ao lançar dois dados em forma de tetraedros (dados com 4 faces numéricas de 1 a 4), veremos que serão 16 somas possíveis. Há uma possibilidade de sair soma 2 e três de sair soma 6, logo a probabilidade de sair soma 2 é de 1 em 16 e de sair soma 6 é de 3 em 16.

Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). (EF05MA23)	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	Essa habilidade implica em conhecer o conjunto de todas as possibilidades que fazem parte deste problema, ou seja, o espaço amostral, e comparar a chance de cada evento desse espaço amostral acontecer no total de possibilidades, associando a representação fracionária como forma de registro da probabilidade de um evento acontecer. Por exemplo, ao se lançar uma moeda o espaço amostral é cara ou coroa, ou seja, há 1 em duas possibilidades de sair cara, logo a probabilidade de termos cara é de 1/2, o mesmo vale para coroa. Já no caso do lançamento de um dado comum, há 1/6 de probabilidade de sair qualquer um dos números do espaço amostral. Atenção para a introdução de mais uma ideia da fração que está implícita nesta habilidade: a fração como razão, quando se expressa, por exemplo, a ideia de que há 1 em 36 chances de sair soma 12 no jogo de dois dados convencionais e se expressa isso na forma fracionária 1/36.
Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA24)	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	Sugere-se que sejam analisados gráficos diversos, em particular aqueles que são veiculados na mídia. Merece destaque o cuidado com o tipo de problematização para que não sejam feitas apenas perguntas de resposta imediata. A leitura e interpretação de gráficos e tabelas desenvolve as habilidades de questionar, levantar, checar hipóteses e procurar relações entre os dados. Ao explorar a leitura de gráficos deve-se propor questões que estimulem a sua interpretação em níveis diferentes de compreensão, a partir de questões, para que o estudante relacione os dados do gráfico. As inferências são feitas baseadas nos dados explicitamente apresentados pelo gráfico. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF05LP23) e (EF05LP24), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.
Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. (EF05MA25)	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	Valem comentários já feitos para anos anteriores. Acrescenta-se em relação às pesquisas realizadas relativas à habilidade: a realização de pesquisas de opinião com 100 pessoas como cenário para a utilização de porcentagem na expressão dos resultados da pesquisa, o que permitiria utilizar planilhas eletrônicas para produzir tabelas e gráficos de tipos variados expressos em porcentagem. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF05LP23) e (EF05LP24), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.

PARTE DIVERSIFICADA
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – Matemática

NIVELAMENTO

Recuperar, por meio dos mapas focais da BNCC, construídos pelo Instituto Reúna, habilidades essenciais não adquiridas, no ano anterior (4°ano), para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens do discente.

Objetivos de aprendizagem	Unidade Temática	Habilidade
• Ler, representar, comparar e ordenar números naturais menores que 100 000. • Representar números na reta numérica usando	Números	EF04MA01 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.

escalas diversas.		
• Compor e decompor quantidades em dezenas de milhar, unidades de milhar, centenas, dezenas e unidades. • Compor e decompor números utilizando a escrita aditiva e multiplicativa. • Utilizar a composição e decomposição de números para realizar cálculos por procedimentos pessoais.	Números	EF04MA02 Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
• Efetuar adições e subtrações com algoritmo convencional ou recorrendo a um procedimento pessoal. • Resolver e formular problemas de adição e subtração recorrendo a um procedimento pessoal ou convencional. • Estimar a ordem de grandeza do resultado de uma adição ou de uma subtração.	Números	EF04MA03 Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.
• Resolver e elaborar problemas de multiplicação relacionados à ideia de adição de partes iguais, organização retangular e proporcionalidade usando um procedimento pessoal. • Reconhecer os fatos fundamentais da multiplicação e utilizá-los na resolução de operações e problemas. • Efetuar multiplicações recorrendo a procedimentos convencionais ou pessoais de cálculo.	Números	EF04MA06 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
• Resolver e elaborar problemas de divisão relacionados à ideia de repartir em partes iguais e medir. • Efetuar a divisão, utilizando algoritmos por estimativa (algoritmo americano) ou outro algoritmo com até dois algarismos no divisor. • Estimar a ordem de grandeza do resultado de uma operação.	Números	EF04MA07 Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
• Ler e representar frações unitárias usando diferentes recursos. • Representar frações na reta numérica.	Números	EF04MA09 Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

• Comparar e ordenar frações com mesmo denominador.		
• Reconhecer o sentido de equivalência no sinal da igualdade. • Investigar a propriedade da igualdade em que, ao somar ou subtrair um mesmo número a cada um dos termos, a igualdade permanece	Álgebra	EF04MA15 Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
• Associar ângulo a um movimento de giro ou mudança de direção. • Classificar figuras em polígonos e não polígonos. • Associar polígonos às suas características. • Identificar ângulos retos em polígonos de modos diversos (dobradura, esquadro ou softwares.	Geometria	F04MA18 Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
• Reconhecer prismas e pirâmides, sabendo diferenciá-los por meio de seus atributos. • Reconhecer faces, vértices e arestas em prismas e pirâmides. • Construir e reconhecer planificações de prismas e pirâmides. • Diferenciar figuras planas e espaciais.	Geometria	EF04MA17 Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
• Relacionar hora, minuto e segundo. • Fazer estimativa de duração de intervalos de tempo em horas, minutos e segundos. • Resolver problemas que envolvam noção de duração do tempo em hora, minuto e segundo.	Grandezas e Medidas	EF04MA22 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
• Identificar a unidade de medida mais adequada para realizar uma medição. • Fazer estimativa de medição. • Resolver problemas envolvendo medidas de comprimento (incluindo perímetros), de massa e de capacidade.	Grandezas e Medidas	EF04MA20 Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
• Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como prováveis, pouco prováveis ou improváveis. • Conduzir experimentos aleatórios simples para	Probabilidade e Estatística	EF04MA26 Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

identificar um conjunto de respostas possíveis de um evento.		
• Ler e analisar gráficos em barras simples ou múltiplas com e sem recurso tecnológico. • Ler e analisar tabelas simples e de dupla entrada. • Produzir textos baseados na análise de dados contidos em gráficos e tabelas.	Probabilidade e Estatística	EF04MA27 Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
• Identificar um problema a ser pesquisado, selecionar a amostra da população a ser investigada, organizar a forma de abordá-lo, de coletar e organizar e representar dados (variáveis categóricas e numéricas), usando o meio mais adequado para isso com e sem o uso de tecnologias digitais. • Construir gráficos de barras simples ou múltiplas, ou tabelas simples ou de dupla entrada com base em dados coletados e organizados na pesquisa	Probabilidade e Estatística	EF04MA28 Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

6º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais em sua representação decimal, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA01) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. (EF06MA02)	Sistema de numeração decimal.
Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA03)	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais
Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. (EF06MA05)	Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos
Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA06) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (EF06MA07) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária. (EF06MA09)	Frações.
Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10)	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais
Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima. (EF06MA11)	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10
Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF06MA12)	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”
UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Reconhecer que uma igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas. (EF06MA13)	Propriedades da igualdade
Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo. (EF06MA14)	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA15)	Plano cartesiano
Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. (EF06MA16)	Prismas e pirâmides
Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA17) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA18) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles. (EF06MA19)	Polígonos
Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais. (EF06MA20)	Figuras semelhantes.
Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA21)	Retas paralelas e perpendiculares
UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. (EF06MA22)	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume
Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA23) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA24) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais. (EF06MA25)	Ângulos
Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas. (EF06MA26)	Plantas baixas de residências
Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área. (EF06MA27)	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado
UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos. (EF06MA28)	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)

Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA29) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF06MA30)	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (De colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas
Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para o registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto. (EF06MA31)	Coleta de dados, organização, registro construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 6º ano		
Nivelamento Recuperar, por meio dos mapas focais da BNCC, construídos pelo Instituto Reúna, habilidades essenciais não adquiridas no ano anterior (5° ano), para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens do discente.	Nivelamento Matemático	Habilidade Municipal
Realizar cálculos de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três", em contextos de educação financeira.	Educação Financeira	EF06MA13

7º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as ideias de múltiplos, divisores e divisibilidade. (EF07MA01)	Múltiplos e divisores de um número natural
Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (EF07MA02)	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples
Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA04)	Números inteiros
Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. (EF07MA05) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza. (EF07MA06)	Fração e seus significados.
Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA07) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais. (EF07MA09)	Números racionais na representação fracionária e na decimal.
UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**

Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF-07MA10) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. (EF07MA11)	Linguagem algébrica.
Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes. (EF07MA12)	Equivalência de expressões algébricas.

Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. (EF07MA13)	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais
Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade. (EF07MA14)	Equações polinomiais do 1º grau
UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA15) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. (EF07MA16)	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano.
Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros. (EF07MA17)	Simetrias de translação, rotação e reflexão
Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. (EF07MA18)	A circunferência como lugar geométrico
Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. (EF07MA19)	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal
Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA20) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA21)	Triângulos.
Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos, à confecção de ferramentas e peças mecânicas, entre outras. (EF07MA22)	Ângulos internos e externos de polígonos regulares
UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridas em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. (EF07MA23)	Problemas envolvendo medições
Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico). (EF07MA24)	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais
Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA25) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas. (EF07MA26)	Equivalência de área de figuras planas.
Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica. (EF07MA27)	Medida do comprimento da circunferência
UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**

Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. (EF-07MA28)	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.
Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados. (EF07MA29)	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados
Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF07MA30)	Pesquisa amostral e pesquisa censitária
	Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações
Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização. (EF-07MA31)	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL– 7º ano		
Nivelamento Recuperar, por meio dos mapas focais da BNCC, construídos pelo Instituto Reúna, habilidades essenciais não adquiridas no ano anterior (6° ano), para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens do discente.	Nivelamento Matemático	Habilidade Municipal
Identificar os percentuais de gastos por categorias, como saúde, transporte, alimentação, lazer da família e sugerir ações para redução de gastos, indicando os percentuais de redução.	Educação Financeira	**EF07MA02**

8º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. (EF08MA01)	Notação científica
Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. (EF08MA02)	Potenciação e radiciação
Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. (EF08MA03)	O princípio multiplicativo da contagem
Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA04)	Porcentagens
Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. (EF08MA05)	Dízimas periódicas: fração geratriz
UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. (EF08MA06)	Valor numérico de expressões algébricas
Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. (EF08MA07)	Equação linear de 1º grau no plano cartesiano
Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. (EF-08MA08)	Sistema de equações polinomiais de 1º grau.

Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. (EF08MA09)	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$
Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. (EF08MA11)	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. (EF08MA12)	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros
Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA13)	Construções geométricas.
Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas. (EF08MA14)	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos.
Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica. (EF08MA15)	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação
Reconhecer e caracterizar os corpos redondos, utilizando seus conhecimentos para resolver e elaborar problemas que os envolvam.	Corpos Redondos.
UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos. (EF08MA16)	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência
Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes cujo formato é o de um bloco retangular ou de um cilindro reto. (EF08MA17)	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade
Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de um cilindro reto ou a capacidade de um recipiente cujo formato é o de um cilindro reto. (EF08MA18)	
UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. (EF08MA19)	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral
Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. (EF08MA20)	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados
Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões. (EF08MA21)	Organização dos dados de uma variável contínua em classes
Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. (EF08MA22)	Medidas de tendência central e de dispersão
Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA23) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões. (EF08MA24)	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 8º ano		
Nivelamento Recuperar, por meio dos mapas focais da BNCC, construídos pelo Instituto Reúna, habilidades essenciais não adquiridas no ano anterior (7° ano), para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens do discente.	Nivelamento Matemático	Habilidade Municipal
Resolver e elaborar problemas ligados a orçamento doméstico, inclusive por meio do uso de tecnologias digitais, como planilhas eletrônicas ou aplicativos de gestão financeira.	Educação Financeira	EF08MA04

9º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional, como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo. (EF09MA01) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. (EF09MA02)	Utilização de números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais
Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes negativos e fracionários. (EF09MA03)	Potências com expoentes negativos e fracionários
Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações. (EF09MA04)	Números reais
Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. (EF09MA05)	Porcentagens
UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis. (EF09MA06)	Funções.
Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica. (EF09MA07)	Razão entre grandezas de espécies diferentes
Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. (EF09MA08)	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais
Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. (EF09MA09)	Expressões algébricas
UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. (EF09MA10)	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal
Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica. (EF09MA11)	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo
Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes. (EF09MA12)	Semelhança de triângulos
Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA13) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes. (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicações do seno, cosseno e tangente em situações cotidianas.	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras. Retas paralelas cortadas por transversais. Razões trigonométricas no triângulo retângulo

Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano. (EF09MA15)	Distância entre pontos no plano cartesiano
Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. (EF09MA16)	Vistas ortogonais de figuras espaciais
UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. (EF09MA17)	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática
Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas. (EF09MA18)	Volume de prismas e cilindros
UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/HABILIDADES	**CONTEÚDOS**
Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. (EF09MA19)	Análise de probabilidade de eventos aleatórios
Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros. (EF09MA20)	Análise de gráficos
Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central. (EF09MA21)	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos
Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF09MA22)	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 9º ano		
Nivelamento Recuperar, por meio dos mapas focais da BNCC, construídos pelo Instituto Reúna, habilidades essenciais não adquiridas no ano anterior (8° ano), para o desenvolvimento efetivo das aprendizagens do discente.	Nivelamento Matemático	Habilidade Municipal
Resolver e elaborar problemas ligados a orçamento doméstico ou outros temas locais, preferencialmente por meio do uso de tecnologias digitais, como planilhas eletrônicas ou aplicativos de gestão financeira.	Educação Financeira	EF09MA05

5.1.4 Possibilidades metodológicas

Ao pensar metodologias para o ensino de matemáticas e para que este se torne dinâmico e interessante ao estudante, despertando o interesse pelo estudo, proporcionando uma maior interação na busca do melhor entendimento e compreensão dos princípios matemáticos, o professor deve adotar novas metodologias que se complementam e naveguem em suas diferentes possibilidades. É importante ressaltar que a sociedade atual exige uma nova dinâmica em relação aos modos de aquisição de conhecimentos

O aluno deve ser capaz não só de repetir ou refazer, mas também de ressignificar diante de novas situações, adaptando e transferindo seus conhecimentos para resolver desafios propostos pela Matemática.

É consensual a ideia de que não existe um caminho que possa ser identificado como único e melhor para o ensino de qualquer disciplina, em particular, da Matemática. No entanto, conhecer diversas possibilidades metodológicas de trabalho em sala de aula é fundamental para que o professor construa sua prática.

Para maiores informações, consulte os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf , p. 28.

Destaca-se, nessa direção, o trabalho pedagógico na forma de projeto, promovendo a interdisciplinaridade, a contextualização dos conteúdos e a participação motivada dos estudantes de modo efetivo e coletivo. A prática através de projetos contribui também para o bom desenvolvimento do trabalho em grupo, fazendo com que os estudantes entendam a sua importância, cumpram suas tarefas e aproveitem as contribuições dos colegas na construção dos conhecimentos e na reflexão pessoal.

Os conteúdos trabalhados a partir do seu contexto fazem com que os alunos compreendam os seus significados, passando a entender a Matemática como uma construção da humanidade e, portanto, histórica.

A resolução de problemas é uma metodologia educacional caracterizada pela investigação, pela exploração e pela busca de novos conceitos, mediada pela proposição de situações problemas pelo professor. É uma metodologia que se volta para o desenvolvimento do pensamento criativo e criador. Nesse sentido, a partir destas reflexões, pode-se inferir que a metodologia de resolução de problemas incentiva a aprendizagem prazerosa e significativa, despertando o interesse em resolver desafios e, quando trabalhada em conjunto, pode fortalecer o trabalho em equipe e a vida em sociedade, respeitando os diferentes modos de pensar matematicamente, uma vez que não há um único método, uma receita

Reportando-se aos PCN's do Ensino Fundamental (1997; 1998) que propõem alguns caminhos para "fazer matemática em sala de aula", como: Resolução de Problemas proposta como ponto de partida da atividade matemática, História da Matemática, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Jogos.

para chegar à solução.

Visando a contribuir para o desenvolvimento das atividades em sala de aula ou fora dela, apresentamos algumas sugestões metodoló-gicas que podem ser usadas na busca de um melhor modelo de ensino-
-aprendizagem da Matemática:

- Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacio- nar a Matemática ao cotidiano;

- Preparação de aulas com o uso do data-show, utilizando os re-cursos da informática;

-Utilização de materiais que auxiliem no ensino da Matemática: réguas, jogo de esquadros, transferidor, compasso, trena, termômetro,relógio, ampulheta, teodolito, espelho, bússola, calculadora, entre outros;

-Trabalho com vídeos que abordem a matemática: filmes, dese- nhos (como Donald no país da matemágica - Walt Disney Productions), documentários (como A História do Número 1 – History Channel) e entrevistas;

- Utilização de recursos tecnológicos: programas de construção de gráficos, construção de figuras Geométricas (Geogebra -possui ver- são também para celulares e tablets-, Maxima, SketchUp, Exel, entre outros);

- Pesquisas na Internet, um canal muito importante, pois através de navegação acompanhada pelo professor o aluno pode saber mais sobre a história da Matemática e dos números, curiosidades, jogos, desafios etc;

-Trabalho com jogos que despertem o raciocínio lógico, tais como Minecraft, material dourado, sudoku, quebra-cabeças, etc;

- Realização de olimpíadas internas de matemática; e

-Introdução de temas transversais como: ética, orientação sexu- al, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e excesso de consumo.

É importante destacar que, para uma aprendizagem efetiva, o processo de ensino e aprendizagem deve ser adequado às demandas de seu tempo e de seu público.

5.1.5 Pensando o Processo de Avaliação emMatemática

Pensar a avaliação e seus processos no âmbito das reflexões acerca do currículo escolar reveste-se de grande importância pelas implicações que podem ter na formação dos estudantes. Mesmo nos processos de avaliação mais simples, sabemos que, para tomar determinadas decisões, faz-se necessário que alguns critérios e princípios sejam considerados seriamente.

Entendendo a avaliação como algo inerente aos processos cotidianos e de aprendizagem, na qual todos os sujeitos desses processos estão envolvidos, pretendemos levar à reflexão de que a avaliação na escola não pode ser compreendida como algo à parte, isolado, já que tem subjacente uma concepção de educação e uma estratégia pedagógica.

Se a escola é o lugar da construção da autonomia e da cidadania, a avaliação dos processos, sejam eles das aprendizagens, da dinâmica escolar ou da própria instituição, não deve ficar sob a responsabilidade apenas de um ou de outro profissional, é uma responsabilidade tanto da coletividade, como de cada um, em particular.

A avaliação é uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização. Há um grupo que avalia, visto como o avaliador, composto por professores, coordenador, diretor ou outros, que deve realizar a tarefa com a legitimidade técnica que sua formação profissional lhe confere. Entretanto, é o professor que estabelece e constrói o percurso para se respeitar princípios e critérios refletidos coletivamente, referenciados no projeto político pedagógico, na proposta curricular e em suas convicções acerca do papel social que desempenha a educação escolar. Este é o lado da legitimação política do processo de avaliação e que envolve também o coletivo da escola.

De um modo geral, ainda é bastante comum a concepção de que não se pode avaliar sem que os estudantes recebam uma nota pela sua produção. Avaliar, para o senso comum, aparece como sinônimo de medida, de atribuição de um valor em forma de nota ou conceito. Porém, temos o compromisso de ir além do senso comum e não confundir avaliar com medir. Avaliar é um processo e envolve muitos fatores, realizar provas e testes, atribuir notas ou conceitos é apenas parte de um todo. A avaliação é uma atividade orientada para o futuro, vista como diagnóstico, centro de intervenção e fator preponderante de planejamento.

A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras.

Assim, o professor pode contar com dois momentos distintos de avaliação: quando esta acontece ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo, recebe o nome de avaliação **formativa**; e quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste, é denominada avaliação **somativa**.

A avaliação formativa é um dos componentes de um dispositivo de individualização dos percursos de formação e de diferenciação das intervenções e dos enquadramentos pedagógicos. Perrenoud (1999)

Aspecto fundamental de uma avaliação formativa diz respeito à construção da autonomia por parte do estudante, na medida em que lhe é solicitado um papel ativo em seu processo de aprender.

Tendo como foco o processo de aprendizagem, numa perspectiva de interação e de diálogo, a avaliação formativa coloca também no estudante, e não apenas no professor, a responsabilidade por seus avanços e suas necessidades. Para tal, é necessário que o estudante conheça os conteúdos que irá aprender, os objetivos que deverá alcançar, bem como os critérios que serão utilizados para verificar e analisar seus avanços de aprendizagem.

É importante entender que o estudante detentor de espírito investigativo, crítico e criativo, e que é capaz de aplicá-lo em situações cotidianas, através do cálculo mental, aproximado ou estimativo, está apto naquela habilidade proposta. Diante disso, ilustramos um problema como exemplo apresentado por um professor: "Joana tem 80 reais em cédulas. Quantas notas ela tem?" Há várias soluções: 3 notas (50 + 20 + 10), 4 notas (20 + 20 + 20 +20). Há outras soluções. No processo avaliativo formativo sugerido, todas as respostas levantadas que resolvam o problema devem ser consideradas, bem como o caminho que o estudante construiu para responder ao problema.

No tocante ao processo de avaliação na matemática especificamente, o que se espera é que os estudantes sejam capazes de utilizar sua compreensão sobre fatos, ideias, conceitos e ferramentas matemáticas para resolver problemas do mundo real, do seu dia a dia, da sua casa, de seus afazeres e da sua escola, ou seja, que consigam dar significado a uma realidade vivenciada nas diversas expressões matemáticas oriundas dos mais variados grupos sociais.

A prática de avaliação deverá acontecer durante todo o processo de ensino aprendizagem, envolvendo temáticas reais e presentes no cotidiano do aluno, ou seja, as situações propostas poderão ir além do conteúdo da disciplina, de modo a favorecer a relação do ensino da matemática com o trabalho com dados informativos e com a interpretação e análise de situações cotidianas. Desse modo, o professor deverá criar oportunidades diversificadas em sala de aula, para que haja uma melhor compreensão por parte do aluno, pois só assim o aluno irá aprender com mais facilidade a matemática, à medida que ele começa a compreender a sua lógica. Mas, para isso, a avaliação deve ocorrer em todos os momentos do processo, possibilitando ao professor refletir sobre seu trabalho e, por outro lado, compreender o percurso de aprendizagem do aluno.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante uma avaliação baseada em critérios preestabelecidos, conforme perfil dos estu-dantes, a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

No processo avaliativo, os estudantes devem ter a oportunidade e a ajuda necessárias para aprender conteúdos matemáticos que sejam relevantes para sua vida acadêmica e cotidiana, com profundidade e compreensão. Nesse sentido, o método a ser utilizado contribui sobre-maneira para essa compreensão, pois o modo de avaliar está direta- mente relacionado à maneira de ensinar e aprender.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, sugere-se o processo avaliativo como um componente do processo de ensino e de aprendi- zagem, que visa determinar a correspondência dos resultados obtidos com o planejamento. Ela é um ato pedagógico que envolve a objetivi- dade e a subjetividade em relação ao professor, que deve estabelecer critérios como o quê avaliar, para quê avaliar e como avaliar.

Sendo assim, a avaliação da aprendizagem escolar em matemá- tica deve configurar-se como uma prática que demonstra para os estu- dantes o progresso de sua aprendizagem, a partir das atividades e de seus resultados. Para isso, é preciso que o professor utilize métodos alternativos e adequados que possam expressar o desenvolvimento do estudante e, desse modo, reconhecer o valor de todas as experiências de aprendizagem, além dos momentos destinados às provas e testes.

06 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

No Ensino Fundamental, a área e, ao mesmo tempo, componente curricular de Ciências da Natureza está alicerçada no desenvolvimento do letramento científico, que implica "a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências" (BRASIL, 2017, p. 319), na direção de poder atuar no e sobre o mundo, com vistas ao exercício pleno da cidadania.

Para que as práticas de letramento científico no âmbito da escola aconteçam, é fundamental que o professor proponha aos alunos situações de aprendizagem desafiadoras, que suscitem a sua curiosidade científica e lhes possibilitem problematizar o seu entorno, investigá-lo, assim como propor intervenções sobre ele. Sendo assim, a área de Ciências da Natureza visa, primordialmente, assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica (BRASIL, 2017, p.319).

6.1 Ciências da Natureza

6.1.1 INTRODUÇÃO

A proposta da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aprovada em 2017, é de garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental em todo país. Para o ensino das ciências da natureza, o princípio que norteia os direitos de aprendizagem é o letramento científico.

A superação da perspectiva tradicional de ensino, baseada na transmissão de conhecimentos científicos construídos, tem sido um desafio para o professor. Desde os anos de 1990, a superação desse modelo educacional tornou-se pauta de discussões no meio educacional, e a sinalização do letramento científico, como estratégia de promover uma aprendizagem contextualizada e significativa, emerge como prioridade.

> *O Letramento Científico é sinalizado desde 1998, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como um dos objetivos no ensino de Ciências. Na Base Nacional Curricular Comum, esse compromisso é reforçado uma vez que possibilita "a capacidade de compreender e interpretar o mundo, mas também de transformá-lo" (BRASIL, 2017, p. 273) por meio das ciências.*

Tendo em vista que o letramento científico emerge como com- promisso firmado com a área de ciências da natureza no Ensino Fun- damental, necessitamos reconhecer que o alcance dessa meta requer mais que o domínio de códigos e conceitos próprios da área por parte dos educandos. É preciso proporcionar aos estudantes um letramento científico que vá além disso, à medida que incorpora a compreensão da cultura científica como um produto sócio-histórico.

Nos anos iniciais, é necessário reconhecer as ciências da natureza, assim como os demais componentes da base comum curricular, como aliados no processo de alfabetização dos educandos, uma vez que podem contribuir para diferentes formas de expressão, como tam- bém para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. É im- portante enfatizar que, no decorrer do Ensino Fundamental, o estímulo ao desenvolvimento das diferentes formas de comunicação deve ser proporcionado e valorizado, uma vez que tal competência é sinalizada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC[1] .

Nos anos iniciais, o uso de desenhos, formas e narrativas deve ser valorizado como indispensáveis para o alcance dessa competência. Nos anos finais, a capacidade de transitar entre diversas formas de comunicação, vertendo, por exemplo, comunicações não-verbais em discursos textuais, representa um grau mais avançado dessa competência a ser dominada até o fim do Ensino Fundamental. Durante o desenvol- vimento de tal competência, faz-se necessário que o uso e compreen- são adequados de linguagem própria das ciências da natureza estejamalinhados nesse trabalho.

A mera disposição de definições científicas não é suficiente para que competências sejam desenvolvidas. É preciso reconhecer que essa postura acaba por reduzir as possibilidades de ensino e aprendizado neste componente. Diversas propostas educacionais foram vivenciadas no século passado, tais como a perspectiva construtivista e tecnicista, todavia exploravam o aspecto experimental baseado na reprodução do método científico. Os fenômenos abordados sempre eram vistos a partir da óptica das ciências da natureza de forma específica, com pouca relação com outras áreas do conhecimento, além de estarem predominantemente distantes dos aspectos práticos do cotidiano dos alunos.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), com relação à transmissão de conceitos "prontos e acabados", é visto que quando se vai além dessa postura é possível contribuir para que estudantes "percebam que essas formas de entender e de expressar a realidade possibilitam outras interpretações" (BRASIL, 2013, p. 116).

Neste componente curricular, alguns procedimentos fundamentais possuem ligação com a capacidade de leitura, escrita e outras competências, por permitirem a investigação, diferentes formas de comunicação, confronto de ideias, como, por exemplo, a experimentação, a comparação, o tratamento de dados, elaboração de textos informativos, construção de hipóteses, indispensáveis no processo de ensino aprendizagem da área.

A experimentação é um fator importante para o ensino de ciências da natureza, pois estimula o exercício de alguns desses procedimentos, entretanto, não se pode esgotar o mesmo restringindo-o à mera execução de procedimentos estabelecidos previamente. É preciso

(...) o experimento se torna mais importante quanto mais os alunos participam na confecção de seu guia ou protocolo, realizam por si mesmos as ações sobre os materiais e discutem os resultados, preparam o modo de organizar as anotações e as realizam. Não existe experimento que não dê certo. Quando os resultados diferem do esperado, (...) deve-se investigar a atuação de alguma variável, de algum aspecto ou fator que não foi considerado em princípio, ou que surgiu aleatoriamente, ao acaso. É uma discussão que enriquece o processo. (BRASIL, 1998, p. 80).

[1] "Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo" – Competência Geral 4 da BNCC.

reconhecer as potencialidades que o mesmo apresenta.

Devemos pensar o ensino de forma que situações ativas de aprendizagem sejam constantemente adotadas, visando proporcionar aos estudantes o protagonismo necessário para a construção de seu aprendizado, estimulando a curiosidade, interdisciplinaridade entre componentes e áreas temáticas das ciências, questionamentos, formulação de hipóteses, possibilitando, assim, a aproximação de processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Para que o letramento científico não seja restrito apenas à aquisição de vocábulo científico, a história das ciências, das relações do ser humano com o corpo e o ambiente, bem como das ideias científicas e das descobertas pode contribuir para aproximar os estudantes dos valores culturais das ciências da natureza. A abordagem histórica pode contribuir para construir nos estudantes uma concepção de ciência isenta de neutralidade, necessária de ser criticada e historicamente contextualizada.

Não se pode pensar em construir nos estudantes uma competência de reconhecimento da ciência como construção humana, sem que ocorra essa aproximação sócio-histórica por meio da história das ciências. A formação de cidadãos críticos por meio do ensino das ciências da natureza pode receber uma imensa contribuição da história das ciências, uma vez que essa abordagem é capaz de humanizar a referida área.

Pesquisas no ensino de ciências sinalizam a importância da história das ciências no processo de ensino e aprendizagem pelo fato de "aproximá-las dos interesses pessoais, éticos, culturais e políticos da comunidade; podem tornar as aulas de ciências mais desafiadoras e reflexivas, permitindo, deste modo, o desenvolvimento do pensamento crítico" (MATTHEWS, 1995, p. 165).

Levando em consideração a formação da integridade pessoal e da autoestima, o ensino das ciências da natureza deve contribuir para o desenvolvimento de atitudes de respeito pelas diferenças individuais e de seu acolhimento, além do combate a toda e qualquer forma de discriminação baseada no respeito à diversidade social, cultural, de gênero, política, individual e do outro. Diante disso, é imprescindível que a compreensão do estudo científico seja um marco na vida dos nossos estudantes, com princípios bem definidos e que dialoguem com as necessidades pessoais e coletivas do educando, para que ele possa construir valores pautados no desenvolvimento do seu completo estado de bem-estar social.

6.1.2 Princípios fundamentais

O estudo das Ciências da Natureza tem como um de seus princí- pios fundamentais a formação de jovens capazes de enfrentar desafios intrínsecos a uma sociedade em constante mudança. Frequentemente novas descobertas são adicionadas a esse campo de pesquisa, e o aces-so a essas informações possibilita ao cidadão construir seu posiciona- mento diante de tais modificações, a fim de compreender o meio no qual está inserido e sua relação com o Universo. Precisamos de uma educação que possibilite aos estudantes um aporte para lidar com a gama, cada vez maior, de informações que são disponibilizadas à socie-dade, assim como que sejam capazes de inferir e participar de discus- sões que envolvam as relações entre ciência e sociedade.

Numa perspectiva de educação cidadã e pautada nos direitos hu-manos, é imprescindível que o ensino de ciências da natureza tenha como princípio o desenvolvimento de posturas de respeito com o ou- tro e com o meio ambiente. É preciso que o despertar da consciência de sustentabilidade e preservação da natureza e seus recursos naturais ocorra desde os anos iniciais, mediante situações que lhes possibilite conhecer, interagir, compreender e intervir no meio em que estão inse- ridos. Em consonância com este conceito, elencamos os seguintes prin-cípios, que fundamentam os direitos de aprendizagem em Ciências da Natureza no Ensino Fundamental:

6.1.2.1 A construção do pensamento crítico - reflexivo no aluno, para desenvolvimento de sua autonomia dentro da pesquisa escolar, identi- ficando os aspectos positivos e negativos da temática a ser trabalhada.

6.1.2.2 A capacidade do aluno de desenvolver habilidades e compe- tências voltadas para o campo da leitura científica como sujeito ativo.

6.1.2.3 Fomento de conceitos acerca da importância do uso racional dos recursos naturais renováveis e não renováveis e suas relações como meio ambiente.

6.1.2.4 Compreensão da gênese do conhecimento científico, a fim de entender a relação das ciências da natureza atrelada com o âmbito so-cial, politico e ideológico.

6.1.2.5 Possibilidade de analisar a informação com o intuito de buscar informações através da observação, experimentação, registro e conso-lidação de dados.

6.1.2.6 Utilizar a informação como fonte de pesquisa e contribuição para a formação do indivíduo e a escolha de profissões na área.

6.1.2.7 O entendimento das relações socioambientais do meio onde está inserido (região) para fortalecimento da relação de pertencimento, desenvolvendo características culturais intrínsecas e extrínsecas ao seucotidiano.

• Respeito e reconhecimento da identidade social, cultural, de gênero e política do outro, tornando-se um ser humano livre de toda equalquer forma de preconceito.

• Valorização da fauna, flora, cultura e particularidades regionais a fim de construir o senso de pertencimento ao aluno.

6.1.3 Direitos de aprendizagem para oensino de Ciências da Natureza

O trabalho pautado nos princípios anteriormente citados devegarantir os seguintes direitos de aprendizagem aos alunos:

1. Ter acesso a fontes, materiais e informações de cunho científi- fico, para embasamento teórico na construção crítica-reflexiva do seu processo de letramento científico;

2. Avaliar benefícios e malefícios ao meio ambiente provenientesdas escolhas individuais e coletivas e se posicionar de forma crítica emquestões que envolvem as Ciências da Natureza, entendendo que é a partir da consolidação de conteúdos mínimos que podemos atingir esseposicionamento crítico.

3. Ler, compreender, apropriar-se e argumentar, usando a lingua- gem própria das Ciências da Natureza, numa perspectiva interdiscipli- nar, ou seja, esses estudos podem encaixar-se em outros conteúdos denatureza científica, como os da geografia, história, matemática etc.;

4. Compreender a natureza da ciência enquanto construção hu- mana e histórica com seus métodos, modelos, valores, linguagens, con-ceitos e suas relações culturais.

5. Compreender as características dos seres vivos, dos materiaisque constituem o meio ambiente, bem como as influências e relações que os domínios morfoclimáticos, especialmente o que abrange a re- gião Nordeste e o estado da Paraíba, exercem sobre os mesmos;

6. Vivenciar a natureza da Ciência para compreender como os conhecimentos são construídos e reconhecer a sua presença nos mais variados ambientes e contextos sociais, políticos e ideológicos;

7. Discutir sobre as relações entre descobertas científicas e o estabelecimento de novos conceitos e teorias para a ressignificação de ideias, conceitos e explicações referentes às Ciências da Natureza;

8. Entender as dinâmicas socioambientais de sua região para construção da relação de pertencimento com o local e em dimensões globais;

9. Reconhecer o ser humano, considerando seu corpo como umtodo dinâmico, que interage com o meio em sentido amplo, com suas particularidades, tendo assim uma postura de aceitação e reconheci- mento da identidade social, cultural, de gênero, política, individual e dooutro, tornando-se um ser humano livre de toda e qualquer forma de preconceito;

10. Ter acesso ao letramento digital e tecnológico, de forma a favorecer a construção de habilidades e competências no que chama- mos de nativos digitais, potencializando as possibilidades de acesso à informação, desenvolvimento da autonomia do aluno, ampliando os ambientes de aprendizagem e oportunidades;

11. Conhecer e posicionar-se quanto ao uso inadequado dos re- cursos naturais no processo de degradação ambiental;

12. Compreender a importância de um habitat natural que consi-dera as características e as relações estabelecidas entre os seres vivos,que nele habitam, de maneira saudável, ou seja, preservando a vida humana, animal e vegetal, condizentes com a realidade local, social, ambiental etc.;

13. Ampliar as discussões em torno das ações humanas no am- biente, de modo a despertar o sentimento de pertença, possibilitando um maior comprometimento com as causas ambientais; e

14. Aprofundar os conhecimentos em torno da manutenção de uma vida saudável, a partir do desenvolvimento de hábitos saudáveis, como o cuidado com o corpo, via alimentação e a prática de exercícios físicos.

6.1.4 Unidades temáticas, objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino deCiências da Natureza

A luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dos seus objetos de conhecimento e Habilidades para cada ano foram organizadosos conteúdos e objetivos de aprendizagem em três unidades temáticas:

· **Matéria e energia**: os conteúdos são abordados através do es- tudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia quesão utilizados na vida cotidiana, com o intuito de construir o conheci- mento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

· **Vida e evolução**: o desdobramento se dará contemplando o es-tudo das relações entre os seres vivos, suas características e necessida-des, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais àsua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. A proposta também traz um enfoque importante relativo à saúde individual e coletiva, conside-rando as políticas públicas vigentes.

· **Terra e universo**: nesta unidade objetiva-se a compreensão dascaracterísticas da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e força s que atuam entre eles. Dentro desta perspectiva, busca-se promover conhe- cimentos sobre efeito estufa, camada de ozônio, vulcões, tsunamis, ter-remotos, clima e previsão do tempo, entre outros fenômenos.

A seguir, são apresentados os quadros propostos para o trabalhoem Ciências da Natureza com cada ano do Ensino Fundamental, con- templando objetivos de aprendizagem, conteúdos e o código de refe- rência às habilidades explicitadas na BNCC. Os desdobramentos neces- sários a cada conteúdo que estejam além deste documento deverão ser considerados no Projeto Político Pedagógico de cada escola, conside- rando suas especificidades, bem como no Plano de Curso da disciplina proposto pelo professor.

CIÊNCIAS – 1º ANO		
MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Identificar e reconhecer diferentes tipos de materiais presentes em objetos de uso frequentes do cotidiano; Conhecer a origem dos materiais presentes e as diversas formas de uso e descartes destes na natureza; Mostrar as possibilidades de uso consciente e saudável dos materiais de modo a avaliar os riscos envolvendo seu manuseio; Investigar sobre os processos de transformações desses materiais em objetos.	Características dos materiais	EF01CI01
Reconhecer, através de figuras (desenhos) ou concretamente, de que são feitos os objetos; Classificar os objetos a partir das características dos materiais que os produziu; Diferenciar os materiais naturais e artificiais;	Origem dos materiais	EF01CI01
Nomear os objetos que agride o meio ambiente, quando descartados de forma inadequada; Reconhecer a importância de separar o lixo orgânico e inorgânico; Identificar os materiais presentes nos objetos, de uso cotidianos, que podem ser reutilizados adequadamente.	Reciclagem de materiais	EF01CI01

VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Identificar e localizar, por meio de desenhos, as principais partes do corpo; Compreender as funções de cada uma das partes, do corpo de modo a estabelecer relações entre elas, através da comunicação oral, pequenos textos, listas, desenhos sob orientação do professor; Observar e descrever as principais partes do corpo humano e suas funções a partir do próprio corpo; Compreender a importância de se ter uma boa saúde, através da prática de hábitos saudáveis, como: o cuidado com a alimentação e a prática de exercícios físicos;	O corpo humano	EF01CI02
Compreender a importância dos hábitos de higiene do corpo, como lavar as mãos antes das refeições, escovar os dentes sempre que comer algo, tomar banho etc., para se manter saudável; Conscientizar os alunos de que os hábitos de higiene devem fazer parte do nosso dia a dia. Executar ações de higiene corporal de maneira autônoma, reconhecendo a importância de sua realização.	Hábitos de Higiene	EF01CI03

Identificar as principais características físicas do próprio corpo e comparar com as de pessoas próximas, como familiares, colegas; Reconhecer as diferenças existentes entre os corpos de maneira respeitosa e acolhedora; Diferenciar e reconhecer as características dos corpos masculinos e femininos; Compreender as mudanças ocorridas nos corpos com o envelhecimento;	Respeito à diversidade	(EF01CI04)
Observar as características iguais e diferentes dos corpos, como: sexo, cor do cabelo, altura, peso, tamanho do pé, etc. Compreender que mesmo que os corpos sejam do mesmo sexo, possuem características diferentes, como: altura, peso, traços, cor de cabelo, etc. Identificar que alguns corpos não apresentam algumas características comuns, como: todos os dedos, tamanho dos membros, crânios, coluna, etc.	Eu e meus colegas	(EF01CI04)
TERRA E UNIVERSO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Conhecer e utilizar instrumentos de medida de tempo, como relógios e calendários; Saber contar a sucessão do tempo em: dias, semanas, meses e anos; Observar as transformações do tempo à medida que sucede a escala deste, em horas, dias meses e anos. Observar que determinados acontecimentos estão relacionados a escala do tempo previsto, como hora de dormir/acordar, ir/voltar da/para escola, dias de descanso e lazer, férias, etc. Verificar através de relatos de experiências, observações, leituras, que outros seres vivos também são envolvidos com a sucessão do tempo. Identificar a época em que outros seres vivos reproduzem, morrem, migram seguindo a escala do tempo.	Escalas de tempo	(EF01CI05) (EF01CI06)

CIÊNCIAS – 2º ANO		
MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Identificar e nomear os tipos de materiais utilizados na fabricação de objetos de uso cotidiano, como: vidro, madeira metais, papel, plásticos, etc.; Reconhecer a utilização de alguns objetos a partir do conhecimento dos materiais utilizados em sua produção; Descrever a origem de alguns materiais utilizados na feitura de um conjunto de objetos; Reconhecer que alguns objetos eram produzidos, no passado, com outros materiais, como utensílios, objetos escolares, móveis, etc.; Verificar a transformação que ocorre com alguns materiais, no processo fabricação dos objetos, como, por exemplo, a madeira em papel. Perceber que um objeto poderá ser feito com a utilização de diversos tipos de materiais; Atentar para o uso dos recursos naturais, de modo a informar adequadamente sobre o uso abusivo dos materiais e combatê-lo; Saber diferenciar os diversos tipos de materiais e respectivos objetos a partir de suas características ou propriedades como: a flexibilidade, durabilidade, transparência etc. Caracterizar os materiais recicláveis e não recicláveis.	Propriedades e usos dos Materiais	(EF02CI01) (EF02CI02)

VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Atentar para os cuidados necessários que se deve ter na manipulação de objetos de uso comum, como: utensílios, ferramentas, medicamentos, produtos de limpeza etc. Diferenciar os objetos cortantes, perfurantes, inflamáveis, elétricos etc; Reconhecer a importância dos materiais recicláveis na conservação da natureza;	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03)
Reconhecer que o ambiente é composto por seres vivos e não-vivos; Relacionar a diversidade de ambientes com a diversidade dos seres vivos; Descrever as características dos vegetais e animais, quanto ao tamanho, forma, fases da vida, onde moram, alimentação, etc.; Compreender a importância dos seres vivos para a natureza, a partir de suas características físicas e de desenvolvimento; Reconhecer a importância da interação dos seres vivos entre si, como meio para manutenção do equilíbrio ambiental; Identificar quais os seres vivos faz parte do ecossistema local; Reconhecer-se como parte integrante do meio ambiente enquanto Ser vivo.	Seres vivos no ambiente	(EF02CI04)

Despertar a consciência sobre a preservação da água por meio do uso consciente; Compreender a importância da água para preservação do meio ambiente, especialmente os seres vivos; Entender o que é água potável e não potável;	A água na natureza	(EF02CI05)
Compreender a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da vida, favorecendo a preservação dos solos, captação e manutenção dos cursos de água e da qualidade do ar; Observar, através de experiências, a importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas; Identificar as principais partes das plantas, como raiz, caule, folhas, flores, frutos e sementes; Compreender as funções desempenhadas por cada uma das partes, no processo de desenvolvimento e manutenção das espécies; Verificar e avaliar a importância da interação das plantas com os outros seres vivos para a manutenção do equilíbrio ambiental.	Plantas	(EF02CI05) (EF02CI06)

TERRA E UNIVERSO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Identificar as diversas posições do Sol a partir do acompanhamento da sombra projetada; Observar as mudanças das horas do dia, a partir da posição do Sol. Reconhecer a importância da luz do Sol como a maior fonte de energia terrestre; Identificar os efeitos da radiação solar sobre as diversas superfícies como a água, metais, plantas, solo, áreas escuras/claras etc. Identificar as formas de proteção dos seres vivos à exposição inadequada aos raios do Sol. Relacionar o processo de aquecimento global do planeta Terra, através da radiação solar, ao uso inadequado dos recursos naturais;	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI07) . (EF02CI08)

CIÊNCIAS –3º ANO		
MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Compreender que a emissão dos Sons é feita a partir de variadas fontes, como a voz humana, objetos como instrumentos musicais, sons da natureza e outros; Identificar algumas variáveis que influenciam a emissão de Sons, como o Ar, Temperatura, impactos e outras. Classificar os diversos tipos de Sons a partir de instrumentos de cordas, percussão, sopro e outros; Diferenciar as características específicas do Som, como intensidade, durabilidade, altura e timbre; Identificar e diferenciar materiais sonoros e instrumentos musicais; Reconhecer diferentes tipos de sons existentes em nosso dia-a-dia;	Produção de som	(EF03CI01) .
Identificar e relatar os efeitos da passagem de luz através de alguns elementos, como: plásticos, tecidos, vidros, água e outros; Observar os impactos da luz sobre superfícies polidas (espelhos, metais, pedra) e ou opacas, como paredes, pratos, portas, pessoas e outros; Conhecer alguns conceitos inerentes à ação da luz, como: foco, espectros, filtros, luminescência, incandescência e outros. Reconhecer a ação da luz em objetos de uso cotidiano; Avaliar os impactos causados pela ação da luz, como consequência de uso inadequado desse fenômeno.	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02)
Conhecer a anatomia dos aparelhos auditivo e visual, de modo a favorecer a compreensão das respectivas funções no corpo, considerando as condições ambientais em relação ao Som e a Luz; Avaliar os impactos na saúde auditiva e visual gerados pelo uso inadequado de instrumentos audiovisuais; Identificar os hábitos que protegem ou prejudicam a saúde dos órgãos auditivos e visuais, através do uso adequado de objetos do cotidiano;	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03)

VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Classificar os animais a partir de suas especificidades: alimentação, deslocamento, moradia, reprodução, respiração, sustentação do corpo, etc.; Identificar e reconhecer as espécies comuns ao ambiente mais próximo; Compreender as transformações ocorridas nas espécies animais, do nascimento a morte; Relacionar as transformações das espécies à natureza do ambiente em que vivem; Reconhecer e diferenciar as transformações em animais terrestres, inclusive o homem, e os animais aquáticos; Selecionar as espécies, a partir das características comuns externas, como: presença de pelos, escamas, bico, penas, patas, garras etc. Compreender a importância e o papel dos microrganismos para as demais espécies;	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) (EF03CI05) (EF03CI06)
TERRA E UNIVERSO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Reconhecer a Terra como um dos planetas do Sistema Solar; Identificar as características mais visíveis da Terra, com o formato(esférico), tipos de solo, presença de água, e habitat de algumas espécies; Representar, através de mapas, imagens, globos etc., as características e as formas terrestres; Nomear as principais transformações das características terrestres, como no clima, temperatura, formações rochosas e outras, provocadas pela ação humana; Conhecer, por meio de observações algumas ações naturais e humanas, que repercutem na manutenção e controle da vida na terra; Compreender os seres vivos como organismos de uma complexa organização de sistemas, com diferentes níveis de organização. Reconhecer as mais diversas formas de interações das espécies com o ambiente terrestre.	Características da Terra	(EF03CI07)
Compreender os movimentos da Terra, a partir de observações diárias da posição do Sol , demais estrelas, a Lua e outros planetas Identificar os movimentos de rotação e translação que a Terra faz em torno do Sol; Compreender que os movimentos de rotação e translação determinam os períodos de tempo (dia e/ou noite), anos e as estações do ano; Nomear os principais elementos que compõe o Universo, como o Sol, Lua, Astros, Planetas,etc. Reconhecer que os movimentos da terra comprometem outras variáveis como: o clima, a vegetação, o Solo, Seres Vivos, Rochas e outros.	Observação do céu	(EF03CI08)

Identificar e diferenciar os diversos tipos de Solo, a partir da observação de algumas características, como: cor, textura, cheiro, (im) permeabilidade; Observar e comparar diferentes tipos de solos, identificando seus elementos, suas propriedades e utilização e sua importância para os seres vivos e a agricultura; Reconhecer a importância do uso e técnicas adequadas no manejo do solo, como: irrigação, drenagem, reflorestamento, curva de nível, rotação de cultura e de pastagem, correção do solo, adubação verde e outras.; Compreender que a permeabilidade do solo é consequência de alterações em ambientes naturais ou transformados, provocadas pelo ser humano; Identificar a importância dos recursos tecnológicos utilizados no tratamento e no cultivo do solo.	Usos do solo	(EF03CI09) (EF03CI10)

CIÊNCIAS – 4º ANO		
MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Identificar e reconhecer diferentes tipos de misturas existentes em nosso dia-a-dia; Reconhecer as propriedades físicas das principais misturas e a sua origem; Avaliar os riscos envolvidos para a saúde e ambiente no manuseio de algumas misturas, como medicamentos e inseticidas;	Misturas	EF04CI01
Compreender as transformações como resultantes da interação entre matéria e energia; Identificar principais fontes de energia que resultam em transformações da matéria; Descrever em diferentes formas de linguagem transformações da matéria; Classificar e prever as transformações em reversíveis ou irreversíveis mediante a interação da energia com a matéria;	Transformações da Matéria reversíveis e irreversíveis	EF04CI02 EF04CI03
Compreender as mudanças de estado físico como transformações reversíveis que envolvem a interação da matéria com energia; Caracterizar e diferenciar macroscopicamente os três estados físicos da matéria; Nomear e descrever as mudanças de estado físico; Fazer uso de instrumentos de medida como o termômetro para medir temperatura; Identificar mudanças de estado físico na natureza;	Mudanças de estados físicos da matéria	EF04CI03

VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Conhecer o funcionamento de uma cadeia alimentar e seus os principais participantes; Definir e classificar produtores e consumidores em uma cadeia alimentar; Reconhecer a importância da participação de fungos e bactérias no processo de decomposição; Classificar as relações alimentares em harmônicas e desarmônicas; Compreender que a natureza procura viver em equilíbrio; Reconhecer a cadeia alimentar como processo responsável pela na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros; Reconhecer elementos, como a poluição e extinção de espécies, que comprometem o equilíbrio das relações ambientais entre os animais;	Relações alimentares entre os seres vivos	EF04CI04 EF04CI05 EF04CI06 EF04CI07 EF04CI08

TERRA E UNIVERSO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Reconhecer a importância da contagem do tempo e a organização do calendário. Conhecer e identificar os pontos cardeais; Conhecer e utilizar instrumentos de medida, digitais e analógicos, de tempo e localização no espaço como bússola, ampulheta e cronômetro; Relacionar os movimentos da terra e fases da lua a construção de calendários em diferentes culturas;	Orientação, localização e tempo	EF04CI09 EF04CI10 EF04CI11

CIÊNCIAS – 5º ANO		
MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Identificar propriedades físicas de diferentes materiais; Reconhecer as propriedades físicas como um conjunto de características particulares que definem materiais; Diferenciar materiais com base em suas propriedades físicas.	Propriedades Físicas	EF05CI01
Identificar as mudanças de estado envolvidas no ciclo da água e fatores que comprometem a manutenção do ciclo; Compreender a água como indispensável para a manutenção da vida na terra tanto dos seres vivos como das plantas;	Ciclo da Água	EF05CI02 EF05CI03
Reconhecer a interdependência da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a preservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico; Perceber que ¾ do planeta é coberto por água, entretanto, dispomos de uma quantidade pequena desse total de água doce para consumo; Despertar a consciência sobre a preservação da água por meio do uso consciente;	Preservação Ambiental	EF05CI04
Compreender os conceitos de reciclagem e reutilização, diferenciando-os entre si; Reconhecer em seu espaço coletivo e individual possibilidades de aplicação dos conceitos de reutilização e reciclagem;	Reciclagem de materiais	EF05CI05

VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Compreender a alimentação como necessidade de sobrevivência e funcionamento do organismos nos seres vivos Compreender a importância da boa alimentação para a manutenção da saúde humana Classificar os nutrientes mais importantes da alimentação humana e identificar as funções de cada um deles	Alimentos e nutrição	EF05CI06 EF05CI08
Identificar hábitos alimentares saudáveis e reconhecer e selecionar alimentos adequados para a manutenção da saúde do organismo; Identificar os princípios básicos de uma dieta equilibrada e saudável, estruturada na pirâmide alimentar; Conhecer e discutir os principais distúrbios causados por deficiência de nutrientes em crianças de jovens;	Hábitos alimentares	EF05CI09
Compreender a digestão como processo de quebra dos alimentos para aproveitamento dos nutrientes úteis para obtenção de energia para o funcionamento do organismo; Identificar os órgãos do sistema digestório e perceber que o trabalho conjunto promove a digestão. Reconhecer hábitos que podem ser prejudiciais para a digestão e para o sistema digestório;	Sistema Digestivo	EF05CI07

Compreender o oxigênio como indispensável para a sobrevivência dos seres vivos; Compreender o mecanismo respiração e inspiração; Reconhecer hábitos que podem ser prejudiciais para a saúde respiratório e para o sistema em um todo;	Sistema Respiratório	
Conhecer e identificar os principais componentes do sistema respiratório humano e suas funções; Compreender a importância da circulação para o funcionamento do organismo Conhecer as partes que compõem o sangue e suas respectivas funções. Distinguir a estrutura e a função das artérias e veias. Reconhecer os hábitos que colaboram para a boa saúde do sistema circulatório	Sistema Circulatório	EF05CI07
TERRA E UNIVERSO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Compreender e diferenciar galáxia de Universo Conhecer os principais planetas do Sistema Solar. Classificar e diferenciar os planetas rochosos ou terrestres e os gigantes gasosos.	Constelações e mapas celestes	EF05CI10
Conhecer os principais movimentos da terra e as suas características; Reconhecer e realizar observações que mostrem evidências dos movimentos da terra; Compreender a influência dos movimentos da terra nas estações do ano; Reconhecer e relacionar a contagem do tempo, organização do calendário com os movimentos da terra; Compreender como ocorre o fenômeno das estações do ano, suas características e relevância para a natureza e as pessoas; Analisar os efeitos socioambientais que movimentos da terra exercem;	Movimentos da Terra	EF05CI11
Identificar a Lua como satélite natural da Terra e reconhecer suas fases; Reconhecer e relacionar a contagem do tempo, organização do calendário com as fases da lua; Analisar os efeitos socioambientais que as fases da lua exercem no planeta terra;	Lua e suas fases	EF05CI12

CIÊNCIAS – 6º ANO		
MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Compreender os conceitos de mistura homogênea e heterogênea; Classificar, pelo aspecto visual, misturas em homogênea ou heterogênea; Identificar e reconhecer diferentes tipos de misturas existentes em nosso dia-a-dia;	Misturas e suas classificações	EF06CI01
Identificar métodos de separação de misturas adequados para os diversos tipos de misturas; Nomear os métodos de separação de misturas mais comuns e compreender seus princípios de funcionamento; Reconhecer a presença de métodos de separação de misturas nos diversos setores de produtividades como o tratamento de água e lixo, produção do açúcar a partir da cana-de-açucar; Avaliar o impacto gerado pelo descarte inadequado de lixo em espaços públicos, a necessidade da coleta seletiva e preservação dos mananciais de água.	Processos de separação de Misturas	EF06CI03
Conhecer materiais sintéticos e artificiais em nosso cotidiano assim como compreender e identificar seus impactos socioambientais; Avaliar os impactos socioambientais gerados pelo consumo de materiais sintéticos e artificiais;	Materiais Sintéticos e Artificiais	EF06CI04
Identificar as evidências mais comuns das transformações químicas; Compreender que grande parte das transformações químicas são identificadas por meio de evidências; Reconhecer evidências de transformações químicas no meio socioambiental e suas implicâncias, como por exemplo, o processo de decomposição de alimentos;	Transformações Químicas	EF06CI02

VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Compreender o conceito de célula como unidade básica da vida; Diferenciar célula animal de célula vegetal; Nomear as principais organelas celulares reconhecendo suas funcionalidades; Conhecer a dinâmica de organização e estrutura celular dos seres vivos; Compreender os seres vivos como organismos são uma complexa organização de sistemas com diferentes níveis de organização. Reconhecer o papel das células de unidade básica estruturadora e funcional dos seres vivos;	Células	EF06CI05 EF06CI06

Compreender a interação que ocorre entre outros sistemas como a locomoção como ósseo, muscular e nervoso; Conhecer estruturas essenciais e para a sustentação e locomoção e suas funcionalidades; Reconhecer e analisar situações e ações que comprometem a saúde do sistema locomotor; Compreender a razão para o desenvolvimento de deficiências físicas nos seres vivos e discutir o direito dos portadores de deficiência;	Sistema Locomotor	EF06CI07 EF06CI09
Identificar os órgãos e partições do sistema nervoso e perceber que o trabalho conjunto promove seu funciona e interfere no funcionamento de outros sistemas; Compreender a importância de um centro de controle para o corpo e que um corpo complexo exige um sistema de controle igualmente complexo; Compreender como o atos de reflexo funcionam, sua ocorrência e importância para o funcionamento do corpo; Reconhecer e analisar situações e ações que comprometem o bom funcionamento do sistema nervoso;	Sistema Nervoso	EF06CI07 EF06CI10
Compreender a dinâmica de funcionamento da visão; Reconhecer situações que apresentam riscos à visão; Analisar as estratégias adotadas de correção de diferentes defeitos da visão;	Visão	EF06CI08

TERRA E UNIVERSO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Conhecer as diferentes camadas que compõe a estrutura do planeta terra; Reconhecer e classificar os diferentes tipos de rocha; Caracterizar as camadas que compões o planeta terra e identificar suas funções na manutenção da dinâmica do planeta; Identificar situações que comprometem o desequilíbrio das camadas que compõe a terra, como por exemplo a poluição do ar, água e solo; Conhecer as diferentes teorias apresentadas em relação ao formato da terra em diferentes épocas e contextos; Compreender a esfericidade da terra como produto histórico de estudos;	Forma e estrutura do Planeta Terra	EF06CI11 EF06CI12 EF06CI13 EF06CI14

CIÊNCIAS – 6º ANO		
MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Compreender os conceitos de mistura homogênea e heterogênea; Classificar, pelo aspecto visual, misturas em homogênea ou heterogênea; Identificar e reconhecer diferentes tipos de misturas existentes em nosso dia-a-dia;	Misturas e suas classificações	EF06CI01
Identificar métodos de separação de misturas adequados para os diversos tipos de misturas; Nomear os métodos de separação de misturas mais comuns e compreender seus princípios de funcionamento; Reconhecer a presença de métodos de separação de misturas nos diversos setores de produtividades como o tratamento de água e lixo, produção do açúcar a partir da cana-de-açucar; Avaliar o impacto gerado pelo descarte inadequado de lixo em espaços públicos, a necessidade da coleta seletiva e preservação dos mananciais de água.	Processos de separação de Misturas	EF06CI03
Conhecer materiais sintéticos e artificiais em nosso cotidiano assim como compreender e identificar seus impactos socioambientais; Avaliar os impactos socioambientais gerados pelo consumo de materiais sintéticos e artificiais;	Materiais Sintéticos e Artificiais	EF06CI04
Identificar as evidências mais comuns das transformações químicas; Compreender que grande parte das transformações químicas são identificadas por meio de evidências; Reconhecer evidências de transformações químicas no meio socioambiental e suas implicâncias, como por exemplo, o processo de decomposição de alimentos;	Transformações Químicas	EF06CI02

VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Compreender o conceito de célula como unidade básica da vida; Diferenciar célula animal de célula vegetal; Nomear as principais organelas celulares reconhecendo suas funcionalidades; Conhecer a dinâmica de organização e estrutura celular dos seres vivos; Compreender os seres vivos como organismos são uma complexa organização de sistemas com diferentes níveis de organização. Reconhecer o papel das células de unidade básica estruturadora e funcional dos seres vivos;	Células	EF06CI05 EF06CI06

Compreender a interação que ocorre entre outros sistemas como a locomoção como ósseo, muscular e nervoso; Conhecer estruturas essenciais e para a sustentação e locomoção e suas funcionalidades; Reconhecer e analisar situações e ações que comprometem a saúde do sistema locomotor; Compreender a razão para o desenvolvimento de deficiências físicas nos seres vivos e discutir o direito dos portadores de deficiência;	Sistema Locomotor	EF06CI07 EF06CI09
Identificar os órgãos e partições do sistema nervoso e perceber que o trabalho conjunto promove seu funciona e interfere no funcionamento de outros sistemas; Compreender a importância de um centro de controle para o corpo e que um corpo complexo exige um sistema de controle igualmente complexo; Compreender como o atos de reflexo funcionam, sua ocorrência e importância para o funcionamento do corpo; Reconhecer e analisar situações e ações que comprometem o bom funcionamento do sistema nervoso;	Sistema Nervoso	EF06CI07 EF06CI10
Compreender a dinâmica de funcionamento da visão; Reconhecer situações que apresentam riscos à visão; Analisar as estratégias adotadas de correção de diferentes defeitos da visão;	Visão	EF06CI08
TERRA E UNIVERSO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Conhecer as diferentes camadas que compõe a estrutura do planeta terra; Reconhecer e classificar os diferentes tipos de rocha; Caracterizar as camadas que compões o planeta terra e identificar suas funções na manutenção da dinâmica do planeta; Identificar situações que comprometem o desequilíbrio das camadas que compõe a terra, como por exemplo a poluição do ar, água e solo; Conhecer as diferentes teorias apresentadas em relação ao formato da terra em diferentes épocas e contextos; Compreender a esfericidade da terra como produto histórico de estudos;	Forma e estrutura do Planeta Terra	EF06CI11 EF06CI12 EF06CI13 EF06CI14

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 6º ano		
Identificar características da terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.) Com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de reprsentação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	A água no planeta terra.	EF03CI07
Promover ações presenciais e mediáticas para prevenção e detecção precoce do câncer de pele; Tomar o acadêmico apto a transmitir informação e conhecimento em situações que se adaptam ao cenário social dos grupos de riscos; Orientar e incentivar hábitos para prevenção do câncer de pele; Orientar e incentivar o auto exame; Estimular e instruir quanto ao uso de produtos que oferecem proteção de pele ao sol; Promover divulgação e ambiente digitais protagonistas na prevenção do câncer de pele.	Prevenção e detecção precoce do câncer de pele.	Habilidade Municipal
Discutir diferentes formas de abuso sexual infantil; Entender, de forma simples, o que é abuso sexual; Expor situações que possam colocar a criança em perigo; Reconhecer as situações de riscos ou abuso para saber o que fazer e	Abuso sexual Infantil.	Habilidade Municipal.

a que recorrer nessas situações; Conhecer a legislação pertinente; Divulgar os órgãos de proteção à criança; Orientar como denunciar casos de abuso sexual infantil; Orientação aos pais/responsáveis de que é possível conversar e orientar a criança de forma lúdica e em conformidade com a idade de cada um; Desconstruir junto aos pais a ideia de que o ensino de Orientação Sexual nas escolas é para "ensinar a criança a fazer sexo"; Construir junto aos pais a concepção de que o ensino de Orientação Sexual nas escolas objetiva garantir às crianças o direito a saúde, informação e conhecimento que auxiliam na formação de cidadãos responsáveis e conscientes;		
Desenvolver ações educativas que possam construir para a reflexão e consequente adoção de atitudes favoráveis a um comportamento condizente com os príncipios éticos democráticos; Abordar o cyberbullying e suas características; Contextualizar o cyberbullying, especialmente no ambiente escolar; Reforçar a importância de ações de apoio, como a escuta afetiva e empatia; Apresentar possibilidades de prevenção e combate.	Prevenção e combate ao bullying e ciberbullying.	Habilidade Municipal.

CIÊNCIAS – 7º ANO		
MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Compreender o uso das máquinas simples e sua colaboração para a melhoria do desenvolvimento de tarefas mecânicas cotidianas.	Trabalho e máquinas	EF07CI01
Diferenciar conceitos sobre temperatura e calor, para que seja possível a compreensão da influência das variações térmicas em diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	Introdução à Termologia: calor e temperatura	(EF07CI02)
Conhecer as diferentes formas de propagação do calor, sendo o aluno capaz de justificar a utilização e funcionamento de determinados materiais e equipamentos no seu cotidiano.	Formas de propagação do calor	(EF07CI03)
Explicar a importância do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra.	Princípios básicos da termodinâmica	(EF07CI04)
Compreender a evolução dos combustíveis e máquinas térmicas ao longo do tempo, discutindo sua importância para o avanço do desenvolvimento da sociedade, economia e meio ambiente.	História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI05)
Analisar a influência do desenvolvimento energético nas relações sociais, culturais e econômicas.	Energia e sociedade	(EF07CI06)
VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Compreender conceitos sobre ecologia correlacionando-os ao estudo dos ecossistemas nacionais, regionais e seres vivos que os constituem, promovendo a preservação ambiental e respeito as mais diversas formas de vida. Viabilizar o estudo dos biomas brasileiros, fomentando destaque aos presentes no Estado da Paraíba, bem como a fauna e flora de cada um, ressaltando a importância da conservação.	Introdução à Ecologia e Diversidade de Ecossistemas Interações Ecológicas nos Ecossistemas	(EF07CI07)
Avaliar os impactos ambientais provocados por catástrofes naturais ou por mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema.	Fenômenos Naturais e Impactos Ambientais	(EF07CI08)
Compreender as peculiaridades urbanas e rurais, que influenciam nas condições de saúde comunitária em nível nacional e local através da análise dos determinantes sociais e indicadores de saúde.	Saúde e Comunidade – teoria da determinação social do processo saúde - doença	(EF07CI09)
Discutir sobre a importância da prevenção e promoção da saúde através de um estudo histórico da implementação das campanhas de vacinação no Brasil para a erradicação de doenças.	Programas de Saúde	(EF07CI10)
Analisar a importância da evolução tecnológica para o desenvolvimento da qualidade de vida do ser humano em sociedade.	Tecnologia e Saúde	(EF07CI11)
TERRA E UNIVERSO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Compreender a composição química do ar e conhecer os fenômenos que influenciam em sua constituição.	Composição do Ar	(EF07CI12)

Analisar historicamente a descoberta dos combustíveis fósseis e sua importância na evolução e modificação do meio ambiente, bem como estudar formas alternativas menos poluentes de produção de energia. Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial, bem como prover sugestões de controle desse fenômeno.	Combustíveis fósseis e o efeito Estufa	(EF07CI13)
Conhecer as camadas que formam a Terra, sua constituição e importância para manutenção da vida. Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	A Biosfera e as Camadas da Terra	(EF07CI14)
Dialogar sobre os fenômenos naturais (vulcões, terremotos, tsunamis, etc) corroborando com conceitos geográficos que justifiquem a ausência de tais eventos no Brasil.	Fenômenos Naturais	(EF07CI15)
Compreender como a evolução e os movimentos tectônicos influenciaram no formato da costa Brasileira. Relacionar a tectônica de placas com a ocorrência de vulcões, terremotos, tsunamis em algumas regiões do planeta e compreender a não existência desses fenômenos no âmbito local.	Placas Tectônicas e Deriva Continental	(EF07CI16)

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 7º ano		
Identificar características da terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.) Com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de reprsentação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	A água no planeta terra.	EF03CI07
Promover ações presenciais e mediáticas para prevenção e detecção precoce do câncer de pele; Tomar o acadêmico apto a transmitir informação e conhecimento em situações que se adaptam ao cenário social dos grupos de riscos; Orientar e incentivar hábitos para prevenção do câncer de pele; Orientar e incentivar o auto exame; Estimular e instruir quanto ao uso de produtos que oferecem proteção de pele ao sol; Promover divulgação e ambiente digitais protagonistas na prevenção do câncer de pele.	Prevenção e detecção precoce do câncer de pele.	Habilidade Municipal
Discutir diferentes formas de abuso sexual infantil; Entender, de forma simples, o que é abuso sexual; Expor situações que possam colocar a criança em perigo; Reconhecer as situações de riscos ou abuso para saber o que fazer e a que recorrer nessas situações; Conhecer a legislação pertinente; Divulgar os órgãos de proteção à criança; Orientar como denunciar casos de abuso sexual infantil; Orientação aos pais/responsáveis de que é possível conversar e orientar a criança de forma lúdica e em conformidade com a idade de cada um; Desconstruir junto aos pais a ideia de que o ensino de Orientação Sexual nas escolas é para “ensinar a criança a fazer sexo”; Construir junto aos pais a concepção de que o ensino de Orientação Sexual nas escolas objetiva	Abuso sexual Infantil.	Habilidade Municipal.

garantir às crianças o direito a saúde, informação e conhecimento que auxiliam na formação de cidadãos responsáveis e conscientes;		
Desenvolver ações educativas que possam construir para a reflexão e consequente adoção de atitudes favoráveis a um comportamento condizente com os príncipios éticos democráticos; Abordar o cyberbullying e suas características; Contextualizar o cyberbullying, especialmente no ambiente escolar; Reforçar a importância de ações de apoio, como a escuta afetiva e empatia; Apresentar possibilidades de prevenção e combate.	Prevenção e combate ao bullying e ciberbullying.	Habilidade Municipal.
Reestruturar crenças disfuncionais sobre os papéis de gênero na sociedade contemporânea; Desenvolver competências para interação positiva; Disseminar informações sobre a Lei Maria da Penha, serviços da rede de proteção e combate à violência contra a mulher; Analisar perfil de homens agressores; Analisar criticamente a violência contra mulher na sociedade atual.	Combate á violência contra a mulher.	Habilidade Municipal.

CIÊNCIAS – 8º ANO		
MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Reconhecer as diferentes fontes de energia e o seu uso no cotidiano.	Recursos Naturais e Energia Transformação de energia	(EF08CI01)
Compreender o processo de construção de circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los com os circuitos utilizados em residências.	Princípios da eletricidade	(EF08CI02)
Classificar equipamentos elétricos residenciais para compreender seu funcionamento e as possibilidades de formas alternativas de energia.	Fenômenos elétricos	(EF08CI03)
Analisar o consumo de eletrodomésticos, a partir dos dados descritos no próprio equipamento, a fim de avaliar o seu uso com o gasto doméstico mensal.	Circuitos elétricos	(EF08CI04)
Desenvolver propostas de ações coletivas para minimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, visando à promoção da sustentabilidade.	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05)
Promover discussões acerca do uso racional das mais variadas formas de energia (renováveis ou não) fornecendo conhecimento sobre os impactos ambientais gerados por tais práticas.	Processo de geração de energia	(EF08CI06)
VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Analisar de forma comparativa os processos reprodutivos em animais e vegetais, a fim de compreender suas diferenças e similaridades, para promover o desenvolvimento da consciência ecológica e respeito à vida.	Diversidade reprodutiva e adaptativa dos seres vivos	(EF08CI07)
Respeitar os animais silvestres e domésticos como partes integrantes do meio social.		

Analisar e compreender de forma holística os processos de transição que ocorrem no ser humano, considerando a atuação hormonal, social, cultural e a identidade de cada um.	Coordenação das funções do corpo	(EF08CI08)
Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.		
Compreender a atuação e efetividade dos diversos métodos contraceptivos disponíveis, além de justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha do que mais se adequa a sua realidade.	Reprodução Humana e métodos contraceptivos	(EF08CI09)
Compreender as características, sintomatologia e modo de transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) a fim de construir o conhecimento a cerca das formas de prevenção e controle, bem como sensibilizar sobre os riscos da gravidez na adolescência.	Infecções Sexualmente Transmissíveis e suas estratégias de prevenção	(EF08CI10)
Entender as mais variadas dimensões da sexualidade humana seja ela no âmbito biológico, social, cultural, afetivo ou ético, para que seja possível promover o respeito aos direitos humanos.	Sexualidade humana	(EF08CI11)
TERRA E UNIVERSO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Observar a organização do Sistema Solar situando a Terra e demais planetas dentro deste ambiente, bem como observar a posição do sol e da lua a fim de compreender sua influencia nos fenômenos terrestres.	O Sistema Solar	(EF08CI12)
Conhecer os movimentos da Terra e sua influência na organização do Sistema Solar, para compreender a relação entre estes fenômenos e a ocorrência das estações do ano.	A Terra e seus movimentos	(EF08CI13)
Construir uma relação entre as variações climáticas do planeta e a local, compreendendo como esse processo pode influenciar nas mudanças no clima das diferentes regiões.	Variações Climáticas	(EF08CI14)
Compreender a diferença entre clima e tempo, para identificar as variáveis utilizadas na meteorologia.	Tempo e sazonalidade	(EF08CI15)
Identificar quais intervenções humanas alteram a harmonia do ambiente e as que são capazes de promover a manutenção do equilíbrio ambiental partindo da identificação de alterações climáticas globais e regionais.	Relação homem e ambiente	(EF08CI16)

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 8º ano		
Identificar características da terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.) Com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de reprsentação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	A água no planeta terra.	EF03CI07
Promover ações presenciais e mediáticas para prevenção e detecção precoce do câncer de pele; Tomar o acadêmico apto a transmitir informação e conhecimento em situações que se adaptam ao cenário social dos grupos de riscos; Orientar e incentivar hábitos para prevenção do câncer de pele; Orientar e incentivar o auto exame; Estimular e instruir quanto ao uso de produtos que oferecem proteção de pele ao sol; Promover divulgação e ambiente digitais protagonistas na prevenção do câncer de pele.	Prevenção e detecção precoce do câncer de pele.	Habilidade Municipal
Discutir diferentes formas de abuso sexual infantil; Entender, de forma simples, o que é abuso sexual; Expor situações que possam colocar a criança em perigo; Reconhecer as situações de riscos ou abuso para saber o que fazer e a que recorrer nessas situações; Conhecer a legislação pertinente; Divulgar os órgãos de proteção à criança; Orientar como denunciar casos de abuso sexual infantil; Orientação aos pais/responsáveis de que é possível conversar e orientar	Abuso sexual Infantil.	Habilidade Municipal.

a criança de forma lúdica e em conformidade com a idade de cada um; Desconstruir junto aos pais a ideia de que o ensino de Orientação Sexual nas escolas é para “ensinar a criança a fazer sexo”; Construir junto aos pais a concepção de que o ensino de Orientação Sexual nas escolas objetiva garantir às crianças o direito a saúde, informação e conhecimento que auxiliam na formação de cidadãos responsáveis e conscientes;		
Desenvolver ações educativas que possam construir para a reflexão e consequente adoção de atitudes favoráveis a um comportamento condizente com os príncipios éticos democráticos; Abordar o cyberbullying e suas características; Contextualizar o cyberbullying, especialmente no ambiente escolar; Reforçar a importância de ações de apoio, como a escuta afetiva e empatia; Apresentar possibilidades de prevenção e combate.	Prevenção e combate ao bullying e ciberbullying.	Habilidade Municipal.
Reestruturar crenças disfuncionais sobre os papéis de gênero na sociedade contemporânea; Desenvolver competências para interação positiva; Disseminar informações sobre a Lei Maria da Penha, serviços da rede de proteção e combate à violência contra a mulher; Analisar perfil de homens agressores; Analisar criticamente a violência contra mulher na sociedade atual.	Combate á violência contra a mulher.	Habilidade Municipal.

CIÊNCIAS – 9º ANO		
MATÉRIA E ENERGIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Compreender o que é matéria, as inúmeras formas que esta pode se apresentar, bem como conhecer os processos de transformações que acontecem durante a mudança de estado físico e sua utilização no cotidiano.	Estudo da matéria	(EF09CI01)
Analisar as reações que acontecem entre a matéria e os produtos envolvidos no processo de transformações químicas, a fim de desenvolver estudos sobre suas massas e propriedades.	A matéria e suas propriedades	(EF09CI02)
Conhecer detalhadamente os modelos que explicam da estrutura do átomo e sua composição, buscando compreender a importância da evolução histórica desses estudos.	Constituição da matéria e o estudo do átomo	(EF09CI03)
Desenvolver experimentos que expliquem de forma prática como se da à composição das cores primárias da luz e seu poder de reflexão.	Emissão de Luz	(EF09CI04)
Compreender a natureza das ondas e os mecanismos envolvidos no processo de transmissão e recepção do som e imagem, bem como sua influência no sistema de comunicação em sociedade.	Conhecendo a natureza das ondas	(EF09CI05)
Conhecer, na teoria e prática, os conceitos de radiações eletromagnéticas e os fenômenos decorrentes, para que seja possível compreender as implicações do uso desse tipo de energia pelo ser humano no seu cotidiano.	Fenômenos eletromagnéticos	(EF09CI06)
VIDA E EVOLUÇÃO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Entender o que é genética, as bases da hereditariedade e como se dá a transmissão das características entre as gerações.	Introdução ao estudo da genética	(EF09CI08)
Conhecer os experimentos de Mendel e sua influência na evolução dos estudos sobre genética, bem como compreender os fatores envolvidos na transmissão de características entre os organismos e as doenças causadas pela consanguinidade.	As Leis de Mendel e o Estudo da Hereditariedade	(EF09CI09)
Discutir o papel da tecnologia e sua influência na solução de problemas de saúde pública, a fim de formar sujeitos engajados no estudo e inovação em ciências.	Tecnologia e saúde	(EF09CI07)
Discutir sobre as diferentes teorias de origem da vida e evolução dos organismos, identificando pontos em comum que foram importantes para a diversificação biológica do meio.	Teorias da evolução e Origem da Vida	(EF09CI10)
Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.		
Analisar o processo evolutivo e sua influência na biodiversidade e nas variantes das espécies resultantes do processo reprodutivo	O processo evolutivo e a Biodiversidade	(EF09CI11)
Compreender a importância das unidades de conservação para a preservação do meio e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades, as populações humanas e as atividades a eles relacionadas, bem como o valor da defesa da fauna e flora local.	Preservação e Meio ambiente	(EF09CI12)
Compreender a importância do desenvolvimento de ações individuais e coletivas que visem solucionar problemas ambientais de sua comunidade através da sustentabilidade.	Desenvolvimento sustentável	(EF09CI13)

TERRA E UNIVERSO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDO**	**HABILIDADE BNCC**
Observar a organização do Universo e do Sistema Solar para compreender o posicionamento da Terra e demais planetas dentro deste ambiente, possibilitando a observação do sol, lua e demais satélites naturais e artificiais a fim de compreender sua influencia nos fenômenos terrestres.	Sistema Solar e Universo	(EF09CI14)
Comparar as diferentes teorias de origem do Universo para que seja possível compreender as relações temporais entre o ambiente e os seres vivos.	A origem do Universo	(EF09CI15)
Analisar, de forma comparativa, as relações entre o ser humano, Terra e demais planetas do sistema solar e demais galáxias, para que seja possível refletir sobre as possibilidades da existência de vida fora do nosso planeta.	O homem e o Universo	(EF09CI16)
Compreender os fenômenos decorrentes do surgimento e evolução do Sol e demais astros do sistema solar, para analisar cientificamente os efeitos desse processo na manutenção da vida no planeta Terra.	Estudo dos astros	(EF09CI17)

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 9º ano		
Identificar características da terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.) Com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de reprsentação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	A água no planeta terra.	EF03CI07
Promover ações presenciais e mediáticas para prevenção e detecção precoce do câncer de pele; Tomar o acadêmico apto a transmitir informação e conhecimento em situações que se adaptam ao cenário social dos grupos de riscos; Orientar e incentivar hábitos para prevenção do câncer de pele; Orientar e incentivar o auto exame; Estimular e instruir quanto ao uso de produtos que oferecem proteção de pele ao sol; Promover divulgação e ambiente digitais protagonistas na prevenção do câncer de pele.	Prevenção e detecção precoce do câncer de pele.	Habilidade Municipal
Discutir diferentes formas de abuso sexual infantil; Entender, de forma simples, o que é abuso sexual; Expor situações que possam colocar a criança em perigo; Reconhecer as situações de riscos ou abuso para saber o que fazer e a que recorrer nessas situações; Conhecer a legislação pertinente; Divulgar os órgãos de proteção à criança; Orientar como denunciar casos de abuso sexual infantil; Orientação aos pais/responsáveis de que é possível conversar e orientar a criança de forma lúdica e em conformidade com a idade de cada um; Desconstruir junto aos pais a ideia de que o ensino de Orientação Sexual nas escolas é para “ensinar a criança a fazer sexo”; Construir junto aos pais a concepção de que o ensino de Orientação Sexual nas escolas objetiva garantir às crianças o direito a saúde, informação e conhecimento que auxiliam na formação de cidadãos responsáveis e conscientes;	Abuso sexual Infantil.	Habilidade Municipal.
Desenvolver ações educativas que possam construir	Prevenção e	Habilidade Municipal.

para a reflexão e consequente adoção de atitudes favoráveis a um comportamento condizente com os príncipios éticos democráticos; Abordar o cyberbullying e suas características; Contextualizar o cyberbullying, especialmente no ambiente escolar; Reforçar a importância de ações de apoio, como a escuta afetiva e empatia; Apresentar possibilidades de prevenção e combate.	combate ao bullying e ciberbullying.	
Reestruturar crenças disfuncionais sobre os papéis de gênero na sociedade contemporânea; Desenvolver competências para interação positiva; Disseminar informações sobre a Lei Maria da Penha, serviços da rede de proteção e combate à violência contra a mulher; Analisar perfil de homens agressores; Analisar criticamente a violência contra mulher na sociedade atual.	Combate á violência contra a mulher.	Habilidade Municipal.

6.1.5 Transição para o Ensino Médio

A transição do aluno do Ensino Fundamental para o Ensino Mé- dio é algo que merece atenção dentro e fora da escola. Muitos jovens não possuem em casa o suporte necessário para traçar um projeto de vida que o leve à realização de seus objetivos pessoais e profissionais. É preciso considerar que nem todo estudante pensa em entrar numa faculdade e buscar direcionamento para isso; é preciso que o professor tenha um olhar cuidadoso para essa etapa na vida de um adolescente, atuando em sua formação, para além da exposição dos conteúdos. Essapassagem desenha a postura do educando frente às transformações devida e mundo que ele irá vivenciar, como o aumento da responsabilida- de com a possibilidade de adentrar no mundo do trabalho, bem como diante das pessoas que agora estão a sua volta.

É comum que o aluno do 1º ano do Ensino Médio passe por di- versas modificações em seu comportamento, pela necessidade que surge de tomar algumas decisões importantes em sua vida. A figura do professor é essencial para o gerenciamento dessa dinâmica comporta- mental, tornando a escola um ambiente de bem estar e espaço acolhe-dor, onde o aluno busca respostas para inúmeros questionamentos quesurgem ao longo do caminho.

No que tange aos conteúdos didáticos de ciências da natureza, oque chama a atenção é o formato de sua abordagem e a capacidade de autonomia do aluno, que deverá ser potencializada para que o apren- dizado possa ser desenvolvido de forma crítico-reflexiva, sem que essealuno sinta-se pressionado pelo sistema e acabe não obtendo o êxito que ele espera. Nessa etapa, é necessária a potencialização de verbos como analisar, compreender, avaliar, entender, questionar, comparar, discutir, dentre outros, para que o aluno seja capaz de posicionar-se frente as mais diversas temáticas estudadas, modificando o perfil, por vezes, passivo inerente ao estudante no Ensino Fundamental. É neces- sário tratar o aluno em transição de forma acolhedora, com empatia e respeitando os seus direitos de aprendizagem e desenvolvendo mo- mentos de inserção desses atores. Essa temática foi estudada de forma interessante por Maria Beatriz Paupério Titton, professora da Faculda- de de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em sua tese de doutorado no ano de 2010.

> *Segundo Titton (2010), o resultado mostrou que a sensação de incapacidade para apren- der os novos conteúdos era grande durante a transição, porém a queixa principal foi em relação à falta de acolhimento e de atividades que proporcionassem um maior convívio escolar - como Feira de Ciências e Semana da Leitura. "Esses eventos, além de importan- tes para a aprendizagem, também promovem a integração entre os alunos e entre eles e a comunidade".*

A compreensão dos fenômenos que são tratados nas ciências são pontos de dificuldade para alguns alunos que deixam o Ensino Fun-damental para adentrar no Médio. O estudo desenvolvido por Silva (2003)[2] traz dados interessantes acerca dessa problemática.

As maiores limitações são relacionadas ao estimulo à curiosidade do aluno em utilizar na prática cotidiana os conhecimentos adquiridos em sala de aula. As ciências da natureza figuram como uma área que denota curiosidade aos estudantes, já que as aulas de laboratório ro- tineiramente busca incentivar a participação técnica dos alunos e de forma interdisciplinar estimulá-los à associação entre a ciência e a sua realidade. É necessário que, de forma gradativa e respeitando suas li- mitações, o aluno seja estimulado a desenvolver a reflexão sobre o seu aprendizado, bem como sua autonomia na gestão do conhecimento ad-quirido, para que ele seja protagonista em sua formação.

No 9º ano do Ensino Fundamental, o aluno deve ser direcionado a potencializar suas habilidades e competências no caminho do desen-volvimento de reflexões acerca da temática que está estudando, além de ser capaz de analisar informações cientificas com a possibilidade de debater sobre tal com imersão e aprofundamento. Esse olhar deve ser acontecer de forma atenta na área de Ciências da Natureza, já que o aluno irá se deparar com 3 novas disciplinas nesse componente: Químí-ca, Física e biologia.

Outro ponto importante nessa transição é a inserção dos pais no processo educacional. É possível que já nas reuniões do 3º bimestre do 9º ano corrente sejam feitas abordagens acerca do estimulo ao com-prometimento do educando na gestão do seu aprendizado, buscando desenvolver jovens protagonistas de forma efetiva não só no ambiente escolar.

Como sugestões de atividades de integração, temos: promover encontros entre os alunos durante todo o Ensino Fundamental, com uma ênfase maior no 9º ano com o primeiro ano do Ensino Médio para troca de vivências ainda no quarto bimestre; introduzir competências e conteúdos do Ensino Médio já no 9º ano através de temáticas transver-sais; caso a instituição tenha horários de intervalo diferentes entre o 9º ano e o Ensino Médio, unificar esse horário para estimular a integração; caso a escola não tenha Ensino Médio estimular a família a levar o alu- no à nova instituição de ensino ainda no ano corrente para que ele seja capaz de desenvolver empatia com o ambiente e tenha apoio pedagó-gico e emocional durante todo esse processo de transição.

Dessa forma, a organização dinâmica das aulas, a participação da escola enquanto espaço de aprendizagem e a integração e a família em todas as suas formas são de extrema importância para o desenvol vimento do aluno no seu papel de aprendiz e protagonista de seu meio, sendo a apropriação de conteúdo um reflexo de todo um processo de transição bem sistematizado.

[2] Silva (2003) faz uma análise do capítulo ligação química nos manuais didáticos de Química Geral e sobre a sua abordagem nas ciências natureza. O referencial está disponibilizado ao final do texto.

6.1.6 Possibilidades metodológicas para oensino de Ciências da Natureza

A educação vive, já há alguns anos, um processo acelerado de mudança, não apenas conceitual, mas prática e técnica, buscando acompanhar uma sociedade pautada na inovação tecnológica. Um dos maiores desafios da área é promover transformações que sejam capa- zes de acompanhar o desenvolvimento científico, tecnológico, social, cultural, político, econômico e ambiental, para que seja possível lutar por uma sociedade mais justa e igualitária. As instituições de ensino estão buscando ajustar o modelo tradicional em propostas mais centradas na resolução de problemas, de desafios comunitários, no empon- deramento individual e coletivo, no protagonismo estudantil e promo-ção do bem-estar. Isso exige que os currículos sejam reformulados e osestados promovam uma integração disciplinar através da efetiva parti-cipação dos professores na construção desse novo modelo educacionale dos espaços escolares.

A metodologia tradicional de ensino, com o professor no centro do processo, fazia sentido quando a informação era algo difícil, quan- do as novidades acadêmicas eram trazidas a partir de livros didáticos aprovados anualmente. No entanto, com o advento da internet e a in- formação em tempo real, o aprendizado é possível em qualquer hora elugar, através do contato com colegas ou com pessoas desconhecidas, que podem estar do outro lado do mundo e em um fuso horário dife- rente do nosso. Em um mundo amplamente, e quase que inteiramente, conectado não existe um modelo perfeito a ser seguido, no entanto, é fato que o padrão tradicional de ensino com salas de aulas lotadas de alunos passivos e enfileirados não é mais o ideal.

Diante dessa perspectiva, surgem as Metodologias Ativas, que têm o propósito de alocar o estudante no centro do processo de en- sino – aprendizagem estimulando a sua curiosidade, reflexão, postura crítica e tomada de decisão. Nesse cenário, o professor aparece como um mentor ou facilitador do processo, sem ocupar uma postura man- datória na sala de aula. Para um aprofundamento no tema, sugerimos o referencial abaixo:

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção Mídias Contempo-râneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Car-los Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015

Mudanças por si só não são fáceis de acontecer, especialmen- te no que tange à prática docente, visto que metodologias de ensino são, em sua maioria, constituem-se, por vezes, como reflexos do que foi apreendido durante o seu processo formativo. No processo de for- mação docente, somos apresentados a inúmeras concepções de edu- cação e é preciso que essas concepções sejam trazidas à reflexão para uma possibilidade de ressignificação. Os processos metodológicos vêm evoluindo ao longo do tempo e os mais eficazes buscam acompanhar os objetivos de aprendizagem dos alunos. Ao buscar estudantes enga- jados, proativos, autônomos e líderes, faz-se necessário que saibamos usar métodos que acompanhem esse processo.

A educação tem hoje em seu cerne a forte presença da tecnologia, integrando espaços e sujeitos. O ensino de ciências da natureza está intrinsecamente ligado à necessidade de buscar o novo, a informação em tempo real e o processo de como esta se originou. A inovação no ensino desse componente curricular recebe destaque desde a escrita dos Parâmetros Curriculares nacionais em 1998, que cita a necessidade do uso de metodologias diferenciadas como experimentação, observação, jogos, notícias de jornais e revistas, acontecimentos do dia a dia que despertem a curiosidade e o interesse dos estudantes pelos conteúdos de Ciências da Natureza, seja na química, física ou biologia. Um dos grandes desafios no ensino desse componente é romper a dificuldade que os estudantes possuem em associar os conteúdos da área com o seu cotidiano. Diante disso, é importante que essas disciplinas não sejam trabalhadas de forma fragmentada, mas que seja possível desenhar a sua integração, levando o educando a compreender a natureza como um todo e ele como parte desse meio.

Algumas atividades podem ser de grande importância para otimização da prática docente, no que tange à evolução metodológica pelo desenvolvimento de games que desafiem os alunos, através do uso de ferramentas digitais, como: Kahoot, Answer Garden, Plickers, aplicativos estes que buscam desenvolver habilidades voltadas para o século XXI, no ramo da tecnologia educacional. Estes instrumentos facilitam o engajamento dos estudantes, melhorando a participação seja ela de forma individual ou coletiva. Surgem também as atividades colaborativas que promovem a interação entre as turmas, como a criação de soluções para problemas reais da comunidade através da metodologia do Role-Playing[3] ; além da prática conhecida como Flipped Classroom[4] ou Sala de Aula Invertida, que busca do aluno a iniciativa de fazer em casa o que,

O kahoot é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos de diferentes modalidades, incluído um quiz game disponível no site https://kahoot.com/, no qual podem ser adicionadas perguntas pelo professor e, essas são convertidas em um jogo com pontuação, interação e ranqueamento (COLI et al., 2017).

Answer Garden é uma ferramenta minimalista que permite obter feedback sobre determinado tópico que pode ser acessado em https://answergarden.ch/. Pode ser utilizado também como ferramenta de brainstorming da turma na escolha de temas ou de trabalhos. O funcionamento é muito simples e a interface bastante intuitiva (BRITO, 2014).

O Plickers tem com finalidade precípua, favorecer uma avaliação dinâmica, que permita mensurar instantaneamente o nível de aprendizado. É um aplicativo multiplataforma e em formato de site https://www.plickers.com/library. O relatório gerado ao final de cada questão possibilita uma análise acerca do aprendizado sobre cada ponto estudado, promovendo, se necessário, uma revisão direcionada ao tema que apresentou baixo rendimento, permitindo dessa forma uma avaliação em "mão dupla" tanto dos alunos quanto do docente (NUNES & COUTO, 2017).

[3] Segundo Cardoso (2009) o Role-Playing é definido como um jogo de interpretação de papéis, que busca promover maior comunicação entre os alunos e simular situações problemas em busca de soluções.

[4] Para Bergmann e Sams (2016), na Flipped classroom o aluno assume a responsabilidade pelo estudo teórico e a aula presencial serve como aplicação prática dos conceitos estudados.

na metodologia tradicional de ensino, estaria sendo feito em sala, a fim de otimizar o tempo de discussões usualmente despendidos para expli-cação oral do conteúdo. Nessa perspectiva educacional, o aluno desen-volve autonomia e responsabilidade em sua própria formação, sendo responsável por buscar aprofundamento em temáticas propostas pelo professor com direcionamento e orientação. Essa perspectiva do sujei- to autossuficiente é um desafio bastante similar ao que Paulo Freire descreve em sua obra Pedagogia da Autonomia[5].

Pensando no quesito tecnologia, é possível que algumas críticas possam surgir como a falta de recursos técnicos ou de cunho material que impeçam a utilização de ferramentas digitais e aplicativos citados como propostas inovadoras. No entanto, em escolas com menos re- cursos ou em áreas de difícil acesso à rede de internet é possível de- senvolver projetos de aprendizagem significativa que tenham temas voltados à comunidade usando métodos como o Peer Instruction ou Aprendizagem por Pares, Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), Aprendizagem por Times (TBL)[6] , dentre outras que buscam, através do engajamento coletivo, desenvolver projetos que tragam a solução para um problema real que a comunidade vive naquele momento. Dentro das ciências da natureza, o meio ambiente é um laboratório vivo para o processo de ensino aprendizagem. Não podemos esquecer-nos das práticas particulares e de sucesso que cada profissional desenvolve ao longo da carreira, pois precisam ganhar espaço de aperfeiçoamento, de acordo com as necessidades de cada realidade vivenciada.

Nas escolas que possuam em sua estrutura laboratórios interdis-ciplinares, o trabalho na área de ciências da natureza pode ser ricamen-te desenvolvido através do uso de experimentos práticos que associam as teorias da química, física e biologia de forma isolada ou conjunta, como área de conhecimento transdisciplinar. Para que o ambiente seja de aprendizado efetivo, é preciso bastante planejamento por parte dos docentes. Uma aprendizagem significativa se torna mais eficiente se esse plano de trabalho for desenvolvido de forma conjunta entre todas as disciplinas da área de conhecimento, criando uma grande corrente de aprendizado. É essencial que o professor, ao planejar uma aula de laboratório, trace objetivos claros a serem alcançados, buscando incluir materiais de uso cotidiano no processo e associando o conhecimento ao desenvolvimento do protagonismo estudantil e promoção do bem- estar social. É importante garantir diferentes formas de abordagem do conteúdo, a fim de esgotar as possibilidades de compreensão por partedos educandos.

A tomada de decisão em uma aula prática não pode se dar sem testes prévios que sejam capazes de prever falhas técnicas e didáticas durante a execução do experimento, especialmente nas ciências da na-tureza, quando se faz uso de substâncias que sofrerão reações e/ou transformações físico-químicas. O uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) é condição essencial para o trabalho. Sequenciar e se- lecionar o material e o método prévio de execução é um parâmetro eficaz na mitigação das falhas. Os recursos didáticos devem estar bem definidos no plano de aula e as estratégias de avaliação precisam levarem consideração quais habilidades e competências o aluno irá desen- volver, após o momento de aprendizagem.

Mudanças curriculares são desafios que surgem a fim de pro- por uma revolução no sistema educacional seja ele no âmbito nacional ou regional. Vários estudos nos permitem afirmar que um currículo que priorize o desenvolvimento de projetos em sua matriz traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento da autonomia do aluno e potencia- liza a capacidade de orientação do professor, rompendo com propostas pedagógicas de repetição e que não possibilitam uma formação críti- co-reflexiva. Para a efetiva mudança de prática, é importante que cada instituição de ensino defina roteiros estratégicos junto a sua equipe, considerando as especificidades locais. Iniciar sempre de forma contí- nua, oferecendo espaço para debate e participação docente com apoiode outros professores, gestores, alunos e familiares durante o processode adaptação ao novo. Oferecer formação continuada à equipe de co- ordenação e orientação pedagógica, para que esta seja capaz de acom-panhar a evolução do uso de novas metodologias na vivência da sala de aula.

[5] FREIRE (2015) enfatiza, como um dos grandes problemas da educação o fato de os alunos praticamente não serem estimulados a pensar de forma autônoma.

[6] Para um maior aprofundamento sobre a utilização das metodologias, como Peer Instruction, PBL e TBL, Schmitz (2016) traz em seu trabalho "Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem" descrições dessas propostas de forma clara e objetiva.

A tomada de decisão em uma aula prática não pode se dar sem testes prévios que sejam capazes de prever falhas técnicas e didáticas durante a execução do experimento, especialmente nas ciências da natureza, quando se faz uso de substâncias que sofrerão reações e/ou transformações físico-químicas. O uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) é condição essencial para o trabalho. Sequenciar e se- lecionar o material e o método prévio de execução é um parâmetro eficaz na mitigação das falhas. Os recursos didáticos devem estar bem definidos no plano de aula e as estratégias de avaliação precisam levar em consideração quais habilidades e competências o aluno irá desen- volver, após o momento de aprendizagem.

Mudanças curriculares são desafios que surgem a fim de pro- por uma revolução no sistema educacional seja ele no âmbito nacional ou regional. Vários estudos nos permitem afirmar que um currículo quepriorize o desenvolvimento de projetos em sua matriz traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento da autonomia do aluno e potencia- liza a capacidade de orientação do professor, rompendo com propostas pedagógicas de repetição e que não possibilitam uma formação críti- co-reflexiva. Para a efetiva mudança de prática, é importante que cada instituição de ensino defina roteiros estratégicos junto a sua equipe, considerando as especificidades locais. Iniciar sempre de forma contí- nua, oferecendo espaço para debate e participação docente com apoio de outros professores, gestores, alunos e familiares durante o processo de adaptação ao novo. Oferecer formação continuada à equipe de co- ordenação e orientação pedagógica, para que esta seja capaz de acom-panhar a evolução do uso de novas metodologias na vivência da sala deaula.

6.1.7 Avaliação

A avaliação exerce um papel indispensável no ensino e na aprendizagem ao permitir investigar, regular, refletir e fortalecer o processo. Entretanto, esse papel só é alcançado quando a avaliação é concebida de forma intencional e bem articulada com os princípios formativos de apropriação e construção de conhecimentos. Num sentido direto, em sala de aula, o professor deve estar ciente das intencionalidades e finalidades do processo avaliativo, assim como fazer escolhas de instrumentos avaliativos adequados, e reconhecer esse processo como norteador de possíveis ajustes, escolhas metodológicas, intervenções didáticas e nivelamentos que contemplem o aprendizado de seus estudantes.

"Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (...)
V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:
a. avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; (...) e. obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;" (BRASIL, 1996).

Devemos reconhecer a avaliação não como apenas ponto final do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, mas como como essencial antes, durante e ao fim do processo. A depender do momento, a natureza avaliativa exerce papeis específicos:

a. Avaliação diagnóstica: visa sondar os conhecimentos adquiri- dos no decorrer de um processo, situar o contexto de um ou mais es- tudantes, para que as escolhas metodológicas busquem suprir as pos- síveis defasagens, aprimorar competências e habilidades já dominadas. Além disso, é possível conhecer interesses, necessidades e interesses dos estudantes. No ensino de ciências, a realização de diagnoses é in- dispensável para que o progresso no trabalho do desenvolvimento de competências ocorra de forma harmônica com os objetivos estabeleci-dos. Nela, é possível diagnosticar pontos de interesse para a realizaçãode ações referentes a nivelamento de defasagens não apenas em ciên-cias, mas no processo de alfabetização e letramento em língua maternae até mesmo o matemático.

b. Avaliação formativa (processual): visa aprimorar a qualidade do aprendizado e não deve ser compreendida como engessada, fixa, ou que ocorra pontualmente, mas como um processo que ocorre continuamente por meio da adoção de múltiplos instrumentos de avaliação, servindo ainda como sinalizador de possíveis ajustes no planejamento.

c. Avaliação somativa: a forma mais frequente de avaliação praticada pelos docentes, que consiste em atribuir uma classificação e/ou certificação acerca da aprendizagem realizada pelos estudantes. Precisa ser coerente e não apenas desempenhar a função de aprovar ou reprovar.

> *"Em Ciências, também são muitas as formas de avaliação possíveis: individual e coletiva, oral e escrita. Os instrumentos de avaliação comportam, por um lado, a observação sistemática durante as aulas sobre as perguntas feitas pelos estudantes, as respostas dadas, os registros de debates, de entrevistas, de pesquisas, de filmes, de experimentos, os desenhos de observação etc.; por outro lado, as atividades específicas de avaliação, como comunicações de pesquisa, participação em debates, relatórios de leitura, de experimentos e provas dissertativas ou de múltipla escolha." (BRASIL, 1998, p.*

Com relação aos instrumentos avaliativos, é preciso discutir aqui que a avaliação escrita – na forma de testes, provas, simulados, ainda é entendida como única forma de avaliação possível e de maior valor, geralmente planejada para o "final" do processo. Quando confiamos unicamente às "provas escritas" o papel de avaliar, reduzimos seu papel no processo, assim como limitamos a possibilidade de observar outros processos cognitivos dos estudantes, como, por exemplo, os expressos através da observação, percepção, descrição, argumentação oral e tex-tual, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros.

Reduzir a avaliação escrita a um momento de devolução de con- ceitos estudados na forma fiel ao apresentado, e até mesmo de classi- ficar os estudantes, é empobrecer as possibilidades que o instrumento apresenta. Enquanto instrumento popular no meio da educação, pre sente dentro e fora da escola, é preciso entender que quando bem es- truturada e planejada as avaliações escritas podem nos dá indicadores importantes da aprendizagem dos estudantes. É necessária a contextu- alização dos enunciados das questões, assim como buscar avaliar nos estudantes a capacidade de fazer uso do conhecimento adquirido, por meio da interpretação de situações, aplicação e/o identificação de con-ceitos básicos, resolução de problemas, realização de procedimentos, dentre outros.

Precisamos salientar aqui a importância de se valorizar as pro- duções elaboradas pelos estudantes, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas avaliações (independente do instrumento). Muitas vezes, o desvio do esperado como resposta, que comumente chamamos de erro, é desprezado e não aproveitado para se refletir so-bre o motivo do erro.

Aproveitar do erro deve ser pontuado aqui como meio para a realização de reflexões sobre as escolhas metodológicas feitas, concep- ções prévias que os estudantes possuem, promoção de diálogo entre senso comum e científico. O erro compõe parte importante no proces- so de aprendizagem dos estudantes e da avaliação processual, servindocomo bússola para possíveis caminhos que levem a necessários ajustes.

07

A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIAIS

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas/Sociais, alvos dos componentes curriculares Geografia e História, estão contemplados em um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento da capacidade de os alunos pensarem sobre diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial) (BRASIL, 2017, p. 357). Portanto, é fundamental que o trabalho com tais conhecimentos leve à reflexão sobre sua inserção singular e autônoma na história da sua família, comunidade, nação e mundo.

No Ensino Fundamental, o ensino desses componentes deve propiciar aos alunos experiências sociocognitivas, afetivas e lúdicas, capazes de potencializar sentidos e saberes sobre o indivíduo, o mundo social e a natureza. Desse modo, esse trabalho pode contribuir para a ampliação progressiva de conhecimentos sobre a sua participação no mundo social e para a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, aspectos essenciais à formação dos alunos como cidadãos em uma sociedade democrática.

7.1 Geografia

7.1.1 Introdução

Este currículo de Geografia parte do pressuposto de que, para interpretar/analisar o mundo, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.

Dessa forma, o pensamento espacial está associado ao desenvolvimento cognitivo que integra a compreensão de várias áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar. Essa interação visa à resolução de problemas que envolvam mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos de vizinhança, entre outros (BNCC, 2017).

Diante disso, a Geografia deve centralizar-se num ensino que contemple as experiências vividas pelos alunos, forme estudantes com habilidades e capacidades espaciais, facilitando o desenvolvimento geral do aluno que deverá compreender: os fenômenos econômicos, os conflitos de classe, as alterações das paisagens e a complexidade da dinâmica socioambiental, nas diversas escalas geográficas: local, regional, nacional e global.

Com isso, o ensino de Geografia, ao estimular os estudantes a desenvolverem uma melhor compreensão do mundo, favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo e os torna aptos a uma intervenção mais responsável no ambiente em que vivem.

Neste contexto, a proposta curricular de Geografia nesse documento está pautada no desenvolvimento do raciocínio geográfico, alicerçado em uma educação geográfica que tem por finalidade a emergência de um cidadão crítico, participativo, democrático e eticamente responsável por um modo de vida voltado ao bem-estar social e preocupado com qualidade do meio ambiente local e global.

Para tanto, é necessário que haja diálogo e construção de saberes para que nossos estudantes sejam sujeitos críticos, reflexivos e, acima de tudo, cidadãos (FREIRE, 2005).

7.1.2 Princípios fundamentais

Os princípios fundamentais para trabalhar com a Geografia foram estabelecidos com foco na formação da consciência espacial-cidadã pelo sujeito-aluno, enquanto cidadão crítico, responsável social e ambientalmente pelos seus espaços de vida.

É importante destacar que os princípios geográficos – instrumento de análise da Geografia – estão ligados ao raciocínio geográfico, o qual é peça fundamental na formação da consciência espacial-cidadã nas práticas escolares.

Nesse contexto, a consciência cidadã sobre o espaço geográfico leva em consideração a realidade concreta do aluno, a partir do seu modo de vida. Assim, na sua condição de ser consciente, o homem é sujeito histórico, que vive o processo de construção da sua identidade, do seu sentir, pensar, saber e agir (NOGUEIRA e CARNEIRO, 2009).

A BNCC (2017) considera que o raciocínio geográfico é uma maneira de aplicar o pensamento espacial e emprega determinados princípios para o aluno compreender aspectos fundamentais da realidade, tais como: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas. Diante disso, os princípios geográficos estabelecidos foram:

7.1.2.1 Analogia: parte da comparação entre os fe-nômenos geográficos entre diferentes lugares, con-siderando-se as singularidades, as especificidades e as semelhanças em processos locais e globais, permitindo a análise do espaço geográfico, a partir de singularidades e complementaridades.

7.1.2.2 Causalidade: está ligado às causas dos fenô-menos geográficos, ou seja, diz respeito à necessida-de de explicar os fenômenos que ocorrem no mundo levando em consideração fatores naturais, sociais, culturais, econômicos e políticos ao longo do tempo.

7.1.2.3 Localização: posição particular de objetos e indivíduos na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coor-denadas geográficas) ou relativa (expressa por meiode relações espaciais topológicas ou por interações espaciais). Refere-se também às interações sociais e ambientais.

7.1.2.4 Extensão: espaço delimitado por tamanho finito e/ou contínuo decorrente de fenômenos geográficos.

7.1.2.5 Conexão: diz respeito à (inter)conexão en- tre os fenômenos geográficos, possibilitando a capacidade de analisar os fenômenos físico-naturais, socioeconômicos e socioambientais, a partir de múl-tiplas relações escalares, identificando a ligação en-tre um fenômeno e outro da escala local a global.

7.1.2.6 Diferenciação: é a variação dos fenômenosde interesse da geografia pela superfície terrestre, por exemplo: aspectos naturais (clima, vegetação, relevo etc.) e cultural (espaços rural e urbano, entreoutros), resultando na diferença entre áreas e socie-dades.

7.1.2.7 Ordem: refere-se ao modo de estrutura doespaço, de acordo com as regras da própria socieda-de que o produziu ao longo do tempo, em diferentescontextos sociais, culturais, econômicos e políticos.

Teóricos dos princípios geográficos

• Analogia: Karl Ritter (1779 – 1859) e Paul Vidal de La Blache(1845 – 1918).
• Casualidade: Alexander Von Humbolt (1769 – 1859).
• Localização e Extensão: Friedrich Ratzel (1844 – 1904).
• Conexão e Ordem (Jean Brunhes (1869 – 1930).
• Diferenciação: Alfred Hettner (1859 – 1941).

Os princípios devem ser desenvolvidos tendo em vista a progressão de habilidades no decorrer do Ensino Fundamental. Nesse contexto, o princípio da analogia deve ser considerado pelo professor, sobre- tudo, no processo de transição entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental, pois é preciso ter em vista que o aluno, no final dos anos iniciais e começodos anos finais, deverá ter adquirido conhecimento suficiente para comparar os fenômenos geográficosem diferentes regiões e/ou lugares no espaço geo- gráfico.

Por outro lado, o princípio da ordem coloca-se como mais relevante nos anos finais do Ensino Fun-

Referências dos princípios geográficos

FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. Dicionário de Geografia aplicada. Porto: Porto Editora, 2016.
MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. GEOgraphia, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.
MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (Org.). Novos rumos da Geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49.
NOGUEIRA, V.; CARNEIRO, S. M. M. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã: contribuições dos princípios geográficos. Boletim Geográfico, v. 26/27, n. 1, p. 25-37, 2008/2009.

damental, devido à maior complexidade desse princípio, e tendo em vista a progressão cognitiva durante toda essa etapa de ensino – além de se constituir como central à transição para o Ensino Médio.

Nessa conjuntura, é importante ressaltar que os princípios geográficos devem ser trabalhados em associação – objetivando o desenvolvimento do raciocínio geográfico – com as principais categorias de análise da Geografia:

● **Espaço geográfico**: é um conjunto indissociável de sistemas de objetos (cidades, vias de transporte, sistemas de produção etc.) e sistemas de ações (fluxos de pessoas, mercadorias, pessoas, práticas políticas, culturais, entre outras). Assim, o espaço geográfico constitui-se como o objeto de estudo da Geografia, representando a dimensão de totalidade.

● **Paisagem**: além de referir-se à relação visível do espaço, a paisagem é um conjunto de formas, que em determinado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações entre homem e natureza, constituindo-se como um conjunto de objetos concretos. Nessa perspectiva, essa categoria é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, numa construção transversal.

● **Território**: se forma a partir do espaço, levando em consideração as relações de poder, ou seja, o território é produzido espaço-temporalmente pelas relações de poder engendradas por determinado grupo social. Dessa maneira, pode ser temporário ou permanente e se efetiva em diferentes escalas.

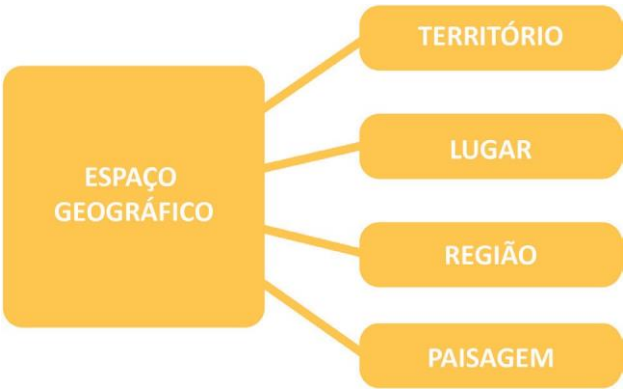
● **Lugar**: está ligado à construção social que se dá ao longo do tempo, ou seja, uma construção sócio-histórica que se vincula à lógica social. Ele diz respeito ao espaço onde vivemos e construímos nossa identidade, possibilitando compreender as relações entre o local e o global.

● **Região**: associa-se ao princípio da espacialidade diferencial dos processos sociais e naturais. Assim, a região se estabelece a partir de um conjunto de elementos políticos, econômicos, culturais e naturais necessários à diferenciação de determinados espaços em diferentes lugares.

Referências das categorias de análise da geografia
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2006.
SAQUET, Marcos Aurélio. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.
LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. A noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, ANA. F. A. (Org.) Novos Caminhos da Geografia, São Paulo: Contexto, 1999.

Essa associação de categorias analíticas proporciona o desenvolvimento do pensamento espacial, o qual propicia a análise da dinâmica socioespacial em diferentes escalas geográficas.

Mapa conceitual: principais categorias de análise da Geografia.



A partir dessas relações, será possível ao aluno desenvolver o raciocínio geográfico, o qual irá ajudá-lo a representar e interpretar o mundo em permanente transformação, possibilitando a relação dos componentes da natureza e da sociedade no espaço geográfico ao longo do tempo.

7.1.3 Direitos de aprendizagem para o ensino de Geografia

Visando superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos, esta proposta curricular pressupõe ultrapassar essa condição meramente descritiva que exige o domínio de conceitos e generalizações. A compreensão de tais conceitos pelo sujeito da aprendizagem permite novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade. (BNCC, 2017).

Diante disso, considerando a transição dos anos iniciais para os anos finais no Ensino Fundamental, os direitos de aprendizagem do aluno estão associados às seguintes unidades temáticas, estabelecidas pela BNCC (2017):

1. O sujeito e seu lugar no mundo;

2. Conexões e escalas;

3. Mundo do trabalho;

4. Formas de representação e pensamento espacial;

5. Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Com isso, os direitos de aprendizagem estão assim estabelecidos:

Fundamental I

1 – Compreender a si mesmo e a sua comunidade a partir das experiências com o espaço e o tempo vivenciadas em jogos e brincadeiras, valorizando os contextos locais e regionais mais próximos da vida cotidiana.

2 – Entender o que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural, do local ao global.

– Identificar os processos e as técnicas de construção e o uso pelas sociedades de diferentes materiais, produzidos em diversos tempos, sobretudo as características de atividades e funções inerentes às cadeias produtivas.

3 – Desenvolver o pensamento espacial gradativamente, por meio do exercício de localização geográfica e princípios metodológicos do raciocínio geográfico, tais como: extensão, diferenciação e localização.

4 – Perceber no meio físico natural os recursos disponíveis e as diferentes formas de uso, reconhecendo as inúmeras possibilidades de transformação da paisagem e os impactos socioambientais decorrentes.

Fundamental II

1 – Compreender a si próprio e ao outro enquanto agentes de produção do espaço geográfico, considerando os fatores políticos, econômicos e culturais da Paraíba, do Brasil e do mundo, valorizando a identidade do sujeito social enquanto cidadão ativo, democrático e solidário.

2 – Entender o espaço geográfico, a partir da relação sociedade/natureza considerando as diversas escalas geográficas – do local ao global, contribuindo para que o sujeito compreenda as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas.

3 – Identificar os processos produtivos nos espaços agrário e urbano, levando em consideração as mudanças no mundo do trabalho através das novas tecnologias em diferentes tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnicos-raciais.

4 – Ler, comparar e elaborar as linguagens gráficas e cartográficas, tais como: croquis, desenhos, fotografias, esquemas, imagens de satélites, gráficos, plantas, cartas, mapas e maquetes – possibilitando ao sujeito a análise espacial.

5 – Analisar a inter-relação entre os fatores abióticos, bióticos e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões culturais, socioeconômicas e políticas, visando conhecer os fundamentos natu- rais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural.

7.1.4 Objetivos de Aprendizagem, Conteúdos e Habilidades - Anos iniciais doEnsino Fundamental

Para assegurar os direitos de aprendizagens da Geografia, é necessário estabelecer objetivos de aprendizagens, coerentes com os conteúdos e as habilidades, a fim de obter os níveis de desenvolvimen-to adequados para os anos iniciais do Ensino fundamental. Ressaltamos que os códigos apresentados na terceira coluna dos quadros dizem res- peito às habilidades referenciadas na BNCC de Geografia aqui contem-pladas.

GEOGRAFIA 1° ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Descrever características observadas nos seus lugares de vivência (moradia, escola, bairro, cidade, etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares e regiões da Paraíba	(EF01GE01)
Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes épocas e regiões da Paraíba	(EF01GE02)
Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações sócio-culturais.	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03)
Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	Situações de convívio em diferentes sociedades, a partir do cotidiano familiar, escolar e comunitário	(EF01GE04)
Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05)
Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano(brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06)
Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade, sua região e seu estado.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu lugar, em sua região e no estado a Paraíba	(EF01GE07)
Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	Pontos de referência	(EF01GE08)
Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Localização por coisas, elementos, fenômenos culturais e sociais em seus espaços de convivência.	(EF01GE09)
Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10)
Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente, etc.	Condições de vida a partir dos hábitos das pessoas próximas na família, escola e comunidade.	(EF01GE11)

GEOGRAFIA 2° ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01)
Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE02)
Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando seus papéis na conexão entre os lugares, seus benefícios e/ou riscos à vida e ao ambiente.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03)
Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04)
Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Mudanças e permanências no espaço e na paisagem.	(EF02GE05)
Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE06)
Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando possíveis impactos ambientais delas decorrentes.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE07)
Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08)
Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE09)
Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Localização, orientação e representação espacial (mapeamento de espaços cotidianos)	(EF02GE10)
Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11)

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 1º ao 5º anos – Geografia		
Cooperar com o grupo enquanto sujeito integrante da escola, da família e da comunidade como espaços sociais de aprendizagem e de atuação.	Manifestações culturais locais: (Folclore, Projeto São João, Desfile Cívico)	Habilidade Municipal
Desenvolver a capacidade criativa, reflexiva e crítica para o desenvolvimento do discente, incentivando-os a leitura do espaço onde então inseridos, identificando as contribuições culturais, a partir dos diferentes modos de vida.	Manifestações culturais (São João, Folclore e Desfile cívico)	Habilidade Municipal

GEOGRAFIA 3° ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE01)

Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças dentre as características locais e regionais	(EF03GE02)
Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	A cidade e o campo: os modos de vida e tradições no seu lugar, sua região e no estado da Paraíba	(EF03GE03)
Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04)

Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05)
Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Representações cartográficas	(EF03GE06)
Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Representações cartográficas com croquis e mapeamento da escola, da rua, etc.	(EF03GE07)
Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08)
Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09)
Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	Impactos das atividades humanas nos locais de vida cotidiana, na região e no estado da Paraíba	(EF03GE10)
Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Impactos das atividades humanas em sua região	(EF03GE11)

GEOGRAFIA 4° ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Território e diversidade cultural e os aspectos presentes no estado da Paraíba	(EF04GE01)
Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Processos migratórios no Brasil, considerando as migrações locais e regionais	(EF04GE02)
Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Instâncias do poder público e canais de participação social nos seus locais	(EF04GE03)
Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Relação Entre o campo e a cidade	(EF04GE04)
Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05)
Identificar e descrever territórios étnicos- culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Territórios étnico-culturais e os aspectos presentes no estado da Paraíba	(EF04GE06)
Comparar as características do trabalho no campo e na cidade um com o outro.	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07)
Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08)

Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Sistema de orientação	(EF04GE09)
Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10)
Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Conservação e degradação da natureza e os aspectos presentes no estado da Paraíba	(EF04GE11)

GEOGRAFIA 5° ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Dinâmica populacional	(EF05GE01)
Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02)
Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	Território, redes e urbanização	(EF05GE03)
Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	Território, redes e urbanização locais	(EF05GE04)
Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05)
Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06)
Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	Trabalho e inovação tecnológica locais, regionais e paraibanas	(EF05GE07)
Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08)
Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09)
Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Qualidade ambiental	(EF05GE10)
Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11)
Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12)

7.1.5 Objetivos de Aprendizagem, Conteúdos e Habilidades - Anos finais do Ensino Fundamental

Tendo em vista a continuidade do Ensino Fundamental e levando em consideração os princípios e direitos de aprendizagem associados às competências gerais de Geografia propostas na BNCC (2017), propõe-se através dos objetivos de aprendizagem, conteúdos e habilidades nos anos finais do Ensino Fundamental, o desenvolvimento cognitivo e social em progressão, visando não apenas à transição para o Ensino Médio, mas também o exercício da cidadania. Nesse sentido, seguem os quadros a seguir. Os códigos apresentados na terceira coluna dos quadros dizem respeito às habilidades referenciadas na BNCC de Geografia aqui contempladas.

6° ANO – GEOGRAFIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência - com enfoque no espaço paraibano - e os usos desses lugares em diferentes tempos por determinados grupos sociais.	As diferentes paisagens	EF06GE01
Analisar as modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, partindo do local (paisagem paraibana) ao global.	Modificação antrópica das paisagens	EF06GE02
Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	Movimentos da terra e dinâmica climática	EF06GE03
Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	Hidrosfera	EF06GE04
Compreender a dinâmica da terra: sua origem e formação, as eras geológicas, a Teoria da Deriva continental, os movimentos tectônicos e os fatores exógenos e endógenos que modificam a superfície terrestre.	Litosfera	Habilidade Paraíba
Relacionar a dinâmica climática, hidrosfera e litosfera com a diversidade animal e vegetal, partindo do local (espaço paraibano) ao global.	Biosfera	EF06GE05
Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e urbanização.	Paisagens rurais e urbanas	EF06GE06
Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	Relação sociedade-natureza no contexto urbano	EF06GE07
Identificar as linhas imaginárias (paralelos e meridianos), as coordenadas geográficas, a rosa dos ventos, bem como compreender o sistema de fuso horário brasileiro e mundial.	Orientação da Terra e Fuso Horário	Habilidade Paraíba
Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	Cartografia	EF06GE08
Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	Formas de representação espacial	EF06GE09
Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	Uso e ocupação do solo	EF06GE10

Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade paraibana e do mundo.	Ocupação antrópica em diferentes regiões	EF06GE11
Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas na Paraíba, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.	A importância da Hidrosfera	EF06GE12
Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática enfatizando os seguintes problemas climáticos: ilhas de calor, chuvas ácidas, inversão térmica e aumento das temperaturas médias globais.	Relação clima/sociedade	EF06GE13

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
6° ANO – GEOGRAFIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Compreender a importância da agropecuária para economia global e local (município).	Agropecuária	Habilidade Municipal
Analisar as principais problemáticas ambientais decorrentes da ação humana: Água, lixo, queimadas, desmatamento, erosão do solo e dentre outros pontos importantes, visando o regional/local.	Meio ambiente	Habilidade Municipal

7° ANO – GEOGRAFIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens paraibana e brasileira ao longo do tempo.	Formação territorial da Paraíba e do Brasil	EF07GE01
Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial da Paraíba do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	Formação territorial da Paraíba e do Brasil	EF07GE02
Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, dos ciganos, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	Diversidade étnica da Paraíba e do Brasil	EF07GE03
Compreender a distribuição territorial da população paraibana e brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	Dinâmica populacional paraibana e brasileira	EF07GE04
Analisar fatos e situações representativas das alterações territoriais ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.	Fases do capitalismo	EF07GE05
Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, na Paraíba e no mundo.	Consequências socioambientais do capitalismo	EF07GE06
Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.	Industrialização brasileira	EF07GE07
Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	Industrialização brasileira	EF07GE08
Entender a urbanização e o crescimento urbano brasileiro ao longo do tempo, considerando as implicações socioambientais.	Urbanização brasileira	Habilidade Paraíba
Analisar a estrutura fundiária, atividades produtivas e relações de trabalho existentes na estrutura agrária paraibana e brasileira, fazendo a conexão com os fatores políticos e socioeconômicos da formação territorial brasileira.	Estrutura agrária paraibana e brasileira	Habilidade Paraíba

Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.	Cartografia no contexto do Brasil	EF07GE09
Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Cartografia no contexto do Brasil	EF07GE10
Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território paraibano e brasileiro, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Pantanal, Campos Sulinos e Matas de Araucária).	Biomas e domínios morfoclimáticos da Paraíba e do Brasil	EF07GE11
Comparar unidades de conservação existentes na Paraíba e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	Sustentabilidade na Paraíba e no Brasil	EF07GE12
Compreender a importância da sustentabilidade visando à saúde humana e o meio ambiente equilibrado, levando em consideração práticas de educação ambiental como os 5Rs: reduzir, reutilizar, reciclar, repensar e recusar.	Sustentabilidade na Paraíba e no Brasil	Habilidade Paraíba

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
7° ANO – GEOGRAFIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Analisar as principais problemáticas ambientais decorrentes da ação humana: Água, lixo, queimadas, desmatamento, erosão do solo e dentre outros pontos importantes, visando o regional/local.	Meio ambiente	Habilidade Municipal
Compreender assuntos relacionados à população do Município de Itapororoca-PB, além de considerar os fatores socioeconômicos.	Dinâmica populacional do Munícipio	Habilidade Municipal

8° ANO – GEOGRAFIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais do espaço paraibano, brasileiro e mundial associados à distribuição da população humana pelo espaço geográfico.	Diversidade e Dinâmica populacional no contexto global	EF08GE01
Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias brasileiras – partindo do contexto paraibano –, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população local, nacional e mundial.	Diversidade e Dinâmica populacional no contexto global	EF08GE02
Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica local, nacional e mundial, considerando características dessas populações através dos indicadores demográficos	Diversidade e Dinâmica populacional no contexto global	EF08GE03
Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região desde a consolidação dos territórios latino americanos.	Migração na América Latina	EF08GE04
Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Geopolítica e ordem econômica na América e África	EF08GE05
Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, no espaço paraibano, marcas desses processos.	Geopolítica e ordem econômica na América e África	EF08GE06
Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	Movimentos sociais na América Latina	EF08GE10
Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	Conflitos e tensões na América Latina	EF08GE11
Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	Organismos internacionais de integração na América Latina	EF08GE12
Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	O meio técnico, científico, e informacional na América e África	EF08GE13
Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	Restruturação produtiva mundial	EF08GE14
Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (principais aquíferos e bacias hidrográficas, além dos sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Hidrografia na América Latina	EF08GE15

Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	Espaço urbano na América Latina	EF08GE16
Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos do espaço paraibano e brasileiro.	Segregação socioespacial na América Latina	EF08GE17
Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modos de vida e usos e ocupação de solos da África e América.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	EF08GE18
Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	EF08GE19
Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	Aspectos socioeconômicos da América e África	EF08GE20
Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico global, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	A Antártica no cenário global	EF08GE21
Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	Diversidade ambiental na América Latina	EF08GE22
Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.	As paisagens da América Latina	EF08GE23
Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no	Características produtivas na América Latina	EF08GE24
Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).		

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
8° ANO – GEOGRAFIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES BNCC
Analisar as principais problemáticas ambientais decorrentes da ação humana: Água, lixo, queimadas, desmatamento, erosão do solo e dentre outros pontos importantes, visando o regional/local.	Meio ambiente	Habilidade Municipal

9° ANO – GEOGRAFIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflitos, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	A hegemonia europeia	EF09GE01
Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Corporações e organismos internacionais	EF09GE02
Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas - partindo dos grupos localizados no espaço paraibano: indígenas, quilombolas e ciganos até os diversos grupos espalhados pelo mundo - como forma de compreender a multiplicidade cultural da escala local à global, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	As manifestações culturais na formação populacional	EF09GE03
Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos em diversas regiões na	Ocupações em diversas regiões.	EF09GE04
Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.		

Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	EF09GE05
Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	Geopolítica e ordem econômica mundial	EF08GE07
Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina, da Ásia, da Oceania e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	Geopolítica e ordem econômica mundial	EF08GE08
Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	Geopolítica mundial e os BRICS	EF08GE09
Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	EF09GE06
Colonial implantado pelas potências europeias.		
Analisar a influência do capitalismo e socialismo na organização do espaço geográfico mundial, identificando as implicações socioeconômicas dessa influência.	Capitalismo x Socialismo	Habilidade Paraíba
Compreender a organização política e socioeconômica do espaço geográfico mundial no contexto da Guerra Fria e no Pós-Guerra Fria.	Guerra Fria e Pós-Guerra Fria	Habilidade Paraíba
Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	Paisagens da Eurásia	EF09GE07
Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	Transformações territoriais na Europa, Ásia e Oceania	EF09GE08
Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da	Aspectos socioeconômicos da Europa, Ásia e Oceania	EF09GE09
Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais, correlacionando com os aspectos brasileiros.		
Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	Sociedade urbano-industrial na Europa, Ásia e Oceania	EF09GE10
Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências na Paraíba e no Brasil.	Nova divisão internacional trabalho	EF09GE11
Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para a Paraíba e o Brasil.	Influência da sociedade urbano-industrial na produtividade	EF09GE12
Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Influência da sociedade urbano-industrial na produtividade	EF09GE13
Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	Análise cartográfica de informações geográficas	EF09GE14
Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Análise cartográfica de informações geográficas	EF09GE15
Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania	EF09GE16

Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos do solo em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	Uso e ocupação do solo na Europa, Ásia e Oceania	EF09GE17
Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Cadeia industriais e fontes energéticas no espaço geográfico global	EF09GE18

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL		
9° ANO – GEOGRAFIA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	HABILIDADES BNCC
Analisar as principais problemáticas ambientais decorrentes da ação humana: Água, lixo, queimadas, desmatamento, erosão do solo e dentre outros pontos importantes, visando o regional/local.	Meio ambiente	Habilidade Municipal

7.1.6 Possibilidades Metodológicas

O campo de visão que o componente curricular Geografia proporciona consiste na compreensão mais ampla do mundo como um todo e das ações antrópicas (humanas) em cada lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico em dimensões e escalas que contemplam do local ao global.

As possibilidades de utilização dos conceitos geográficos são várias, proporcionando uma gama de estratégias elaboradas a partir de orientações e planejamentos direcionados para a aplicabilidade de metodologias eficazes na relação ensino e aprendizagem, destinadas às práticas em sala de aula e ambiente escolar.

O que se propõe para o currículo é que seja um instrumento que sirva de subsídio e proponha possibilidades e oportunidades pensadas para que cada espaço escolar possa explorar os recursos acessíveis e/ou disponíveis, de acordo com sua realidade. Diante da institucionalização do currículo, sua utilidade passa a abastecer profissionais vinculadas à educação com as orientações básicas adequadas para as aprendizagens mínimas em educação geográfica.

As devidas implementações baseadas nestas diretrizes, não podem estar desvinculadas da noção de que todas as formas de ensino que visem aprendizagens precedem da necessidade de formação contínua e permanente dos/as profissionais da educação (referimo-nos aos que abrangem desde as áreas e serviços pedagógicos, psicopedagógicos e didáticos, como também as equipes de professores, serviço de apoio e seguridade, instruindo para as intervenções coesas e o trabalho harmônico em todo o ambiente escolar).

Por outro lado, não menos importante, propõe-se que cada escola deva ser instrumentalizada com equipamentos que possibilitem as execuções das atividades que, por sua vez, necessitam ser devidamente planejadas, para que a administração e a gestão escolar incorporem ao orçamento anual as condições financeiras possíveis para a aquisição de aparelhos e instrumentos indispensáveis, enquanto recursos metodológicos que podem potencializar a compreensão almejada.

A associação de tecnologias à qualificação e à formação continuada de professores condiciona a superação de obstáculos que se tornam, na maioria dos casos, gargalos para as pretensões educacionais.

Entre as propostas sugeridas para instrumentalização e recursos à disposição do/a professor/a estão:

7.1.6.1 tematizar a sala de aula para a disciplina de geografia com mapoteca (mapas táteis, mapa mundi, da América, mapa do Brasil, mapa do nordeste, mapa da Paraíba e mapa do município onde se localiza a escola);

7.1.6.2 constar em sala de aula o globo terrestre, mapas temáticos de vegetação, clima, recursos minerais, geologia e geomorfologia da Paraíba etc.;

Entre as propostas sugeridas para instrumen-talização e recursos à disposição do/a professor/a estão:

7.1.6.3 tematizar a sala de aula para a disciplina degeografia com mapoteca (mapas táteis, mapa mun- di, da América, mapa do Brasil, mapa do nordeste, mapa da Paraíba e mapa do município onde se localiza a escola);

7.1.6.4 constar em sala de aula o globo terrestre, mapas temáticos de vegetação, clima, recursos mi-nerais, geologia e geomorfologia da Paraíba etc.;

7.1.6.5 dispor para as aulas de geografia de apare-lhos audiovisuais, notebook e datashow;

7.1.6.6 utilizar aplicativos em smartphones e ócu- los de realidade visual, GPS, etc;

7.1.6.7 desenvolver procedimentos e experimen- tos, utilizando tecnologias sociais, reutilização de matérias para produção de pluviômetro, termôme- tro etc; e

7.1.1.1 fornecer cursos de formação para a utiliza- ção de softwares livres de SIG (Sistema de Informa- ção Geográfica).

Faz-se necessário que os mapas estejam dispostos em locais visíveis e acessíveis ao público estudantil, para que sejam explorados com assiduidade e devidamente compreendidos como recursos didático-metodológicos que potencializam as diversas demandas estudantis.

Vale salientar que, uma vez proposta a instrumentalização, abrem-se as oportunidades de se produzir objetos nas próprias escolas e pelos próprios estudantes, fazendo uso de itens metálicos, plásticos etc, provenientes dos descartes residenciais nos lares dos próprios estudantes, como, por exemplo, a confecção de um pluviômetro, utilizando uma garrafa pet com uma graduação em milímetros e centímetros dos níveis de água coletadas das chuvas.

Os propósitos metodológicos devem ser observados cuidadosamente, para que as inserções nas atividades cotidianas sejam de acordo com os anos os quais os estudantes estão cursando. Com isso, deve-se ter em mente que, ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, as aprendizagens vão gradativamente ganhando a maturidade cognitiva e sócio-emocional, que lhes proporcionará o desenvolvimento e autonomia.

Para os anos iniciais, as ações no componente curricular geografia não poderão desprezar os campos de experiências que fizeram parte da Educação Infantil do público estudantil. Mas, claramente, o conviver e o experimentar vão sendo condicionados a níveis que podem conduzir ao domínio do raciocínio geográfico. Reconhecer cores, por exemplo, será útil para a vida do aluno, que vai em vários momentos lidar com legendas, gráficos e infográficos multicoloridos que representam a realidade ou a manifestação de determinado fenômeno geográfico.

O manuseio de diversos aparelhos e utensílios pode fazer com que estudantes percebam a utilização de recursos naturais e matérias-primas para produzir bens utilizados no dia a dia. Isto é viável, acessível e traz para a sala de aula o que está mais próximo da vida cotidiana das crianças. Em outros momentos, será necessário identificar, perceber, analisar, argumentar e se expressar sobre os temas, como a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas e a desigualdade socioeconômica da população mundial, em diferentes contextos urbanos e rurais.

A partir do 6º ano, espera-se que o aluno compreenda com mais profundidade a interpretação dos mapas, os fatores que levaram à desigualdade, a noção de espaço, a biodiversidade e o papel do homem no mundo. Além disso, propõe-se também a retomada de uma identidade sociocultural. Também são feitos estudos geográficos de outros continentes, como América, África e Ásia.

A aprendizagem de forma participativa se torna agradável e motivadora, sendo cada estudante em potencial o ator do ensino e de sua própria condição de aprendiz, considerando-se o que cada estudante sabe e do que necessita saber. Nesse sentido, as avaliações necessitam de etapas de monitoramento, sondagens, estímulos de participação e orientações em relação à postura de cada estudante.

É importante lembrar que os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) sugerem que, a partir das vivências, experiências, demonstrações e inclusive o que se considera como ``erro``, é possível compreender o desenvolvimento sócio-cognitivo como parte dos processos de aprendizagens e desenvolvimento.

Aos professores/as, cabe desenvolver, juntamente com os alunos, os olhares geográficos orientados por suas experiências e troca de conhecimentos como princípios avaliativos. Com isso, fomenta-se o uso adequado, a partir da formação docente, de aparelhos e suas funcionalidades em espaço escolar e comunitário cotidianos como uma das etapas avaliativas em que a ação e intervenção do público estudantil são partes de seus vínculos escolares.

Ao longo de todo o Ensino Fundamental, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus,

arquivos, entre outros); destacar os contextos locais e regionais, em que se aprenda e compreenda os sistemas de economia, agricultura, extrativismo, artesanato, produção de alimentos, cultura, importação e exportação, migração, diversidade e inclusão (CALLAI, 2006).

Estimuladas ou não pela meio social ao qual está inserida, a criança aprende. A esse conjunto de saberes chamamos de conhecimentos prévios. Cabe a cada professor realizar as abordagens e sondagens todas as vezes que se iniciam as atividades, possibilitando a sociabilidade dos saberes e cooperando nos ajustes necessários para potencializar o desenvolvimento dos/das estudantes. Para ampliar as possibilidades de aprendizagens, propõe-se introduzir as aulas de campo, desenvolvendo-as em espaço selecionado em conjunto por alunos e professores, tendo como objetivo a discussão de uma temática já abordada em sala de aula, com o intuito estabelecer contato com a realidade palpável e, partindo disso, recorrer aos conceitos para se compreender a realidade local.

Para tanto, requer-se que haja destinação de recursos alocados no orçamento anual da escola e da autarquia gestora da educação, seja municipal, seja estadual ou de administração privada. Entre as estratégias de elevado nível de aprendizagem estão as atividades dirigidas e a apropriação dos recursos metodológico disponíveis, tais como: o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico.

É nessa fase que os alunos iniciam o desenvolvimento e os procedimentos para a investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação das coisas existentes nas paisagens, o registro (documentos, fatos, acontecimentos e depoimentos) e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam.

O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, a região, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações. Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência (BRASIL, 2017).

A identidade de uma pessoa é uma das características fundamentais a ser desenvolvida desde cedo, fazendo-se entender-se como sujeito dialógico, criativo e sensível em práticas inclusivas e diversas que possibilitem a expressão por meio de diferentes linguagens, devendo ser observadas as potencialidades dominadas pelos alunos com mais habilidades e as suas necessidades e carências de desenvolvimento e aprendizagem, as emoções, os sentimentos, as descobertas, as opiniões, questionamentos, assim como os erros e acertos.

Através da associação e comunhão com as outras disciplinas e áreas da ciência de maneira una, deve-se possibilitar a aprendizagem geográfica. Ao mesmo tempo em que cada estudante aprende a decodificar e codificar as manifestações tradicionais na escala local e regional, devem ser introduzidos os aspectos das culturas ao seu redor, as músicas regionais, as construções, os produtos alimentares oriundos dos espaços rurais, as plantações dos alimentos no solo e outros aspectos geográficos em geral, tais como: sons, sabores, coisas, artes, danças, literatura, leitura e poesia, história e evolução temporal dos espaços e paisagens.

Com isso, cada criança deve ser conduzida progressivamente a cada ciclo de aprendizagem, a interagir em sua terra (solo/chão nativo ou lugar aonde reside) com suas paisagens e coisas ao redor, vivenciar, cantar, investigar e pesquisar a história local e regional, as origens e as pluralidades de comunidades e de pessoas que as cercam, sendo, com isso, estabelecidos, criados e fortalecidos os vínculos, os afetos e a valorização das localidades e o respeito pleno à cultura, à cidadania e ao meio ambiente.

Por sua vez, a sociabilidade é essencial a toda pessoa, pois ela nasce, cresce, vive e atua em sociedade. Conviver em família, com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, vivenciando diferentes linguagens, traz maturidade, segurança em si e conhecimento coletivo. Brincar, experimentar, solucionar, etc, de diversas formas e maneiras, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros em casa, na escola e em sociabilidade amplia a imaginação, a criatividade, suas expressões emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. É fundamentalmente importante orientar o desenvolvimento da pessoa desde cedo em práticas inclusivas e diversas em comunhão com as outras áreas da ciência de maneira una, possibilitando a aprendizagem geográfica em associação com as outras disciplinas.

Ao mesmo tempo em que cada estudante aprende a decodificar e codificar as interações e inter-relações entre família, parentes, antepassados, comunidade, população em escala local e regional, devem ser introduzidos os aspectos das diversidades e pluralidades de modos de vida e organização social em outras partes de seu estado, seu país e do mundo, junto com outros aspectos geográficos em geral, tais como: a convivência entre pessoas em suas diversidades, desenvolver o respeito pleno à outra criança/pessoa ao brincar, ao dividir tarefas, ao assumir liderança, ao se organizar em equipes, ao divergirem de idéias e opiniões, ao serem conduzidos/as a estabelecer e cumprir regras e normativas sociais. A mediação dos profissionais de educação deve direcionar para a criação e manutenção e fortalecimento dos vínculos sociais, dos afetos e valorização das comunidades em que vivem plenamente conscientes de seus direitos e deveres, da cidadania, da equidade, da igualdade e dos usos e distribuição adequados dos recursos naturais disponíveis e do meio ambiente que os cerca.

Por fim, os conhecimentos inerentes à Geografia conduzem cada estudante para a aplicabilidade, com habilidade e competência construída com a participação ativa, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão e tomada de decisões da escola e das atividades propostas pelos educadores, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. Tudo isso faz parte da aplicabilidade de habilidades e conhecimentos que vão sendo experimentados entre erros e acertos, mas que são fundamentais para a motivação e segurança na participação em comunidade desde cedo, sendo ensinado a tomar decisões, atuar com ética e transparência e mobilizar-se em beneficio coletivos.

A noção de que o 'erro' não significa o fim de uma experiência, mas sim, a possibilidade de refazer, revisitar e reviver a experiência gera aprendizagem em potencial. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, amplia seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

O desenvolvimento cognitivo, em situações de multi e interdisciplinaridade, com as outras áreas da ciência, de maneira una, possibilita, ao mesmo tempo que cada estudante aprenda a aplicar e fazer bons usos de seus conhecimentos adquiridos, assim como um campo de experiências, interação e vivências de suma importância para a definição das habilidades que utilizam cotidianamente. De início, na escola as progressões de aprendizagem devem ser monitoradas e inspecionadas pelo/a educador/a nas averiguações das experiências de aplicabilidade. Como exemplos dessa aplicabilidade, temos as seguintes possibilidades: o uso de números, formas, cores, etc, para criar as legendas de um mapa criado em conjunto; e interpretar com as imagens, as paisagens in situ, as construções, os espaços rurais e aspectos geográficos em geral. Cada criança deverá interagir em sociedade e com as paisagens ao seu redor de modo organizado, exercer a cidadania e a compreensão dos recursos finitos e escassos, cumprirem com seus direitos e deveres, vivenciar desafios e aprender a superar as adversidades que a vida oferece individualmente, em família, em comunidade e em sociedade, uma vez que as futuras gerações precisarão estar preparadas para possíveis mudanças naturais, pois herdarão enormes necessidades de reorganizar o que as gerações passadas desestruturaram.

7.1.7 Avaliação

Avaliar é sempre uma etapa que requer muitos cuidados e que seja realizada em processos transparentes, justos e democráticos. Há que se desenvolver os futuros professores, para que possam se interessar por aquilo que acontece para além da sala de aula e subsidiá-los para outros níveis de análise do fenômeno educativo, a fim de poderem melhor captar a qualidade de uma instituição de ensino. Em suma, é preciso rever como se ensina a avaliação no intuito de se estabelecer relações mais fecundas com esta atividade de singular importância na vida das escolas e das pessoas. Por razões diametralmente opostas, as reformas educativas sinalizam nas mesmas direções e elegem a avaliação como sua bandeira em prol da qualidade do ensino. Rompem-se as fronteiras da sala de aula e o foco exclusivo nos alunos e observa-se que a avaliação começa a ser praticada em larga escala, buscando reunir subsídios que orientem os sistemas educativos que passam a assumir importante protagonismo, inclusive na indução das escolas a um determinado padrão de qualidade.

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental, será necessário considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil. Todavia, faz-se necessários haver o monitoramento das aprendizagens ao longo dos anos, proporcionando os momentos de transições para níveis mais complexos de aprendizagens, de maneira gradativa e acompanhada da necessidade de se conhecer as potencialidades e dificuldades de cada estudante.

Em seu cotidiano, por exemplo, elas desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações, e tantos outros. Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios. O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo. “Onde se localiza?” é uma indagação que as leva a mobilizar o pensamento espacial e as informações geográficas para interpretar as paisagens e compreender os fenômenos socioespaciais, tendo na alfabetização cartográfica um importante encaminhamento. A indagação “Por que se localiza?” permite a orientação e a aplicação do pensamento espacial em diferentes lugares e escalas de análise. “Como se distribui?” é uma pergunta que remete ao princípio geográfico de diferenciação espacial, que estimula os alunos a entender o ordenamento territorial e a paisagem, estabelecendo relações entre os conceitos principais da Geografia. “Quais são as características socioespaciais?” permite que reconheçam a dinâmica da natureza e a interferência humana na superfície terrestre, conhecendo os lugares e estabelecendo conexões entre eles, sejam locais, regionais ou mundiais, além de contribuir para a percepção das temáticas ambientais. A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais. Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

De maneira geral, na abordagem dos conte- údos, é necessário garantir o estabelecimento de relações entre conceitos e fatos que possibilitem o conhecimento da dinâmica do meio físico, social, econômico e político. Dessa forma, deve-se garantir aos alunos a compreensão das características natu- rais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo. Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreen- der suas características socioculturais e suas territo-rialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étni- co-raciais e econômicos.

Essas aprendizagens servem de base para o desenvolvimento de atitudes, procedimentos e ela- borações conceituais que potencializam o reconhe- cimento e a construção das identidades e a partici- pação em diferentes grupos sociais.

Esse processo de aprendizado abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiado- ras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de va- riadas formas de expressão, registro e problemati- zação.

8.1 História

8.1.1 INTRODUÇÃO

As experiências humanas são a base de todas as ciências humanas e se dão em tempos, lugares e com sujeitos diferentes. São vividas, convividas, recordadas e interpretadas pelos indivíduos em seus caminhos no tempo e no espaço. Por esse caráter de ligação entre o individual e o coletivo, as ciências humanas ajudam a refletir sobre as ligações do "eu" com o "outro".

Todo o conhecimento humano sistematizado e organizado como objeto de alguma área passa pelo crivo da ciência. O olhar científico se debruça sobre o que produz e como ele mesmo é produzido, difundido e interpretado. Com base no caráter científico, a experiência humana passa a ser o objeto de diversas áreas de conhecimento que interpretam nossos passos sobre a terra. A Antropologia, a Sociologia, a História, entre outras, têm a atuação do ser humano como interesse. Estas áreas investigam, refletem, analisam e comunicam seus resultados tornando mais claros os caminhos dos indivíduos e da sociedade.

Os frutos das reflexões de tão diversos profissionais sobre a experiência humana têm como fim serem conhecidos por outros tantos e tão diversos humanos. Ela deve chegar às pessoas, deve fazer parte de suas vidas no presente e consequentemente em seus futuros. Para tanto, o saber sobre o homem deve ultrapassar os limites do seu espaço de produção e atingir o cotidiano. É necessário que o conhecimento chegue às ruas, às fábricas, aos campos, às casas e às escolas.

Nas escolas, o conhecimento deve ser difundido de forma a construir uma nova visão a todos os sujeitos a quem este conhecimento é destinado. Deve também adaptar-se, fazer-se presente, ser incentivado e se fazer fecundo. Isso demanda que, para cada etapa da educação, o produto das ciências humanas seja vivenciado e produzido de forma específica.

O ensino de História, assim como qualquer outro campo do conhecimento humano, não deve ser compreendido como algo estático, imutável e afastado da experiência humana. Existe uma pluralidade de concepções, métodos e objetivos que variam de acordo com o tempo, com o lugar e com os sujeitos. Nossa compreensão sobre o ensino de História tem como ponto central o desenvolvimento do pensamento histórico, ou seja, a construção da noção dos processos de mudança e permanência que se relacionam com questões contemporâneas. Os desafios cotidianos que enfrentamos devem servir como referência na escolha do que deve ou não ser trabalhado em sala. Não podemos planejar de costas para a realidade local, regional, nacional e global. Portanto, consideramos que, dentre as habilidades inerentes ao pensamento histórico, a capacidade de avaliar as diferentes fontes de informação, assim como o seu processo de produção, tem adquirido uma maior relevância. A Era da Pós-Verdade, caracterizada pela

crise do papel da informação, demanda um olhar mais atencioso na nossa relação com a produção, divulgação e consumo de informações.

A construção das narrativas acerca dos fatos se dá através das relações entre eventos, lugares e pessoas no tempo e no espaço. Nesse sentido, compreendemos que a produção dos conhecimentos histórico e do desenvolvimento da consciência histórica se dá através da relação entre os sujeitos e os objetos dos conhecimentos e que essa interação é mediada através de conceitos. Podemos interpretar os conceitos como ferramentas que nos ajudam a construir certa compreensão sobre a realidade. Existe uma diversidade de conceitos úteis ao ensino de História e, dentre eles, elegemos quatro: **identidade, cidadania, cultura e tempo**, os quais consideramos princípios fundamentais para os processos de ensino e aprendizagem da História. Salientamos que os conceitos, expostos na sequência do texto, não devem ser interpretados em caráter obrigatório. Eles devem ser compreendidos enquanto uma sugestão para orientar o trabalho nas escolas da Paraíba

1) Identidade

O conceito de Identidade, algo mais próximo da filosofia, da antropologia, da sociologia e da psicologia, torna-se pertinente ao campo da história, quando compreendemos sua relação com o desenvolvimento do pensamento histórico dos estudantes. Por isso, faz-se necessário adotarmos um conceito, a priori, para construirmos uma prática docente que consiga dialogar com essa dinâmica. Salientamos que não existe um consenso entre os autores sobre a definição de identidade, contudo existem algumas características que nos ajudam a entender o conceito e seu processo de construção.

A identidade deve ser compreendida enquanto algo dinâmico, processual e essencialmente dialético. Com isso, queremos dizer que ela deve ser considerada como socialmente construída, na interação de diversos fatores entre si através de movimentos de convergência e divergência. A natureza conflituosa da identidade se relaciona com a plasticidade de sentidos e possibilidades dos elementos que nos definem. A nossa identidade se organiza por meio da dinâmica entre as atribuições sociais (externo) e os sentimentos de pertença (interno)[7] . É fundamental compreender que ambos os fatores se estruturam a partir de contextos históricos. Com base nesse pressuposto, podemos discutir a relação da identidade com a História.

Os termos, conceitos, características que usamos para definir os outros e a nós mesmos devem ser entendidos através do seu contexto de formulação e seus contextos de uso. Se considerarmos, por exemplo, o conceito de masculinidade e feminilidade, podemos contemplar as diferentes concepções sobre o "ser homem" e o "ser mulher". As atribuições e os papéis direcionados a homens e as mulheres, no decorrer da história do mundo, passaram por alterações. O que se cobrava de uma mulher na Grécia era igual ao que cobramos das mulheres atualmente no Brasil? As atribuições dos homens, nas sociedades que povoaram as ilhas do mediterrâneo, equivalem às daqueles na China?

O conceito de identidade, trabalhado por meio da compreensão de suas múltiplas possibilidades, deve ser apropriado pelo professor de história e orientar sua prática no sentido de contribuir na construção das identidades discentes. Reafirmamos a necessidade do uso do plural no termo "identidades", pois a mesma se constitui através de aspectos individuais, coletivos e sociais.

Salientamos que o ensino de história pode contribuir, de maneira reflexiva e acolhedora, no processo de reconhecimento de si e dos outros e, principalmente, evitar atitudes e comportamentos opressivos e violentos em relação à pluralidade característica da humanidade.

2) Cidadania

Partimos do pressuposto de que o ensino de história[8] , para a educação básica, não se propõe a formar futuros historiadores, mas sim preparar os

[7] Para compreender mais sobre o processo de construção da identidade recomendamos ler "A socialização: construção das identidades sociais e profissionais" do autor Claude Dubar.

[8] Para ler mais sobre a história do ensino de história, assim como questões sobre metodologia e avaliação recomendamos a leitura da obra "Ensino de História: fundamentos e métodos", da autora Circe Bittencourt .

educandos para viver em sociedade e, principalmente, de ser capaz de compreender suas características e transformar a realidade na qual está inserido. É a partir desse entendimento que surge a concepção de cidadão crítico. Por isso, compreendemos que é necessário discutirmos sobre o conceito de cidadania e como ele se relaciona com o ensino de história.

O ensino de história, particularmente o de História do Brasil, esteve submetido ao desenvolvimento de uma identidade nacional vinculada aos princípios de nacionalismo, patriotismo e de civismo. A história do Brasil foi construída e ensinada por um viés político e cultural homogeneizante que promoveu o silenciamento dos grupos étnicos não europeus. Esse projeto de narrativa promoveu a negação histórica das nossas raízes africanas e indígenas. Por isso, a discussão sobre cidadania dialoga com a valorização de sujeitos e culturas que foram sistematicamente perseguidos e silenciados.

A cidadania[9] é um ideal, desenvolvido no ocidente, que envolve liberdades, participação e igualdade para todos. Salientamos que a escolha do termo "ideal" se justifica pelas dificuldades em garantir os três aspectos citados. Por isso, podemos usá-los como um parâmetro de avaliação, sobre a cidadania, nos diferentes tempos e espaços. Dessa forma, podemos considerá-la também como uma relação política entre as pessoas e um Estado. O produto dessa relação se manifesta em direitos que também se dividem em três: civis, políticos e sociais.

Os direitos políticos comumente estão relacionados à participação nas decisões que afetam a vida de todos, com a capacidade de compreender e defender ideias e de votar e ser votado. Por sua vez, os direitos civis dialogam com as liberdades individuais e com igualdade de todos perante a lei. E por último existem os direitos sociais que se estruturam a partir de elementos que são essenciais à sobrevivência das pessoas, tais como saúde, educação, trabalho, cultura.

Salientamos que o pleno exercício da cidadania, manifestado nas divisões dos direitos, não deve ser compreendido como concessão dos Estados de direito, mas sim a partir da compreensão dos movimentos de resistência e luta de diferentes agentes sociais.

3) Cultura

Cultura é tema presente nos mais diversos componentes curriculares, temas transversais e projetos pedagógicos. Isso não é à toa, pois esse conceito ultrapassa fronteiras na medida em que se espalha e abrange uma diversidade de fatores da vida humana. Isso porque cultura é tudo que pelo humano se produz, se aprende, ensina e reproduz. Seja nos frutos materiais ou imateriais do ser humano, a cultura está sempre presente, se fazendo perceber nas crenças, costumes, ritos, objetos, artefatos e ideias.

Salientamos que produzir cultura é se apropriar dos aspectos sociais herdados, reinventá-los, adequá-los e reapresentá-los como novas possibilidades de leituras de mundo.

A cultura está presente na relação social e, por isso mesmo, é crucial para que esta relação seja entendida. Ela se apresenta imprescindível para o entendimento das sociedades. Nela se apresentam os modos de viver dos seres humanos em convivência com diversos aspectos.

Partindo deste conceito, debates como identidade, alteridade, etnocentrismo, xenofobia e intolerância(s) ganham nova dinâmica e proporção no cotidiano escolar dos diversos componentes curriculares e, também, no caso específico da História.

4) Tempo

Os "tempos" são diversos: da fábrica, da natureza, cronológico, mas não há dúvida da importância deste para os estudos históricos. A história se faz das

[9] Para aprofundar a discussão sobre o conceito de cidadania e sua historicidade no Brasil ,recomendamos a obra "Cidadania no Brasil: o longo caminho", do autor de José Murilo de Carvalho.

experiências humanas ao longo do tempo.

Interessa ao historiador o tempo histórico, que é onde os fenômenos se desenvolvem em dimensões de sucessão, duração e simultaneidade. O tempo se apresenta vivenciado no cotidiano e nas repercussões do passado no tempo presente. Deve, portanto, ser considerado nas relações de mudanças e permanências e nas diversas durações, nas quais os fenômenos se expressam.

O tempo histórico é mais uma construção cultural e seu entendimento precisa estar diretamente relacionado a uma realidade específica em que se apresenta. Para a realidade do historiador, devem ser considerados diversos ritmos nas mudanças e permanências, diversas temporalidades, as curtas, médias e longas durações.

8.1.2 Direitos de aprendizagem para o ensino de História

A educação é um direito de todos e todas e um dever do Estado e por isso não pode ser interpretado como um serviço. Atualmente, vivemos um processo de inserção de valores típicos do mercado nas instituições públicas. Os direitos, garantidos pela constituição e que deveriam ser assegurados pelo Estado têm sido interpretados como mais uma oportunidade de negócios pelas empresas. Com isso, a lógica de funcionamento do mercado tem sido transplantada para o Estado, movimento que promove uma ressignificação do papel desempenhado pelas instituições públicas. O Estado, antes provedor, agora assume um papel de regulador dos serviços prestados pelas empresas. Essa lógica de funcionamento promove uma redução da atuação do Estado, uma precarização dos direitos e reduz os sujeitos à condição de mão de obra barata.

A educação tem sido um campo de batalha entre os defensores do protagonismo do Estado e os defensores do avanço da iniciativa privada. Portanto, com o objetivo de impedir o avanço neoliberal e garantir o desenvolvimento integral dos alunos e alunas, adotamos a perspectiva de garantias dos direitos de aprendizagem. Essa concepção de educação tem como objetivo garantir o pleno desenvolvimento dos nossos alunos e alunas. As dimensões afetivas, cognitivas e sociais devem ser contempladas e os sujeitos devem ser preparados para o mundo do trabalho e para uma convivência saudável consigo mesmo e com as outras pessoas. Com isso, se faz necessário refletirmos sobre as diferentes formas de saber, saber fazer e ser.

O caráter holístico do saber é uma característica preciosa dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As ciências humanas não devem ser vistas como mais uma divisão de um grande conhecimento e os componentes curriculares nesta fase também não devem se encontrar compartimentados. Nessa fase, a criança se debruça sobre o novo como um todo e é só com o conhecimento do novo que cada conhecimento vai se adequando a determinadas especificidades.

Ao passo que a criança e o adolescente se entendem e se referenciam como parte de algo maior, um entendimento global dos seus direitos como sujeito da aprendizagem aflora. O educando passa a ter resguardado pela educação o direito a:

1) se conhecer: se conhecer é se perceber, se entender, ter consciência de si. Neste momento o indivíduo se percebe como parte integrante e importante de algo maior que não diz direito só a si, mas que é colaborativo e que também é importante para ele.

2) conhecer o outro: as experiências humanas são, inquestionavelmente, a relação do individual e do coletivo, sendo assim o “eu”, o “outro” e o “nós” são imprescindíveis uns aos outros. A relação com o “outro” e o entendimento de pertencimento ao “nós” permite ao “eu” se ver em tempos e espaços específicos, refletir sobre as permanências e rupturas;

3) viver seu lugar e seu tempo: a consciência de si, destacando que esta se dá na percepção de relação com o outro e o todo, aponta o educando como parte protagonista no processo educacional. A infância, fase de descobertas, é momento adequa-

do para que a criança conviva, explore e se perceba dentro do seu lugar. O conhecimento destes lugares ajuda a se conhecer, mas também a lidar e a conhecer aqueles que com ele compartilham os mesmos lugares. Se percebendo naquele lugar e naquele momento a reflexão sobre o tempo pode ser ampliada e com isso também se amplia a noção de si. Refletir sobre quem já esteve naquele espaço, sua criação, intenção e a forma como ele pode ser deixado para o futuro é integrar passado, presente e futuro no "aqui e agora", é se colocar integrante da experiência humana;

4) viver a infância: Conhecer o tempo e se reconhecer no tempo é se perceber como sujeito do próprio tempo e como parte de algo maior que implica mudanças sociais, biológicas, psicológicas, tecnológicas, culturais e etc. Atentar para isso é permitir à criança o viver sua infância, usufruir deste momento com toda a proteção, começar a conhecer seus ritmos e suas capacidades;

5) Aprender: o indivíduo como protagonista da própria aprendizagem deve conhecer os variados processos que dizem respeito ao aprendizado, assim o leque de possibilidades e formas variadas de aprender se alarga favorecendo a busca por novos conhecimentos.

6) Conhecer o conhecimento: viver a infância e a adolescência com todas as suas garantias, ter resguardado o direito de aprender, conhecer-se e conhecer o outro, vivendo seu tempo e seu espaço, permite ao educando conhecer, acessar e produzir conhecimento, assim como questionar, testar, errar, corrigir e montar seu próprio repertório de possibilidades.

7) Ter acesso à informação: o estudante deve ter a oportunidade de compreender, no sentido de desenvolver as condições cognitivas, as diferentes formas de produção, divulgação e consumo de informação e, a partir desse processo, ser capaz de posicionar-se criticamente, sobre os processos políticos , econômicos, culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial

8) Ser, Reconhecer e valorizar: a identidade pessoal, social e cultural do outro e com isso aprofundar o conhecimento sobre si estabelecendo dessa forma uma convivência harmoniosa com a diversidade que permeia a sociedade. Esse direito dialoga com a necessidade social de resistir e combater as diversas formas de opressão , dominação, silenciamento e colonização desenvolvendo nesse processo os princípios de solidariedade, cooperação e respeito a diversidade.

9) Cidadania participativa: participar ativamente, com adultos e outros adolescentes, do planejamento da gestão escolar, o planejamento e execução das atividades pedagógicas e como de qualquer outra questão que influencie direta ou indiretamente sua vida dentro ou fora da escola garantindo, nesse sentido, a cidadania em sua completude, e com isso viabilizar a participação social com o pleno exercício dos seus direitos e deveres políticos, sociais e culturais;

10) Vivenciar os significados culturais, socialmente acumulados, dos diferentes grupos étnicos que contribuíram para a formação da sociedade brasileira e por meio desse processo conviver criticamente com a permanência/mudança dos fenômenos sociais, ampliando dessa forma a compreensão dos elementos estruturantes da vida em sociedade.

8.1.3 Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o ensino de História

Para promover a garantia dos direitos de aprendizagem aqui apresentados, nos quadros a seguir, propomos objetivos e conteúdos para o ensino de História na etapa Fundamental. A terceira coluna dos quadros refere-se à codificação das habilidades da BNCC aqui contempladas:

1º ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
1 - Identificar os fluxos de tempo 2- Perceber a existência de tempos diferentes 3 - Estabelecer relações entre diversas histórias no tempo 4 - Interagir com o seu local 5- Relacionar seu papel individual com o das outras pessoas	Mundo pessoal: meu lugar no mundo As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro). As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade. A escola e a diversidade do grupo social Envolvido.	EF01HI01 EF01HI0 EF01HI03 EF01HI04
1 - Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo 2 - Estabelecer vínculos entre seus próprios processos vividos, o de suas famílias e o da comunidade 3 - Construir as próprias noções de família e comunidade 4 - Entender as possibilidades de estruturações familiares e comunitárias 5 - Refletir sobre as datas festivas, sua criação e significados	Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. A vida em família: diferentes configurações e Vínculos. A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	EF01HI05 EF01HI06 EF01HI07 EF01HI08

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 1º ao 5º ano – História		
Reconhecer que sua vivência e os conhecimentos adquiridos com as manifestações culturais tem uma relação muito significativa com sua formação	Manifestações culturais locais: (Folclore, Projeto São João, Desfile Cívico)	Habilidade Municipal
Conhecer e/ou reconhecer as culturas local, significativas para os grupos sociais brasileiros, em especial, as que estão inseridas em nosso município, as nordestinas e de políticas públicas e privadas de conservação e preservação dos bens culturais. Compreender as manifestações culturais como construções sociais e históricas, reconhecendo a diversidade cultural em meio aos contextos sociais, relacionando-os aos bens culturais a memória e a identidade.	Manifestações culturais locais: (Folclore, Projeto São João, Desfile Cívico)	Habilidade Municipal

2º ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
1 - Refletir sobre a relação entre o individual e o grupo 2 - Identificar diversos papeis sociais desenvolvidos por diversos indivíduos 3 - Entender a memória e sua relação com a história 4 - Compreender a existência das fontes e sua diversidade 5 - Organizar os acontecimentos ao longo do tempo	A comunidade e seus registros A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas. A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço. Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). O tempo como medida.	EF02HI01 EF02HI02 EF02HI03 EF02HI04 EF02HI05 EF02HI06 EF02HI07

1 - Estabelecer uma relação lógica entre os acontecimentos individuais e sociais 2 - Identificar as fontes que ajudam a contar a história da família	As formas de registrar as experiências da comunidade As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	EF02HI08 EF02HI09
1 - Compreender as diversas formas de trabalho como ação do homem no tempo e seus impactos para a sociedade e para o ambiente	O trabalho e a sustentabilidade na comunidade A sobrevivência e a relação com a natureza.	EF02HI10 EF02HI11

3º ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
1 - Observar a formação dos grupos sociais ao longo da história 2 - Estabelecer relações que vão do micro ao macro 3 - Selecionar fontes para o entendimento das ações humanas 4 - Comparar pontos de vistas diferentes para eventos significativos de um grupo 5 - Refletir sobre a noção de patrimônio material e imaterial 6 - Identificar os significados que levam o grupo a perceber patrimônios históricos e culturais	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	EF03HI01 EF03HI02 EF03HI03 EF03HI04
1 - Compreender a relação entre o lugar e a história 2 - Discutir os critérios usados para dar importância aos locais de memória 3 - Identificar modos de vida variados e como estes se constroem 4 – Valorizar as relações entre campo e cidade enfatizando sua interdependência	O lugar em que vive A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.). A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	EF03HI05 EF03HI06 EF03HI07 EF03HI08.
1 - Conhecer o local em que vive 2 - Refletir sobre as noções de privado e público 3 - Comparar relações de trabalho e lazer ao longo do tempo e em variados locais	A noção de espaço público e privado A cidade e o campo, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental. A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e Lazer.	EF03HI09 EF03HI10 EF03HI11 EF03HI12

4º ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
1 - Reconhecer a história como resultado da experiência humana 2 - Refletir sobre as ações humanas de forma a identificá-las como ferramentas das mudanças 3 - Discutir as transformações que se dão na relação entre indivíduo e espaço	**Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos** A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	EF04HI01 EF04HI02 EF04HI03
1 - Entender as mudanças na relação entre homem e natureza ao longo da história 2 - Analisar o processo de construção/organização inicial das sociedades 3 - Perceber o fluxo de pessoas ao longo do tempo e dos espaços 4 - Discutir o mundo da tecnologia e sua relação direta e indireta com a forma de vida em sociedade	**Circulação de pessoas, produtos e culturas** A circulação de pessoas e as transformações no meio natural. A invenção do comércio e a circulação de Produtos. As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural. O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	EF04HI04 EF04HI05 EF04HI06 EF04HI07 EF04HI08

1 - Identificar diversos processos migratórios 2 - Perceber a formação das sociedades com base nos diversos contatos de grupos de origens diferentes 3 - Entender a relação entre as migrações e a formação da sociedade brasileira	**As questões históricas relativas às migrações** O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo. Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	EF04HI09 EF04HI10 EF04HI11

5º ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
1 - Identificar as diversas matrizes que se encontram relacionadas com a formação do povo brasileiro 2 - Perceber as culturas em suas relações com seus espaços 3 - Reconhecer o outro na formação dos povos antigos 4 -Desenvolver as noções de cidadania, respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos 5 - Reconhecer os direitos dos povos como conquistas históricas	**Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social** O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados. As formas de organização social e política: a noção de Estado e Governo. O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos. Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	EF05HI01 .EF05HI02 EF05HI03 EF05HI04 EF05HI05
1 - Identificar e refletir sobre o uso de diferentes linguagens na relação entre os indivíduos 2 - Perceber como a tecnologia interfere na vida em sociedade 3 - Discutir as ausências na construção dos marcos de memória 4 - Compreender a diversidade como algo positivo no entendimento da sociedade 5 - Comparar pontos de vistas diversos com ênfase no diálogo 6 - Relacionar o próprio mundo com o mundo que o cerca por meio do entendimento da construção da noção de patrimônio entre diversos povos	**Registros da história: linguagens e Culturas** As tradições orais e a valorização da memória. O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias. Os patrimônios materiais e imateriais da Humanidade.	EF05HI06 EF05HI07 EF05HI08 EF05HI09 EF05HI10

6º ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
1 - Discutir os conceitos de tempo, espaço, sujeito, cultura, fonte, verdade, história, narrativa, processo, construção social, acontecimento, fato, memória e método 2 - Identificar as fontes e os procedimentos próprios para o estudo e análise de sociedades sem escrita e com escrita 3 - Refletir sobre o processo de construção coletiva do conhecimento 4 - Compreender o processo de periodização 5 – Reconhecer as diferentes interpretações de um mesmo acontecimento 6 - Identificar as diferentes contribuições dos/das paraibanos/as para o desenvolvimento da Ciência e particularmente da História 7 - Valorizar os diferentes tipos de saberes e reconhecer suas formas de produção evitando hierarquizações e o silenciamento dos diferentes sujeitos que contribuíram para o conhecimento socialmente acumulado 8 - Interpretar as semelhanças e diferenças entre memória e história 9 - Diferenciar fato de acontecimento 10 – Reconhecer a concepção de construção social a fenômenos, concepções e comportamentos observados no cotidiano	**Introdução a História** Sujeito, Tempo e Espaço. Memória, Narrativa e Interpretação. Sentido, Utilidade e Significado.	EF06HI01 EF06HI02
1- Discutir os conceitos de hominídeo, cultura, trabalho, sedentarismo, evolucionismo, criacionismo, nativos, humanidade, povoamento 2 - Analisar o desenvolvimento dos hominídeos até a surgimento do homo sapiens sapiens e as consequências dessa mudança para a vida na Terra 3 – Compreender a relação entre os seres humanos e a produção da cultura 4 - Interpretar as relações das primeiras sociedades com o sobrenatural, o misticismo e a construção das narrativas mitológicas 5 - Caracterizar o processo de transição entre nomadismo para o sedentarismo e a formação das primeiras organizações sociais mais complexas 5 - Analisar o processo de ocupação do América, do Brasil e da Paraíba 6 - Caracterizar a organização social e a produção cultural dos povos que ocuparam o Brasil e particularmente a Paraíba 7 - Identificar e Refletir sobre as funções atribuídas aos homens e mulheres na organização do trabalho 8 - Valorizar o processo de superação das adversidades a partir do esforço coletivo e com isso compreender as dinâmicas de organização social	**Pré-História e Brasil Pré-Colonial:** Surgimento da vida e dos seres humanos. Povoamento da Terra. Os Povos Ameríndios. Organização social, trabalho e cultura.	EF06HI03 EF06HI04 EF06HI05 EF06HI06

1 - Discutir os conceitos de civilização, sociedade barbárie, cidadania, democracia, república, xenofobia, religião, direitos, teocracia, escravidão, cidade-estado 2 - Identificar as formas de organização social , política e econômica , assim como a produção a cultural, de diferentes sociedades na antiguidade 3 - Comparar o processo de formação, assim como suas características fundamentais, dos regimes Democrático, Monárquico, Despótico, Republicano 4 - Comparar as diferentes concepções de cidadania 5 - Compreender as relações entre o discurso religioso e as diferentes estratégias de dominação 6 - Discutir o papel da mulher nas diferentes sociedades da antiguidade 7 - Identificar as permanências da antiguidade no tempo presente. 8 - Analisar, através dos contatos interculturais, a questão da diversidade cultural e as condutas dos sujeitos e das instituições sociais no que tange ao processo de assimilação, resistência e dominação 10 - Refletir sobre a centralidade do trabalho, especialmente do compulsório, no desenvolvimento das sociedades 11 - Defender a construção de uma sociedade com igualdade de oportunidades baseada no princípio de valorização e acolhimento das diversidades	**Antiguidade Ocidental e Oriental** Organização temporal e espacial sobre Antiguidade. As primeiras sociedades (China, Índia, Oriente Médio, África e América). A formação do Ocidente Europeu. Organização social, trabalho e cultura.	EF06HI07 EF06HI08 EF06HI10 EF06HI11 EF06HI12 EF06HI13 EF06HI17 EF06HI19

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 6º AO 9º ANO		
Apresentar os festejos juninos tão característicos da nossa região, elucidando as práticas culturais e históricas que formam o ser paraibano.	Manifestações culturais	Habilidade Municipal
Identificar como os alunos entendem a política e como a didática pode ajudar no processo de construção da consciência política dos estudantes do nosso município	Conscientização política nas escolas	Habilidade Municipal

7º ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
1 - Discutir os conceitos de cristianismo, islamismo, servidão, escravidão, religião 2 - Compreender intercâmbio cultural entre o Oriente e Ocidente e sua relação com desenvolvimento do medievo 3 - Comparar as diferentes organizações políticas, sociais, econômicas e culturais 4 - Identificar o papel das instituições sociais, relacionada a religião, na formação das concepções, nos costumes e na própria organização política das sociedades 5 - Identificar as permanências do medievo no tempo presente 6 - Analisar o processo de migração de grandes contingentes populacionais 7 - Analisar a dinâmica de interação entre diferentes grupos étnicos 8 - Identificar movimentos hegemônicos de (dominação) e as posturas contra hegemônicas (resistência) 9 – Caracterizar e discutir o papel das mulheres nas diferentes sociedades no período 10 - Reconhecer e valorizar a diversidade cultural	**Idade Média** Organização espacial e temporal sobre medievo. Sociedades Africanas. Organização social, trabalho e cultura.	EF06HI17 EF06HI18 EF06HI19 EF06HI13

1 - Compreender o processo de surgimento e desenvolvimento do modo de produção capitalista 2 - Analisar a globalização enquanto processo político econômico com implicações no plano cultural 3 - Comparar o processo de dominação e resistência dos povos vítimas da colonização europeia 4 - Discutir os conceitos de modernidade, trabalho, consumo, produção, humanismo , iluminismo 5 - Identificar os aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais dos povos vítimas da expansão europeia 6 - Compreender a diversidade religiosa no âmbito do mundo europeu, africano e americano 7 - Identificar o renascimento enquanto manifestação artística, política e científica da Europa 8 - Contextualizar as concepções de sociedade, sujeito e trabalho oriundas das reformas religiosas 9 - Traçar relações entre a reforma protestante e o desenvolvimento do modo de produção capitalista 10 - Caracterizar o processo de surgimento das Monarquias Modernas e a centralização política 11 - Comparar a organização políticas dos Impérios Ameríndios, dos Reinos Africanos e do Shogunato com os Regimes Absolutistas na Europa 12 - Analisar a centralidade da escravidão enquanto mecanismo de fortalecimento do modo de produção capitalista 13 - Caracterizar e discutir o papel das mulheres nas diferentes sociedades no período 14 - Condenar toda e qualquer forma de dominação, exploração e violência entre pessoas	**Idade Moderna:** Organização temporal e espacial sobre a modernidade As estruturas do modo de produção capitalista. As dinâmicas de dominação e resistência entre a Europa, a América e a África. Religião, Poder e Diversidade Cultural.	EF07HI01 EF07HI02 EF07HI03 EF07HI04 EF07HI05 EF07HI06 EF07HI07 EF07HI15 EF07HI16 EF07HI17
1 - Identificar a distribuição territorial das populações ameríndias 2 - Identificar a organização social, política e cultural dos grupos que habitavam a Paraíba antes do processo de colonização 3 - Compreender as relações entre os povos ameríndios, africanos e os colonizadores 4 - Analisar a pluralidade cultural dos povos ameríndios e africanos 5 - Discutir os conceitos de índio, africano, colonização, civilização, eurocentrismo 6 - Comparar as estratégias de povoamento e rentabilidade dos territórios ocupados pelos países ibéricos 7 - Utilizar os recursos da cartografia para identificar permanências e mudanças na Paraíba 8 – Identificar os vestígios da produção material dos povos que habitavam a Paraíba antes e durante o processo de colonização 9 - Discutir a concentração fundiárias, o patriarcado e o uso da mão de obra escrava na colonização e sua relação com a desigualdade social no Brasil Contemporâneo 10 - Caracterizar a relação da Igreja Católica e do Estado Português no processo de colonização do Brasil 11 – Compreender as diversas formas de resistência dos povos que foram vítimas do processo de escravização 12 - Identificar os espaços de resistência na Paraíba dos povos vítimas da escravização 13 – Caracterizar e discutir o papel das mulheres no Brasil Colônia 14 – Resistir contra toda forma de colonização	**Brasil Colônia** Organização temporal e espacial sobre o Brasil Colônia. Processos de ocupação do Território: América, Brasil e Paraíba . O Estado Português, A Igreja e o Povo. Aspectos Culturais do Brasil Colônia.	EF07HI08 EF07HI09 EF07HI10 EF07HI11 EF07HI12 EF07HI13 EF07HI14 EF07HI16

8º ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
1 - Discutir os conceitos de contemporaneidade, revolução, reformas, revoltas, burguesia, emancipação, resistência, opressão, cidadania, participação política, liberalismo, nacionalismo, marxismo e autonomia 2 - Caracterizar o Antigo Regime e sua forma de atuação na exploração colonial 3 - Compreender a ascensão das concepções de mundo, sujeito e direitos através do paradigma liberal 4 - Analisar as Revoluções Burguesas e suas consequências para o mundo ocidental, particularmente, para o Brasil 5 - Refletir sobre o processo de emancipação da América 6 - Comparar os modelos do Estado Moderno e Estado de Direito 7 – Compreender as críticas ao paradigma liberal de sociedade 8 – Caracterizar e discutir o papel das mulheres na Idade Moderna	**Transição entre a Idade Moderna para a Idade Contemporânea** Organização temporal e espacial sobre contemporaneidade. O Antigo Regime. As Revoluções Burguesas. Capitalismo: dominação e resistência.	EF08HI01 EF08HI02 EF08HI03 EF08HI04 EF08HI05 EF08HI06 EF08HI07 EF08HI08 EF08HI09 EF08HI10
1 - Refletir sobre as novas organizações políticas e sociais no Brasil 2 – Caracterizar o processo diversificação da ocupação da Paraíba 2 - Analisar o processo de descolonização da América com ênfase no Brasil e na Paraíba 4 - Aplicar os conceitos de revolução, emancipação e opressão para a compreensão das revoltas no território brasileiro 5 - Analisar as permanências e descontinuidades no processo de independência do Brasil e suas consequências para a Paraíba 6 - Compreender as bases da crise de representatividade política 8 - Refletir sobre a formação do Estado Nacional brasileiro 9 – Analisar a construção da identidade nordestina 10 – Discutir a continuidade da escravidão, as práticas de resistência e suas consequências para a sociedade brasileira 11 - Caracterizar e discutir o papel das mulheres no Brasil Império	**Brasil Colônia/ Brasil Império / Republica das Oligarquias (Idade Contemporânea)** Dominação e Resistência na Colônia. Política, Representatividade e Emancipação. Aspectos Culturais do Brasil Império.	EF08HI11 EF08HI12 EF08HI13 EF08HI14

9º ANO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES BNCC**
1 - Discutir os conceitos de positivismo, cientificismo, progresso, civilização, totalitarismo 2 - Analisar as crises inerentes ao modo de produção capitalista 3 - Estabelecer relações entre a sociedade de consumo e o Fordismo, Taylorismo e Toyotismo 4 - Refletir sobre a alternativa, implementada pelo socialismo soviético, ao modo de produção capitalista 5 - Analisar a construção da hegemonia político-cultural dos Estados Unidos da América no século XX 6 – Caracterizar os fatores da geopolítica que levaram a eclosão da primeira e segunda guerra mundial e suas consequências para o mundo contemporâneo 7 – Analisar a crise das Democracias liberais e ascensão dos regimes Totalitários 7 - Compreender as relações entre ciência, progresso e desenvolvimento social 9 - Refletir sobre o intervencionismo Estatal 9 - Relacionar experiências de militarização na América Latina, capitalismo dependente e sociedades excludentes 10 - Compreender as lutas socialistas e de libertação nacional contra a exploração e o domínio imperialista 11 – Discutir e caracterizar o papel da mulher na idade contemporânea	**Idade Contemporânea** Aspectos estruturais das sociedades contemporâneas. Guerra, Progresso e Ciência. Modelos de Sociedade.	EF09HI10 EF09HI11 EF09HI12 EF09HI13 EF09HI14 EF09HI15 EF09HI16

1 - Discutir os conceitos de imperialismo, nacionalismo, golpe, militarismo, positivismo, republicanismo, partido, populismo, trabalhismo, clientelismo, patrimonialismo, personalismo e coronelismo, nacionalismo 2 - Refletir sobre a organização política do Brasil e seus reflexos no Estado da Paraíba 3 - Caracterizar a disputa institucional do Estado e os arranjos das oligarquias regionais 4 - Compreender a configuração do Estado brasileiro através da contemporaneidade 5 - Analisar a atuação política dos militares e sua construção discursiva de disputa da sociedade 6 - Identificar as consequências do processo de abolição da escravidão e na permanência do racismo na sociedade brasileira 7 - Refletir sobre as relações entre a história do Brasil e construção do nacionalismo 8 - Caracterizar o presidencialismo 9 - Compreender o papel dos movimentos sociais na luta por uma sociedade mais justa 10 - Caracterizar a inserção dependente do Brasil no processo de globalização 11 - Estabelecer relações movimentos sociais, sindicalismo, representatividade e Estado Democrático de Direito 12 - Refletir sobre as diferentes estratégias de governabilidade	**República / Estado Novo** Oligarquias, Militarismo e Movimentos Sociais. Aspectos Culturais.	EF09HI01 EF09HI02 EF09HI03 EF09HI04 EF09HI05 EF09HI06 EF09HI07
1 - Discutir os conceitos de corrupção, conservadorismo, desenvolvimentismo, neoliberalismo, democracia, cidadania, impeachment, patriarcalismo, machismo, especismo, pós-verdade, lulismo, bolsona ismo 2 - Analisar a associação entre os militares, a igreja católica, a mídia e os empresários 3 - Refletir sobre os crimes contra a humanidade cometidos pelo regime militar 4 - Compreender a projeto de desenvolvimento econômico executado pelos militares 5 - Caracterizar o golpe militar no contexto da Guerra Fria e no projeto de dominação norte americano 6 - Estabelecer relações entres o processo de redemocratização e luta dos movimentos sociais 7 - Compreender a nova organização do movimento sindical 8 - Refletir sobre os limites e possibilidades da democracia representativa 9 - Analisar a elaboração da constituição cidadã e suas consequências para o restabelecimento do Estado de Direito 10 - Caracterizar o presidencialismo de coalizão 11- Refletir sobre a inflação e como ela influenciou nos diferentes planos econômicos 12 - Discutir o sentido e a atuação no Estado brasileiro 14 – Analisar o processo de Redemocratização 15 – Analisar o papel das tecnologias das digitais da informação e comunicação na produção do conhecimento e no consumo das informações 16 – Discutir a primavera feminista e suas implicações para a atuação da mulher na sociedade 17 – Debater a ascensão da extrema-direita no mundo e no Brasil	**Ditadura / Nova República** Autoritarismo, Democracia e Representatividade I. Autoritarismo, Democracia e Representatividade II.	EF09HI17 EF09HI18 EF09HI19 EF09HI20 EF09HI21 EF09HI22 EF09HI23 EF09HI24 EF09HI25 EF09HI26 EF09HI27

8.1.4 Possibilidades metodológicas

A diversidade étnica, cultural e social do público que frequenta a escola talvez seja um dos maiores desafios enfrentados pelos docentes atualmente. É possível conciliar ritmos, interesses e experiências de vida tão diferentes dentro de um mesmo espaço e com o pouco tempo que temos? Qual é a melhor forma de ensinar algo para um público que nem sempre tem interesse de ouvir, discutir e compreender as questões culturais do Reino de Kush? Como podemos superar os salários baixos, a escassez de recursos e as salas lotadas e garantir uma boa oportunidade de aprendizagem? Somos os únicos responsáveis?

Devemos adiantar que não existe uma única resposta para essas perguntas. A pluralidade de caminhos é proporcional à diversidade dos nossos alunos. Todos nós sabemos que os problemas relativos à educação não são resolvidos apenas em sala de aula. Existe um universo de problemas que são externos à escola e que, mesmo assim, influenciam diretamente no funcionamento dela. Contudo, iremos nos concentrar em discutir somente os aspectos referentes a questões específicas de sala e, dentre eles, gostaríamos de falar sobre métodos de ensino. Salientamos novamente que não se trata de um texto prescritivo, pois nosso objetivo é promover mais uma oportunidade de reflexão sobre nossa prática.

Nosso repertório de aulas, construído ao longo de anos, fornece-nos uma zona de conforto que é difícil de ser abandonada. A manutenção e o aprimoramento desse repertório nos poupa tempo e, quando bem executado, proporciona-nos uma sensação de dever cumprido. Contudo, nesse processo de ensino, e ocasional aprendizagem, qual deveria ser o foco do processo? Em nós professores ou nos nossos alunos?

Se sua resposta tem como foco os docentes, logo sua concepção de ensino e aprendizagem possui um vínculo maior com o método tradicional/passivo. Essa abordagem metodológica estrutura-se a partir da transmissão de conhecimentos e tem como centro do processo os professores. Cabe ao professor escolher quais conteúdos devem ser trabalhados, como serão abordados e, por fim, quais serão os critérios avaliativos. Essa proposta metodológica adota como princípio a transposição didática , que delega ao professor a função de adaptar os conhecimentos produzidos pela comunidade científica para sala de aula.

Outra característica da metodologia tradicional/passiva é a concepção de aprendizagem baseada na reprodução do conteúdo adaptado e apresentado pelo professor em sala. Essa concepção de ensino compreende o sucesso da aprendizagem como um processo de acumulação e reprodução de informação. Dessa forma, o “bom aluno” é aquele capaz de reter e reproduzir uma grande quantidade de informações.

O método tradicional/passivo, para o ensino de História, baseia-se na exposição linear e sequencial dos eventos. A compreensão das relações de causa e consequência, a memorização dos eventos e sua localização espacial e temporal são aspectos relevantes na exposição. As ações das figuras públicas e das instituições são o foco da narrativa. Nessa abordagem, a política, de viés institucional, ocupa um espaço significativo. As técnicas de exposição oral, leitura, anotações, questionários são de uso frequente.

Como exemplo, de abordagem tradicional/passiva, podemos utilizar a Idade Antiga, particularmente o conteúdo referente às sociedades da Grécia. A técnica de exposição oral dialogada, associada a anotações no quadro, pode ser um caminho metodológico adequado. Comumente, apresentamos a periodização da história da Grécia. As divisões Pré-Homérico, Homérico, Arcaico, Clássico e Helenístico e suas respectivas durações são escritas no quadro e anotados no caderno. Não existe obrigação de memorizar as datas e os eventos que marcam a passagem dos períodos, contudo a importância da localização temporal deve ser pontuada. Ao abordar esse assunto, trabalhamos o processo de povoamento da península balcânica. Caracterizamos os grupos étnicos e com atenção especial ao processo de formação e dissolução da civilização creto micênica. Podemos discutir o conceito de Talassocracia, anotamos no quadro quando os jônios, aqueus e dórios chegaram

na região e, principalmente, quais foram as consequências dessas levas migratórias. Utilizamos a maior parte do tempo para comparar os modelos de sociedade em Atenas e em Esparta, com predominância dos aspectos políticos. Surgem as guerras e, por fim, o processo de construção da hegemonia macedônica. Adotamos como instrumento avaliativo a prova com questões fechadas e/ou abertas.

Por outro lado, se sua resposta à pergunta supracitada indicar que o foco do processo de ensino e aprendizagem é no aluno e na aluna, então podemos associá-la aos métodos inovadores/ativos. Por sua vez, essa abordagem valoriza o processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades dos estudantes. O protagonismo das estudantes surge como um elemento imprescindível nesse movimento. O professor é responsável por elaborar situações nas quais os estudantes poderão mobilizar diferentes recursos cognitivos, buscando assegurar, dessa forma, a aprendizagem.

O ensino de História, pensado por meio dos métodos ativos, tem como foco o desenvolvimento de habilidades pertencentes à escrita da história. O objetivo não é formar pequenos historiadores, mas sim, desenvolver habilidades que promovam uma reflexão crítica da realidade, uma cidadania ativa e uma postura de respeito às diversidades. Ser capaz de interpretar fatos, identificar permanências/alterações e trabalhar com diferentes tipos de fontes são exemplos de habilidades comuns ao campo da história.

Os conteúdos podem ser agrupados por critérios diferentes, um dos exemplos mais comuns é a organização através de temas. Técnicas como rodas de diálogo, resolução de situações problema, pesquisas e sala de aula invertida são mais próximas dos métodos ativos/inovadores.

Ambas as concepções de método possuem qualidades e defeitos. Cabe exclusivamente a você, professor, escolher qual é a melhor opção. Contudo, a escolha deve ser feita em observância de critérios como tipo de conteúdo, disponibilidade de recursos, público, tempo e disposição de todos os envolvidos.

Para atender a fins analíticos, iremos novamente utilizar o exemplo da Grécia antiga como conteúdo. A escolha do conteúdo deve estar submetida ao desenvolvimento de um grupo de habilidades, por isso elas devem ser escolhidas antes. Escolhemos a habilidade da BNCC: EF06HI12 - Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. Inicialmente, devemos aplicar uma avaliação diagnóstica para observar a existência e grau de desenvolvimento da referida habilidade. Podemos trabalhar um texto que trate sobre a Constituição Cidadã, promulgada em 1988 no Brasil, e focar no conceito de cidadania. Em sala, os alunos podem pesquisar notícias que relatam casos de transgressões aos direitos fundamentais previstos no nosso texto constitucional. Os alunos devem orientar a pesquisa no sentido de identificar quais são os grupos historicamente marginalizados e refletir sobre o próprio processo de exclusão/inclusão social. A caracterização dos extratos sociais, do Brasil contemporâneo, que têm seus direitos sistematicamente negados pode servir como um ponto de partida para historicizar o conceito de cidadania e os mecanismos de exclusão/inclusão social. Como produto final, podemos sugerir aos alunos a construção de um mapa mental sobre os mecanismos de exclusão social / inclusão e como devemos atuar de forma a combater esse tipo de opressão.

8.1.5 Avaliação

O ato de avaliar é realizado com certa regularidade por todos e todas. No nosso cotidiano, é comum, por exemplo, pensarmos sobre a quantidade das coisas que observamos ou até mesmo sobre o valor que elas têm. Existe, em certo sentido, um movimento espontâneo na análise que realizamos e nem sempre pensamos sobre os critérios que adotamos. O ato de avaliar algo, comum no cotidiano, não pode ser feito à revelia de uma boa reflexão. Porque avaliamos? Como avaliamos? Qual o papel da avaliação na educação? Essa são perguntas pertinentes a todos e todas que pretendem tornar o processo avaliativo uma oportunidade de acolhimento e não, de exclusão.

A avaliação é parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois através dela pode- mos constatar o desenvolvimento dos nossos alunose, ao mesmo tempo, refletir sobre os nossos méto- dos de ensino. O processo avaliativo é fundamental para verificarmos se estamos ou não no caminho certo. Salientamos que avaliar não é aplicar prova, nem tão pouco corrigir exercícios ou tecer comen- tários sobre um seminário que acabou de ser apre- sentado. Essas ações, atreladas a esses eventos, têm sua importância no processo, contudo não podemosreduzir o todo às partes. Cada um desses instrumen-tos tem seu tempo e critérios específicos, mas não podem ser compreendidos como avaliação, uma vezque avaliar para a educação diz respeito ao processoe não apenas a eventos pontuais.

Para aceitarmos a avaliação enquanto proces-so, devemos, antes de tudo, compreender a impor- tância da caminhada do sujeito até o objeto do co- nhecimento. A distância, a forma como se percorre,o ritmo e o objetivo são aspectos fundamentais nes-sa análise. Por isso, essa caminhada deve ser obser-vada atentamente e acolhida em sua completude. Precisamos lançar nosso olhar para todo o caminho e dedicar uma atenção especial às diferentes etapasdo processo. Nesse sentido, devemos compreenderque o meio é tão importante quanto o início e o fim.

09 ENSINO RELIGIOSO

9.1 Ensino Religioso

9.1.1 Introdução

O Ensino Religioso é um componente curricular presente na BNCC essencial e determinante na formação do ser humano. Todos os componentes curriculares são importantes, mas o Ensino Religioso contém o elemento religioso que alicerça a vida humana. Segundo Coll (2002), a sociedade é resultado, não só do logos (racionalidade), mas, sobretudo, das dimensões mítico-simbólica e do mistério. A primeira corresponde a um nível de realidade da razão lógica, reflexiva e conceitual. Já o mistério se relaciona ao que não pode ser pensado e nem dito, mas que igualmente real, tal qual percebemos pela razão. Assim, toda cultura veicula uma concepção de humano, do divino e do cósmico. (POZZER et al, 2015).

Ao longo da nossa história, inúmeras maneiras foram construídas para perpetuar o analfabetismo religioso, como objetivo de desvalorizar e negar a diversidade de crenças e filosofia de vidas, sobretudo das comunidades e povos subjugados, marginalizados e inferiorizados.

De acordo com a BNCC,

O Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram o Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A temática do Ensino Religioso Não Confessional nas redes públicas de ensino como direito do educando e como obrigatoriedade de oferta por parte do Estado está intrinsecamente ligada aos princípios democráticos e da paz, aos direitos civis e políticos de cada cidadão, bem como dos Direitos Humanos. O Brasil confirma no Art. 5º de sua Carta Magna que "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade."

Nas duas últimas décadas, várias instituições assumiram a vanguarda em prol das lutas e conquistas do Ensino Religioso Não Confessional, com base na Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e na LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei n. 9.475/1997). A legislação estabeleceu os princípios e os fundamentos que, conforme normatiza a BNCC,

devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos [1].

1 BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.
BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER)[2] ressaltam a construção de culturas de pa z, o respeito ao outro e às relações socioambientais, o direito à vida do/no Planeta, a eliminação das diversas formas de preconceitos e intolerâncias, a educação intercultural, os direitos humanos e a aprendizagem, a laicidade do Estado, a diversidade e liberdade religiosa, pessoas sem religião e outras temáticas que integram o currículo da escola na atualidade.

Uma vez que o Ensino Religioso foi estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa para o aluno, não apenas na Paraíba, mas também por todo o país, teve início o processo de elaboração de materiais didático-pedagógicos, propostas curriculares, além de cursos de formação inicial e continuada "que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade" (BNCC).

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Esses objetivos tecem uma teia de saberes, num investimento para as gerações presentes e futuras, reconhecendo a existência de relacionamentos humanos essenciais aos valores da vida, num processo de humanização da educação, através do cuidar e do educar.

A respeito do conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, a BNCC assegura que

é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades, enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

É sempre importante ressaltar que o Ensino Religioso deve tratar os conhecimentos religiosos a partir das diversas culturas e tradições religiosas, baseando-se em pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Por esse motivo, a BNCC reafirma a interculturalidade e a ética da alteridade como "fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias seculares de vida."

Com base nisso, é possível afirmar que é o objetivo principal de Ensino Religioso é, em conformidade com a BNCC, "construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades". Assim, conclui-se que tal componente curricular se constitui em "um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das

Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, 824. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10. pdf>. Acesso em: 7 nov. 2017.

2 Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, apresentam os 5 eixos temáticos do ER, organizam os conteúdos respeitando à diversidade cultural religiosa existente no contexto escolar. (FONAPER, 2009).

identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz" (BNCC).

9.1.2. Direitos de aprendizagem e unidades temáticas para o Ensino Religioso

No Ensino Fundamental, a BNCC normatiza que o Ensino Religioso adote a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando ao desenvolvimento dos seguintes direitos de aprendizagem:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

O Ensino Religioso está formatado na BNCC em três unidades temáticas. A seguir, reproduzimos a lista dessas Unidades Temáticas e uma rápida explanação sobre os objetos de conhecimento aos quais se relacionam:

1 - A unidade Identidades e Alteridades possibilita a distinção entre o "eu" e o "outro", "nós" e "eles", cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos representações, saberes, crenças, convicções, valores a ser abordados especialmente nos anos iniciais, do Ensino Fundamental.

Nessa unidade, pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

2 - Na unidade Manifestações religiosas, pretende-se proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças, denominações religiosas e as distintas esferas sociais, envolvendo símbolos, ritos, espaços, territórios sagrados e lideranças.

Nos símbolos, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No entanto, é possível reconhecer nela um outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro. Sua função é fazer a mediação com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa.

Tal experiência é uma construção subjetiva alimentada por diferentes práticas ritualísticas, que incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades, peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem gestual, os ritos narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos religiosos. Desta forma, se o símbolo é uma coisa que significa outra, o rito é um gesto que também aponta para outra realidade.

Os rituais religiosos são geralmente realizados coletivamente em espaços e territórios sagrados

(montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Estes espaços constituem-se em lócus de apropriação simbólico-cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades religiosas.

Nos territórios sagrados frequentemente atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outras designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores etc. Portanto, os líderes exercem uma função pública e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.

3 - Na unidade Crenças Religiosas e Filosofias de Vidas são trata dos aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre os mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

Os mitos são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades agem ou se manifestam.

No enredo mítico, a criação é uma obra de divindades, seres, entes ou energias que transcendem a materialidade do mundo. São representados de diversas maneiras, sob distintos nomes, formas, faces e sentidos, segundo cada grupo social ou tradição religiosa.

O mito, o rito, o símbolo e as divindades alicerçam as crenças, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte, que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.

Esse conjunto de elementos originam narrativas religiosas que, de modo mais ou menos organizado, são preservadas e passadas de geração em geração pela oralidade. Desse modo, ao longo do tempo, cosmovisões, crenças, ideia(s) de divindade(s), histórias, narrativas e mitos sagrados constituíram tradições específicas, inicialmente orais. Em algumas culturas, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos escritos.

No processo de sistematização e transmissão dos textos sagrados, sejam eles orais, sejam eles escritos, certos grupos sociais acabaram por definir um conjunto de princípios e valores que configuraram doutrinas religiosas. Estas reúnem afirmações, dogmas e verdades que procuram atribuir sentidos e finalidades à existência, bem como orientar as formas de relacionamento com a(s) divindade(s) e com a natureza.

No conjunto das crenças e doutrinas religiosas, encontram-se ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem aos sujeitos referenciais tanto para a vida terrena quanto para o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais, por meio de códigos éticos e morais. Tais códigos, em geral, definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido. Esses princípios éticos e morais atuam como balizadores de comportamento, tanto nos ritos como na vida social.

Também as filosofias de vida se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre

outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

9.1.3. Objetivos de aprendizagem e conteúdos para o Ensino Religioso

A seguir, apresentamos os quadros propositivos com objetivos, conteúdos e habilidades da BNCC contempladas nesta proposta curricular para o trabalho com Ensino Religioso no Ensino Fundamental.

ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
1- Trabalhar a identidade da criança, reconhecendo-se como cidadão diante do outro, desenvolvendo o respeito e a sua capacidade de se relacionar com o outro (socialização).	1- Alteridade - Eu; - Eu sou com o outro; - Eu e o outro; - Eu e o outro somos nós.	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
2- Perceber as diferenças e semelhanças das pessoas, reconhecendo a existência da amizade, a importância de se relacionar positivamente com os outros, tanto na escola quanto na família.	2- Imanência e Transcendência - As diferenças de cada um; - Símbolos religiosos das pessoas; - Lembranças na vida das pessoas; - Na família, memórias; - Na comunidade.	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.
UNIDADE TEMÁTICA: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
3- Identificar junto às crianças as suas lembranças que demonstram os sentimentos de afetividade, as festas familiares que recordam os seus saberes na contribuição para o seu desenvolvimento no entendimento e compreensão sobre a ideia do sagrado na vida das pessoas, através dos símbolos religiosos.	3- Sentimentos, lembranças, memórias e saberes: - As festas infantis; fotografias; família; - A ideia de um ser superior; - Os símbolos religiosos; - O sagrado na vida familiar; - A sacralidade dos símbolos religiosos para as pessoas.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
4- Compreender que a nossa história está ligada pela simbologia que se expressa à ideia do divino de maneiras diversas, nas experiências culturais e nas diferenças com o outro.	4- História das narrativas históricas: - Eu e minha história; - Contos; - Mitos; - Parábolas.	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
1- Mostrar para o educando a capacidade de relacionar-se com o outro, construindo o seu referencial de entendimento de sua identidade.	1- Alteridade: - Eu e o outro; - Eu; - Os valores aproximam a convivência; - A família e a convivência com o outro.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
2- Desenvolver a compreensão dos educandos sobre a importância dos símbolos religiosos e seus significados na vida das pessoas e das diversas culturas.	2- Memórias e Símbolos: - A força do símbolo em reunir; - O significado e a necessidade dos símbolos religiosos para as tradições religiosas se expressarem.	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
3- Compreender que pela simbologia se expressa a ideia de divindade de várias formas nas diferentes tradições religiosas, respeitando-as.	3- Os símbolos religiosos intensificam a relação com o Transcendente: - A ideia de um ser superior para diferentes culturas.	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
UNIDADE TEMÁTICA: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
4- Possibilitar no educando o interesse pela origem e a história das religiões e o despertar de uma consciência religiosa sobre o entendimento dos diferentes significados dos alimentos sagrados para as culturas religiosas.	4- O valor dos alimentos sagrados pelas diferentes culturas religiosas: - O significado dos alimentos na diversidade religiosa e suas manifestações, tais como: o inhame e o milho para as religiões africanas; o trigo para o cristianismo; a mandioca para os indígenas, entre outros.	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADES E ALTERIDADES		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
1- Identificar o seu próprio EU, reconhecendo no outro suas diferenças, analisando seus valores, vivenciando o amor ao próximo, valorizando as diferenças, templos sagrados e os movimentos religiosos.	1- Alteridade: - Espaços e territórios religiosos; - Eu e o outro; - Eu; - A convivência com o outro; - Os valores aproximam.	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
UNIDADE TEMÁTICA: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
2- Entender os significados dos símbolos religiosos, analisando suas diferentes características, respeitando as práticas celebrativas acerca dos valores universais, de acordo com as culturas e tradições religiosas.	2- Práticas celebrativas: - A força do símbolo em reunir; - As tradições religiosas se expressam através dos símbolos; - Os símbolos religiosos e a relação com o Transcendente; - Os valores universais dos símbolos religiosos.	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades religiosas.

3- Analisar, juntamente com os educandos, as diferentes manifestações religiosas, ampliando o entendimento sobre o Transcendente das diversas culturas e suas mais diversas vestes litúrgicas cuidando e respeitando-as.	3- Indumentárias religiosas: - Nas diversas manifestações religiosas, a comunicação com o Transcendente: - Através de ritos e rituais; - Os trajes litúrgicos considerados sagrados.	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades.

ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
1- Contribuir para os educandos terem respeito pelos valores da diversidade cultural religiosa, presentes nos ritos, rituais e símbolos.	1- Ritos Religiosos e Rituais: - Ritos de festas de aniversários, casamentos; - As celebrações tornam-se práticas religiosas; - Celebrações dos grandes acontecimentos: - Ritos de Passagem; - Ritos de Iniciação; - Ritos Fúnebres.	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
2 - Valorizar o Sagrado no mundo das artes de cada cultura religiosa, através do diálogo e do respeito, como forma de construir e valorizar uma cultura de paz.	2 - As representações religiosas nas artes: Museus; Teatros; Cinemas; Praças; Igrejas ou Templos Sagrados, através de pinturas e arquitetura, peças teatrais, entre outros.	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
3 - Reconhecer que seus nomes têm significados e histórias, assim se expressam os valores do Sagrado de cada cultura religiosa, através do diálogo e do respeito, nas diferentes manifestações religiosas, como forma de construir um diálogo inter-religioso.	3 - Ideias de Divindades: - Os significados dos nomes e sua escolha; - As práticas religiosas e a relação com o Transcendente; - As práticas religiosas e as representações do Transcendente; - As práticas e o respeito às diversas Divindades.	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
1- Refletir a respeito do significado da história de um povo e de cada pessoa à luz da dimensão transcendental.	1- História das narrativas sagradas orais e escritas: - Os mitos e segredos na história dos povos; - A palavra sagrada para os povos.	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
2- Desenvolver a capacidade de interagir e dialogar com as tradições religiosas, diferenciando e reconhecendo as mensagens contidas nos mitos da criação.	2- Mitos nas Tradições Religiosas: - Mitos da criação nas diferentes culturas religiosas; - Divindades; - As representações do Transcendente: valor supremo do povo;	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
3- Reconhecer que as tradições religiosas de matriz indígena, matriz africana e europeia, no Brasil, deram origem ao povo brasileiro, contribuindo com a cultura brasileira, nos aspectos socioculturais, étnicos e religiosos. - Promover a reflexão sobre espiritualidades a fim de contribuir com o aprofundamento da dimensão religiosa dos estudantes.	3- A Formação do povo brasileiro: - Ancestralidade e tradição oral na preservação da memória; - Diversidade étnica da cultura negra e indígena, principalmente, presentes no nosso cotidiano; - Textos orais; - Espiritualidades.	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

ENSINO RELIGIOSO - 6º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
1- Conhecer e dialogar sobre o significado do transcendente e, ao mesmo tempo, reconhecer os diferentes nomes dados ao Transcendente pelas diferentes culturas e o papel de cada uma através dos Textos Sagrados.	1- As tradições escritas: registros dos ensinamentos: - Os significados do Transcendente nos Textos Sagrados; a revelação e a história das narrativas sagradas; - As Tradições Religiosas que possuem as escrituras sagradas; - Nomes do Transcendente nas diferentes Tradições Religiosas do mundo.	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
2- Valorizar e respeitar as culturas religiosas, compreendendo-as como patrimônio da humanidade com suas normas de conduta e valores, tendo como referenciais seus escritos sagrados e sua oralidade. - Perceber as disputas ocorridas também por discussões religiosas e por danos referentes à intolerância.	2- Ensinamentos da tradição escrita: - As verdades sagradas como referenciais da vontade do Transcendente; - A autoridade fundamentada do discurso religioso de cada cultura religiosa; - O sistema de valores e atitudes, das tradições religiosas, fundamentado em seus Textos Sagrados.	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.

3- Perceber que as tradições religiosas são expressões parciais de uma única realidade a procura pelo infinito, que através de seus símbolos, mitos ritos e textos se comunicam com o Transcendente.	3- Símbolos religiosos presentes nas culturas - Ritos: As práticas celebrativas da diversidade religiosa; - Mitos religiosos: O mito da criação; O mito da origem humana; As mitologias e suas divindades.	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
1- Identificar e respeitar a evolução das práticas ritualísticas em relação ao fenômeno religioso através da comunicação nas diversidades das manifestações e tradições religiosas e suas práticas espirituais em qualquer situação da vida.	1- Místicas e espiritualidades: - Experiências religiosas com o Transcendente; - A relação que permite as práticas religiosas significantes; - A manifestação de cada cultura religiosa; - A experiência com o Transcendente pessoal e coletiva.	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
2- Distinguir e reconhecer as funções das lideranças religiosas nas mais diversas tradições e culturas religiosas.	2- Lideranças religiosas: - Suas funções; - Líderes religiosos que se destacam; - A convivência ética e o diálogo inter-religioso;	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
3- Refletir sobre os valores e princípios éticos e estéticos das diferentes tradições religiosas.	3- Princípios éticos, estéticos e valores religiosos: - O princípio de alteridade; - O conhecimento das normas das tradições religiosas.	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
4- Conhecer e entender quais são as funções das lideranças religiosas e seus comportamentos diante da defesa dos direitos humanos, quanto à liberdade de escolha de crenças religiosas e às convicções de fé das pessoas.	4- Liderança e direitos humanos: - O papel das lideranças religiosas; em favor dos direitos humanos; - A liberdade de crença e os direitos de cada um na escolha de sua tradição e cultura religiosa.	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

ENSINO RELIGIOSO - 8º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
1- Refletir sobre as influências de representantes de crenças religiosas que procuram induzir as pessoas a se converterem ao seu credo religioso, interferindo assim nas mudanças da filosofia de vida do ser humano. - Enfatizar como a mídia e/ou meios de comunicação podem exaltar ou desconstruir uma crença de acordo com seu posicionamento.	1- Crenças, convicções e atitudes: - Escolhas e diferenças culturais; - Os princípios éticos das tradições religiosas; - As exigências e qualidades éticas do procedimento humano na perspectiva da tradição religiosa.	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
2-Desenvolver habilidades específicas sobre as diferentes culturas religiosas e doutrinas a respeito de suas concepções de mundo, da vida e morte.	2- Doutrinas religiosas: - Orientações éticas de vida, nas normas e crenças das tradições religiosas.	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
3-Analisar os valores e limites éticos do poderio de algumas tradições religiosas que influenciam a mídia fazendo comparações com os líderes religiosos do passado, avaliando suas políticas que interferem na esfera pública.	3- Crenças, filosofias de vida e esfera pública: - História de vida de pessoas que viveram em função de sua fé, pelas causas humanitárias e sociais modificando a sociedade (Abraão, Moisés, Sidarta Gautama, Zaratustra, Confúcio, Jesus, Maomé, Lao-tsé, Gandhi, Martin Luter King, Madre Teresa de Calcutá, Sathya Sai Baba, Nelson Mandela, etc.).	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
Analisar o comportamento das tradições religiosas que utilizam como ferramenta de trabalho as novas tecnologias para doutrinar as pessoas, visando o processo de conversão com outros interesses para o lado socioeconômico.	4- Tradições religiosas, mídias e tecnologias: - As tradições religiosas e a mídia; - A utilização da tecnologia nas tradições religiosas, como uso na política partidária e sócio econômica.	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**CONTEÚDOS**	**HABILIDADES**
1- Debater e descobrir as dimensões e os sentidos transcendentes de algumas atitudes e valores do ser humano, refletindo à luz dos valores transcendentes, a respeito das dificuldades e dos perigos expostos na mídia, que podem impedir a vida saudável e o seu crescimento como pessoa.	1- Imanência e transcendência: - Diferenciar Imanência da Transcendência nas diversas culturas religiosas; - O sentido da vida; - A valorização da vida.	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.

2- Problematizar e posicionar-se frente ao significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas, reconhecendo o sentido que dão à vida e à morte, através de seus mitos e ritos fúnebres em suas mais diversas filosofias e concepções de vida.	2- Vida e morte: - Perguntas existenciais sobre o sentido da vida: Quem eu sou? De onde vim? Para onde vou?; - A concepção de vida e morte na filosofia de vida da diversidade religiosa através dos ritos fúnebres; - As respostas existenciais norteadoras do sentido da vida: ressurreição; reencarnação; ancestralidade e o nada.	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
3- Desenvolver habilidades para a construção de um projeto de vida, fundamentado nos princípios e valores éticos, compreender que o consumismo, o individualismo e a competição apresentada pela sociedade são valores capazes de impedir a vivência de uma ação solidária.	3- Princípios e valores éticos: - A dignidade humana nas atitudes éticas em favor da vida; - Os princípios que norteiam uma vida familiar, cultural e religiosa; - A fundamentação dos limites éticos, normas e valores pelas Tradições Religiosas no seio familiar para um projeto de vida.	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 6º ANO		
Objetivo de Aprendizagem	**Conteúdo**	**Habilidade**
Comprender as manifestações culturais religiosas brasileira, e da comunidade local (Município),sob aspectos: intelectual, artistico e recreativo.	1- Tradições Religosas: -Manisfestações culturais religiosas da comunidade local..	Habilidade Municipal

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 7º ANO		
Objetivo de Aprendizagem	**Conteúdo**	**Habilidade**
Valorizar e respeitar as manifestações culturais religiosas brasileira e da comunidade local (Município), despertando sentimentos de apreciação e amor por nossas tradições.	1- Tradições religiosas: -Manisfetações culturais religiosas da comunidade local.	Habilidade Municipal

PARTE DIVERSIFICADA MUNICIPAL – 8º E 9º ANOS		
Objetivo de Aprendizagem	**Conteúdo**	**Habilidade**
Analisar e valorizar as manifestações culturais e religiosas brasileira e da comunidade local (Município),proporcionando o conhecimento característico do nosso povo, incentivando a preservação das nossas raízes. (8º ANO) Conhecer e respeitar as manifestações culturais e religiosas brasileira e da comunidade local (Município), reforçando a valorização do nosso patrimônio histórico e cultural. (9º ANO)	1- Tradições religiosas: - Manifestações culturais religiosas da comunidade local.	Habilidade Municipal

9.1.4 Possibilidades Metodológicas

A natureza da metodologia no campo educacional brasileiro é compreendida em todos os componentes curriculares na operacionalização do trabalho docente. Em se tratando do Ensino Religioso, e considerando a pesquisa e o diálogo enquanto princípios mediadores do processo de ensino/aprendizagem, toda abordagem metodológica articula um processo de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, conhecimentos e experiências, tanto aqueles oriundos do cotidiano e da cultura local/regional, quanto os provenientes da Sociologia, da Filosofia, da Antropologia, da História, das Artes e demais ciências.

Na escola laica, a abordagem do conhecimento religioso, sistematizado pelo conjunto de disciplinas constituintes da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) e da Educação, legitima-se enquanto conhecimento escolar. Este, por sua vez, tem características e fenômeno de estudo próprios socialmente construídos nos campos sociais e culturais de cada realidade onde o sujeito (con)vive.

Os conhecimentos escolares só se tornam educativos na medida em que sofrem uma descontextualização e, concomitantemente, um processo de recontextualização (MOREIRA; CANDAU, 2007), no qual a história, a identidade, os saberes prévios e as expectativas dos(as) estudantes produzem uma dinâmica de engajamento em torno de aprendizagens individuais e coletivas, tendo em vista o desenvolvimento das competências e habilidades específicas da área e do componente curricular.

O processo ensino/aprendizagem não é algo estanque, mas complexo e dinâmico, o que pressupõe uma contínua (res)significação crítica dos conhecimentos religiosos, mediada pela ação docente, a fim de que a apropriação sobre o conhecimento do Ensino Religioso produza efeitos nas escolhas individuais e nas práticas socioculturais. Desse modo, o trabalho didático-pedagógico em sala de aula poderá, dentre outros encaminhamentos possíveis, ocorrer a partir dos seguintes procedimentos:

1º Ano: Unidade Temática: Identidades e Alteridades. Tema: A alteridade: O eu e o outro. A criança, nesse caso, começa a observar a si e ao outro, o reconhecimento da existência do diferente e o respeito pelo outro. Nesse primeiro momento, é importante trabalhar a identidade do(a) educando(a), o seu nome a sua origem e significado, a partir, por exemplo, do contar a sua história através de desenhos.

1º Ano – Unidade Temática: Manifestações Religiosas. Tema: Sentimentos, lembranças, memórias e saberes. Nesse momento, é relevante o trabalho com fotografias dos alunos, como as de festas infantis e de aniversários, suas primeiras recordações da infância junto à família, ou de um acontecimento marcante. Em seguida, o docente pode apresentar outras fotos que dão a ideia do Transcendente; as pessoas com suas manifestações ao seu sagrado - cantando, louvando e orando em diversos lugares; diversos símbolos religiosos pertencentes a múltiplas manifestações do Transcendente. A partir do trabalho com esses símbolos, o professor pode intensificar as perguntas e pedir para as crianças separarem o que é religioso e o que não é religioso, podendo elaborar cartazes com o conhecimento construído.

2º Ano: Unidade Temática: Identidades e Alteridades. Tema: Alteridade. A família e a convivência com o outro. Antes de iniciar o trabalho com essa temática, é necessário estabelecer as conexões com os temas já desenvolvidos anteriormente, os quais oportunizaram a compreensão de que também é importante relembrar o conhecimento de si e do outro. Refletir com eles sobre a nossa primeira sociedade que é a família e o seu valor. O(a) docente precisa ajudar as crianças a perceberem os tipos e/ou ampliação do conceito sobre família(s) existente(s) na sociedade atual, elencando por exemplo, a compreensão de que nem todos moram com a família "tradicionalmente construída ao longo da história"; uns moram somente com a mãe ou com o pai; outros com padrinhos; tios(as); e/ou outras pessoas. E, assim, pode-se realizar o diálogo em sala de aula. Depois é interessante sugerir a produção de desenhos e/ou escrita sobre o assunto abordado.

2º Ano: Unidade Temática: Manifestações Religiosas. Tema: O valor dos alimentos sagrados pelas diferentes culturas religiosas. O estudo dessa temática pode ser iniciado pela partilha do conhecimento sobre os alimentos preferidos. Na sequência, o(a) docente apresenta uma história que pode ser a lenda da mandioca ou outras referentes ao conteúdo proposto. Será importante abordar o(s) significado(s) dos alimentos na diversidade religiosa, tais como: inhame e milho para as religiões africanas; o trigo para o cristianismo; a mandioca para os indígenas, entre outros que são considerados como sagrados na concepção dessas religiões. Finalizando esse estudo, pode ser feita construção de pequenos textos, cartazes, murais, exibição de vídeos etc.

3º Ano: Unidade Temática: Identidades e Alteridades. Tema: Alteridade. Espaços e territórios religiosos. A convivência com o outro. Os valores aproximam. Iniciar o trabalho, por exemplo, através de um pequeno vídeo sobre a natureza e o comportamento das pessoas. Pedir às crianças que observem tudo que acontece e registrem no caderno, refletindo sobre o que estão vendo. O(a) professor(a) instiga os(as) estudantes a dialogarem sobre a natureza; o que viram/observaram. Após ouvir as respostas das crianças, o(a) docente faz uma explanação sobre nossas diferenças tanto físicas, quanto culturais, sociais, psicológicas etc. É importante ressaltar a diversidade e nela, também a diversidade religiosa, através das tradições religiosas: matrizes indígenas e africanas, além da matriz cristã, as tradições orientais, dentre outras. O(a) educador pode sugerir que façam pesquisa no dicionário para conhecerem as palavras desconhecidas, aproveitando também para trabalhar o respeito e o diálogo sobre as tradições religiosas e o meio ambiente.

3º Ano: Unidade Temática: Manifestações Religiosas. Tema: Práticas celebrativas. A força do símbolo em reunir. A partir do trabalho com um vídeo ou texto que aborde a diversidade de manifestações religiosas, estudar como cada tradição religiosa se comunica com o sagrado; o significado dos símbolos religiosos de cada tradição religiosa; o diálogo inter-religioso e intercultural, e como acontece a comunicação de cada um(a) com o divino (para aqueles(as) que têm uma confissão de fé). É possível continuar o estudo com aula(s) explanativo-dialogadas (por meio de slides, textos etc.) para entender a dimensão religiosa das práticas das diversas culturas: africanas através do Vodu, Candomblé e Umbanda; as Indígenas em seus ritos e rituais; bem como outras tradições.

4º Ano: Unidade Temática: Manifestações Religiosas. Tema: Ritos Religiosos e Rituais. É fundamental nessa unidade explicar alguns ritos, como festas de aniversários, casamentos etc; incentivar os(as) estudantes a identificarem alguns ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. Também é importante realizar pesquisas e debates acerca dos ritos religiosos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.

4º Ano: Unidade Temática: Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. Tema: Ideias de Divindades. Para o trabalho com essa temática, o professor, por exemplo, pode promover um debate acerca dos significados e história dos nomes de cada um(a) e suas escolhas, identificando nos nomes, seus significados e as representações dessas divindades nos contextos familiares e comunitários, nos quais o próprio estudante vai descobrir por que tem esse nome. Será comum a reação de muitos(as) estudantes que não gostam de seus nomes, então, cabe à(ao) professor(a) trabalhar isso com sua turma, numa perspectiva de valorização de si, sua identificação, seu símbolo (nome) etc.

5º Ano: Unidade Temática: Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. Tema: História das narrativas sagradas orais e escritas. Para essa temática, é importante solicitar pesquisas sobre os mitos e segredos na história dos povos, bem como sobre as palavras sagradas para os diferentes povos de diferentes culturas. Também promover estudos (por meio de textos, vídeos, slides etc.) acerca da alteridade, incentivando, assim, o respeito aos acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória de um povo.

6º Ano: Unidade Temática: Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. Tema: As tradições escritas: registros dos ensinamentos. Promover um estudo sobre os significados do Transcendente nos Textos Sagrados, apresentando os diversos nomes que re-

presentam Deus: Javé; Iavé; (cristãos), Tupã (indígenas), Olorum (Candomblé), Oxalá (Umbanda), Allá (Islamismo), Brâman (hindus); Sagrado, Divino, Transcendente e tantos outros.

7º Ano: Unidade Temática: Manifestações Religiosas. Tema: Místicas e espiritualidades. Oportunizar estudos sobre diferentes experiências religiosas com o Transcendente, conhecendo algumas práticas religiosas significantes. Nesse caso, o(a) professor(a) precisa incentivar seus(suas) estudantes(as) sobre a importância de respeitar as práticas que promovem a relação e a comunicação das pessoas com o seu sagrado; reconhecendo e respeitando as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.

7º Ano: Unidade Temática: Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. Tema: Princípios éticos e valores religiosos. Ao se ressaltar o princípio de alteridade, os(as) estudantes necessitam de incentivos para observarem nas tradições religiosas seus estilos de vidas, os princípios éticos de sua localidade e de outras regiões. Assim, é preciso discutir com os(as) estudantes como essas tradições podem influenciar as suas condutas pessoais e práticas sociais. Tudo isso pode ser feito através de vídeos, textos, encenações teatrais, paródias. Ao final desse processo, o(a) professor(a) pode destacar os pontos comuns que essas crenças comungam.

8º Ano: Unidade Temática: Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. Tema: Crenças convicções e atitudes. Escolhas e diferenças culturais. Os princípios éticos das tradições religiosas. Discutir com os(as) estudantes como as crenças e suas convicções podem influenciar nas escolhas e atitudes pessoais e coletivas e a linguagem simbólica. Isso pode ser feito por meio de textos ou filmes, abrindo-se espaço para o debate ou apresentação de seminários internos e/ou interclasses.

9º Ano: Unidade Temática: Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. Tema: Imanência e Transcendência. Diferenciar Imanência da Transcendência nas diversas culturas religiosas. Observar, juntamente com os alunos, os princípios e orientações para o cuidado com a vida nas diversas tradições religiosas e seus estilos de vida. É possível ainda destacar as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da coleta de informações em pesquisas e entrevistas, bem como exibição de vídeos, dentre outros recursos audiovisuais.

Por fim, gostaríamos de destacar a sala de aula como um espaço onde o professor cria estratégias didático-pedagógicas que coloquem em diálogo, confronto e debate o conhecimento teórico-prático em um determinado contexto, ocupado ou constituído por agentes em contínua formação. Nesse sentido, o conjunto de sugestões aqui apresentadas não têm a intenção de determinar o trabalho do professor, mas, antes, de orientar as possibilidades para desenvolvê-lo, resguardando sua autonomia profissional.

9.1.5 Avaliação

A avaliação é necessária em todos os empreendimentos humanos, passando por todas as dimensões: sociais, políticas, econômicas, religiosas, ideológicas entre outras. Daí, a importância de se avaliar para: rever os objetivos; retornar o caminho; refazer o processo; atingir as finalidades; realizar o projeto educacional proposto.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) apresentam a avaliação como contínua e sistemática, intrínseca ao processo educativo ao determinarem que ela corresponda ao acompanhamento da aprendizagem e não à aquisição dos conteúdos desvinculados do mundo e da vida dos(as) educandos(as).

A avaliação tem a função de: alimentar; sustentar e orientar a intervenção pedagógica; pressupõe um caráter inclusivo e não excludente; estímulo e valorização das expectativas atingidas; possibilita ao professor conhecer quando o(a) estudante se aproxima ou não dessa aprendizagem almejada; é processual e cumulativa, na qual o conhecimento sempre é ampliado.

Dessa forma, avaliar possibilita um dinamismo essencial na educação. Para o(a) professor(a)

"[...] permite refletir sobre sua prática, revê-la, reorientá-la, recriar e reorganizar seus instrumentos de trabalho." (FONAPER, 2000). A maneira como o(a) professor(a) realiza a avaliação faz toda diferença na formação e na vida dos(as) educandos(as).Para a escola: "[...] os resultados da avaliação possibilitam localizar as falhas e os limites da ação pedagógica e definir prioridades." (FONAPER, 2000). Para isso, é fundamental o envolvimento de toda equipe pedagógica nesse processo de avaliação, liderada pelo/a gestor/a, refletindo sobre o fazer pedagógico, identificando os aspectos em que a escola avançou e aqueles em que precisa melhorar.

No caso do Ensino Religioso, é importante que toda a comunidade escolar tome conhecimento sobre como deve ocorrer processo avaliativo. O Artigo 33 da LDB nº. 9394/1996, alterado pela Lei de nº. 9475/1997 (Lei do Ensino Religioso) assegura que:

Art. 33- O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Neste caso, a lei estabelece ser tal ensino "[...] obrigatório para a escola e facultativo para o aluno." Logo, precisa ser objeto de avaliação. Quando tratamos sobre o ensino/aprendizagem do Ensino Religioso, é essencial observar como é realizada a avaliação. Assim sendo, a avalição proposta para o Ensino Religioso seguirá o quadro abaixo:

Ótimo (O) = 90 - 100	Estudantes assíduos, respeitosos, responsáveis, solidários, com ótima participação ativa e efetiva.
Bom (B) = 7,0 - 8,9	Estudantes presentes, interessados, responsáveis, com boa participação e convivência, demonstram bons princípios e adotam valores humanos.
Precisa Melhorar (PM) = 5,0 - 6,9	Estudantes que faltam ocasionalmente, apresentam gestos humanitários, demonstram atitudes e interesses regulares, oscilam em praticar de ações solidárias.
Tem Dificuldades (TD) = Abaixo de 4,9	Estudantes faltosos, dificilmente participam das atividades, apresentam resistência nos relacionamentos, têm convivência desafiadora.

Caberá a cada sistema de ensino optar pela nomenclatura que melhor estiver de acordo com sua proposta pedagógica. Essa sistemática facilita o processo de ensino/aprendizagem, e a vida do(a) estudante, do(a) professor(a) e da escola. Enfim, é uma das formas de se valorizar as aulas deste componente curricular.

Uma das etapas da avaliação do Ensino Religioso é a autoavaliação. O(a) estudante faz uma reflexão consistente sobre sua atuação discente (comportamento, responsabilidade, relacionamento em sala de aula, tolerância com os diferentes, etc.) e suas participações e produções, construindo, assim, autonomia pessoal e coletiva.

Na avaliação final, são aferidos os resultados sobre a aprendizagem deste componente curricular, em que são detalhados o grau de aprendizagem dos(das) estudantes, o desenvolvimento das habilidades e competências a respeito das unidades de conhecimento. Assim, avalia-se se o ensino/aprendizagem cumpriu a sua finalidade: proporcionar aos(às) estudantes aprofundarem e obterem conhecimentos de novas atitudes e novos valores diante do conhecimento religioso, tais como: a sociabilidade, afetividade, responsabilidade, cultura de paz, compromisso, responsabilidade, transformação etc.

No Ensino Religioso, será importante ainda avaliar se houve o respeito à alteridade, ao direito do outro ser diferente, bem como o desenvolvimento da capacidade de tolerância, de ser solidário e de ter autonomia para assumir sua identidade pessoal com segurança e liberdade.

Referências Bibliográficas

Textos Introdutórios:

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da prendizagem escolar: estudos e proposições.9 ed. São Paulo, Cortez, 1999.

SORDI, Mara Regina Lemes de; LUDKE, Menga. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. Avaliação. Campinas: Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.

REGO, Teresa C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZANELLA, Andréa Vieira. Atividade, significação e constituição do sujeito: considerações à luz da Psicologia Histórico-cultural. Disponível http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v9n1/v9n1a16.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2018.

Língua Portuguesa:

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. 8.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

____. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BESERRA, Normanda da Silva. Avaliação da compreensão leitora: em busca da relevância. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia (org.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. Análise linguística: afinal a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013.

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica.

____. Ministério de Educação. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Brasília, DF, 2017. Em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Em: mar. 2018.

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de alfabetização: perspectivas para uma educação do campo: educação do campo: unidade 01/Ministério da Educação, Secretaria de Educação, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012

BRONCKART, J.-P. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo, 1999[2003], EDUC.

____. Por que e como analisar o trabalho do professor. In.: BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. São Paulo: Mercado de Letras, 2006, p. 203 - 229.

DIONISIO, Angela Paiva. Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais / Angela Paiva Dionisio [org.]. - Recife: Pipa Comunicação, 2014. 80p. : Il.. (Série experimentando teorias em linguagens diversas).

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Fala e escrita: Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita / Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionísio. - Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

____. Gêneros textuais no ensino de línguas. In:_____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 146 - 224.

____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19 - 38.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2º sem. 2002.

MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia (org.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

____. O texto escolar: um olhar sobre sua avaliação. In:_; SUASSUNA, Lívia (org.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística: por que e como avaliar. In: MARCUSCHI, Beth. O texto escolar: um olhar sobre sua avaliação. In:_; SUASSUNA, Lívia (org.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NEVES, M. H. de M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC). Direitos de aprendizagem no ciclo da alfabetização – Língua Portuguesa. Disponível em: pacto.mec.gov.br. Acesso em: mai. 2018.

____. Currículo no círculo de alfabetização: perspectivas para uma educação do campo: educação do campo: unidade 01/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

____. "Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas", Revista Brasileira de Educação, n. 0, 1995, p. 5 – 16.

____. Alfabetização: a questão dos métodos. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. NOVERRAZ, Michele. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In:_____. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 81 – 108.

TFOUNI, L.V. Letramento e alfabetização. São Paulo, Cortez,1995.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1° e 2° graus. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

VOLOCHÍNOV, Valentin . Marxismo e Filosofia da Linguagem. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11ª edição, São Paulo: Editora HUCITEC-ANNABLUME, [1929]2004.

VYGOTSKY, Lev. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.

Arte:

AGUIAR, A. B. Pesquisa Educacional Baseada nas Artes: Experiências A/r/tográficas. Brasília: Dissertação (Mestrado). 2011. 140 f. Programa de Pós-Graduação em Arte. Universidade de Brasília, 2011.

ATKINSON, D. Art, Equality and Learning: Pedagogies Against the State. Rotterdam/Boston/ Taipei: Sense Publishers, 2011.

ANTUN, R. P. A dialética inclusão/exclusão na escola do novo milênio. MANTOAN. M. T. E. (Org.). Para uma escola do século XXI. CAMPINAS: UNICAMP/BCCL, 2013.

BARBOSA, A. M. Apresentação. In: BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. D. Abordagem Triangular no Ensino de Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010. p. 9-24.

BARBOSA, A. M. Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A. M.; AMARAL, L. Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.562p.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2017.

BIRNBAUM, D. A arqueologia das coisa por vir. In: OBRIST, H. U. Uma breve história da curadoria. São Paulo: BEI Comunicação, 2010. p. 297.

BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009.

IRWIN, R. A/r/tografia. DIAS, B.; IRWIN, R. Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia. Tradução de Belidson Dias. Santa Maria: UFSM, 2013. Cap. 2, p. 27-35.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128 p.

RICHTER, I. M. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

BARRETO, Débora. Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2008.

BONDIA, Jorge Larrosa. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.562p.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2017.

DOWBOR, Fátima Freire. Quem educa marca o corpo do outro. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GONSALVES, Elisa. A Curva Pedagógica. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

LIGIÉRO, Zeca. Corpo a Corpo: estudos das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MILLER, Jussara. A Escuta do Corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

_____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília: UNESCO, 2001.

Rangel, Beth; AQUINO, Rita; COSTA, Suzane Lima (orgs.). Referenciais Curriculares de Arte para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2017.

SALLES, Cecília. Redes de Criação: construção da obra de arte. São Paulo: ed. Horizonte, 2006.

SODRÉ, M. Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

VELLOZO, Marila; GUARATO, Rafael (orgs.). Dança e política: estudos e práticas. Curitiba: Kairós edições, 2015.

VIANNA, Klauss. A Dança. São Paulos: Summus, 2005.

VICENTE, Valéria; SCHULZE, Guilherme; SERPA, Lúcia. Projeto pedagógico de curso. Curso de Licenciatura em Dança. João Pessoa: UFPB, 2012.

ARROYO, M. Culturas Juvenis – Música e Escola: O que a literatura problematiza. In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), 2006, Brasília. Disponível em: http://www.anppom.com.br/anais.

BENEDETTI, K. S.; KERR, D. M. O papel do conhecimento musical cotidiano na educação musical formal a partir de uma abordagem sócio-histórica. Revista da Abem. Porto Alegre: 2016, vol. 20, p. 35-44. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Lei Nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 18 de agosto de 2008.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CASTILHO, E. G. O ensino de música no contexto escolar. Revista Online Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas, v.2, n.2, p.181-192, fev. 2001. Disponível em: http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=348&layout=abstract&locale=tr&locale=e.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: Acesso em 15/06/2018.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista16/revista16_artigo6.pdf.

SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 1991

ZAN, Betty, et. al. O currículo contrutivista na educação infantil: práticas e atividades. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1975.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMARGO, R.C. Neva Leona Boyd e Viola Spolin, jogos teatrais e seus paradigmas. Sala preta, vol. 2, 2002.

CANDA, C.N. Pro dia nascer feliz: diálogos entre Augusto Boal e Paulo Freire nos estudos de teatro e de educação. Entrelaçando - Revista Eletrônica de Culturas e Educação, n. 1, p. 39-53, Ano I (out/2010).

CARDOSO, M.A. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor. Revista Fênix, vol. 4, ano 4, n. 2. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/PDF11/Resenha_Maria.Abadia.Cardoso.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2018.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec. 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002 (1ª edição 1996).

GAMA, Ronaldo Nogueira da. As novas tecnologias e o ator pós-dramático. Publicado em 2008. Disponível em: http://www.polemica.uerj.br/pol19/cimagem/p19_ronaldo.htm. Acesso em 25/07/2018.

GESTEIRA, M. M. Quando a escola é um palco. Coletânea Amae Arte e Movimento. Belo Horizonte, Edição Especial, 1996.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de Teatro. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2005.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: Acesso em 15/06/2018.

LOMARDO, F. O que é teatro infantil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Educação Física:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Revisado em 25 de outubro de 2015. 1ª versão. Brasília, DF, 2015.

_____. Base Nacional Comum Curricular. 2ª versão revista em abril de 2016a. Brasília, DF, 2016.

_____. Base Nacional Comum Curricular. 3ª versão revista em abril de 2017. Brasília, DF, 2017.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2° grau – série formação do professor.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003.

Língua Inglesa:

ANJOS, F. A. "Pra que aprender inglês se não vou para os Estados Unidos": Um estudo sobre atitudes de alguns alunos da escola pública em relação à aprendizagem do inglês como língua estrangeira. Dissertação de mestrado, 152 p. Mestrado em Língua e Cultura. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017.

BARCELLOS, A.M.F. Finding my own voice and accent. 2016. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/301820652 <Acesso em 27/04/2018>

GRADDOL, D. English next: Why global English may mean the end of English as a foreign language. The British Council. London: The English Company (UK) Ltda, 2006.

KUMARAVADIVELU, B. Language Teacher Education for a Global Society. New York: Routledge, 2012.

MIDANS, S. Across cultures, English is in the world. In: The New York Times, April, 2007.

RAJAGOPALAN, K. Vencer barreiras e emergir das adversidades com pleno êxito, sempre com o pé no chão. In: LIMA, D.C. de. (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.

SCHMITZ, J.R. Um mundo globalizado, híbrido, pós colonizado e pós moderno: reflexões sobre o inglês na atualidade. Fólio: Revista de Letras. V. 8, n. 1, p. 333-335, Vitória da Conquista: 2016.

Matemática:

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2011. 72 p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática - 1a a 4a séries. Brasília: MEC/SEEF, 1997. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática - 5a a 8a séries. Brasília: MEC/SEEF, 1998.

SANTOS, M.C.; Ortigão MIR, Aguiar GS. Construção do Currículo de Matemática: como os professores dos anos iniciais compreendem o que deve ser ensinado? Bolema, Rio Claro (SP), v. 28, n. 49, p. 638-661, ago. 2014. Acesso em: 10 Jun 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/bolema/v28n49/1980-4415-bolema-28-49-0638.pdf

MIGUEL, J.C. INOVAÇÕES CURRICULARES EM MATEMÁTICA: LIMITES E PERSPECTIVAS. Acesso em 14 Jun 2018. Disponível em: www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/inovacoescurriculares.pdf

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ciências da Natureza no Ciclo de Alfabetização. Caderno 08. Ministério da

Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2015. 106 p.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017. 472 p.

PARAÍBA. Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Matemática, Ciências da Natureza e Diversidade Sociocultural. Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva da Educação Infantil e Ensino Fundamental. – João Pessoa: SEC/Grafset, 2010. 330p.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.

Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FREITAS RC. Educação matemática: Desafios e perspectivas num mundo tecnológico. Ver. Portal educação. Acesso 10 Jun 2018. Disponível em https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/educacao-matematica-desafios-e-perspectivas-num--mundo-tecnologico/30060

Ciências da Natureza:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF, 2017.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação, 1996.

_____. Parâmetros curriculares nacionais. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CARDOSO, A. F. M. P. O Role Play como ferramenta no desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos do ensino básico. [Dissertação] Departamento de Estudos Alemães e Departamento de Estudos Anglo-americanos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto 2009. Disponível em: https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/20355/2/mestandrecardosorole000084961.pdf, acesso em: 11/07/18

COIL, D. A., EISEN C. L., GUT CHECK, J. A.: The evolution of na educational board game. PLOS Biology, 15(4), e2001984 (2017)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

MATTHEWS, Michael. R. História, filosofia e ensino de ciências: a tendência atual de reaproximação. Cad. Cat. Ens. Fís., v. 12, n. 03, 1995.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf, acesso em: 11/07/18

NUNES, V. W. DO N. COUTO, R. DOS R.. Uso do aplicativo Plickers dentro da proposta de metodologia ativa. Rio de Janeiro/RJ MAIO/2017. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/243.pdf, acesso em: 11/07/18

SILVA, J. DEL PINO C. Análise do capítulo ligação química nos manuais didáticos de Química Geral. In: XVI Salão de Iniciação Científica da UFRGS. Resumos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. Disponível em: http://www.ufrgs.br/textecc/textquim/arquivos/relatorios/relatoriotextquim0305.pdf, acesso em: 24/06/2018

TITTON, M. B. P. Egressos do Ensino Fundamental por ciclos e sua inserção no Ensino Médio: experiências em diálogos. Tese (Tese em Educação) – UFRS. Porto Alegre, 2010. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25844/000754920.pdf, acesso em: 24/06/2018

Geografia:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Ciências Humanas e Suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – geografia / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. Educação Geográfica - reflexão e pratica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CASTELLAR,Sonia.Educação Geográfica - teorias e práticas docentes. São Paulo-SP: Contexto, 2005. 167 p. (Coleção Novas abordagens. GEOUSP; v. 5). ISBN: 85-7244-311-8

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 7ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. p 11-15.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Lima, Elvira Souza]Indagações sobre currículo : currículo e desenvolvimento humano / [Elvira Souza Lima] ; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em: http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf

LUDKE, Menga. SORDI, Mara Regina Lemes de. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. Sorocaba, SP,, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

VALCH, V. O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva historiográfica. In.:

VESENTINI, José William (Org.). O ensino de Geografia no século XXI. Campinas, SP: Papirus, 2004. p. 187 – 218. VESENTINI, José William (Org). O ensino de geografia no século XXI. Campinas – SP, 2004

História:

ARROYO, Miguel Gonzáles. Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

BITTENCOURT, Circe Maria. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo; Contexto, 2008

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CHEVALLARD, Y. La Transposición Didáctica: del saber sabio al saber enseñado. Editora Aique, Argentina, 1991.

DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução. Anette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto R. Lamas. Portugal: Porto editora, 1997

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 7 ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

PERRENOUD, Phillipe. Construir as competências desde a escola. Tradução Bruno Charles Magni.Porto Alegre: artes médicas,1999.

Ensino Religioso:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 10 out. 2018.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96 de 20 de dez. 1996. Diário Oficial da União, nº 248 de 23. 12. 1996. Seção I. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Nova redação do Art. 33 da Lei 9394/96. Lei nº. 9475/97 de 22 de julho de 1997. Brasília: Diário Oficial da União, de 23 de julho de 1997, Seção I.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 5/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acessos em: 7 nov. 2017.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso. São Paulo-SP: Mundo Mirim, 2009.

CARNIATO, Maria Inês. Coleção de Ensino Religioso. Educação Infantil a 8ª série. 2. ed. SP. São Paulo: Paulinas. 2003. Coleção Renovada do 1º ao 9º Ano.

COLL, Agustí Nicolau. Propostas para uma diversidade cultural intercultural na era da globalização. São Paulo: Instituto Pólis, 2002. 124p. (Cadernos de Proposições para o Século XXI, 2).

FONAPER. Ensino Religioso: Capacitação para um novo milênio. O Fenômeno Religioso. Caderno Temático n. 4, 2000.

_____. Ensino Religioso: Capacitação para um novo milênio. O Ensino Religioso na proposta pedagógica da escola. Florianópolis, 2000. Caderno 11.

_____. Ensino Religioso: Referencial curricular para a proposta pedagógica da escola. Caderno Temático, n. 1, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf. Acesso em: 29 jul. 2018.

OLENIK, Marilac Loraine R., DALDEGAN, Viviane Mayer. Encantar: Uma prática pedagógica no ensino religioso. 2. ed. Petrópolis: Vozes 2004.

Plano de Curso do Ensino Religioso. Oficinas realizadas com os professores de ER da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa-PB 2013/ 2014

POZER, Adecir et all. Ensino Religioso na Educação Básica: fundamentos epistemológicos e curriculares. Obra comemorativa dos 20 anos do FONAPER. Florianópolis: Saberes em Diálogos, 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE JOÃO PESSOA - PMJP: Resolução 009/2010. Educação Infantil. Semanário Oficial nº. 1248 p. 003/21 de 28 de novembro a 04 de dezembro de 2010.

_____. Resolução de n° 026. Ensino Religioso. Conselho Municipal de Educação. (CME). 2012.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Rondônia: Educação de Jovens e Adultos - EJA, Ensino Fundamental e Ensino Médio - 2013.

VI CONFITEA. Preâmbulo do Marco de Ação de Belém, ítem 7, p. 6, 2010.